

Memoria

Memorias

Diario ao correr da Jaua

II

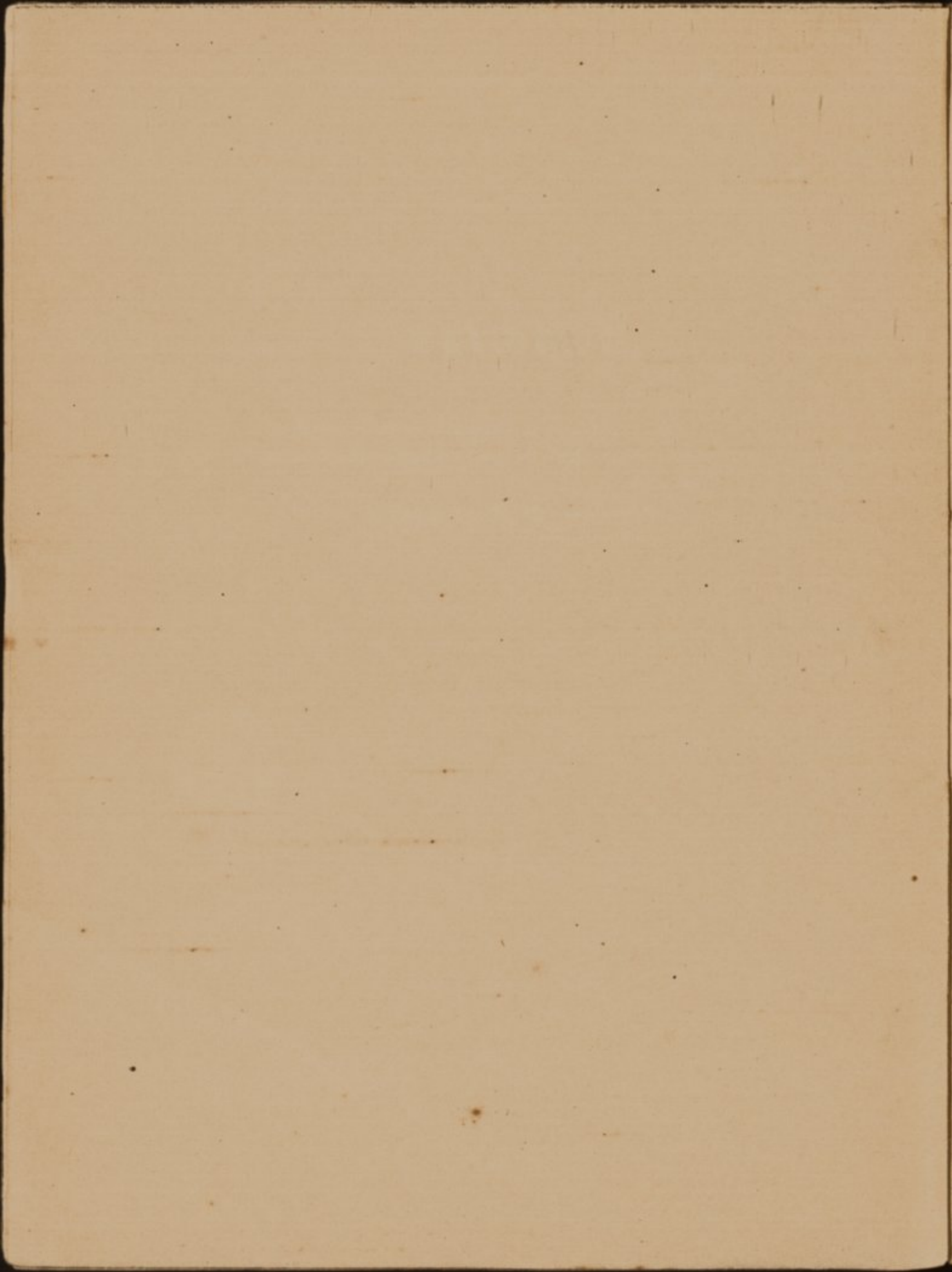
= 1908 : janeiro e dezembro =



MEMORIAS

«... e entre os confidentes não ha nenhum
nem mais fiel do que a jagira em bran-
co... »

O. Muratius : Os filhos de D. João I - I, 219.



1908

= 1 de janeiro (4.ª feira) =

Boimbera

Comecei o anno, burquesmente — e
bem burquesmente! — a fazer e ordenar uma
grande quantidade de diarios das camaras,
quer "dos senhores deputados" quer "dos dignos
Senhores", diarios do tempo em que, em Portu-
gal, havia como flor exotica do constituciona-
lismo entorpecido: o parlamento.

Pois comecei assim o anno, burquesmen-
te e bem tristemente.

E confesso que deixo isto escrito aqui fa-
ra que se não dizesse que no meu diario —
dão notavel e dão util!... — eu nada escre-
vera neste dia, que é um dia festivo, um dia
de grande gala, ... um dia unico, sempre,
em cada anno que vai correndo.

Aqui fico, gois, a confissao e algumas
linhas. E amanha e' que talvez haja mais
algumas coisas que escrever: e' o tal dia de
"gala nacional" que nos annunciou o Juliao
de Siqueira...

Que ridiculos que elles sao!...

Coimbra

= 2 de janeiro [5º feira] =

O dia de gala nacional — o tal que nos
faz lembrar o Juliao de Siqueira mesmo arêto
gástrico — passou tristemente, sob uma
chuva fria e constante. Oh que malandros!
E dizem coisas perias, a fingir que falavam
serio...

O Teixeira de Sousa, Wenceslau Lima e o
lindo Humberto Ribeiro lá foram ao Paço, e
receberam d'laubem.

Eufem, fizeram bem. Esem não rosteja
nem póte. Fizeram muito bem; tres vezes
bem...

E o que é mais triste e' que amanha
volto para Valença, no período de 1^h de tarde.
Isto é que é mais triste...

= 3 de janeiro (6^o feira) =

Salença

Cheguei a Salença, outra vez!... Sim, outra vez. Mas tudo no mesmo, absolutamente no mesmo, mergulhado no mesmo escuridão d'onde emergem aqui e ali uns feixes luminosos: os fôcos de luz eléctrica.

Após de chegar tarde, fui ainda lá sci-
mo, á villa, para saber se o alferes Pereira me fez au não o, gravação d'antão, como di-
nhá combinado com elle. Lá o encôntri, re-
tendo a gordinho, revolando-se por uns
ris, levantando:

— Boas-feitas, hein?...

— Feli, mesmo... e os seus?

Trocados os cumprimentos, perguntei-lhe
pela gravação:

— Não he duvida, deves descaçado...

— Fallou ao major?

— Não, mas isso é o mesmo... Não.
uhá se decide isso... Já descaçado...

— Honram! as cousas assim...

— Ora adeus! Deves descaçado, desca-
diado!...

E despedimo-nos. Mas elle voltando a
chamar-me mais uma vez:

— Olhe : veja lá , se vier ... alevantá o
 commandante como vai ao Porto , já de fa-
 zer a gravata e eu jágo-lh'a de logois

— Mas vem a dar no mesmo ...

— Sim , mas alevantá , porque é uma
 gravata mais á gizaia ... Elle vai ao Por-
 to ...

Que bores ! ...

Valença

= 5 de janeiro [domingo]

Tambem apresentei-me e hoje tive o gra-
 zer de tomar logo minha formatura de missa
 geral em que o balthão foi a 4 camisas.
 Mas vi tambem, logo camisas, que, no
 fundo, verdadeiramente no fundo, a razão
 da minha é ... a vontade das pechonas de Va-
 lença ! Calhe lá tudo, na igreja ; e o major,
 o embecil do major, para dar loga ás pecho-
 nas, modificou a formatura de balthão e
 antes de a minha começar, tinham de palhar
 se as pechonas estavam bem ! ...

• A delicadeza ! ...

• E o que tem graça e chega a par obscuro,
 é que estas bestas cá da terra, tomam isto
 a serio ! ...

Hoje, com o capitão Salgueiro e um alferes novo que ali está, nomeados á ordem, assisti á entrega ás congregações da nova espingarda Mauser-Vergueiro que desta vez pequena é distribuída. Mandáramos umas 500, mas a respeito de munições... nem um cartucho. Amanhã ou depois, as peças que vão para as guardas. Não com a nova arma mas sem um cartucho o que equivale a dizer que isto está tudo em família... não é necessário o cartuchame...

Sua briga é... que lagodeira!...

Na terça-feira lá tenho eu de começar aos recumbos a Mauser, quando eu deixei os dois meses a explicar-lhes a Krogatshak cuidadosamente!

Mudam sempre a fazer e a desfazer. Primeiro veio a Mauser; depois, como aqui ficou dito, ordens para perseguir a instrução com ella e começar com a ambig; agora, finalmente, vem de novo ordens para se voltar a esta!

Vão lá embendel-os!

Parões d'estado... as causas estão fustas... "isto não está nada bem..."

Valença

= 7 de janeiro (3ª feira) =

Receti uma curiosa carta do Pedro d'Al-
 coll. cartas I-112 cantara. É um generoso e interessante na-
 gão! A carta é uma carta de bexiga, e
 nem eu mesmo a fiz; mas é boa.

Hoje fui a Tui, a um baile, no ba-
rio. Não sobreu má, aquillo. Muita
chica, e muitas muy distinguidas... ai!
 as herdeiras!...

Claramente, para honrar o babão
 do qual era o unico representante, tive de
 dançar á fio, a ceto, os rigodons todos! E
 li^{ia} lendo e bebendo conferiu fodia as mi-
 ñas com quem dançava, á custa das de-
 mas valencianas... Sim, foguei então,
 agitando-me em territorio estrangei-
 ro, no meio esbarrado de herdeiras
 bellas, eu desabafei, desembistei, e dis-
 se coisas esquisitas das senhoras de Va-
 lença... A uma — a quem, durante a
 noite amastei a azar, com evidente provei-
 to — cheguei mesmo a dizer
 — bora V. Ex^{ta}: não me bicho de to-
 ca!...

Ella, com um bello olhar claro, ande

7

Laria meiguice e docura, abundante
de, resgandem algumas, fitando-me:
— baramba!...

*

... as bezgubolas! as bezgubolas!...

= 9 de janeiro (5^o feira) =

Valença

Como sempre para mim, momento, ob-
servando como este novo anno de
1808! Vejamos: ainda aqui vou, a fazer 7, po-
nendo, empunhando o anno vai cercando algu-
rudo, bem agredado...

Eu, na verdade, tenho-me lançado á
malandria; não tenho escrito uma carta,
uma succulenta, cogito cartas qualquer!...
Eu não sei se terá a ideia de me ir embora,
para Coimbra, que me faz malandrar!...

Vou por estes dias escrever para Coimbra,
e dal resgido; mas o continuando, coita-
do, fallando-me na transferecia ou na
muita rebirada para Coimbra, disse-me que
já agora esperava o Guineiro novo, que deve
ser, talvez, a do Santo' Amos Marques. Nisto
ho me jogo de agorinha, porque não posso
compreender d'hotel...

Fico-me logo resolvido a requerer para ir á
1.ª junta de Jenerais, e Boieiros. E isto, nem
falta, e não sei que haja gressa contrariada,
quod Deus advertat...

É a gregório, hoje fomos todos chamados
á recreação para assignarmos as folhas de in-
formação. Quando eu cheguei, já todos di-
nham assignado, de modo que o major teve
de escrever o masso completo de folhas. Ora
eu regreiei que nas pedras ás pedras
de graxa, as galenas eram o comumado,
ruin, ruin, é, etc, em quasi todas; mas
na minha regreiei que havia uma maior
e quando assignei vi que na pedra:
"é zeloso zelo serviço?" Tinha a pedra:
"ruinido." Mais uma zona de que o com-
mandante me considera, e que me como
salvo não seja excessivamente verdadeiro.
No entanto, estou convencido que será o gr-
meiro commandante que me veja e co-
ntar: o que já não é ruin.

O Salgueiro, o café, diz-me depois:

— Você não regreiei no beijo que gan ahi
houve?...

— No beijo?...

— É que esta zona (refere-se aos offi-

cias do babalhão) estava acobertada a ver o
juizo ginebrino e sobre... está-se nas tintas!...

— Faz elle bem... é a' dizer-Nos...

— Bem precisam... Havia chi umu gavel-
leira... Todos queriam commandar o baba-
lhão... O senhor tem visto.

— Mas, meu cabião: como é que coça-
dões é aduindo a fama e o hydoro?... .

— Isso nem meido de d'na. A fama bo
nem de cabeça Belizário Barbosa...

— Os Belizários são todos boes... agora
os hydoros...

— ... são todos uns burros!

É cada um foi para seu lado.

= 10 de janeiro [6: feira] =

Salença

Hoje estou d'auspexad. A mesmo horri-
nel meentonia, a mesmo medoula ganna
caira. Se não fosse umas vizinhas de feudo,
duas irmãs, das quaes uma, o mais novo,
me adoece bastante as fastidiosas noites de
perico... não sei o que peria.

Escrever?... Ilum!

Salvador

= 12 de janeiro (Domingo)

Fue Lorrivel Domingo, este! Agóno, dearam
 seu levar o babathão á missa, cobrandonosman-
 de, todos os domingos. É o acobertamento na
 ximus da terra! Não as danças palam e não
 á igreja de invarosimais chafes cuja mes-
 de lá use ha annos, e de factos garridos que,
 em ajuda dearam ás medidas de Fey em
 conseguiram passar sem a fiscal dos gar-
 joro, subtraídos aos direitos.

Fiquei qual disgofo para todo o dia. Isto
 é um javôr.

Salvador

= 13 de janeiro (2º-feira) =

Cheguei ahí haubem o tenente-coronel
 de administração militar Castro, um ho-
 mem muito bem agamado, fanatico pelo es-
 girdismo e paleador de genealogias. No al-
 moço frou-me um esbogado sobre heral-
 dica; á noite, em seguida ao javôr, for
 duas longas horas, de fé, dando um cur-
 so de ganceio na sala de javôr, o omi com
 causas interessantes e mirabolantes do es-
 girdismo, descrever-me pcevas associa-

mandos de evocações de esferidos de gente mo-
daval, a sua materialização, a dificuldade
de certas experiências...

Uff!... Aguentei ali, bellamente, a ge-
firme, bajanadas sobre as bajanadas de erudi-
ção esgriada e o entusiasmo de juvenis
que terminava por me abrir os braços, enco-
lar os hombros um pouco, pôr por detrás
das luettas acasaladas e dizer:

— Como explicar isto?... Imaginação?...
mas eu vi!... Theorias, Theorias!... e como
elles explicam: estas Theorias... mas os factos
dão-se e os esferidos revelam-se...

— Isso... não ha duvida!... Já dizis um
dos nomes classicos: as Theorias peduzam, mas
a experiencia desengana...

— Tal qual...

Por fim o Lameiro foi-se deitar e eu fui
deitar com o capitão Leuz e Souza, que reunia
casa reservada do Hotel se banquetava com
uma costella de vitello, e uma gafeja do
verde. Otornado, cansei-me a miúdo das-
gras: quasi duas horas e meia de esferi-
dismo!

— Me deusão-coravel é bom Lameiro,
muito illustrado, e sério. Mas passim como

o Gargal Trovador, deu-lhe para ali... a credida aquella bodéga...

O Gargal Trovador é o chefe de alfândega de Valença e o Director geral do espinheiro valenciano; tem methodo, com vida exemplar, intelligente, com uma grande illustração, tem sobretudo a queda para as sciencias occultas, que elle cultiva com uma fé extraordinária e um quasi egoismo. É, no fim de contas, o Gargal Trovador, em Valença, de fora da bodéga...

Mas, com o cafidão, a conversa mudou e veio á baila a minha pituçada; eu disse que resolvei ir á 1ª junta de Jueves, e não houve novidade de maior, que se para a insubordinação para poder dizer que me conservarei sempre de cabeça alta com o ministro.

— Mas ventos é, homem. Você sabe que eu tenho no ministério dois inimigos, e que não tenho medo...

— O meu cafidão já se me veio a offerrecer isso mesmo. Mas bem vê... sempre tudo vai dar á luz do dia...

— Olhe, menino: isso é por que de mais...;

É com a conversa ficou resolvido elle ao

crever ao irmão que é sub- chefe do gabinete do ministro, calção d'infanteria com o curso do cobato maior, freguesando se eu parei collocatione em mad na primeira magé, no 23. Simplemente. Assim fico sabendo, claramente, o que hei-de fazer.

— E eu cá direi o que subceder a meu irmão.

— Mas, meu calção: diga-me o que quiser: mas ota que pedidos é que eu não agiro. O resto... bem essa gente... de lauz!

Vamos a ver o que elle para' calção de fazer. Como já lá iam varios calços de vinho, havia me agraçado, um grande ar de ternura e meiguice que me fazia desconfiar se elle se lembrava do que disse alevantã... Seja como for, não th'o lembrava.

E a conversa terminava terminante, e eu me declarava, em teoria, republicano... e amastando a folla, praticamente:

— Quando foi do 31 de janeiro, quando eu dei ao Porto com o guarda-fiscal, da Torre do Vozem... você julga... hum! eu também era dos teos... mas depois...

... in vino, veritas...

Salamanca

= 15 de janeiro (5º feira) =

Hoje tomei parte em duas causas, qual-
quer d'ellas interessante: uma visita gregaria
teria ao terreno onde ahi se ha de fazer
um exercicio de quadros e um paloje em
casa do abbade de Gaudara, na gregia aldeia de
Gaudara, a uns 3 kilometros d'aqui.

Qualquer das causas, foi interessante. A
visita ao terreno, conferencia mandada o regula-
mento provisório dos exercicios, foi feita ver-
dadeiramente á laizama... O director é o
major Tragozo; o commandante da comen-
dacia que ahi se exercicio é o capitão Bar-
roso; e os subalternos ~~em~~ eu, o alferes Rei-
na e um novo, gregico, La. Gauso Gromovido,
Oliveira. O major não foi; só o capitão e
os tres subalternos peguiram, estrada fora,
por um dia pobleto de inverno, que fazia lei-
thar esses campos e pobleto as pedras de
cunhadas gregiasas.

O que foi a visita? Só sei que ~~foi~~ pegui
zelo estrada de bamiha; e certo altura
mettemos a um adalho, e fomos dar á es-
trada de Gaudara; ahi os tres voltaram ja-
na mão e eu pegui parte a aldeia...

"So' isto?" Perguntaram, de certo, os leitores
 Janco Gouveas desde meu diario. Se nada
 foi no' isto, a visita, Janco mais foi... Eu li
 os themas de exercicio, no caminho; fallou-
 se á cerca da belleza da tarde; contaram-me
 algumas anedotas; eu disse que ia applicar a
 sobre exercicio algumas "ideias novas que eu
 tinha sobre a fabrica..." e — que mais? — e
 rece-me que se discutira algumas cousas o de-
 resto em que a manhã se deve operar. E ago-
 ra e' que mais nada.

Quando nos pegaramos, na estrada de San-
 ta, agradeceu o meu invadido com uma pas-
 sa com um fado á fazenda; mais adiante,
 na fabrica de paneca e doces, mudei a fan-
 de de fado fado que o invadido levava e eu sou-
 co, em patria e guardava na aldeia de Gande-
 ro, nos contra-fortes do monte do Faro, e fado de
 qual se celebrava uma festa a Santo Amaro
 e em honra do qual o abade Pinheiro, do
 freguesia, dava um jantar succulento e co-
 zioso seguido d'um palanque para os quaes eu
 fera convidado.

As duas horas — nada mais — en-
 trava eu em casa do abade. Sobre o ruido
 proprio dum jantar, lá dentro. Conduziram-

me e logo a irmã Fortunata, do lado, me recebeu amavelmente, e me apresentou o grande numero dos circunstantes, gente de quaes ainda não conheci:

— Minha irmã... minha mãe... meus irmãos... minha avó... minha sobrinha... o Sr. J. de Jesus... o Sr. abade cisterciense...

E, com uma cordia fúndia, eu disse invariavelmente:

— Muito prazer em conhecer Vossas...

Os abbades, em numero de $n+2$ já avoadavam; as nalgas estavam afogadas; e do lado: o jantar já em meio.

Dividi-me a ver aquella gente a comer, ou beber, a fazer desaparecer um circunmensuravel numero de pratos, que berram não ser um carneiro fozado, enorme, com bocado, para melhor caber no traverse; dividi-me a ver as velhas, deitarem para mim os olhos bagalhados... e dividi-me a ver os faldres, agaloficos, a arrodarem brutalmente. Depois, fui ver a noivada, sob o esguelido cabin da tenda, emquanto ao longe, o valle, se punha para ~~o~~ sobre a nevoa clara que cubria do rio, e ao voltar, quando começava a amanhecer tudo, deitamos de casa com...

vam-se as danças. E ao pé de um bandedolim e violão ou d'um harmonium-flauta de agraja, a dança prolongou-se até pela meia-noite, com animação.

Voltai, foi uma clara e tranquilla noite de luar. E quando entrava no hotel, e esperava vir deitar descaçado e quem sabe se poular, tranquillamente, encontrei na casa de jantar o tenente-coronel Castro, o do esquadron, dando-se ao dispor com uma pessoa curiosissima, rodeado pelo commandante, capitão Cruz e Sousa, chefe d'ambulancia Franca, e um indiano da genaria local que via a um serviço. Só visto!... Polvo tenente-coronel!... muito chucharam cambigo!...

Hoje, dia de fret, nada fiz, além de fazer ao pol. O commandante mandou-me chamar ao gabinete para me mostrar o meu juizo gravativo.

Dizia que era bastante intelligente, illustrado, mostrando muito zelo pelo serviço, etc, etc, uma coisa amavel embora vulgaris de Linnem...

Eu não esperava. E não me parece um grande systema. Das cousas...

Salença.

= 17 de Janeiro [6ª feira] =

Hoje, depois do almoço, já em casa, fiz
ra o jantar com o comandante, quando
veio á vela de discussão as conferências que o
ministro da guerra ultimamente determi-
nou se fizessem nos regimentos.

Esta determinação é bem absurda; ao
menos obriga os officiaes ou a mostrar que
sabem ou á mostrar a sua incompetência e
ignorancia. Isto é uma vida de malandrice
e assim sempre vai obrigando a ler alguma
coisa.

Ora o primeiro nomeado, cá no 'batalhão,
foi o capitão Salgueiro, que deve fazer a con-
ferencia durante Janeiro. E a este respeito é
que o comandante me adira com isto:

— Olhe: Não ha nada que diga que tem de
ser este ou aquelle; e eu gostava que o senhor
fizesse cá uma conferencia ambas de in-
teresse. De todos os officiaes é o unico cargo de
fazer alguma coisa interessante...

— Verdade, meu tenente-coronel...

— Eu já tomei o pulso a todos... E isto
aqui para nós: o senhor é o unico ~~o~~ cargo
de fazer uma conferencia em termos e que

reja ao mesmo tempo litterária... Exerce com facilidade...

— Talvez seja o meio de a salvar: salvar a litterária...

— Não, esse o que lhe eu digo: já todos o conhecem bem, de certo; mas gostava que todos o ficassem conhecendo melhor. Fica então para juvenis.

Hó foi dito muito bom amavel, todo familiar, muito afvel. Adei entretencedor. O homem sugere, commigo, cuidado.

Depois, reunidos os officiaes, fomos para os exercicios de quadros; e á volta, pela estrada fôrta, ~~no~~ no meio da conversação e do movimento do exercicio, em trazia flameada a conferencia: para uma causa avançada, moderna, revolucionaria: "as milicias".

Hó fora motivado foi um artigo "O exercito e o nascer" que ha uns dias veio na Luz e pelas noticias ácerca do crise militar na Italia e dos abargos que o exercito allemão tem dado, ultimamente, quer na imprensa quer no parlamento.

É um assumpto moderno e de interesse. E para combater uma conferencia... de es. candalo...

Percorri o catalogo da bibliotheca de Bobothad e tomei nota d'alguns livros; e vim logo esse animado a fazer uma course escandalosamente moderna... O major ja' me'o gabaritou officialmente, o que causou um certo escandalo por ser um indicio de favoritismo: eu, logo a seguir ao caf'ão, mais ambigo!...

Mas adeante: escrevi a seguinte carta ao Floro:

Meu caro Floro:

Simples, esta carta, mas suggestiva: vai encaminhal-o.

Conhece a determinação do ministro da guerra á cerca de conferencias nos regimentos, sobre assumptos militares, não é verdade? Pois bem: o commandante do meu Bobothad, fez uma envidosa e digna group de consideração por commigo, convidou-me a fazer uma conferencia, a seguinte á do caf'ão mais ambigo, isto é: no começo de fevereiro.

Esta conferencia assignou-me a duração d'um quarto d'hora, em architectura, uma formidavel conferencia é altura, sobre os exercitos de milicias. É um assumpto gallytante, moderno, mesmo avançado, com os cordelinhos de litteratura... fica uma obra prima.

Ora eu escrevo. Na perguntando-me: conhece alguma causa notavel sobre o assumpto?

.....
 Quando Jodá regressou, obsequiou-me muito.

Sempre o meu amigo certo, dedicado e carinhoso

(*) B. Lizário

Numa carta que mandei a meu Pa, escrevi o seguinte, entre outras coisas:

.....
 Eu na quarta-feira fui á tarde, para a Gandara, a uns 4 kilometros d'aqui onde havia uma festa, romaria. O abade de lá, Bis do Lobo do carneiro, dava jantar, caia e palvê.

Qualquer das comidas estava bem; o jantar foi colossal, á minhota, desde o caldo verde com feijão branco e leão desfeita, até ao cabrito assado, e carneis acabada ás gascadinhas, com o tal arroz na boca; á sobremesa comi fígado de bouro, feitas de fígado com ovos, pavorosas, mesmo muito pavorosas e isto tudo regado abundantemente com um delicioso vinho branco.

Dancem-se até tarde, ao som d'um bandolim, uns ocarina, acompanhados por um fiano-orgão, d'egreja, tudo cantado por ali. Interessante. As danças foram variadas desde a jota gallega, ao vira de boiadeira, de mistura com valsas e quadrilhas marcadas por um abade muito bebado.

Voltemos já tarde, a pé; a noite lindíssima, mas fria e valer a pena

Terminar, vive cá no hotel até ás 2½
de manhã, umos dias d'ordinário de
de fora um tenente-coronel d'adminis-
tração militar e que redimiu minha
família e chuchadeira ao golpe Louren-
camba e piscaço naquella madrugada. Offi-
mo.

Agora outra coisa: o commandante
convidou-me a fazer umos conferências
(como ultimamente foi determinado
pelo ministro da guerra) durante o mez
de Janeiro; o homem mostra-se meu
amigo e meos conselhos ambiciono-me aos
café e de manhã ambigo e... me
que queria que eu fizesse umos conferen-
cia antes de me ir embora para cá dei-
xar umos conselhos no barto. Hôo logo
transmittir o meu projecto de ir no
dia 3 de Janeiro e já me foi; mas
não tive cá para dizer que não, que
igualmente logo se apresentava a minha
com que elle escrivia o con-
ta.

.....

O capitão Cruz e Sousa disse-me que
ia escrever ao irmão que é sub-chefe do
governo do ministro da guerra, a meu
pedido. Não sei se se escreve, mas
eu disse-lhe que algumas vezes se
eu ia em não para a primeira vez
no 23. Não, agora; mas não quero
imediatamente para ser presente
é já. E ainda escreverei ao Dr. Lo-
bo.

.....

Quando ao exercício de quadros, foi uma
 coisa interessante para quem, como eu, o ha
 de fazer cobas causas. O major Tragozo vir-se abra-
 zado com umas objecções de cárdão barroso
 que é um homem intelligente e capaz de ca-
 rgar bem umas questões; de modo que, afressada-
 mente mandou tocar a alto, deu por findo o
 exercício e disse que tudo tinha corrido muito
 bem...

Bom dia.

Os temas do exercício e as muitas comu-
 nicações vão mais adiante, quando nos
 reunirmos para se escrever a gazetada. São
 causas que não deixam de ser interessantes,
 guardadas e conservadas para exemplo e edi-
 ficação dos vindouros...

= 18 de janeiro (sabado) =

Valença

Outro dia comecei a escrever uma nova
 carta ao José Maria Dias Ferrão; intermuni-a
 e depois comecei a pensar para que a escre-
 via eu? As causas estão como estão; para barbas - I -
 que tentar demover uma variedade tão obs- XVIII -
 tinada como a d'elle? Tão obstinada e tão
 conscienciosamente obstinada?...

Libertarney; e naturalmente ficará assim.
 Elle não tem mais resposta me deu... Deixal-o lá
 que ainda um dia me rirá d'elle...
 Um dia?
 Sim, um dia...

Valença.

= 19 de janeiro (domingo) =

Não quero deixar de aqui registrar uma car-
 ta que escrevi ao meu antigo condiscipulo e
 amigo Martin Thieze Ribeiro Nunes, em
 resposta a um libretto de boas-festas que me
 mandou no começo do anno:

Meu caro Martin:

Se tu não fosses tão meu amigo,
 tão indulgente e, na verdade, tão
 condescendente tão bem essa causa a
 que se chama a "má-verdade" de es-
 crever, eu ter-te-ia certamente res-
 pondido logo ao teu libretto de boas-fes-
 tas, mas de certo que esse resposta seria
 uma breve e peca resposta, cumprindo
 um simples, um mero dever de cortezia.
 Como, porém, quiz dizer-te mais
 algumas coisas que um laconico "obri-
 gado" fui addiando; desse addiamento
 veio a má verdade... e aqui está co-
 mo tu ainda a esta hora não recebe
 de noticia alguma de mim, certamen-

de admirado do meu longo silencio,
 quem sabe se desconfiado do meus
 amizade.

Tu deves censurar-me com todos os
 meus defeitos e vives em outra boa qua-
 lidade; sabes como sou incalor d'uma
 má intenção; e sabes tambem como o
 meu feiticio é inclinado á concubinação, á
 mizantropia e ás vezes chega até ás fru-
 tas d'um romantismo estorico, mes-
 des d'um egoismo e de pouca ver-
 gonha... Tu sabes. Tudo isto me leva e
 vive uma vida bem especial e bem dis-
 tincta, nestas bem-aventuradas terra mi-
 nhotas, onde a agua que corre é fresca e
 tranquilla, onde a terra cresce pouco-
 mente clara, e onde o coração juvenil-
 mo é fragil, e bem fragil, como o pa-
 pel que deixamos cair sobre a correnteza
 turbida e perennis do rio. D'aqui, sobre
 o mar onde a paisagem é d'uma doce
 suavidade e onde cresce o girassol ela-
 gante, raramente pombro, em cobai-
 grando, ferpidamente grando para
 ir... — sabes para onde? — julgarão que
 para algum hospital de doentes, que para
 alguma estaca clinica? ... não:
 em cobai grando para ir, meu velho
 amigo, para a bem-aventurança!

Sim! para a bem-aventurança...
 Nesta faz beneficiosa d'aldeia, ouvindo os
 penhores abbades fallar d'elicoes e as
 ralarigas em amor; vendo correr o
 riacho, magnificamente, entre mar-
 gues grandiosas e vendo em volta das

caçallinas brancas perdidas no mar
de, nos dias de nauvaria, as danças ale-
gras e ingenuas, pombinho junto de
mim, em volta de mim, a fragilidade
do amor... em alcançai consciência
também um infaivel, um considerave-
vel, um laborioso fante de parvo!... E
uê tu, meu antigo camagueirão de
causas, como duto no mundo varis a
munda? Tu, aqui, deixo fante de... par-
vo! Sim: a parvidade envolve-me, en-
laccia-me suavemente, grande-me
irresistivelmente, docauando a eu
aqui vou vivendo, cambaleando to-
dos os dias, ao longe, o recorte gracioso
das penas do pul e o alto amareloado de
granido, em grande, na Galliza, como
ameaçando decahar sobre Portugal...

Aqui vou vivendo. Coração de mu-
lher e' o melhor ascido de parvidade; e'
o melhor degraço de bemaventuranças.

Por isso de nada souberá; por isso
me enlaçava e zengueira, me confun-
dia a inercia...

Tem zenciencia. E tu zenguebarás
quando e' que eu caso, visto que baa
arradio auto... Não sei, meu velho.
Se se condemnar um homem a zi-
pad zengueira, mas se se de de a re-
gala de entrar no carcere quando qui-
zer, esse homem... e' natural que
nada souber. Eu sei de entrar; mas
quando não sei. Será um dia. Não.
se dia eu pombi-me-sei, talvez, feliz;
mas a felicidade e' base que pombi-

que se deseja para que não haja o de-
sejo. Quem sabe? a felicidade é o
que não temos...

Mas desculpa as bobagens. Tu és feliz
e eu não sou, apesar da fama de san-
to...

Poco que me recomendas, etc., etc.

etc.

(a) D. João

= 20 de janeiro (2ª feira) =

Valença

Também, pela primeira vez em Valença, en-
vi panfletos reunidos; houve reunião no Ho-
tel e a longa e innumerosa fama que
carreia de lenda os bailes valencianos, teve
também aos meus olhos e... aos meus ouvi-
dos a primeira exibição.

Procurava na verdade um grande ar e
aquillo que é necessário para que se diga que
tem linha; mas, apesar de relativamente
bem vestidos, apesar de algumas serem desem-
barçadas e fallar, apesar de tudo ha por ci-
ma de tudo aquillo que ali gira ao pé do
grau, um ar a que os de Lueiro chama-
ria gôcha e que eu direi desajeitado, pouco
distinto...

Que me guardem as damas valencianas

que aliás para commigo têm sido o melhor
 possível, pois que me furdão as honras
 que á vaidade d'um rapaz mais fallam, isto
 é: "dão-me parça..." — que me furdão, di-
 zia eu, mas todas ellas são bem pouco dis-
 tincções... Com menos de meia-duzia de
 excedentes, Vossas Excellencias são bem pro-
 vinciaesinhas!...

Nem quadrado de lanceiros a que eu fer-
 denci e que constantemente errava as mar-
 cas, e estava uma rapariga Joaquina Bruy
 cobelta, elegante, com um certo ar inglês que
 lhe valera a almeida que eu lhe fiz de miss
Kauss; ora, quasi no fim, depois de nada ter
 dito durante a dança, e regressando meu outro
 quadrado onde também havia eu ganhos, dis-
 se retribuí-me da seguinte maneira:

— Ah, que não pãmos só nós...

Isto, muitas vezes é que é a verdadei-
 ra distincção valenciana, a "habida-gomina"
 ou a "crêma" valenciana, como dizem as
 gazetas de terra! E V. Ex.^{as} não são mais do
 que isto...

— Ah! que não pãmos só nós...

= 21 de janeiro [3º feira] =

Valença

Uma honra que sancionamos ir á junta, a Coimbra! E cá sobou...

Mas adiante. Hoje nos jantares veio a ordem do exercito: foi transferido para o 24 o tenente Mello (José Joaquim Guedes de Mello) que estava no 23 e que pediu a transferencia para dar vaga a um alferes habico do 24, Piedade, que precisava ir para Coimbra por causa dos filhos; foi bem, apesar d'isso, quem foi para a vaga de Mello foi um alferes novo, do 9 d'Infant.ª, Gomes da Silva, filho do major do 23 Gomes da Silva, já aqui fallado neste diario.

Tôto gosto que o ministro é serio... e que o Gomes da Silva o não é, mesmo...

Mas adiante. Tu é que não ficando no 3, á espera da tal oportunidade...

Pois que não todos é tu....

O commandante, ao jantar, disse-me amigavelmente:

— Olhe, deixe-os lá. Não tenho a falar no do. Em quanto me tiver por commandante venha a cabeça que tem tudo quanto quiser... Por isso, olhe: faça como eu, não faça nada.

— É' o que tenho feito, meu deus-me-coro-
nel...

— Elles, no fim, são todos os mesmos...
É fixámos em que é tudo a mesma causa
tha...

Valença

= 22 de janeiro (4.ª feira) =

Hoje, uma notícia veio chegar a meu
domo da vida cister-murallas, que aqui se li-
va: o Primeiro de Janeiro, em letras gôrdas,
no "última hora" annunciava o quizad de
João Braga, do Francisco Borges e mais dois ne-
gociantes (do quizad um parece ter sido o
Grandella) em Lisboa; e a seguir dizia em
nota da redacção não poder dizer mais na-
da acerca a gravidade e o melindre do caso.

Que diabo haveria em Lisboa? A' noite es-
gerei os jornaes com certa ansiedade; mas
congrando um jornal de cada côr politica
vi com desolacão que gastára inutilmente
uma certa porção de dez reis...

Nada! É fiquei pensando toda a noite
no que haveria, por essa Lisboa...

= 23 de janeiro (5ª feira) =

Valença

Estou d'inspeccão e durando todo o dia es-
tarei numa modicíssima eutropeza de que haue-
ria em Lisboa. Aqui está - na tão lauzada
civilização!...

À noite, quando recebi o Loureiro dos jor-
naes que todos os dias vai ao Porto, pergun-
tei-lhe se no Porto não conhecava nada. Disse
que sim, que conhecava que em Lisboa di-
nhavam sido surpresas as garantias.

— Mas você falla o pério?

— O pério, meu bem-amado. É o que cono-
ceva no Porto.

Eu continuei no mesmo interrogatório: o
que precederia ao o que estaria logo prece-
dendo?... Logo de João Franco estar ao lume...

Bem...

= 24 de janeiro (6ª feira) =

Valença

Sahi de inspeccão; e como é bom haver
como que nos mezes, tive de fazer uma averi-
guação de caso que caue de parte jureta, em
bello e obvio de secretaria, de jurecionarios
littararios...

Balthão de Casadães n.º 3

Ill. ^{mo} Sr. Sr.:

Comunicação-me participar a V. Ex.ª que hoje, de manhã, foi-me participada pelo 2.º sargento de dia ao Balthão, Pimenta da Gama, que o 1.º cabo do 4.º companhia n.º 28/2652 José Luis Fernandes, no occasião em que — como cabo de dia é companhia — conduzia os recrutas do mesmo, para a parada, ao tempo que a aula, visto a fumar e que por esse facto o referendado disse que com isso deu um máo exemplo aos seus subordinados.

Quando veio o cabo á minha presença, este disse-me que ao verdade, ao tempo que a aula cobava a fumar, mas como o cigarro cobava em meio, a para o não deixar fôr, e ao considero entre os dedos e apôim conduzia os recrutas para a parada, mas que não levava o cigarro á bocca.

Quando chamar três recrutas do 4.º companhia para os interrogar; vieram os seguintes: n.º 66/25. Luis Esteves; n.º 53/118 Luis Simões e n.º 45/163 Manuel Luis Galves. Os dois primeiros disseram que affectivamente vieram o cabo trazer o cigarro na mão, mas que não fumou; o ultimo disse que não viu nada.

Quando chamar novamente, o 2.º sargento de dia e dizendo-me que nada tinha averiguado elle disse-me que na aula e no presence do 1.º sargento de 6.º

campanhia, Humbal Augusto, (que é professor de cursos) os dois soldados polidos referidos e interrogados por elle Gregorio, Garbicegante, affirmaram que o cabo viuha a juemar, mantendo por consequencia nas referidas que me deram.

Fui então interrogar o 1.º sargento de 6.ª companhia a este disse-me que ouviu os dois soldados grimeiramente referidos dizerem que, com effeito, o cabo viuha a juemar e que, quanto ao terceiro (o n.º 45) nada lhe recordava.

Interrogando de novo os dois soldados elle confirmaram o que grimeiramente me disseram.

Não obstante, como o 1.º sargento estava afastado e gozia de não ser referido — apesar de ter nella o maior confiança — mandei chamar dois soldados que me auxiliassem sobre os factos dos tres acima referidos; vieram dois da 5.ª companhia: o n.º 22/99 Manuel d'Aravado e 40/100 Humberto de Jesus, e ambos affirmaram o que o 1.º sargento disse e mais ainda: que o n.º 45 da 4.ª companhia disse o mesmo que os outros.

Parece-me logo ser natural ao que diz o sargento Gama. Os recumbos da 4.ª companhia disseram-me que não, naturalmente alguma coisa "estrangalhada", e influenciados pelo idea de "congruetter" o cabo da companhia; e se eu, em consciencia nada posso afirmar acerca do assumpto que pretendi averiguar, comtudo inclino-me a que o cabo — apesar

destruindo e arruando de dar e arruando
 destruindo e arruando, — não se comete
 nem no ferreo, a guerra de chavar
 a distancia de pargento de dia, a certo dis-
 tancia, como affirmaram os dois recrui-
 tas de 5.º candidato.

Suael em Talanca = 24 de janeiro, 1883

O official d'inspecção
 D. João Pimenta
 Ten. 2.º de 1.º 3

Hei sobre o que o exercito se entende...
 de ao mesmo fosse um entendimento ino-
 cente, não; mas sobre custou duas guardas de
 castigo ao cabo, na mesma ordem d'hoja.

E agora sobre o assumpto.

Mam Paes escreveu-me; junto com a carta
 d'elle vem uma outra que transcrevo, porque
 foi de mam Paes depois não m'a dar: é do consu-
 lheiro José Lobo...

Ill.º Sr. S.º

Fui ao ministerio da guerra, tratar
 do caso referente ao Sr. Filho de V. Ex.^ª
 e sobre que não houve contra elle de-
 nunciação alguma.

Foi mandado para Talanca guerra
 de distancia ao cargo de cazadores e estava
 em boim tempo mesmo situação de favor,
 que não podia mudar-se; isto é,
 formando-se á custa do Estado.

E isto, que, por sobre as outras de

lauras, que disseram, acrescentando-
 se o seguinte = que por vezes se costumava
 fazer o que se fez na occasião em
 que seu Sr. Filho foi mandado recolher
 ao seu cargo e que os officiaes nas con-
 dições em que elle se succubava, tinham
 o desígnio que elle teve. =

Dadas estas circumstancias não tem
 V. Sr. motivo para suspeitar de que ao
 Ministerio da Guerra haja qualquer cau-
 sa contra seu Sr. Filho o que meoito as
 temo ..

Como sabe que V. Sr. meoito se enge-
 nha em que elle volta para essa cidade,
 fad. para o mandarem para lá. Perden-
 deram-me que agora era indispensavel,
 porque não havia vaga mas que tomá-
 vam nota para ver se ali o collocavam
 na primeira occasião.

Como isto era tratado junto do Mi-
 nistro, disse-me que, se houvesse algu-
 ma dificuldade levantada pelo Governar-
 dor Civil me governasse para em a remo-
 ver. Parece-me contudo conveniente
 que V. Sr. falle ao Thaumato, e se nisso
 tiver duvida, gravem-me, para em lhe
 fallar a tempo.

De V. Sr. meoito att.º v.º
 e meoito obrig.º

(e) José Ferreira Lobo do Amaral.

Que não lá subterfugio!... Que diabo de en-
 bruhada!... Cada vez fazebo mais.
 Meu Paê diz, entre outras causas:

.....
 ... hoje recebi carta d'elle (Jose' Lobo)
 que me inclua, e eu ainda vejo que no
 Ministerio e Ganece que, como o Grogrio
 ministro, se darão informações um
 pouco abrangidas.....

Seria com desculpa logo satisfazer o
 Jose' Lobo que naturalmente me chamou
 a attenção no assumpto? ficando assim
 o homem muito satisfeito?

O que se defende de carta é que
 Ganece não haver lá nada que se lida com
 a R. Parece que o ministro de Dinara
 que satisfazer não havendo dificuldade
 levantada pelo Governador civil. Que o
 Manuel Thomaz, coitado, Ganece que
 nem nisso Ganece, nem nada sabe, e
 não sei que ainda ali, occultamente
 o Freitas em outro qualquer. Eu que co-
 nheço bem o Manuel Thomaz quando
 sair hei-de com elle só, tirar isto a
 limpo. O Manuel Thomaz não con-
 stuma ser boião de ninguém. O que
 tem a dizer, diz.

Eu escrevi ao cons.º Jose' Lobo a agor
 decaer.....

.....
 Não sei o que pensando. O meu lo vantada
 me escrever - Me dizendo - Me que os mandasse
 todos á favor, que não fadisse nada... Vamos
 a ver amanhã.

Quando é vaga que foi preferichida no 23
 pelo alferes Gomes da Silva, mandou-me a

Amelia diz o seguinte que não deixa de valer a pena transcrever:

.....
 Uma irmã do major (o major Gomes da Silva, pa. de alferes) e' que pediu ao cunhado (Guilherme Calafello) para arranjar a collocação para o Mario e como elle e' bastante amigo do general Gathardo dirigio-se immediatamente a casa d'elle transmittendo-lhe o pedido de cunhado, e foram tão felizes que naquella mesma occasião ficou sendo a certeza de ser transferido no proximo orden do exercito. O resgate do general foi: "vem a Grogosito, vai ja' para a assignatura."

Simplesmente, mesmo muito simplesmente, e' um bello quadro!...

— Ven a Grogosito! vai ja' para a assignatura...

E' a verdadeira chave de toda a nossa organização... E' assim, pelas cunhadas, pelas irmãs, pelos tios, pelos pais que os garbaram, que tudo se consegue. E' assim. Fazem muito e muito bem. A hora do juizo final soará um dia, quem sabe!

E' então talvez se diga:

— Ven a Grogosito!...

Salamanca.

= 27 de Janeiro (2º feira) =

Acabei-lhe a escrever, sabado, ainda estava na
cama, quando me sentou no quarto e contou
ser d'obras publicas ao serviço me lição de
licença. Aligio Coelho Saugais:

— Então vamos a Orense?

Eu abri os olhos; olhei para fora; lembi o
pouso, o terrível pouso:

— O tempo?... bocejei eu.

— Magnifico!

— E o café?... resistia eu.

— Vai, é claro...

— Não... está bem... Mas o Birue?

— O Birue vai dar lá amanhã.

Eu lembi-me vencido. Não havia que resistir
aquelle velho de 64 annos, rijo, sempre
gracioso, sempre alegre:

— Pois com seiscientos diolos! vamos lá
a Orense!

Saltei da cama, lembi-me, alucinei; e
agui está como inesperadamente me en-
cambrei a caminho de Orense minha expres-
so de Vigo-Madrid a 50 á hora, tendo pago
um bilhete de 1ª classe por 14 pesetas e 14 cen-
timos.

Eu, o capitão Cruz e o Saungais já andávamos projectando esta viagem e antehambem cithari merce da actividade e bom humor de Saungais, porque teve nos seus 64 annos. suas forças.

Primeiramente, fomos a Manforte. A lida segue sempre a margem do rio: depois de largarmos a ponte, o rio estreita e tem um aspecto selvagem, com raras excepções como em Tribadavia e em Breuse cuja casaria em um theatro e d'um excellentes effeito. A viagem foi alegre, como eu de esperar com tão excellentes camundeiros. O capitão explicava:

— A abuelá fica com a familia; zero... o cargo, a besta, nae y'na raziões! lá!...

E rutilava:

" A' la una! a las duas! a las tres!
 A' la una! a las duas! a las tres!
 Que quatro! que cinco! que seis!
 Que sete! que ocho!
 Que nueve! que diez! ... "

E o Saungais, ao lado, pomulento, com o babuco da camuagem, desferbava:

— Olé! olé!

E seriam quatro horas, entrámos em

Mauferde, situada num extenso fluvialto, e coroada pelo velho castello ainda ainda exist-
 de um celebre, laudario garfo ainda um
 vaidoso senhor feudal mandou esgarar um
 canço que lhe deshonrara a filha, e man-
 dando-lhe pôr na cabeça uma mitra de ferro
 em brasa, para assim, pelo serviço, o galan-
 dear com um bisgado.

Não era máum bisgado, o tal garfo...

Na estacão houve alteraço e um senhor D.
 Grassi, chefe da estacão, e que já estivera an-
 nos em Valença:

— D. Grassi!

— Mis señores meus!... Cê!...

Mas como o herdeiro não podia partir
 fomos nós ver a terra, que pegando um ho-
 mem que encontramos "es um juelo muy
ruicio..." e na verdade era muy ruicio.

Wada de nobre e não por a ausencia
 de pedra que obriga a fazer escaras com barro
 amassado e areia, e o grande convento dos
 T.T.P.P. Escolagios que no edificio do mes-
 mo cicerone mortificam a carne rebelde
 com laubas ceias e o mais afimado fau-
dango del gair...

O edificio é, na verdade, grandioso, mas

sem uma linha artística; é um colosso de pedra dentro do qual se dança o fandango como em qualquer rannaria gallega.

Atrocidade; e nós depois de deixar a família umas tarjetas ilustradas, voltámos á sobaçaõ adnave das ruças, e embriámos na fanda ainda com uma agradável temperatura nos deliciosos e fragorosos para o jantar.

Sambámos-nos só; mas dentro em pouco a família dos donos e uns empregados do ferris-carril encideram a meza e então começou uma noite que foi, certamente, inolvidavel.

Um dos gallegos começou logo por achar graça sobre o café e o general Ascaraga... Nós começámos logo também a maltearmos a velocidade dos comboios de camphiria real; os gallegos a cada copo d'um delicioso vinho branco que nós bebíamos, tocavam nos cotovellos uns aos outros; o Saulegio dizia-me ternamente, agitando o canjanco da fanda, na verdade bem gosto:

— Ora! ora... não esperava encontrar isto... ora!... me thán que imaginava!... é

mulheres é Paufilhosa!... ora!...

E o capitão fedia deculça aos honras da nossa lequacidade...

— No hay que disganar, hombre! ba!...
Usted es un hombre muy listo...

E as anedotas e as memórias gregadas aos góbiros gallegos atrozellavam-se até que chegou o D. Grassi e um outro, de boques com lioda, baixo, gorducho, amavel

— Oh! D. Grassi!

— Oh! D. Elifhanio!...

Foram apresentados: era el señor D. Elifhanio Campomanes, jefe de la estacion d' el norte...

— Mucho gusto, mucho gusto...

Os outros, nessa altura, farto de ouvir nem que os cambrios da Campomanes real voavam, pahiram e ficaram só o circo, a dona da fonda e uma ralgriguinha interessante, catalã, com um bello olhar meigo...

O riudo branco fez-me subir até ao topo do meu entusiasmo por esse povo inquieto e libertario, por esse povo sofredor e esfoliado pela desganha. Tinha uma filha da Catalunha, Salvey de Barcelona, en-

de a dynamide é o sublime argumento,
ali, na minha frente, gentil e recobrada, por-
riundo com as anedotas, com um ar triste,
quem sabe se atarismo da sua gente, jelo
jerequicoes, jelo sofrimentos! Não sei;
seguei no caso; fidei-a; e segajosamente,
de beijo cahido, estocai vagamente um
brinde:

— Mue ha de vosted, deuorida...

E o brinde seguis confuso, entre bambas
de amarchistas e a jayragam doce das costas
mediterrânicas...

O Saungais, como leubo, excitado ás
veses jelo calor da cabala gentil avanteve-
the zergumbas, jor entre soluços de vinho bran-
co:

— Quão rocencia d'aude é ?...

E depois, entre outros soluços brandos:

— Quão rocencia está gor aqui ha muito tem-
po ?...

Elle porris. Mas o Saungais, inflacavel
depois d'outros soluços, atacava:

— Quão rocencia nunca foi a baubandede ?

E' que o bom Saungais, é natural de
baubandede, d'uma família até muito de-
sincra.

Mas o cafetão cobava és voltas com o D. Egiptiano, e o vinho branco ia escorrendo, escorrendo...

Ahi zela mais-moite, quando o señor jêta banguaamar, a gregosito de qualquer coisa dizia

— Este D. Grassi és perde baudando...
o Saungais, que se levantára ainda olhando o luxo da faixa zergentava ao ouvido de Grassi:

— Embão, D. Grassi, ahi não ha.....?

— Nada d'isso!

— Ora...

— É o que lhe digo

O señor banguaamar corroborou; era verdade. Se o não fosse o D. Grassi sabia-o; o D. Grassi era quasi elucanack.

— És uma darjada viva!

Chegou a vez embão ao cafetão de se entender zela cabolã. Dizia elle que conhecia uma senhora chamada D. Branco tal qual ella...

— É' mesmo a D. Branco...

É embava em zambulariedades:

— Vê, Benzinho: aquella bocca... o narizinho... othe: aquella perna...

É com um ar fúgado, baloso de todo, que
 ni nemu chãro:

— Deixe-me chamar-lhe D. Branco!...
 Causinda que lhe chama D. Branco!... Veja:
 é tal qual...

É voltando-se para o Causoamor:

— Os penhascos cá da Galiza...

Mas o Causoamor gredesbãu: da Galiza,
 mad; era asturiano!

— Usted no é gallego?

— No! Cá!...

— Bueno...

— Mira!... Cá! Lo gallego para ganhar a
lagaña hay que jogar quarentos y cinco du-
ros!... y yo no los jugé hay jugado, nun-
ca!... Cá!

Mas... — oh infallibilidade das ceuras
 Lunuavas! — d'ahi a pouco o vinho bran-
 co, o delicioso vinho branco que nós bebis-
 mos desde as 7 da tarde, cogiosamente, de-
 leitosamente, ergodãra-se!

Desbãra-se!

Haveria pouco vinho ou nós bebemos
 muito? Dou mais pela segunda vez...
 Era 1½ da manhã: e ha seis horas bebis-
 se descaradamente...

Entrámos então pelo café; mandámos
vir café que os gallegos paravam em suas
ruas chameadas; e até ás 2½ entrámos bebe-
ricando café, á falta de vinho branco...

No fim, entrámos para a carruagem; e
aquellas que á laia de palão puzeram
as palas dos valores de Lisboa ao Barreiro.
Já havia gente deitada e a dormir, mas
eu e o capitão entrámos no palão, muito
zangado juntos, á laia de tango, escan-
dalosamente barulhentos.

— olé, olé!

— Viva da madre!

E agora, mais barulhento, com a sua
manta de viagem e o grande casaco, o
Sanguis, fez entre soluços de vinho, af-
foava:

— olé! olé!... hto e' que é zangado!...

E enquanto o cambrio não partia, o ca-
pitão, levemente, ia assombrando os
gallegos disertos com a tremenda veloci-
dade dos cambrios portugueses...

Por fim, quasi ás 3 horas, ouvem-se
tres badaladas e o cambrio lá partiu pelo
galpão até se intervar pelo medanho gar-
ganta do rio Minho, onde a linha segue

cambiumamente sobre muros d'cluevaria,
ou bureis em lombos, abã Orense.

Eu dormitei; e de quando a quando
alguem olá! lançado nervosamente pelo
Sainçis ainda excitando pelo vinho e pelo
café, acordava-me; olhava as janelas
embaciadas: lá fora uma noite de luar
esplendido e abrange dos vidros molhados,
em vez as arvores gazararem, rapidamente,
como os ramos sem folhas, uns esgãos
de fantasmas.

Seriam 6 horas da manhã agramos-
nos em Orense; embriamos num ruffar
sem vidros e depois de ranceiramente ter-
mos andado uns dez minutos, demos en-
trada no Hotel Roma.

Um creado — a quem o capitão olha
va de postais por ademanos equívocos... —
arranjou-nos os quartos e finalmente
conseguimos dormir.

Dormir?... Não, não foi bem dormir;
mas sempre se refreava um lance e
a bebedeira desfej-se suavemente, doce-
mente, no canchazo d'uma cama de me-
las, sob a carícia d'uns colchões herda-
nhos, quentes e macios...

Seriam H da marcha, abria-se a porta
e esbordia-meos e sobre o Birue, o en-
gulteiro.

— Oh mandrisés!...

O califão acordou, murmurava com o
outro lado do quarto; viu o Birue e es-
pergucou-se

— Oh Birue!...

E depois de tomar o gozo:

— Oh que chagou velho!...

E o Birue, calculando o que terá sido
a resaca:

— De caixão é coisa, heim?...

O Birue veio no cambrio da rua
e enquanto nós nos vestimos cambri-
mos ferreiras da viagem, que encontrei-
ra um cambriandista...

E com um sol esplendido, com um dia
magnifico, eu parti para a rua e eis-me
em Oréense, nas calles civilizadas d'Oré-
se, procurando um barbeiro e um pas-
sador onde comprasse uma camisa que
me peijára e que trazia.

Seguei rua jóra: dei minha bella jo-
ra, ampla, ajardinada, com uma es-
tua d'uma mulher. Olhei: era de cam-

cafeien Israel, uma escriptoria gallega; junto havia um kiosque com livros ainda sobriquetos Kroztkine, Bekanina, Tolstoi: a que não resisti... Comprei uns livros.

O verdadeiro passeio, grande, começou depois do almoço, poria uma hora; todos os camagueiros percorreram a cidade; vimos os monumentos, as praças, as vistas para o valle do Minho, a foz da d'agua caliente; ouvimos musica no jardim municipal e a banda do regimento de Carinhola no jardim publico; vimos bellas mulheres passeando distintamente, no rigor da moda, com ar soberbo de distincção, que provocou ao café-tão a phrase bem piusca:

— Diga lá que são gallegas, ainda!... Vá já!... Oh Bambiho, heim?... Olhe!...

E eu olhava, na verdade...

O Sanguais, deante de grandes edificios com um ar grandioso — como havia muitos — zarava, sempre com o ar rememorado:

— Caramba!... Aqui ha progresso!...

Depois, estive a tarde e nós cambiamos — nos fatigados de andar tanto. E resolvemos — o que de resto estava decididamente re-

solvido — ir dar fuido a uma casa ... que
 um feliçia havia de ouvir.

De informação em informação lá fô-
 mos; de fozada em fozada lá demos com
 o que queríamos: calle Billar, 12, 2º fº.
 É o municipal, de baixo, attencioso, guar-
 dando a fozada honestamente:

— Señorita! Hay aqui peñones viajeros
de resgacho!

Embriados; e logo vimos que as fozri-
 ças herdeiras estavam representadas
 e que bem representadas! Malaga, Ma-
 drid, Sevilla, Coruña, Barcelona, Sa-
 lamanca ...

Que Tombaria! ...

Alargou uma guitarra; veio um vio-
 lão ... era tudo! E até é hora de jogar
 vio-ae dançar a jota, a malagueña, a ri-
 quidilla, a murciana, a fozana, o tan-
 go, a habanera e ... e o fado, o autenti-
 co e genuino fado fozgueiro, badenho,
 com todo o grêmio, a tresandar a bair-
 ro-alto ... E até o vira coimbrão, o vira
 de minha terra, dançado a calracho! ...

O jogar embriados tudo: fomos
 jogar; depois, burguesamente fomos do.

uma café e um grande café deais de jui-
turas; depois fomos ao cinematographo... e
no fim, em seguida... ainda?...

... claramente: calle Villar, n.º 12, 2.º

gizo!

O baile continuou; abrimos a mazanilla
la; uma mar de jazetas correu... mas a
alegria foi causada até ao 2 de manhã.
Ahi, em frente Galliza, a Mouraria foi
lembrada:

Ai! eu vou. Des canções um caso
Que em Lisboa acussaram:
Um pai que morreu tres filhos
E nenhum d'elles morreu...

mas o café que não queria ficar a fazer,
seguiu:

Ai! no Rocio eu já vi
o fado com todo o grêmio.
Vital-os dentes sem d'ôr
Até quando ha gar ali...

E o fado bebido ouvimos; a mazanilla
escorregava; uma no canção uma laba-
mera dolente; o Sauzgio, a um canto, po-
nolente, confiava ao café que se está-
va a recordar de seus momentos que morreu
ho um anno...

E eu devo confessar que fui, ali, no meio das provincias hespanholas tão bem representadas, o verdadeiro, o genuino, o autentico portuguezinho natural de que nos falla o Esq...

Uma mar de jerebas correu, não ha duvida; mas a pequenez... ficou consolidada.

No dia seguinte, moidos, quasi sem jerebas no bolso, levantamos-nos, tomamos o dejeúno classico e burguezinho. De, jacobinamente, dirigimos-nos á esbacad, e subão vimos a grande fonte de pedra em agudo sobre o Minto.

O café do dia; e d'ahi a pouco requi com mosco, depois d'um curbo mas excellentissimo, de que traziamos a melhor e mais saudosa lembrança. A' uma hora estavamos em Valença e eu fui ainda dar a inspecção de ygnias.

A' noite o café mandou jereba de doença... Foi para a cama. E' que duas bebedeiras seguidas...

Uma salva-se a honra de macad!...

= 28 de janeiro [3ª feira] =

Valença

Chegou hoje aqui o chefe d'ambulancia do
Mimbo e Douro, Cuncta, major pário, reservado e
tudo observador. Deu-me a noticia de que o
Antonio José d'Almeida foi preso em Lisboa e
levado para o facho de Caxias.

O Antonio José d'Almeida!...

Preso, como um honrado garrigoso, esse a
que eu chamo o Almirante da Republica
em Portugal...

Mas como é que isto anda? O que quer
esse louco que está no Zódi?...

E os juremas, mudos, mysteriosos, para um
siguel de elucidacao!... Sua honra!

Mas adiante. O tempo virá...

= 29 de janeiro [4ª feira] =

Valença

No balthão, a mi-marchada com o com-
mandante e com o consideração que elle
me ligga está ~~com~~ se manifestando abarba-
mente. Noutra dia, a frota das novas
conferencias disse o commandante, minha
reunião de officiaes (em que eu não estava)
que não meusara para fazer a conferencia em

juvenais, attendendo a que em era "litterato, ag-
 lificado, sabedor" e outras cousas.

Pois agora, esse genio que quando me falla
 não deixa de me dar ghemadilhas nas cos-
 das e dizer:

— Sen litterato!...

Ou então:

— Sen sabedor...

Ore isto revela baixice. Como não recebem
 consideração do General-Coronel (Goreu e
 não merecem) como a que me dá, amiam
 e têm ciúmes... É como a circular que or-
 demam essa causa das conferencias estabelece
 em cada anno um premio de 20:000^{rs} para
 a melhor, os Senhores Gomes Lobo e Antonio
 Cardoso, já me ghembaravam com um per-
 risculo de desfeito:

— Então agarram-se aos duzentos mil-
 reis, hein?...

São baixos. No tempo do General do Hydros
 mandavam; hoje com esse commandante
 já não mandam agarrar de mandeiga em
 deão. Ha desfeito; ha ciúmes...

Baixicas, baixicas!...

Ore hoje fiquei maravilhado com uma
 carta de meu Paé, do qual tiro o seguinte:

... ..
 Na carta d'ella⁽¹⁾ vem o seguinte: "que
 o commandante que está agora em Va-
 lença e de quem o meu pai diz que gosta
 muito, dizem que anda a tirar do meu
 e que já tem dado para listas informa-
 ções d'ella. Não sei se é verdade, mas o
 meu pai não quer saber com elle."

Éto e' o que diz a Alice na carta sem di-
 zer de onde o recebe, eu acredito isto,
 porque infelizmente por toda a parte au-
 dam espiar... .. etc.

Tu tens o meu habito de pões francos
 com o primeiro que apparece e de dizeres
 tudo quanto se te peja a quem fôr... ..
 ... etc.

Se é exco'o o commandante ter
 dado informações suas para boas ou
 más? Dependem das conversas que te-
 rá sido comtigo e da maneira como tu
 darás esgote as tuas opiniões.

... ..

Éto, etc, uma série de conselhos de Lourenço
 que tem já 64 annos e 44 de serviços publi-
 cos. Mas no que diz a carta deve, eviden-
 temente, haver drachmas.

Éto mundo!... .. Não obstante, comtudo re-
 nido ao meu pai acreditar que o comman-
 dante seja capaz d'uma infamia d'aquellas.

(1) De minha irmã Alice Pimenta Lobo-Ferreira.

duas, antes de fechar o dia: houve hoje crítica do exercício de quadros de dezembro (d'uma companhia que foi commandada pelo tenente de Gama Lobo) feita pelo major Fragoso.

Estou umas phrases do general F.... e do abalizado escriptor militar F.... e do regulamento tal, que em me lembro de as ver no livro do major Maya, adolphado na Escola de Exercido; e disse que o exercicio... tenha sido bem feito!....

No fim, ao levantar os officiaes rodearam o major felicitando-o... Quem o rodeou foi a ambigza gualinha, os officiaes que veem me bisonja o melhor meio de o cavalgar. E elle, coitado, que é ambecil, inchado, fazendo um cigarro, com um carb. bone de indifferencia, agradece:

— Eubá... eubá... ora!... ora!....

Tudo offineo.

Antes de partirmos, o commandante gravissimo que o general Silva Martins, que commanda a brigada com sede em Braga, veio aki brevemente inspecionar a insubunçad da recruta. E acarisetamos:

— Bem mesmo... sempre é bom ter alguma coisa... Póde elle chegar fazer alguma

theoria aos officiaes... Sua^{da} deo, estam com
reunido...

— Oh!... — interrompeu o major — a
co e' evidente: todos os officiaes cumpriram
bravamente... ora era!...

Mas não officiaes. E' o commandante
que ja' os condena!

= 30 de janeiro (5^a feira) =

Salvador

Manhã e' a conferencia do capitão Sal
gueiro, acerca da evolucion da fabrica até ao
alargamento da bayoneta. E' seguido me dia
de o alferes Brandão, o Salgueiro mandou
coljar, por um pargento, das folhas lithogra-
phadas que se adoptam na Escola do Exército
para o 2^o cadeira, e logo convergendo ao
assunto.... Não e' goz, uma conferencia;
e' uma licao do Leal de Paris...

E os pargentos novos andam ali, á espera,
a rir-se... Ainda ha pouco tivemos de de-
corar aquillo que amanté o Salgueiro vai
dizer; de modo que a coisa não deixa de ser
de todo desengozada...

Quanto aos escriptos, nada se afu-
re. Os jornaes mysteriosos, inexploráveis;

o que a Danielia me manda dizer souco em nada adiante.

Que coisa terrivel, isto, de se ignorar tudo! Que será acontecido?

Os jornais algumas deixam entender que houve tambem grossa barboada em listas de que resultou ficar morto um politico...

Mas adiante. Amanha estao de inspecção... De inspecção e em 31 de janeiro...

Valença

= 31 de janeiro (6^o dia) =

Recebi tambem, juntamente com um livro que me entregaram, um cartao de irmão de cagellão de cedera 3, Alberto d'Almeida Gomes. O livro era "Socialismo libertario ou anarchismo" de Silva Mendes; e archivo e cartao que me e, na realidade, interessante.

Coll. Santos
I - 114.

Hoje recebi noticias de Lisboa; a Danielia diz-me agravada que tem cuidado no que digo, porque a espiagem e mau, que isto, que aquillo... São mulheres.

.....
... vale a pena para que se atenda o mais possivel de falar sobre os melhores politicos.

Mesmo com o Barão de Corumbá
 não será muito convincente; e por isso
 dáde o que me disseram é muito gau-
 co digno.

.....

Volta a liderança do comandante não
 por pério. Que diabo!...

Meu Pai escreveu-me outras vez: que
 tivesse cuidado, com o tal... que isto está
 ruim... & dig

.....

Bom se lembra a carta do coronel
 José Lobo manda-me dizer se quer
 que falle, assim por alto, com o Ma-
 riscal Thomaz para no caso de elle se
 achar que quer os pedidos de inferências
 a ser resgato, elle dizer o que entender,
 pois farda-se de me fazer offerecimen-
 tos para o que eu quiser, já politica,
 já de não.

.....

Do estado em que estão as cousas, que
 lei-do eu fazer?

.....

Montem, estado, vim impressionado de
 Tury, onde fui passar, porque encontrei
 lá o visconde do Arreal, passando, ao
 mesmo tempo que o da com o Gesso. S.
 do é: ainda fugido.

Bom esq. O que demonstra que hou-
 ve grossa liderança...

Eu esbocei para lhe fallar. Mas depois...
 não lhe fallei. O homem não me dizia na-
 da e todavia intrigar a meu respeito.

Esperamos? Isto não de ajudar para um
 lado ou para o outro. Mas naturalmente
 não resisto e amanha vou a Tui ver ao
 encanbro e como meu gócio, abordo-o
 e digo-lhe:

— Desculpe V. Ex.^a... Eu sou de Coimbra
 como V. Ex.^a. Vivo em Valença; V. Ex.^a anda
 fugido. Logo: se precisas d'alguma coisa...

Exe.

Mas cá-me esquecendo a conferencia.
 Foi das coisas mais bem agarradas a
 que tenho assistido cá na vida de Braga. Os
 officiaes reuniram-se na sala da bibliotheca
 e; o commandante disse umas cousas e
 deu a palavra ao capitão Dolzueiro e este
 descanadamente, teve o descanamento de
 ler, e mal, essa tal "evoluçã da tática
 até ao agradecimento, com Gustavo Adolfo,
 da bayoneta" mas colgado ipsis verbis das
 duas folhas lithographadas que o Leal de Paris
 adolpho me meu trouxe, para o curso
 da 2.^a cadeira da Escola de Exercido... Apesar
 de tudo, não julguei que houvesse descan-

quando para tanto. Pois elle lee tudo, tudo!
 ... E como a copia era feita por um par-
 tido, ás vezes negligencia na leitura ... Foi
 oprimido ...

Mas o commandante que não teve no
 seu tempo que estudar por aquillo, julgar
 que era obra original e não se esqueceu ...

Este mundo tem cada coisa !...

== 1 de Janeiro (sabbado) ==

Nunca carta que mandei a meu Paé, lo
me resolvi a escrever o seguinte, que para
elle não deve ser das causas mais agrada-
veis:

.....
Quando ao caso de José Lobo e de Tra-
masinho, esqueceu-me dizer que não
aprovei a ideia de se pedir ao Tra-
masinho dal' curso.

As causas estão assim, bom pai; a
solidão mandada; mas ao mesmo tempo
foi ha a consideração genderosa de que
o Manuel Tra-
masinho é um analfabe-
to... E ha-de ser um analfabe-
to o homem a quem eu devo a minha col-
locação, quando essa collocação deve de
gender unicamente de inferencias
de parvico e todos do ministerio da
guerra?

Elle é muito bom rapaz, e' muito
amavel, obsequiado... mas... para-
que é para mim, o Manuel Tra-
masinho.

E, mesba occasiã em que se arca
 abarbar um movimento republicano
 não iria elle dizer que em me ia che-
 gando aos vencedores, por causa das
 duvidas? Os que me condemnã não re-
 nunciam, para dentro, de mim? E logo
 iria a phrase sacramental, classico, de
 "não todos o mesmo..."

Atã para me thar ver o que o miun-
 do resolve, quanto ao pedido do José
 Lobo, que na verdade, ninguém re-
 commendã? O meu commenda-
 de me par chamado a lista e isso go-
 de influir para a minha transparen-
 cia para o P. B., excepto se imporem
 condições.

.....

Quando é politica, vejo tudo tão negro...
 Hoje deviam ^{ser} publicados uns decretos...
 Bar!...

.....

= 16 de Janeiro (domingo)

Valença

Recapitulamos... Sim, meus queridos
 netos, recapitulamos...

Ho desceis das que não escrevo. Vamos
 recapitular.

Tudo, não go de par; ainda é cedo. Mas
 alguns cursos não.

Parque, como sabiam, no dia 1 de Janeiro, enfiando em cá em Salença, no palle de meza do hotel, me sustentava nestes dias de caubos tres franquistas (o major Frago, um cunhado, e o capitão Cruz e Souza), em Lisboa, dois homens heroicos fixaram, a tiro, terminar um reinado e umos ditadura.

Forada a revolução republicana, que terá a seu tempo, as suas referencias, neste diário, quando a novidade passar; fizesse os quinze vultos republicanos em Lisboa; assignados os decretos que fariam ser a morte de João Franco a vida de todos os portugueses, nada mais restava que o heroismo fante e quasi romântico d'um ou outro português. Este heroismo appareceu em dois: o Boche e o Bueira.

Foi assim que terminou umos ditadura que excedia os limites do absolutismo cruel e marquês. E assim tambem se alargou o faz, que agora só tem, neste acalorada d'algum tempo, de restaurar as forças e os nervos para novas e gloriosas luctas.

E com as forças restauradas, a vontade de restaurada pelo desengano, e a alma mais cheia de fé e de ardor, a volta

nação d' Affonso Henriques saberei triunphar
dela nova Idéia.

Mas vamos ao que se pôde dizer: no dia
18 de janeiro recebi eu, de Coimbra, um
postal d'um rapaz amigo, com uma illus-
tração que já tinha de symbolico e significa-
tivo o nome: don't you remember? — e no
verso os seguintes dizeres com letra disfarça-
da:

M. do C. = 17-1-208

Meu amiguinho:

Recebi o teu lindo bilhete q. sobra-me-
meira estimei. Por aqui todos bem.
Meus irmãos, como sempre, muito
inativos, meus grinnos laboriosos como
albatroz que não olheiras que não. Até
faz gosto nel-os. Temos muita juia que
a tua paude de não germita vir ju-
nar aqui alguma moida em nosso cam-
panhia. Olha, não se godes obter licença
para uns seis que está cambrada ja
re antes de fechar os lagares... Com
ajuda novo a clamar a juia, é um
gosto!... A Bernardina Bastida qe
se faz nós com ~~com~~ um sorriso sui-
genético?!... Serão ejuuas? Escreve
e recebe muitos beijos desta tua Agas
que te adora,

Carman.

A tradução far-se-ha um dia. O que é

certo e' que em esgravao cousas brevemente,
e ainda irmitado.

Que diabo acontecerá? — no esto uma guerra que me affligia. No entanto ainda conservarei o bom humor Litterario, porque no dia 31 de Janeiro ainda esperaria a meu Pai, entre outras, estas cousas lindas:

.....
O João Franco combiava a em-
garrar a monarchia para a sua ede-
na morada, como diria o couteiro
Nesacio; isto deu de ir, por farsa, ja-
ra o fronto, e nada e' esse ~~longo~~ lanve-
do que o he de regurar.

Para cá, ja vieram transferidos,
com confidencias dois regimentos dos
regimentos de Lisboa; isto e' o refugio
dos vermethos, inda mais que o cin-
to de murethas nos regina do mune-
do e a vizinha Hargauha nos districto
a fante do trocamos uma muñeira
no em uma joia zelo idais d'um pro-
municiaamento.

Aqui dizem algumas uns uagos nu-
meros; hoje caudo que foi gress F.;
amante que fugio F.; e noide, que
bierano foi agantado com uma bom-
bo na algreira, tal como o outro do
Mystario de Honato de Binda que foi
agantado com um marallo e gregos
no bolso do polrecasaca.

.....

E era na verdade assim. Adava-se em ignorancia, mesmo na terra de Valença e em toda minha residência especial, madava em conjecturas bem doidas.

Com qualquer afreusado acerca do nosso destino de Gurguezes, ainda irritado com a tal discussão com os franquistas, e na duvida dolorosa do que iria por Lisboa, deixei-me na noite de 1 para 2 de outubro, e adormeci, na verdade, serenamente.

A certa altura acordei, tive a impressão de que chamavam por mim, que abria a porta do meu quarto (que eu deixo sempre aberta) e com razão, porque, sobre-aberto os olhos vejo entrar dois vellos que não me conheci. Instintivamente, abri o livro, o revolver, mas conhecendo a voz do Abreu, o chefe da esquadra, procurei a caixa de fósforos e acendi a luz.

Era na verdade elle e com cara de cão, e o chefe herganhol, Hernandez, Marbinez; o relógio marcava 2 horas da madrugada e eu; estremunhado perguntava, com interesse:

— Eudão que ha?... Temos coisa?....

O Alvar, fingendo, com cara de adro-
gathado, explicou-me a história d'um factor
do caminho de ferro, um revisor que viaja
de Vianna do Castelo no mixto, um tele-
graphista que fallára pelos fios para o Porto,
e concluiu de toda esta dralgathada que eu
ouvia ainda por sobre o nome, que havia
a certeza de que tinham morto o rei, em
Lisboa... Eu tive então a impressão de
curiosidade:

— Naturalmente quando desembarca-
ram de viagem de Villa-Viciosa?... E algu-
mas bambas?...

— Parece que foi á dezade, e foi a dois,
á primeira-nouga...

— É um caso interessante... e era lo-
gico. E o João Franco?

— Não morreu.

— Pois também seria um morto lo-
gico... Também fallou...

Mas o herdeiro, inesperado, olhando
me fixamente, deixou escapar a admira-
ção que lhe causou a minha indifferença
para com tão grande e tão grave aconte-
cimento:

— Pero ninguno conociou!... lá!...

E eu respondi - He parruculado:

- Eubão que diabo quer que He eu faço?...

Clara é que eu não choro.

mas os laurais foram embora, logo me deixaram dormir:

- Pois obrigado, Sr. Alvaro...

- Eu binto cá dentro a notícia e esculdar e não jasei sem th'a vir dizer...

- Obrigado, obrigado...

Elles acharam, eu afoguei a luz, voltei-me e ... adormeci parruculado, pensando no alto philosophia que encerra aquelle modo de rei, e bino, brutalmente, como quem mata um galo bravo...

No acordar, confesso que me não lembrava tal coisa... E banto que, ao acordar-me, emarguei um jobo e jizeira, logo que o dia 2 era domingo e eu aos domingos não vou lá acima.

Depois, fui almoçar; e foi eubão que ao entrar o visconde de S. Carlos, do Porto, e que aqui esteve uns dias, e quando este me disse:

- No villa use um barburinho!...

que eu me lembrarei do caso da notícia que me deu o Alvaro. E eubão, muito logica-

meante, como se fosse uma causa natural-
lissima, Zerguibai:

— Eubão sempre a verdade?

Mias o vicecande — rico negociante do
Paró — respondem, com uma maneira
muito agradável e muito natural:

— Não há duvida. Verdade a bem ver-
dade ...

E depois, referendo me muito inges-
tibilidade

— Mas como patris?

Eu contei como poubara e subrei em
explicações e Zerguibai; e mais eu meemos
o caso era descrito com verdade, e não
ser a villania do João Franco em modifi-
car as notícias que o attentado fize obra
de anarchistas estrangeiros.

Em vista de verdade dos factos, eu
fuzei eubão que tinha de me fardar e de
camufarecer "no meu gosto..." E acabado
o almoço, fardai-me, fui fallar ainda
ao Alvar, para ver se patris mais algu-
ma coisa e quando a uma hora do tar-
de se aproximava e com ella o cambrio
correis, eu fui subriendo lá para cima,
agressar-me "no meu gosto..."

Que dáve-se o caso de o commandante
 ter ido no sábado para o Porto, isto é, no
 segundo dia do atterbado; de modo que eu
 não me quiz apresentar no quartel real
 na altura em que eu calculava elle viesse
 e isto gereu bem patria as affeições de todos
 os outros fôlres caçadores...

Ho chegar á rua de S. João, e ao dobrar
 para a recreatoria, vi toda a officialidade reunida,
 na rua, com cara de fôlres e medo,
 ares abalalhados, e o major acobrecido,
 com lagrima no olho...

As impressões deste dia estão resumidas
 nas minhas cartas que no dia seguinte es-
 crevi a meu Paê e que uae já transcrevto:

Como calcula, o assumpto obriga-
 tario é o assassinato do rei e do príncipe.
 Esta gente anda por aqui, indi-
 quada com o grande e horrivel cri-
 me, e no babilhão, homens, ninguém
 se atreue. Estudavam todos de bocca
 aberta, abalalhados.

O commandante tinha ido ao Porto
 e enquanto elle não veio foi uma
 cousa engraçada ver o medo, o terri-
 vel medo de que esta gente de esgoda
 se deixasse afoderar por dá cá aquella
 gente. Eu andei observando tudo e

a tudo achei graça. Só não gostei d' uma ordem do major que, encravadoissimo, mandou desarmar o capitão indiosadamente e até obrigadamente.

Ho pabei isto comi e minha com ganha para ver o effeito nos soldados porque uma grande parte do nosso recrutamento é dos africanos do Porto; mas vi quando tudo isto é ridiculo, quando ao entrar na caserna deixei com uma dúzia de soldados, em grande alegria, jogando o fito com uns vinténs! Outros tomavam o sol nas murallas e outros zanzavam. E o major, já vendo propriamente mandou-os desarmar!

For' então certamente que os soldados deram por algum couso; por' então, de certo, referáram que talvez tivessem medo d'elles... Eu andei muito tempo pela caserna, desarmado, conversando, para ver se tirava o mesmo effeito que aquillo produzio e que o commandante, logo que chegou, negotou com muito respeito.

O commandante, quando entrou no quartel, mandou tocar a officinas e exclamou a gritos, dizendo que entendia que nós não nos devíamos zangar nem como esgarbados; a mesm' tinha o direito de escolher as indistricções que quizesse e o

exercício nada mais que acabar a vontade da nação; facções políticas não agriava elle com o pau balthão; unicamente obedecia a ordens que viessem de poderes legalmente constituídos, quer fossem monarchicos, quer republicanos...

E terminou por dizer que se não mais concordávamos, que immediatamente desmita a sua ordem e eu dirigia o commando; mas facções políticas não permitia.

Logo desagradou aos franquistas, que também cá ha deos naço no balthão; mas foi em geral accorde com o gobo.

E mais nada. Nem de prevenção mandou ficar ninguém.

Logo contou que fêra chamado o Ferreira do Amaral.

Tudo isto foi um bom conselho e um ensinamento.

Etc, etc.

As impressões aqui deixadas ha de se acabar que, ao ouvir o nome d'officiaes, eu não ia sempre para a sala do bibliotheca. Do outro, mesmo, ia muito pouco sempre... O commandante viho do Porto; naturalmente seria ido ao quartel general; e que ordens daria?

Traria ordens franquistas?

E eu embraí com a commissão de que me
 não calava se as ardeas fossem franquís-
tas. Perder-me-hia, mas que fazer?

Demais, ao dia seguinte, recebi um postal il-
 lustrado, de Coimbra que dizia:

Coimbra: 1.º Jan. 1808

Muhen caro:

Eu estou bem.

Por aqui, vai um friz damnado, só
 afeição estar ao fogo como do outro
 vez no Lusitano.

Am.º Bayf.

Algar de letra disfarçada, fizeti de
 quem era e o que era; fiquei indolente:
 o que diria o liberto?

De modo que, pouco pensadamente, en-
 traí na Bibliotheca; e foi um alivio e uma
 consolação quando o commandante co-
 meçou a dizer o que disse.

Fiquei rogado e convencido de que di-
 nhamos commandante e logo que con-
 segui afastar-me, comprei umas caixas de
 fougos, fui a uma redeira e escrevendo
 o postal, fiz-me agradecer as requintes de
 lauras:

Debo-se de saber que o Tei foi ju-
 rilado. A esta hora deve laurar a re-

volução em Lisboa.

Fiquei zangado. Que diabo!... mas a Valença não chegou nada!...

Cousei de novo o ignorar-se tudo!...

E quando o commandante disse que nos fôdiámos retirar, desci ao hotel e comecei a pensar em varias cousas.

Viendo ~~que~~ na vespera, eu escrevi a meu Pai, dizendo-lhe que não queria que se fôdi-se nada ao Manuel Ramalho, a causa da minha transferencia:

«... o politico manda, bem pai; mas ao mesmo tempo he a consideração imperiosa, gauderosa, de que o Manuel Ramalho e' um qual. Joleiro...»

«... E agora, que pareceu aliar um movimento republicano, não irá elle dizer que eu me ir chegando aos vencedores, por causa das duvidas? Os que me contaram, não se riram para dentro, de mim? E logo virá a phrase peramboral, classico: não todos o mesmo...»

No cubando, no dia seguinte, como as cousas tinham mudado! como tudo se foi

for aqua abaixo, com um pieffes d'uro de carabina!

Sabado, e olhando vagamente adnaes os vidros para a rua, eu fazia considerandos acerca do destino de tudo isto. O que e' que se requiria?

O Joao Franco cahio? O Joao Franco ficou?

Neste ultimo caso, que mar de sangue for esse Joao, fãra!

Olhei para a mala ainda deinho os meus fofeis... La' dentro havia cousas... Que diabo! a' cambella...

E fiquei na fofelada: memorias, o diário de questões academicas, as memorias mecomicas, cartas, miúdas e recibos, etc etc — e comecei a embolotar; adai seguramente com um cordel, e laerei a laca vernueito fazendo de pieffes uma medallha de colere das camogantias da liberdade — remeje os symbolos!... — com o algarismo 3 — outro symbolo...

Euam sabe o que he Jo' de succeder? Não que eu divresse a grebanciosa vaidade de me infilar no numero dos afambados para Timor ou para o castello de S. Jorge, mas,

quem fôde, com fúria, dizer o que me puz
ceder? E com o fúrio embriado, fui ao
quarto onde estava o Alfredo Franco, chefe de
ambulancia que nesse dia segára e fôz-me
garante d'aquillo...

— Se na primeira viagem que fôz fôz
já os ares cobrirem mechas, fôz favor de
trazer. Semá... guardar bem guardadinho.

Elle assim prometteu e assim fôz; e ho-
meu de inteira confiança e me verdade, vol-
tando no dia 8, trouxe tudo, del qual th'o
subreguei.

Nesse dia, no dia 2, nada mais houve de
anormal. Ninguém cobria a morte do
rei! e do príncipe, pois: era razão nova, sem
responsabilidades e isso indiguno-o é com-
paração de todos os peribundabilistas. Mas,
mesmo assim, julguei que a impressão fo-
re maior. E assim fôz esse dia intere-
sante da minha vida...

No dia 3 recebi carta de meu Paé, em
que referia boatos interessantes:

.....
...segundo, dizem os assomados eram
lesguinhos e franceses, anarchistas; o
João Franco que se quiz suicidar; va-
mos a ver em que isto dá tudo.

Falla-se em ditadura militar, o que
não creio. Só cobando ego.

.....

Aqui está tudo de gravacão. A
guarda de cadaia é de official, no alto es-
tá reunido todo, e recie-se aqui qual-
quer coisa.

.....

O que for lá vai, Santo Deus!

Foi no' a 3 que se recebeu officialmente a
modificacão da maré de rei. Estavamos na in-
tencão de gymnasticas quando veio ordem
para se suspender, e não só então, mas du-
rante oito dias.

E aqui, indistinctamente, chegavam nu-
meras exortacões e favores. E em afretem-
pivo, chegavam a mim mesmo, camba-
lencamente:

— O que irá ser chi João?

Como não estivamos nunca de gravacão,
lembrei-me dar umas paltadas a Viann
no do Castello, mas... o diabo diz que ao
dece...

E no dia 4 escrevia eu o meu Paes:

.....

Alambem jo' se patria é o novo mi-
nistério que succede ao João Franco;
e aventura frangido de estado misse-
ravelmente, como, de resto, era mády

nal, e sobre a ver que esta nova
 gente não cause que obstacule o or-
 dem, porque me parece que isto ficará
 muito abalado para que a monarchia se
 possa navegar em aguas tranquillas.

.....
 Quando se me fez a transferencia, ago-
 ra, ha-de saber-se d'isso; cessou a cau-
 sa, cessou o effeito. Deixar pozera isto a
 deus in para chi pau d'ficultade. Expe-
 rimos.

.....
 De resto, a mesma faz, o mesmo pozego,
 nesta invejavel Valença. E recomencamos o
 Janeiro a Tey...

No dia 5, recebi em, de Manuel das, uma carta,
 me carta, de qual desobaco os seguintes zentidos:

.....
 Quando a respeito de Manuel Thomaz
 Tho, em nada he zedito; no he disse que bi-
 nha recebido uma carta de Lisboa em que
 me diziam que a sua transferencia este-
 va zedita, desde o momento em que
 elle, como Governador civil se não ofe-
 zesse. Elle disse que sim, logo, que era
 seu amigo, e que he fizesse um me-
 morial que elle sabia d'isso.

Em sendo o entusiasmo d'elle dis-
 se-me que sim, mas não he dei dal me-
 morial nem sequer tinha de tho dar. Eu
 so' he zedito para elle se não offer, caso
 fosse consultado. Deu-se depois o atten-
 tado e ficou tudo como antes.

~~Eu~~ Parca-me que elle já se pafou
para Caldeiras.

Os franquistas andam todos agora
de areta caída e naturalmente a lei
de franquista desagencia de todo.

Contou-me o Tio Albrino que no pro-
prio dia do attentado veio no café de
Lisboa, o Ernesto de Miranda gabatou
duas listas de republicanos de boim-
lens, para serem presos no dia seguinte.
Nessa lista figuravam o Dr. Fernandes
Borda, Rodrigues de Silva, Theobaldo de
Borda, Jayme Lolo, etc. Depois d'alle de-
gar é que se parece de amarrado do
rei picando por isso, tudo sem effeito.

Euam em vejo muito toxicos e
brida e o Freitas.

Jo deves saber que o novo ministro
de guerra é o Sebastião Telles. Depois d'
isto tudo alleguado a nos seus olhos
meando dizer o que oueres que se foz
e se oueres que se mette o Dr. Lolo miúdo,
foi o Telles e' todo progressista.

A Alice escreveu-me hoje e diz-
me que o Tio José precisava uma carta
tua de que nada gostou nada. O que foi
e o que de escreveste? Eu contava
agora com elle para saber ao certo se
no ministerio de guerra ha alguma
nota a ser realfeito, foi receio que
mambinam ao comitê de José Lolo.

.....

Sempre o ignobil franquistagem a foz
das penas. E quando é minha transparen-

eis, ainda era caso para fazer fôrça em
 não estava resolvido e ir assim com duas re-
 zões...

No dia 7, dia seguinte, reuni a grineira
 carta do Floro, depois da trouçada. Viu-se im-
 petuosa e violenta: coll. Barros
I-115

.....
 « nunca mais esbardei a minha
 mão o nenhum destes picários «barras»
 naveis, algumas estavas feitas de lodo,
 estidas no caso d'exporto... »

Pelo visto era dos que ia para Timor em
 janaria e fôrça, o bem a canicão Floro!

Escrevi tambem nesse dia uma carta ao
 Freitas, do que ja estou arregendado:

7. Jan. 208

Meu major:

Não venho falar dos mortos, que
 os que o estão gratamente, que os
 que ainda vivem. Dos grineiros, que
 a terra lhes seja leve; aos outros que os
 remosos de inquietam e vida tanto
 como a sua maldade merece.

Mas esta não faz fim unicamente
 de uma fôrça: faz que fôrça
 use agora o Marbim de Barroto, ex-
 ministro de Jazeido?

Seu ex. algar, etc, etc.

Beliz - Pimenta

Coll. Vargas
I-116

Já estou anegando a fome na verdade
fui magoar o homem com necessidade nem
consciente, como se fosse pela necessidade que che-
gou no dia 10:

Boimbo: 9-2-203

Meu afetos:

Recebi a sua carta que não lhe me-
recia e que não esperava me escreves-
se.

Seu ex-afetado amigo
(c) Domingos de Freitas.

Mas que fazer se a minha carta tinha
já partido?

Nesse mesmo dia veio uma carta de meu
Pae, escrito em 9:

«Telefonei para o quartel e fal-
lei com o ajudante que me disse não
haver nada lá para 21 de março, e que
for encerrando não ho mantiveram.

Fui nesse mesmo dia o caso do Sr.
Lolo, com quem estive conversando e
respondeo de todo a combacimento e re-
quendo o costume d'elle disse-me que
tudo tinha sido pelo melhor, que as
coisas correram extremamente bem
era preciso. Fallando a seu respeito
elle disse-me logo que era preciso que
tu vieses para cá e que ia naquella
mesmo dia escrever ao Sebastião Tel.

tas, com quem tem as melhores relações, e reverenci-o já por a 1.ª vez e que bravamente usou a Lictos e the Jallo Jossolmente e que ho-de usar o que for lá ho. Elle fardou-se de dizer mal do Freitas e disse-me que tinha sido uma calamidade teras cahido no campo d'elle quando creste para o 23. Eu estou tambem muito desagastado com elle e parece-me que o Conde de Lobo tem razão.

Os franciscanos aqui andam de ardo muito murcho. Desajazaram de Belgrade e de Havana e não se vê um só.

A respeito dos boes listos de griseos, agora diz-se que é mentira. Mas é certo que se afogou aqui uma grande força de cavallaria na noite de 2 e não foi por causa da morte do rei Jorge as do fozes pahir de Teras Novas muito antes de se saber o estrebado. Dizem que foi o Brueso que trouxe a lição.

Não imaginas o numero de bifes que aqui havia for conta de Jolicia que ouviram e denunciaram o que se diz.

Ainda no mesmo dia escrevi o meu Pa e uma outra carta que transcrevo porque é das mais escandalosas que ho tenho escrito e Jorge se refere a meu Tin Jose:

Quanto ao que meo di. do Tio José Louve o seguinte: ha muito tempo ja elle disse que me havia de vir a nota que eu dicesse no ministerio da guerra quando pulisse ao poder gente d'elle; ora o tal negocio escrevi-me uma carta ha cerca de 3 meses em que he lida que tal não fizesse pois que não seria lince em dar a nota de republicano ou mesmo anarchista, e apparecer dentro em pouco com a outra nota de "afecto ás instituições, milita no partido progressista".

O tal negocio fazis uma commendação sobre politica que talvez ha de ser gradualmente mas que eram verdadeiramente verdadeiros, mas isto foi ha 3 meses; fallei-lhe pelo notal e elle não me disse nada.

Se na verdade está zangado, então não se falle em tal caso, então o Dr. Lobo. E agora vá dar-se como vago.

A respeito das notas no ministerio é bem não fallar em nada; se as havia era mais natural que fosse mal-guem caderno particular de las cancellos tanto que nos deixais officiaes e isso acabou.

Mas quer sim quer não, é bem não fallar nisso. Deixar estar o que está.

O caso é pedir a transigencia e dou-me por satisfeito por não serem os franquistas a amanjel-a. Do Dr. Lobo não me importa pedir; é amigo e já

me canteira para não exigir retribuição de parvos.

O Tio José gosta - o fazer fazer-se de o perficiando com o Sebastião Tallas para isso, mas se está zangado não quero que elle diga que eu digo as cousas mas que lá vai ao leija-mão quando preciso.

Boizaleuda todo a gente o dano e a vanbagem que tenho em ir para Coimbra: no entanto é bom também que haja a commissão de que, quer em Coimbra, quer em Valença se ganhe o mesmo dinheiro com vanbagem de aqui haver menos que fazer...

O que eu disse ao Tio José eram verdades profundas: e ainda não jurei o contrario d'isso.

.....
 Reprezo-me de dizer que se a minha transigencia incluir a necessidade de ir ao leija-mão ao governador civil cubão não quero. Decho o mesmo.

Se fôr for outros processos, está bem; mas fazer for essa fôrça... é fôrça.

.....
 Na volta do correio, isto é, em 12 recebi a resposta de meu Pai que é interessante nos pontos ^{que} que se refere ao caso:

.....
 A resposta de meu negocio, o Dr. Lolo disse-me que ia obrar d'isso a ho

je disse-me que já tinha escripto ao
Sebastião Telles, mas este pedido como
salvo não incluye politica nem sobre
governador civil porque até ainda o não
ha; e pedido rescat do Dr. Lobo como au-
tigo amigo nosso, livre de compromissos,
por isso deixal-o lá d'ora d'isso.

Na minha ultima carta que devias
receber hoje ou tomorrow á noite, te di-
zia que o Dyras (também ajudante do
23) d'ora não haver nada e só se es-
perava para março quando o Sambam
me Marques fosse á jamba para pas-
sar á inactividade por isso não sei
que nada e' esse que tu dizes que se es-
tá para dar.

Quando ao Vis José Salve elle dis-
sere á Alice que não guberna da dau-
trina da sua carta e seria muito esse
que tu dizes.

Hoje recebi uma carta do Vis José em
que me diz e deu resgate o seguinte:

« Parece-me não ser conveniente
fallar por enquanto ao Sebastião Tel-
les, parece-me até bem que o Belizá-
rio continue longe por algum tem-
po; eu desejava até, ~~mas~~ ^{como} ~~o~~ ^o ~~gruano~~
fallar comigo de viva voz não só acer-
ca deste assumpto, como d'outros. »

Eis o que elle diz e eu fico ás ara-
nhas sem comprehender nada d'isto.
Na carta não diz mais nada, de ma-
neira que fico sem saber o que ha e
o que lhe hei-de dizer.

Vou-lhe escrever dizendo que o Dr.

Lolo se offereceu para drabar do assum-
pto e que eu accedea.

O Tio José ainda com um medo hin-
rivel d'isto tudo e impressionado.

Diz elle que o attentado esteve para
ser no Barreiro; que no dia 28, por
um acaso que a fez abortar, tivemos
em Lisboa a revolução na rua, e que o
impressiona o que pale e ouve á cerca
de quando se bem dramado se creba-
mahe.

A respeito das toas nobas, se as ha,
eu não fallo mais nisso. Pedramos o
acombocimento.

E não sei que rezados e mysterios
são aquelles que só de viva voz se
gode cantar.

Resposta em 15, escamado e marbo por
goder mandar tudo á tabúa...:

Quando ao Tio José não parece o
que elle disse.

Elle deve andar com um medo
medanho de tudo o que é bem feito
para que não julguem que as cousas
hã-de durar eternamente no mes-
mo regofo.

Eu faço idéas do que deve ir por casa
d'elle...

Mas quando é rezão parece elle
diz que eu devo continuar por aqui,

não recebo. Descobrirá que estava comprometido ou saberá mesmo que eu estava no sequeiro da revolta?

Terá elle receio de declarar ao Sebastião Telles que eu sou sobrinho d' elle?

Quanto ao meu maior ou menor comprometimento na projectada revolta do dia 28 não he-de ser facil saber-se ou demonstrar-se porque d' isso nada ficou escripto e affirmar-se sem provas não é logico.

Mesmo, não me avergonharis.

Os ceiros estavam muito esbados, que só deixam ficar indifferentes aquelles que se sentiam cobardes ou não tinham um pouco de dignidade; quem tivesse uma miligramma de brío devia revoltar-se contra a tubella janquistas que teve até o coração de me mexer e entusiasmava.

Mas adiante: naturalmente o tio José tem medo de pedir ao Sebastião Telles e que este venha a saber depois que eu tenho a modos de republicano; esta é que deve ser a verdade e meo. não já sabe o que tem havido com o Bobó-Ferreira.

Por isso é que elle julga conveniente que eu continue por cá até esquecer, como se estas cousas existissem, para depois se pedir como para qualquer progressista...

Não é bom systema. Demais, se assim for, damos tempo a que ve-

nha a cair o ministério ...

Pelo Sr. Lobo acho que vai mesmo mal; é bom ir-lhe lembrando que o pedido d'elle não se rejeita por que t'he não seja o fim.

.....
 Sei-de ver se ali vou e a Lisboa y lo sabendo. Sei-de então ir-me da obra de Thozas do Rio José o que vem mostrar a segurança em que todos viviam a respeito do que se tramava.

Foi para o meu resultado; no entanto não posso demonstrar que se quem possa fazer as cousas e que o negocio não se rejeite por eterno.

.....
 Aqui está, atabaldoadamente, o resumo das minhas impressões.

As cousas chegaram a um ponto tal que irritaram as creaturas mais indolentes, e eu ainda hoje me ressinto disse como se as cartas que aqui ficaram e ao arredor das quaes eu não posso ser julgado.

Eu pei!...

Tudo se parava se eu abdicasse...

Ah!... se eu me mettesse no partido progressista... com esse tio lá, administrador do Barão de Vozil... o ministro progressista... se eu enfim me retractasse e me vendesse...

A ignominia que resultá destes processos do
nosso politico!

A venda de consciencias, como mercaderia
barata!...

A corrupção infame!

Ah! e não vingou o movimento revolu-
cionario de ha quinze dias! E não foi por deante
esse avanço gigantesco da minha patria!

E as cousas estão assim: eu não cedo; meu
Pae teimou e o meu Tio José não vai para a
minha adhesão aos sagrados quicicijos do pro-
gressismo... do Bairrada.

Está conversando e dizer que por aqui vou fi-
cando, esgerando o reverdecer deste valle en-
frendido, esgerando o mascar da flor vermelha
da urra na encosta da serra, esgerando o tufar
dos palmeiras nas margens deliciosas do Minho.

Por aqui vou ficando...

E do outro lado do rio... ah! as minhas! Co-
mo ainda me ha de follar e paridade, quando
um dia, na minha terra do Mondego, eu recor-
dar este meu desterro como um lindo e extra-
nho sonho!

Como eu hei-de lembrar, ainda, um dia lon-
ge, e toda melancolica dos cantos mais vul-
gares, que eu oigo por ali ao entardecer, ao

mesmo tempo que a pol se vai punhando, além,
 gere os lados do mar, afogando-se numas nuvens
 de nevoa fulgurante!

Por aqui andarei, senhores políticos!

Aloda de moda a resgate de eu quebrar ou de
 eu terca. Não vou nem outra...

A terra é boa; as mulheres olham-me com
 simpatia... as lanchinhas são alegres, vivas, es-
 pontaneas...

Que mais quero?

É um destino, não é verdade?

Mel engraçado destino, que quem se sente
 tão bem no castigo...

x

Pois bem. Isto foi a recapitulação de ha quinze
 dias. Tudo não disse: ainda é cedo...

Mas alguns cursos fica, meus queridos netos,
 que ler e que meditar.

Atrevez deste circulo alguns cursos se jo-
 darei descontinuar.

Ahi fica.

x

No dia 10 recebi uma carta do Floro, acerca
 da minha conferencia.

Boll. Santos.

I - 115-A.

Seu interessante e além de falar do assunto.
 Sto Quinciel, a conferencia, refere-se no fim, é

politico, com a fôrma sobranceira de desdém que
se deve usar para com o miseravel pauperrimo
gem:

.....
Os carcenas dos antigos farrasões gos-
são de vez em quando é n'ossa vista de
arabes derrubada e ralo entre as fôrmas.
.....

O bom Floro, cheio de generosidade e cheio de
lealdade, combatendo com a fraudulagem obs-
cura do pauperrimo!....

Mas deixar: o castigo ainda será maior,
se ainda ha honras e se ainda ha justiça nesta
zona goz.

x

Coll. Bastar.
I = 115-B

Registo aqui ainda uma carta do Alfrico
Gomes, rapaz valenciano com quem me deu
bastante e com o qual tenho conversas meta-
physicas como todos os diabos.

Vem a propósito de eu lhe ter entregado o
livro A cidade e as penas do Es de Lucinoy.

Ah, bom Es, trouxiste Es!

Ainda te faltava mais esta grossão!... e
penas... olha: lê a carta...

• Está na colleção negativa.

= 17 de Janeiro [2ª feira] =

Valença

Resguardando a minha carta de 15, meu
Pae dizia - me, citado :

.....
Em quanto ao que me dizes, deves
ter muita cuidado. Segue as tuas
opiniões, mas cuidado com as expan-
sões e sobre tudo nunca escrevas car-
tas a ninguém sobre as tuas opiniões;
as cartas são sempre documentos que
agregam quando menos se espera, e
hoje um está d'uma opinião e au-
tão d'outra, amanhã mudam. Talvez
as tuas conversas com Freitas, Bernardo,
Bernardo Pedro etc, cancorressem já
a tua estado ali e já as informações
se as houve, em Lisboa. Isto está con-
firmado com uma conversa que o Frei-
tas teve comigo antes da queda do
João Franco. Depois de contares.

O Dr. Lobo foi também para Lisboa a
fazer de falar com o ministro; va-
mos a ver as notícias que elle trae de
lá.

.....
Recibi uma grande carta do Tio Jo-
sé. Elle affectivamente anda com
medo e parece que está aterrado.
Diz elle que no dia 28 ou 29 estava já
na rebentão a revolução e que no Ban-
reiro ainda ha uma sociedade secreta
estava tudo preparado para assaltarem
várias casas e a primeira que era a do

Tio João fora o ananximáram e que a
 casa noide ainda se feruáram grandes
 grupos na praia e que o Tio João ainda
 se foi queixar ao Administrador do con-
 celho. Que o attentado ao rei estava gra-
 grado fora por no Banco ao desem-
 barcáram do comboio, mas por causa do
 descarrilhamento e da demora, vieram
 fora listas no 1.º vagão e preparáram tudo
 do no Termino do Lago. Que o professor
 Buiça e outros foram vistos na estação
 do Banco e a embarcáram fora listas.

Elle acha que isto não fica por aqui,
 pois as sociedades secretas continuam
 a funcionar e ainda tudo com medo,
 e que elle está gradado está fora emi-
 gran de listas!

Será isto no medo ou haverá algu-
 ma causa? É isso que eu não sei e é
 debaixo desse impressão que elle diz
 que achava melhor se demorarem-se
 ainda ahí algum tempo. Se será com
 medo de fêdir e que eu não sei ou se
 será com medo d'alguem cabodnoche
 breia.

.....

Estas causas que meu Tio disse a meu
 Pai, revelam bem o estado d'aluma dessa ge-
 litiçagem vulgar. Agora chegou - he o medo
 que não é mais que a consciencia... e re-
 solvem emigrar!

Idê aqui tudo em a mesma cause ex

cellente, e meus bambuchas; agora emi-
gram quando se sentem mal paguros...

Baudáthos...

= 18 de Janeiro (3ª feira) =

Valença

Terminai hoje a minha conferencia,
que será lida na 6ª feira, 21. Já hoje, meu
artigo de lembranças virá que eu realisarei
meu conferencia "pobre a necessidade de os
exercidos evolucionárem para a organização
militar.".

Hoje porrisos...

O que ha-de por bem é a cara dos officiaes
do babáthos que começárem a ouvir fallar
na superioridade de caste militar, na pregu-
rencia injustificada da classe, no abate das
organizações germanicas... Vai por offício.
Elles sabem, que nunca ouviram fallar em
dás causas!...

Fóra do caso de vinho ou da babódinha...
não dão nada. Mas que ares de doutores me
deem!...

Consolidarei a minha rejeição de avan-
çada com o diabo de conferencia...

mandei - e, registado, ao Floro; sempre

Appendice.
- 389

Na viera ouvir a opinião e ao mesmo tempo
o desejo que elle veja e saiba quanto eu sou
capaz de dizer, officialmente, diante do com-
mandante e de quem quer que seja.

A conferencia está destinada a dar um
sucesso universal... não, universal, não,
mas pelo menos... valenciano!

Valença

= 19 de Janeiro (4º feira)

Hoje houve um exercicio de batatão, e
duas canções. Parece para valer a mo-
dicia, mas tem-a, porque creio que ha mu-
do tempo não havia um tal exercicio, em Va-
lença. De modo que, foi... um successo!...

E como era natural houve gressos asmei-
ra. No entanto, gressou.

Valença

= 20 de Janeiro (5º feira) =

Tivemos um exercicio na praia do Faro, e
tambem comobrimos um caso extraordina-
rio não só em Valença mas parece que
nos annos de caçadores!...

Não se imagina a confusão que causou
em todos um tal exercicio.

Foi interessante: partimos ás dez horas com
serviço de segurança; chegámos á praia e depois
da linta de curmeada esbarrijadozela quasi
da avançada, guardamos com zócos d'os
e praia, seguindo um inimigo do lado de
Mansão. As duas horas estávamos de volta,
na capellinha de romaria, ainda no dia 15 de
agosto passado em brinde republicanamente
de o Dr. Alfredo de Magalhães.

Seguiu-se um jantar, arranjado pelo Sr.
Reis, alferes; jantar peculiaríssimo que termi-
nou por brindes, como a' do costume. O
major fez o primeiro ao commandante; e
de agradecem aos officiaes e collegas etc, etc,
as cousas do estylo; o medico, Sr. Pereira,
discursou, elogiando o commandante e
faz-me tambem a mim, um brinde, que
me sensibilizou; "felas minhas qualidades,
raras no breggo que vos correudo, etc, etc."
O imbecil do major brindou pelo zóco,
"a nossa mãe, e nossa alma..."

E com o cair da tarde voltámos para
baixo, depois de um dia bem passado.

Quas ao chegar fiquei afflito: o Floro
não me mandou o conferencio e elle a' avuz
mã dita!... Como nos lei-de em arranjar

se elle não vier? Que desculpa hei-de agra-
pender?...

Mandeí um telegramma ao Floro dizer:
de -Ve que "a manhã conferencia; mande
sem falta." E' uma...

Que surrascoção!...

Valença

= 21 fevereiro (6ª feira) =

Logo de manhã o Alfredo, o creador do hotel,
acordou-me com um telegramma. Era do
Floro: "registei hoje manuscrito" e trouxe
a data d'hoje. Fiquei pozgado; porque a
verdade é que não deram bem; terrivel-
mente esta zezumbos observava-me:

— E se a conferencia não dezo?

Mas chegar no correio da 1 hora e ainda
tive de ficar para ler a leitura a essa hora,
porque o major queria a esse meio-dia!...
Enfim, resolvidas as difficuldades, juntos os
officiaes na bibliotheca, e sendo a ultima ho-
ra contada uma ou outra phrase meus
amavel, começaram a passar.

Principiou pela critica do exercicio de
quadros do dia 17 de janeiro, feita pelo mes-
mo. O major limitou-se a ler o relatório e

a dizer que estava bem. O garbo que tomei no exercicio, alem do combate que não tem relatório, está resumido no seguinte communicação dirigida ao capitão Cardoso, como commandante da companhia:

Do Command.^{te} do 3.^o camp.^o

Estabeleci o posto de reconhecimento no cruzamento da estrada Valença-Gaúdo com o caminho do Aquidauã. Quando feito um rápido reconhecimento do terreno, resolvi para dar o melhor aproveitamento ás ordens recebidas, collocar uma vedação no Aquidauã, mesmo no caminho referido e no garbo em que se cruzo com outro que segue á direita para a Brejoira e Gaúdo e enviar uma fortinha pela estrada de Gaúdo até a extremidade do muro de quintos do Aquidauã.

Coloquei a vedação referida naquella garbo porque no sua frente o campo de observação é vasto e umas palhas altas que cobrem os caminhos offerecem facil e certo abrigo; desse garbo observa-se até grande distancia o caminho que Picões que me mandam vigiar e sem difficuldade se pode observar tambem a encosta N. de quintos até a linha d'agua que passa a sul.

Levarei a fortinha aquelle limite de marcha porque na extremidade do muro observa-se quer para a frente, quer para os lados um terreno valle

bem desenhado, sendo difficilmente o
cineasta poderá avançar fora das mes-
sas vistas.

Mandei, como me foi ordenado,
desobrir os muros de pedra solta, e N.
do caminho murado.

Debado a critica, o commandante, vol-
tando-se para mim diz:

— Tem a gloria o Sr. Tenente Pinheiro,
official distribuidor do nosso bobethão e que
certamente nos vai ler essa bella obra...

Eu curvei-me reverente e modesta-
mente; quiz de manuscripto e... zés!
comecei a ler, e ler, e ler... até ao fim!...

Do que foi a peena da leitura, ha-de ficar
a descriptão muito curta ao Floro; aqui só
quero frisar que no fim o commandante
felicitou-me pelo trabalho, que achou excel-
lente, com um assumpto verdadeiramen-
te moderno e — concluso, com o olhar
caracteristico de ironia — quicidamente
muito bem urdido...

— Realmente parece urdir o trabalho
muito bem e teral-o muito interes-
sante...

Esta urdir não será por ter podido meti-
der as fiadas sem comprometterme?

É o que me parece... Elle é marado, e pa-
 be muito bem com quem lido...

Depois fui abençoado e emagrecido...
 No mundo, não sei o que é que fazeriamos.

x

Meu Pai mandou-me uma carta que re-
 cali hoje e no qual diz:

.....
 O Sr. Lobo já veio de Lisboa e disse-me
 que fallara com o Sebastião Telles que
 he promettem no grineira occasião tra-
 tar do seu assueto. O Sr. Lobo disse-
 me que o gravissimo algumas se pudes-
 se de vago.

Com Lisboa contive aquillo pessimo
 hoje as noticias recebidas das grineiras.
 Quando municipal estava em grande
 força no terreno de Tejo guardando re-
 garbicos e grineiramente o delegado.
 Todas as tropas de gravissimas e officiaes
 nos quartéis; mandaram retirar de Tejo
 uns poucos de navios de guerra.

.....
 Parece que se descobriu uma conspira-
 ção de militares d'officiaes zelatinos,
 tendo á frente o José Lobo, commandan-
 te do grupo de baterias de Evluz para
 fazer á frente o Descaucellos Porto!
 Com Lisboa está tudo muito excitado
 grande para se saber bem o que he. Aho-
 ra parece que se descobrem mais de cima.
 O ministerio é já de gelo clamando he

heterogêneos, pois cada uma junta para seu lado. Diz o Dr. Lolo que o Belgicum está aqui está ministro.

Sugere que é o dilemma d'elle: ou ministro ou republica.

Aqui tambem está tudo de governo e no qual está germinando sempre um refugio.

.....

Hoje é tudo a respeito do famoso congresso francuista, para dar um golpe d'estado, e não armada, e fazer resurgir, qual outro D. Sebastian, o famoso João Franco!

Faram ficando no desejo...

Valença.

= 22 de fevereiro (sábado) =

Fui hoje a engrenada com o capitão Luiz e Sousa do fiscal. Elle foi em serviço e eu acompanharei-o. É uma terra grandiosa mas morta. Ninguem nas ruas, uma tristeza mortal. Voltamos, é tarde, para aguentar o tramway em dias, como de facto aguentamos.

Hoje de vida... é coisa de dois dias. Vamos vendo e gozando, que a morte é certa.

= 23 de Janeiro (Domingo)

Valença

Domingo magro. E bem magro domingo!
Valença já a' brida de si; José Hoje, sem ninguem nas ruas, e tudo ás janelas, a ver... a ver o quê?... Sei lá! Sem ver nada!...

Que bridadeza!....

Mas a grande noticia é que apanhó-se nos sé o general Silva Mesquita, para inspecionar a insubmissão do Cabanos. O commandante foi para o Porto; temos a semana do major, e da carta...

= 24 Janeiro (2º feira) =

Valença

O general veio, e como de costume, os ridiculos deram-se todos. A escaza gente ainda em general mette medo.

O homem chegou, com o ajudante, um tenente d'infanteria que foi pignal d'nação com uns botas agendados em um calo que o fez coxear; a banda tocou o hymno e elle entrou na bibliotheca onde estavam os officiaes. O major, zangado, com o methodo de militar que gosta amarrar, comecou o discurso que certamente estudara no collegio:

— ^{meu} General! Tenho a honra de apresentá-los a V. Ex.^{ta} a companhia de officiaes de cazadores n.º 7...

— Cazadores n.º 3... encamou-se. Tu tam-
bem és nesses n.ºs encamou-se...

— ... do que elles valiam...

Mas o general foi inflexivel: inter-
rompeu o general major que teve de se calar
e guardou para outra vez o discurso, e sem
mais aquella disse que o officiaes do batalhão
eram muito diobitos no que — accrescen-
tam — faziam um bello gendarme como
as damas valencianas... (textual)

Depois marcam o perrico; e nós fomos
todos para as casernas onde elle ia interro-
gar os recrutados.

Nas casernas ia uma azafama. Uns
soldados dávam as ultimas novidades;
outros tinham umas boças de lavar a
cara, movinhas em folho, ~~que~~ em substitui-
ção de outras estragadas e velhas, que
não as de uso; uns pargemtos zengum-
bam á ultima hora cousas aos soldados,
como á ultima hora, muito exaume; e eu
ria-me...

Elle começou pelo 1.º companhia; eu co-

um pau do 6^o, esgarei, mo que não perdi
 porque ni os parquitos andáram afflicto, &
 las camélias ande o general já tinha ido
 para ferquidáram o que é que elle ferquem-
 das mais...

Vinha um:

— Oh Domingues: oha que elle ferquido
 os devesas das vedadas.

É depois outro:

— Oh Graciano parquito: cuidado que el-
 le interageu sobre devesas de cabo de dia...

Eu confesso que gozei... É quando elle
 veio, e chamou tres gracas, ao acaso, disse-
 me que tres ferquidáram qualquer coisa sobre
 perigo de camélias; eu ferquidei a um
 o que era uma vedada e elle, muito curio-
 so, muito pério, fazendo voz forte, come-
 çou:

— Vedada é uma pedrinella, fabricada
 por dois honreiros, que vem do gosto...

É assim successivamente... Ótimo!

É amanté cambium.

Finalmente, o João de Deus, rezando
 me: Envia-me um telegramma: "Ten-
 ciono groenar V. 2^o amanté para agresseu."

dar cummunicarões, desceulhas e receber
suas ordens. João de Deus."

Finalmente vamos dar o homem, e de
certo far-se-ha algumas cousas.

Valença

= 25 de Janeiro (3º feira)

bell. cartas.
I-117

Honravel recebeu uma interessante carta de
Bernardo Lima, que foi para Lisboa; con-
servo-a porque é curiosa e também falta
de tal "conglut" franquista.

Cartas-I-
XIX

Requiere-se hoje com uma outra em
que se descreve a primeira conversa com
uma rapariga que elle namora, em Valen-
ça e pareceu elle é doido. É uma carta pa-
ra fazer a modo de divertimento...
A insuflação do general cambicou: hou-
ve exercicio de tactico e a gymnastica. O que
os dois exercicios foram a valeram, malis
a gente dizer-se, mas agora ainda se usa.
Para fazer muitas descrições e que tinha,
para ser exacto, de dar a methodo e a mais
liberesca forma do ridiculo, ou quanto mais
não fosse, de ironia...

O homem disse que tinha gostado, ou ju-
gou que tinha gostado; para o caso é a mes-

mo. A' despedido dina mesmo galanias de
 elogio que foram as mais hyper-bolicas e
 mais arrojadas flaubianas...

O João de Deus veio no rapido de tarde;
 e afinal veio algumas dar-me explicações e
 desculpas por já não ter vindo ainda. Fiquei
 aborrecido com tanta amabilidade d'elle.

Apresentei-o a uns professores, ao com-
 mandante, ao capitão Cardoso, e elle promet-
 teu voltar em meados de março para então
 se fazerem umas conferencias e umas li-
 ções.

Todos gostaram muito d'elle, e no verda-
 de elle é muito sympathico e cativo. E que
 no ver se quando elle voltar se dou ás res-
 pões e conferencias uma certa solemnidade.

= 26 Janeiro (4: feira) =

Salencia

Hoje foi-se embora o João de Deus e o
 general Silva Moutinho; mas já avançã
 deuto cá os membros (alguns, pelo menos)
 da Liga de Inocencia de Viana do Castelo
 que vem a Salencia para se fundar um
 nucleo que trabalhe no mesmo sentido.

Vamos a ver se se faz algums cursos.

bem se escrevem - me; do - me estas en-
riças indicações:

.....
 Aqui felizmente não houve nada
 de bomhos; apenas no noite de 20 para
 21, sobre o 23 de gravacão, fechando-
 se o quartal e ficando lá toda a noite o
 commandante e todos os officiaes á es-
 gora de qualquer caso. Foi no noite em
 que se allegava em listas a tal revolta
 galatina e militar; felizmente tudo
 aborreu e antes aviem.

Diz um jornal que o Manuel Trama-
 tho foi a listas offerer-se ao Julio de
 Viana para se filiar no partido regenera-
 dor; diz o mesmo jornal que natural-
 mente para ver se não gerda o tal bo-
 gar que o João Franco de arranjar mu-
 lta campanha africana.

.....
 Vejo o que me dizas de tua conferen-
 cia. Eu não sei o que lá dizaste, mas
 deus meira que no ministerio da guer-
 ra ^{não} se transtornar o gedito de tua vin-
 da para aqui. Muitas vezes nós, sem
 querer fazer a verdade aos nossos mi-
 nistros. Sempre me lembro uma listô-
 ria que se deu com o Antonio Augusto
 do Gangaes, gerca-me em 1897.
 O João Franco era ministro do reino,
 e mandou uma circular para todos os
 funcionarios encubarem um boletim
 sobre as suas ideias politicas e poicas.
 Foi no occasião em que elle fez me.

na o Berquena Coimbra, secretario da Universidade.

O Antonio Augusto fallando com o Antonio Arroyo a esse respeito, disse coleras e lagartos de Joao Franco e que não achia o Colabium ou outro que o achia com as suas ideias e offiças. O Antonio Arroyo só lhe disse: faz o que quiser mas nunca é bom a gente fazer a vontade aos inimigos. O Antonio Augusto pensando, achou bom o conselho e continuou no seu lugar sem obedecer as suas offiças e o Berquena, coitado, que lhe fez a vontade foi para a rua, com^t que o Joao Franco ficou muito contente; e elle até hoje nunca mais arranjou lugar algum.

Se pois tirares copia de conferencias para in para o ministerio de guerra, estuda bem isso e attende o mais que poderes.

Logo para os verdadeiros conselhos de... modo...

= 27 Janeiro [5^a feira] =

Valença

Logo de manhã recebi uma declaração d' amor, de Valença; brincadeira d' embredo em que não calhi. Fica archivada, como a realidade.

Coll. Cantar
I-118.

Os honreiros da Liga d'Instrução de Viana do Castello cá vieram: 3 officiaes d'Inspeccão-ria 3 e um 1.º official do governo civil, Gaspar Leite. Reunidos alguns honreiros cá do terre, ficou nomeada a direcção seguinte: Presidência: o cagellão José Augusto Cardoso; vice-presidência: o cagellão Candido Gomes; 1.º secretario: o professor de Arad, Correia; 2.º secretario: o professor de Gaudes Bouscos; thesoureiro: Manuel Cunha; vogaes os resbantes no numero dos quaes, en.

Muito entusiastico, muito zeloso mas estou a ver que pouco mais... Os honreiros voltaram hoje e amanhã ha a primeira reunião do nucleo.

Valença.

= 28 de fevereiro (6.ª feira) =

Foz hoje um anno que comecou a grande acadêmica. Um anno!...

Não posso deixar de me lembrar com saudade e tristeza...

Como tanta coisa mudou ha um anno no goro cá! Como o mundo se transformou e tudo se modifica!...

mas adiante...

O núcleo reuniu-se, efectivamente, hoje. Começaram todos a mais uns minutos a resolver-se fazer os estatutos e começar desde já a influir para a criação de caixas escolares na freguesia.

Compareceu a professora do Gury, D. Luísa das Dons Machado, interessante, intelligente, instruída e com orientações modernas. É republicana...

Escolheu-se a comissão da caixa escolar de Valença, e projectou-se fazer-se brevemente uma festa da árvore em São, para se lançar as bases da caixa escolar da freguesia. Vejo um certo entusiasmo e uma certa vontade que oxalá se mantenham a deum resultado.

Em relação para a caixa escolar o Alburico Gomes, de quem aqui já tenho fallado e que é capaz de fazer algumas cousas.

E no fim de tudo, fomos convidar a professora official, uns velhos vivos, para entrar para o núcleo. Foi eu que fallar a de saluz o glorio da Liga.

Quando sempre durará isto, assim entusiasmado?

Salvador

= 29 de Janeiro [sábado] =

Foi necessário que chegasse um ano bissexto!... Fui, finalmente, transferido.

Não contava.

Recebi um jornal de meu Pai:

Acabo de receber de Lisboa o seguinte telegrama: Belizário, acabou colocado ali. Para Lisboa. José.

Mais nada. Chamei agora, pelo telefone para o Dr. Costa Lobo, mas não estava em casa.

.....

Fui transferido para o 23... Faz hoje 60 dias e um dia que fui colocado em câmaras 3... Mas foi preciso um ano bissexto!...

Amã!...

Estava a escrever ao Flares uma carta acerca da conferência, mas parei no altura

Barbas-I. de receber a notícia.

XX -

O resto fica para ser contado no volume de, em Coimbra.

O ardeur do exercício parte hoje. Chega cá na 2ª feira. É feriado de entendo.

Mas... o ano bissexto!...



= 4 de marcos [4^{ta} feira] =

Selenya.

Passou o subreúdo ... Deixal-o ir. Tu di-
 vindi-me: andei nas ruas lançando car-
 tuchos de pó ás janelas; gava as rufarigas,
 e tralgando ás varandas ... Divindi-me.
 E está tudo dito.

Meu pai escreveu-me. Diz:

.....
 A tua vinda para aqui foi no vage
 do alferes Magalos que foi transferido
 para o 21 e parece que de castigo.

No ministério da guerra nada ha
 a teu respeito. O lanceamento unico
 que lá ha é: que passas á inactivi-
 dade pelo juro de sal e collocado em
 caxardas 3 e promovido a tenente em
 1 de dezembro. Mais nada.

Se havia alguma causa era no ca-
 derno particular do Vasconcellos Porto
 O Vis José é que viu isso. Elle é amigo
 do Sebastião Telles e do Sival de Cor-

des, ajudante do ministro. O Tio José
 não se fraudo muito no Dr. Lolo sendo as
 cartas para saber se o Dr. Lolo tinha feito
 ao ministro alguma coisa de nome si, e dis-
 se que era sobrinho d'elle, etc. O Carlos
 perguntou ao ministro se havia alguma
 coisa de Dr. Lolo e disse que se lembrava
 de tambem ter essa coisa. O Sebastião
 Teller deu logo ordem para se fazer trans-
 ferido no quarteirão ordem do exercito.

.....
 Tu d'ahi escreve ao Tio José e agradece
 tudo quanto elle fez.

Logo chamai para o quartel o Ayres
 para lhe perguntar qual a vaga onde tu
 tinhas sido collocado e elle disse-me que
 a vaga tinha sido uma purgaza para
 todos os que tinham esgrava a transfe-
 rencia de Angola e a sua collocação ja
 aqui; o Agulhas não sendo, mas disse-me
 o Ayres que houve uma coisa qualque
 com elle no quartel e um pargento sendo
 sobe castigado com d'abreção e o Agulhas
 registandido perante os officiaes a ser is-
 so purgá que a transferencia fosse por
 castigo. Foi uma purgaza tudo isto.

.....
 Vê-se por tudo isto que o homem continua
 a fazer das suas e que meu Tio José, se met-
 tem no caso de muitas transferencia para não
 ficar sobre de Dr. Lolo... certamente.

Ainda ha quem diz que elle disse que era de

Toda a conveniência não se fallar em mim ao
Sebastião Telles; pois agora, como viu o Dr. Lobo
mattar-se no caso, não quiz ficar adiante...

Oh! os honraes!... Sua zaquearinos, todos
ellos!...

= 5. de março, [5.º feira] =

Solange.

Para fazer a vontade a meu Pai, lá vai uma
carta de agradecimento a meu tio José:

meu querido tio:

Deixei passar o inverno, em que go-
rei a bruta, nesta abençoada terra mi-
nhota, para de escrever, mais poezado, e
isto, mas a brocos com uma breves-
da de consagração — para de agradecer a
coadjunção ao pedido de minha trans-
ferencia, feito pelo Dr. Lobo ao Sebastião
Telles.

Agora as causas mudaram; sublo-
ca causa, salvum affectus, dizem os latí-
nos e eu, livre da grossa franquice,
mercé dos brios de dois honraes, indis-
civelmente heres, agrava o dia em
que poderse voltar poezado e de cons-
ciencia livre para a minha terra, ao
de cabo reincarnando amigos.

Agradeço. De pois a parte que tocou
no caso, apesar de fallar ao prometido
em brio, e respeito de notas em refer-
encias a minha conduta solitaria,

que carnalmente existissem no mi-
nistério da guerra; e minha regressão
como militar ou mesmo como políti-
co (quer monarchico quer republicano)
desajava-me ao pó e ao chão. De ideias
ou convicções não tenho; e durante
muito tempo pensei desajurado. Foi por
que as circunstâncias assim o fizeram.
De resto, quando, como se diz, foi
preciso agellar para o esforço de minha
gente que tem amor á sua terra e á
sua liberdade, encaminhar-me dei.
E durante ao lado do novo Edeca por
que elle regressava o progresso e
uma aspiração bem nua.

Pregava os dias com ariedade por
que cada dia que passava era um passo
para o futuro; e afinal ha sempre o mes-
mo, o mesmo, o mesmo, se assim quizerem,
que tudo transcorra.

Não foi agora?... Mas lá vamos.

Nada ficou aborçado; foi apenas um
caminho de esgares, sobre o qual de acal-
mosas. E a minha coisa também, em
esgares sempre ao lado d'aquelles que
andaram para o frente, quer em ba-
lanço, nunca aborçado ainda o mais
que se for a carter o telegrapho ge-
ra que o bobo não fiel de copiar 3 me-
investine aos gritos de "viva el-rey!" -
quer em balumbas ainda as convul-
sões políticas tem immediatos reger-
mentos, como nas linhas vulcánicas
do globo qualquer flammação sinuica.
Fé el rei o genio d'uma cause d'

essa: o Vis dá se com o Felles, com o
 Bardas; joga mesmo o bridge com elle;
 se fallasse em algum subterfugio - se era
 em um dos fiais, d'aquellas que seiam
 calças de daseimbainhas a sagade de
 lo threu... E eu, zoidivamente, não o
 sou...

D'aqui o congnovattinamento para mi
 jorene não raciocinava em creabura
 pegura e para algum jorene ficava com
 o labare de deusal.

Não é verdade isto?...

E oho bem que tudo caminha; tudo
 avança. Ha duas galaxias: a Republi-
 ca, em Portugal, é um facto, embora en-
 deja ainda, um rei sobre um throno.

Agradeco. He jois o auxilio para a
 minha transferencia; mais essas
 não he agradeco jorene não prejudici-
 as aos dois.

Muito obrigado, etc, etc, etc.

(*) Belgiani

= 12 marcos [5^o feira] =

Coimbra

Afinal, na 5^o feira ganade, estudei da man-
 te e alarvemente, adacci com o resultado
 do estudo... O grippe! o terrivel grippe!...

E' claro, fui para a cama; gurguei-me
 e esgorei methonar. Mas qual! não me-
 thorei e minha abarba, ante-hambem, to de
 marcos metti-me no cambrio da manha.

Logo boimela ainda cheguei no pend-expresso,
às 7 da tarde.

Cá estou, de novo, restituído aos gabrios
lanas e á minha terra... É logo quiz um cu-
rioso acaso que fosse collocado na 2.^a comp.^a
do 3.^o bat.^ohão, a companhia que foi do Ho-
mem Christo, onde ainda está o mesmo pu-
belterno, accusado de republicano, o Alvaro
de Castro.

Como não vinha bem, voltei para a ca-
ma, d'aíde pahi Loja; e estou a ver que não
me agravao ainda a minha, dia em que
termina a demora.

Com Valença, desfedi-me por carta das
geroas de quem me devia desfadir; e nesta
conformidade escrevi 26 cartas, sendo uma
ao major Fragozo desfediendo-me de todos
os officiaes; outra ao pargento ajudante des-
fediendo-me de todos os pargentos; outra ao
1.^o pargento da minha companhia desfedi-
do-me dos pargentos da mesma — especia-
lizando o Domingues e o Costa — e de
todos os soldados e cabos da companhia. As
outras eram para as geroas com quem
mais me dei durante os oito meses de
residencia.

D' estacção vieram muitas dessas pessoas e acabou convencido que não vieram mais porque não sabiam a hora e que eu não via. Da officialidade estava: o commandante que me abraçou; o major Trago; o capitão Cardoso; os alferes Pereira e Machado; estes extrañei que não viessem todos; o major patia em que caubrio gorda. Deixal-os lá...

D' despedida entreguei ao chefe da estacção José Maria Alves d'Almeida que ficou meu amigo e é na verdade um cavalheiro, o meu testamento, que vai no "affidic" e este vale mais que qualquer outro. Talles julgavam-me um terrivel "conquistador" e cada um queria ser confundido; por isso eu deixei aquelle testamento original e deixei os a todos na mesma ignorancia acerca do assumpto.

Recibi uma carta do Sr. Manoel Lima, me lembrando-me á ultima que me escreveu, com a da sua "mais que tudo".

Fallei Lope, pelo telefone, com o Pinto dos Santos; e dizendo-me eu que talvez me não apresentasse amanhã, elle, com a voz de velha raba patia, diz-me através os fios:

Appendice
- p. 390

coll. Santos
I-119.

— Desculpe o couteiro, meu deus, mas não faço isso... Olhe que isto é a mãe de tudo... Os Thalassas...

Thalassas é o nome que dão aos frangis-tão, desde aquella celebre mensagem. Lasciviosa.

— ... Os Thalassas andam enganados com a sua transcendência e qualquer coisa serve de pretextos... Desculpe o couteiro d'um neto...

— Mas grimeiro está o couteiro, homem!

— Pois sim: mas o meu deus da ca de carro por 'hi abaixo, em grimeiros a todos, este e tal, reunido já a festa e volta a casa e dá graças de deus. E aki tem...

— Tem razão, homem. Vamos a ver. E andam, então, enganados, os homens?

— Ué!... Imagina lá! Pois elles, desde o thalassas-mãe até aos thalassasinhos não o queriam cá!...

— Mas agora há-de ser rezado. Julgam que tenho grandes cunhas...

— Pois esse é que é o remédio... e se calhar foi bem grossa cunha... mas su-

trou-me agora um fraguez* na loja ... e até
brave.

E terminou a conversa.

Também telefonei para o quartel-gene-
ral ácerca da minha guia; falou-me o chefe
do estado-maior, e quando eu lhe disse o
meu nome e lhe falei, o homem foi amu-
vel e valer e tão frio á despedida como fa-
miliar agora; dizia-me

— Olhe, Belizario: você... isto... aquilo
lá... etc.

São todos bons e boas-gessoas. Há oito
meses não me tratava assim quando fui
receber a guia para caçadores 3... Agens, chei-
ros - Res e empenho grande...

— Olhe, Belizario...

mas a grande purgoza e o bom locado
do dia foi sem duvida a visita do Floro e do
Padeco, do meu condiscipulo Padeco, o inel-
vidavel Padeco.

Os bons ralzes! Conversou-se im-
mensos, contou-se immensos casos per-
cedida, durante este periodo de terminal e
reglante franquismo, quer ás claras quer
as occultas. E foi um enfiar de casos, de
episodios, de situações até que o Padeco de-

me de estranhar porque ainda é cobrador
de a calera...

— Amanhã tenho mechanica... Bem
nêem...

E eu tive de os deixar porque eram nove
horas da noite, depois de recordarmos pe-
riodos da greve academica e episodios dos
preparativos da revolução...

Oxalá voltei amanhã.

x

Ora não quero terminar sem fallar de
duas cartas de meu tio José para meu Pai
e que esta me mostrou. Uma de 26 de
março e a que refere á minha nota do
ministerio da guerra. Transcreve-a, como
agui já ficou, minha carta de meu Pai, e
continuando:

No dia 4 de
março.

.....
«... nada la conta elle, official-
mente; graças a Deus sobe limpo. Se
o Porto tinha alguma informação con-
tra elle era coisa particular e levou-a
causado.

Ora eu não me fio muito no Dr.
Lobo, ainda não tenho esboço de ver-
dade como o Sebastião Telles que é meu
do meu amigo; se eu tivesse a certeza
que o Lobo não tinha a fer-
mal promessa de elle ir para Coimbra

na primeira vaga dada-me em isso, e
mas tratando elle do assumpto não que-
ro nem me fôr bem metter-me nelle.
Veja-se alguma d'elle alguma causa de jo-
nativo pois pegando me informam elle
bem grande emulação do Padua e veio
a Lisboa para ver se o faziam governa-
dor civil.

.....

A outra carta é de 28; a qual mais intere-
sante transcrevo-a:

.....

« Bom me disse na minha ultima
o Sebastião Telles é muito meu amigo
e por intermédio do general do gabinete d'el-
le, especialmente do cônsul d'embada-ma-
ior Simel de Cordes, antigo deputado, a
quem encarreguei de minuciosamente
investigar o que havia acerca do Belizá-
rio; he poucos dias mandou-me elle a
resposta que causa da minha ultima
carta. No dia em que he escrevi encon-
trei-o e pedi-me para saber do minist-
ro se o Costa Lobo dedia ou não algu-
ma causa para o Belizário, promettin-
do elle responder por isso ao ministro
pois que se havia tal pedido não estava
registoado como é costume.

Tambem hevi ao Ministerio a
dizer-me elle que ainda não tocara n'
isso ao ministro e que se esperava
uma vaga no 23 em março, que he
precisa era muito cubrada. Pedi-me
então muito que fallasse com urgen-

cia ao ministro e se o Lobo Lobo não tivesse feito o pedido que o fazia eu com o maior sinfonia.

Também quando estava no jornal (o Correio do Norte) chamáram-me ao telefone; era o Cordes que me disse: que o ministro encarraga-me de organizar-se que determinem que na ordem do exercido que deve sair amanhã (ou a' hoje) venha publicada a collocação do Tenente Belizário Pinheiro em Coimbra, como tu desejas."

Fiquei tão contente como se eu fosse a fazer logo se era pedido do Lobo Lobo, obtendo a seguinte resposta: "O Lobo fallou ao ministro quando estava em Lisboa, mas também quando me fallou no caso e me disse que o Belizário era bem pobreinho deu-me logo ordem para o transferir e que o organizasse immediatamente, o que faço."

Hoje em amanhã tencio ir com o ministro para agradecer e me mandarei dizer o que se passar.

O Sebastião Tello é muito meu amigo; é presidente da comissão do jornal, um dos que muito me pedio para ser administrador e dos que dão dinheiro para os meus pequenos defici-

.....
 Faze-me os maiores elogios e diz que nunca lá sobre ninguém tão

adivo, havendo a zeloso zelo jornal co-
mo eu; e disse ha dias ao bande (o do
barbaco) que era preciso trazer-me nas
galunilhas e padisfeito, não me me-
liendrasse eu por qualquer causa e
abandonasse o jornal pois os camu-
ci a todos que estão ali com grandes
sacrificios.

.....
Vêem, meus queridos netos? O perfidia,
a verdadeira perfidia humana!

Para o trazerem nas galunilhas é que
eu fui collocado no 23; não se meliendrasse
elle....

E vá a gente ter ideias generosas!....
mas tambem:

.....
Assim explico eu o caso da urgen-
cia d'elle fazer a transferencia quando
pouca que era meu pobrinho e de mi'o
mandar fabricar logo, em primeiro
lugar.

Euiz tambem telegraphar para o Be-
lizario mas não o fiz com medo de
coisa se saber e no ministerio da
guerra guarda-se sempre rigoroso no
grado até á publicação da ordem.

Estive tambem para o fabricar a
futura paga mas não euiz que dis-
péssem que me queria lá metter e li-
mitai-me a fabrical-o á Alice

.....

O Engenheiro requirido - me ha
deu para fazer carta do seu gabinete
mas a ordem ainda não apparece
na Alfandega. Estou ansioso por isso
porque alem de liberdade que dá um
certo nome a relações e haubem me
disse o secretario d'elle que já lá vi-
nda uma secretaria ao lado da sua, de-
tinada para mim.

.....

E aqui está... E estou em boiculera
por estas proceas...

E o que bem graça é que tenho de me ca-
lar. E como "gracias a Deus" nada tenho
na folha de registro...

Gracias a Deus!... E ainda ha d'isso!

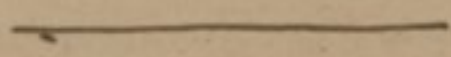
*

coll. cartas
I-120

Para final, recebi uma carta do Antonio
Francisco, que tem sido administrador com
os franquistas na Parquiza de Serra:
quer que eu lhe arranje entrada no gabi-
do progressista!...

Eu, a arranjar entrada nos progressi-
stas, e um ex-franquista!

mas o diabo é que o homem meira de
fome. Pensarei.



= 15 de março {domingo}

Boimbera

Tenho continuado em casa, por causa da gripe, e ainda-também tive a visita, que me é agradável a valer, do Pedro d'Alcantara que visita com o Pacheco. Sempre o mesmo generoso e bello rapaz, o Alcantara!

Hoje recebi um numero do jornal valenciano Noticias de bouros e Valencos, que dá o seguinte: {n.º 125, de 14 de março}.

Memo II -
41-D.

Tenente Pinheiro

Para Boimbera, a agradecer-se no regimento d'infanteria 23 anda, pela ultima ordem do exercito foi collocado a seu gosto, e em segunda-feira no comboio expresso aquelle considerado official e moço estimavel amigo.

Desde ha meses que o Sr. Delizario Pinheiro visita penhudo no balthão aqui aquartellado, revelando-se zelo seu esclarecido e zeloso, zelo excepcional cuidado no cumprimento dos seus deveres e zelo igualmente estubo das coisas militares que verdadeiramente o interessam, um dos profissionais que mais honravam o cargo a que gerencia.

Gerar, for isso, as sympathias que goza n'elle.

No elemento civil, na sociedade valenciana também essas sympathias se radicaram fundamente. Compro-

dara-as as suas excellentes qualida-
des de caracter e a gaudilheza de maneir-
as que o distinguem.

Com paudade o viuos garbir.

E porque a collocação em Coimbra
representa a realisacão dos seus velha-
mentos desejos, por estar junto da fe-
milia que abraçamos, vivamente o fe-
licitamos.

Na parte da collocação foi-lhe feita uma
affectuosa despedida, groupa irrefragavel
de muito affecção em que o tinham os
dignissimos officiaes superiores do ba-
tallão, os seus camaradas, e os ami-
gos que em Valença deixa, pínceros e
dedicados.

Aqui está como se escreve a historia...
Vae a transcripta, para não estar a guar-
dar a guarda...

Coimbra = 17 de março {3ª feira} =

Esqueci-me dizer que no dia 14, no sab-
bado, recebi uma carta do João de Deus, e
que fora já a Valença, dizendo-me que
não podia ir lá agora porque a pauda não
o consentia.

Coll. Barros
I-121

Ainda de mal a pior, o diabo da inobru-
ção em caçadores 3...

Estava em casa e hoje também; e que sensação estranha, ao começar esta noite com aquelle acanhado risco militar ainda tudo cheira a maffa diario...

Tenho encontrado toda a série de rapazes que contago, ~~de~~ dos revolucionários; dos simples republicanos conservadores: Carlos Olavo, Teófilo Curto, Germano d'Amorim, Eurico Xavier, Carneiro Franco, Santo Anna Leite, Alfredo Pinheiro e muitos outros. Ainda me tratando d'uma conferencia para eleições, feita pelo Brito Carneiro, que elle fazem cá vir.

Tenho sido apresentado a varios outros e é curioso que othamizaram muito com um certo ar...

Fui também falar ao Vasconcellos; ao deixar a cadeira á garça freguesia:

— Está gará o Dias da Zolicia?...

— Fiat lux!...

E conversei-me um pouco.

Hoje, á noite, apresentaram-me ao Theodoro, presidente d'um novo centro republicano; foi o Germano d'Amorim que me n' outro dia conteci em Valença e que é de Maurand, que me o apresentou assim co-

co a outros. O Germano convidou-me lo-
go para um jantar na republica; que tinha
bons conchavos...

— Mas vejamos lá se me arranjarem su-
sta transferencia...

Mas accedei, nem razões tinha para não
acceder.

No numero chegado hoje das Novidades
vem a seguinte noticia minha corresponden-
cia de Valença — que tambem vou
transcrever porque não vale a pena guar-
dar o jornal:

Memo II -
41-C

Tambem Belizário Pinheiro
no expresso do dia 11 partiu em direc-
ção a Coimbra para onde foi transfe-
rido pela ultima ordem do exercito,
o Sr. Belizário Pinheiro tambem de
caçadores 3.

O illustre official deixa no mais ve-
lenciano muitas e indimias paudades
porque muitas e indimias são as puz-
gathias que a breve trecho podem con-
quistar.

Intelligente e d'uma actividade re-
ta, é do que faz honra ao exercito por
sua vez.

Fazemos votos para que a sua car-
reira continue brilhante como até
agora.

{Novidades, de 16 de março de 1808}.

Continuava assim a escrever-se a Diódora...
 E naturalmente segue...

Receti uma carta affectuosa do meu ex-
 commandante, e que prova a bondade d'el-
 le e o modo amizavel com que sempre me
 trabou e continua a trabar.

coll. cartas
 I-122

= 18 de março [4^o feira] =

Coimbra

Agasentei-me hoje no regimento de-
 pois de uma ausencia de dezeseis meses e
 mais. Não direi como o grande Tobias:

— Fui recebido officinalemente...
 no cubito, gozia por melhor.

Contaei no quartel e agasentei-me ao meu
 pai Gonves da Silva que está fazendo de tenen-
 te-coronel, o tal de quem já aqui fallei, não
 ha muito. Foi uma agasentação fria, mais
 do que official.

Depois agasentei-me ao capitão Felis de
 Sousa Pereira Girão que interinamente
 commanda o 3^o batalhão, e com quem au-
 do do qual ha muito se fazem questões de servi-
 ço. Levantou-se, recebeu a agasentação e
 disse de que trabou bem; elle esperava agerbo
 de mãos, mas dispersei-o d'isso...

Depois fui ao comandante, ao Pires e deo confessar que aqui do gabinete com uma immensavel impressao de nojo. O homem comecou por esboçar muito que eu viere, dizia nisso o maximo respeito, de-
 gou mesmo a interessar-se a valer por mim, a saber de o ministro Vasconcellos Paro-
 de ser grande do que eu viha!...

— Depois, houve aquella desgraça... o cri-
 me...

Eu continuava serfilado, na mais rigo-
 rosa posicao de revido.

Elle continuou dizendo que a sua patria
 ficad era enorme e agora que no regimen-
 to ja não estavam os dois elementos quin-
 cizes que me tornariam subdito e con-
 tinuaram para a minha patria...

Eu esbocei uma expressao de assombro:
 elle explicou:

— Refiro-me ao Freitas e ao Marbuis.
 Ninguem ali gosta d'elles... Todos dizem
 mal d'elles... E agora o meu amigo ha-
 de dar-se bem, porque certamente se ha-
 de entender comigo.

E depois, á primeira-nouga:

— O Sr. Judio para vir para cá, não é

verdade?... É natural...

Eu ardeia para dizer que não, que não queria o minguan. Mas era calva, e mandava... Perguntou:

— Sim, meu coronel, já.

— E foi assim, se não é segredo? Disse elle apalmeando, quasi confidencialmente.

Eu fiquei a olhar... Mas retribuí-me da mesma - me a respeito:

— Por uma grossa de familia que se dá intimamente com o Sr. Ministro...

É' zeloso intimamente o homem by medança.

Que ignobil!...

Quasi me fez festas. E terminou por dizer que o ministro era bom rapaz... E como eu cambicasse calado e me mais rigorosa posição de respeito, despedio-me, dizendo que me havia de dar muito bem.

Ignobil e baixo!... Sali com o meu pão de moço.

Alzambai-me de pois ao meu cargo, no no regimento, Antonio Esquivel David. Pareceu-me bom homem e intelligente; sympathico é; de resto, varamos.

Quanto aos outros: os franquistas fal

laram-me já também; houve outros, em consequência que me deram alguns significativos...

Fallei ao Baudouin, que foi capitão no 23 e agora está major no 12: ainda furioso contra o Henri e disse-me

— Tome cuidado com elle: fez-me muita festa, naturalmente. Pois ainda não he conhecido elle, disse ali que o não queria cá.

— ?!...

— Palavras d' Laura.

— Bastão, meu major. Mais vil e igno-
bil o considero.

Parabellamente, o tenente Dantas Pe-
reira Mambuco, disse-me que, hoje mesmo
elle fallando com o Henri, este lhe jorru-
dara, sem mais nem menos:

— Hoje agradeceu-me o Pimenta. Que
tal é elle, cá nesto curso?

O Mambuco, zozozadamente, res-
pondeu:

— Pimenta, meu coronel.

— Bem, bem. Desse é que eu gosto.

Quererem-me mais vil e mais zôco?

Mas não tem duvida que se ha-de levar
bem...

Al' noite andei com os ralgras caulecidos
 e a carta albura jaram todos gora e esboçao
 gora. Jaram o Antonio Jose d'Almeida
 no ralgrido gora o uerbo. E eu andi gora case
 e estive a escrever ao Joao de Deus, resgu-
 deudo a carta d'ella, e gora Valencas ao capi-
 tao Cardoso.

= 19 de março (5: feira) =

Coimbra

Embora hoje de novo. Recomecei o jorbi-
 diendo serviço de novo!

O chefe do cobado maior trabou-me com
 uma amabilidade... crede!...

= 21 de março (sabbado) =

Coimbra

Escrevi hoje umas curiose cartas ao Amiao
 do Lino, acerca das recordações que me fi-
 cáram de Valencas, e jallando-me também
 d'ella, de deliciose ella...

Cartas - I
 - XXI

= 22 de março (domingo) =

Coimbra

Sahi hoje de um serviço muito interes-
 sante e que toda a gente julgará não existir

La muralla de San Pedro y a que nas escalas figura como "figura de gravidade".

Considera em, ao receber, formar uma força de vinte homens para, durante a noite, vigiar a cerca do quartel!

Isso é autêntico.

E em, também, ao tomar o comando da força, distribuí os homens de modo que, de hora a hora, dois dessem com fósforos pelas cercas, para vigiar... a chave que está quasi desancada. E depois fui-me deitar para me assegurar se elles cumpriram ou não.

E hoje terminou o serviço para se dar em canhão meiguete, permitindo-se, a escalas os muros da cerca, com algumas bombas não menos permitidas na aljubeira, com criminosos intuídos... E assim que o coronel, o fuziladoheus, está manter a sua refulgência de coberto das indiscrições: fazendo os soldados algumas cargas successivas de chuva ~~em~~ na bodega affectada, na sinistra gravidade de... ver nomeger a alvorada!

Prisioneiros...

= 23 de março (2º feira) =

Coimbra

Receti hoje o n.º 126 do jornal valenciano Noticias de Boura e Valencas, regenerador, em de veru o frumaiso artigo d'umrs série d'el-les que em gromatti acerca de Liez d'instur-cao que se fundou em Valencas, ainda quan- do lá estava e a que me referi aqui.

Julgava que o não publicassem; mas lá veio e me integra.

Viuda ho consciencias...

Mandei hoje uma carta ao anarchista Alberico Gomes, valenciano, a que já me tenho referido tambem. E' umrs série de cartas - I. - considerações sobre um saunaco de Castro - ^{XXII} - Laboreiro, considerações transcendentales... e quasi metaphysicas!...

= 24 de março (3º feira) =

Coimbra

Sahi de prevencao ao marçal; e ao che- gar a casa tinha o seguinte postal do Alberi- rico Gomes a que tambem me referi

Meu geradissimo amigo:
A sua saúde? Das suas mãos, he
dias, o meu estimado postal. O meu an-

Logo demagogico excellentes. Paradoxos
 não he encobrirei. Lembra-se d'aquelle
 Hydrostatica paradoxal? Será arificio?

Reli-o duas vezes, e de sua leitura,
 gredimmo ao galadar a impressão que
 me calou fundo. Combimmo.

Os meus artigos sobre a Educacão,
 foram inadvertidamente por não se haviam
 misuram com a estubidez do jornal!!!
 Ah! he curio o jornal com uma no-
 ta a que me obrigou de fazer por o di-
 rector do lancetario me impedir de con-
 tinuar as minhas philosophias!....

Leis e agencie. Dagois, em carta, mais
 de esgoco. Eagero a pena. Uen chaco, &c.
 (a) Albiarico.

Leiberensande, não? Ah! fica.

O jornal a que elle se refere era o n.º 2738
 de O Valenciano, de 22 de novembro e em cu-
 ja 2.ª pagina diz o seguinte:

Nota = Por o programma modicum
 doeste jornal não permitto das ex-
 posições pamos obrigados a inadvertidamente
 uma serie de artigos que, sob a effigie
 the Educacão barbariana examinaes o
 diversos aspectos physicos, intellectuales
 e moraes, de decadencia da sociedade
 portuguezes.

A. G.

Que has parece? O indolo do jornal não

De' Zornitta umu série de arbigos acerca do analfabetismo!...

Aqui fica o caso, que é interessante.

Recebi tambem uma carta de José Fer-
nand, que merece resposta e que farei quan-
do tiver vagar. coll. Barros
T-123

Como as causas são! Diz elle por exem-
plo, referindo-se ao facto de estar num gar-
dião monarchico, o regenerador:

«Estou nelle pelos honores e pelas
conveniencias..... mas creio que o
acombanho se converte...»

Barros. Não s' preciso mais. No entanto
se alevantã se proclamam a republica, ha-
de querer ser republicano, já de ha muito.

= 26 de março [5.ª feira] =

Coimbra

Tambem, 2.ª feira, dia santo, houve missa
e os officiaes estiveram, como de costume
todo o dia no quartel.

Eu continuára com o Flares in Lambem
a Villa-Seca, aldeia no concelho de Gouveia,
aonde está ficando o padre Theobaldo
Augusto, que o anno passado se formou

em theologia e que teve uma parte inconfundível na guerra.

O fundo, isto é, a verdadeira razão da nossa ida era ver o estado da fragueira e rejeição de rotacão republicana, porque o padre Humberto Augusto tem republicanisado quasi tudo. E assim, convencido-me um jantar, nós iamos também ver a album em que aquillo cobava, pois que ^{os republicanos,} queriam deslugar a memoria aos monarchicos.

Na apparencia era uma farsa; no fundo era uma obra politica.

Ora o Luis não diogense ninguém de sair aos domingos e dias santos ao quartel; e sustinuo dizer quando se lhe fello isso:

— Quem precisa que fizesse...

Ora eu, embora me custasse, mandei pedir pelo capitão para sair mais cedo. Logo, á volta, disse-me que sim, que fodia sair, mas chamando-me de parte communicou-me que o nosso commandante me prevenia que eu devia cobrar os dactos das minhas botas de serviço e sol-as seguindo o padrão.

Eu confesso que ia cahindo das nuvens! Eu, o ambigo gusmano de 1º de 3º!... Arriscado para cobrar dois millimeiros (0,002)

de facções, mas todas de serviço!... Admire-se o
 que não trazer as todas seguindo o padrão!...

Sempre ha cada um!...

Resolvido, e claro, a não fazer caso, embi-
 ra dê-se com a liderança, uma grande parte,
 nahi, meidai a farda for um fato á jaqueta,
 qm na cabeça uma boina gallega e shi vou
 eu meu laideau com o Floro e o Pacheco, o
 meu ex-condiscipulo Pacheco, o incanmen-
peravel talento, como eu costumava dizer.

Foi uma tarde bem passada e voltamos
 á meia-noite; e trouxemos a comunicação de
 que em breve o jornal Republicano será
 republicanisado e frequentar todo, assim como
 já tem uma grande parte.

Não vai agora á uma com os republica-
 nos para não suscitar odios entre os seus
 partidarios, no maioria votantes com o
 franquismo; mas com o já breve poder ir
 á uma com todo a frequentar republicana..

Bello padre! Se todos fossem assim...

E a tarde passou-se meu espezio de es-
 tudo, de transcendentalismo, de meda-
 ricas causas!...

Coimbra = 30 de março (2.ª feira) =

Lé que resolvi a responder á carta do Sr. Antonio Francisco; do Paço de Mons de Sena a que recebi no dia 12 desse mez.

E' do teor seguinte:

Meu caro Antonio Francisco:

A tua carta de 11 de corrente mais encontrei-me, na verdade, já em Coimbra, mais com um abaque de gripe; depois, agradei-me a Deo, desde esse dia, andado mesmo todo vivo com o serviço. Isto tudo, junto com o querer ver e pensar, acerca do que me diges, tem de serato a respeito.

Como camareiros, a tua situação de administrador franquista — embora sempre de ganhassem sem facciosismos nem vinganças — não é das melhores para se obter o que tu quizes. Tu vês de bem que, sob o guarda do João Francisco, cahiu, de parte da gente boa, uma carregada de odios e desgosto, e naquella altura em que se nomearam administradores dos concelhos, mihi quiescerentibus acciderunt um que viesse com a ambição franquista d' outro concelho. Seria para os bens um escandalo e para os outros guardados monarchicos seria para camuflar.

Por isso, meu caro Antonio Fran-

cisco, deocullos dizer. & o, mas tu não jurasde bem no caso. Naquelle altura era impossível passar como chefe d'um conselho, jáo outro partido.

Tu sabes que a Galdino é um jogo obscuro de indagações; e ninguém se ceitava então um franquista... Não porque assim procederam em nome dos princípios ou d'uma caracteristica de caracter; mas sim porque estavam com a barriga a dar horas. É saber que o esbomago é um licho mião de contentar...

Estive já de responder logo com estas considerações que me pareciam judiciosas, mas quiz responder a esse respeito as cousas já de poder responder com mais consciencia e não de augurar inconscientemente.

Além d'isso não de ficava bem uma rapida mudança de partido e naquella altura em que o franquismo começava a ir á velha, no que, de resto, nada se podia. Dir-se-hia e com razão, que tu procedes de sempre com os seus indagações e não por uma questão de variedade.

Não é isto assim?

Pena e verás que tenho razão.

Agora, porém, as cousas mudaram um pouco de figura; o teu partido foi chamado a auxiliar os rebeldes, nem das manifestações mais vergarhoras e mais vis que tenho visto; jáo combater os republicanos, os

...mas não se esboça não têm-se o
mesmo direito de levar ao parlamen-
to, negociando-as, como os monarchi-
cos. Assim, tudo tende a um accordo que
se ha-de ir accionando a pouco a pou-
co e que os franquistas que os notá-
vos, esquecendo-se das vergalhoas
causas com que se adquirem, hão de en-
tender-se com os linacos uns dos ou-
tros.

Parece-me pois razoavel esta tua
attitude de combateres a parte do con-
celho, e de mais a mais sendo ali esbo-
çado. As causas convergem-se; este
ministerio deve cair brevemente e
tu entões não terás dificuldade em
par occide mesmo qualquer partido.

Que de resto, queas pazes e minima
opinião? É que estas causas não du-
rarão muito: ou grande choque ou a
republica.

Atão não como o quiz, insensivel-
mente, se vai republicando? E
não não como todos vão accionando as
se esbado de causas, como curso in-
remediavel? Tu pazes o meu feição:
eu vejo os bouros de plangue, mas
que me parecem que tudo vai para es-
se lado.

Logo vai dito deito maninha por causa das
duvidas. Os veres... Mas segue:

Saja como for o que eu derajuria
era o bem do meu quiz.

E quando a ti, não me esquecerai.
Quando houver algum dia, o teu
nome virá.

Éte, etc,

Seu amigo

B. L. J. J. J.

E assim me liro do Antonio Francisco
co... Eu, a pedir collocação para um pau-
perrinho, nunca cometto qualq. coisa, como adu-
misbrader!...

Nem ao diabo levarei tal coisa!...

Coimbra = 3 de abril (6^a feira) =

Flouren, fui com cinquenta graças e
carreira de tiro; e á volta, cheio de go, moído,
abonacido, etc, etc, e quando puzi ao correr
da secretaria, os ralgres — o Luis de Barros,
os alghes Cosco lateral, Sethinho e Loureiro —
com ar de gothofo. cercáram-me e dissé-
ram-me varias cousas de brincadeira e
resolvido de votos, de eleições...

— Avra, que voás sahíram-me galgias,
é ultima hora...

Mas; não eram galgias: contáram-me
e peris o seguinte caso curioso e bem ex-
traordinário: o coronel chamou os officiaes
e mostrou-lhes umes cartas de Christovam
Bynes, governador civil, que dizia nem
mais nem menos que, como ao coronel
não ficaria bem votar no assumpto eleições

aos officiaes, elle, como chefe do districto, não tinha devida com elle o direito para ir votar na lista de concubinas monarchicas...

— Vocês estão a rir-me na finge...

— Palavras d'honra...

Não me recordava-me de ter direito para votar com os monarchicos dezoito ou d'aquelle partido, mas muito principalmente para se não absterem pois que os republicanos andam fazendo uma campanha nesse sentido e vangloriando-se d'uma grande votação; e era necessário mostrar que a monarchia tinha forças e que todos os seus partidarios iam á urna, mostrando não se esquecer...

— E os seus tem isso a vocês?

— Certo?... Lem tudo.

De modo que o coronel terminou por officiar por excellencia e dizer que achava necessário no partido e que todos nós deviamos ir á urna pelo concubinas monarchicas.

— A' urna! eleitores!...

Ora isto foi-me confirmado, tambem é muito pelo deusinho Emilianos Costa, emquanto faziamos listas para deitar. Elle estava de inspecção e eu pelo 2º vez comparei

dava um fiquete de gravidade. E zela muito adiante, enquanto o boba me ia contando as causas puccadidas durante o periodo agitado de janeiro e fevereiro, em um e confirmoçãõ desses casos obscuros e infames, como certamente e o caso do Christovam Nunes.

E agora um caso interessante e ridiculo: eu commandava o fiquete de gravidade, e tambem ao recostar, affido, veio um cabo dar guarda, e comer, de que, na direccãõ d'uma janelha do corredor do corpo superior do quartel (aonde esta o 2.º boba) alguem, talvez por um escudo, puerilmente, da cerca, e essa hora desente.

Pavôr!...

Do lado e mais, um escudo affida á guarda do quartel, do lado da cerca, e alguem puerido, puerotico, silencioso... era um caso que excedia a vulgaridade dos acontecimentos!...

Estava casualmente no quartel o capitão Joaquim Maria Ferreira; e este, com o official d'inspecção e o do gravidade, lá foram, veio um arreados de revólver, com o pargento de dia, o cabo de dia, o cabo facti-

meino e não sei quem mais, é desculpando
do fim que certamente os levaria ao confu-
sionamento d'uma trama anarchista...

O alferes Silva que estava de presença
— um gordo e quem se chama o cavalle

do João, e que é gordo, — disse-me

— Vá lá d'ahi, que o caso é conhecido.

— Conhecido?

— Já está de conhecimento...

— Ora, meu amigo. Vá lá você que eu
não me gordo e ridiculo...

E lá foram.

Aí volta contaram-me coisas que me dá-
ram a impressão que estávamos na presença
d'um grande plano insurreccional... E lá
conseguiram de mim que mandasse João e
aquella, um par de irmãos do meu gordo.

Lá mandei João e aquella... E hoje
de manhã ziguezagueando ao alto se deparou
a noite Lourenço novidade, com cabou-me
que nada Lourenço de animal e quanto ao
caso da escada, que tinham sido um gordo.
Fica de dois corumbos que ligavam com cor-
das duas escadas (um dos palcos, antes
d'acender as luzes) e procuravam chegar
a uns bancos de madeira do qual se

La meus mielhos de Zambas e com o que
queriam fazer negocio...

Assim se desfez o sonho tragico d'elles
nesta conjunção anarchista...

x

Receti de Valença, rezendo de Alhenico
Gomes, é minha carta acerca do Banco
do Barão Laboreiro. Ven offensiva...

Coimbra

= 4 d'abril (sabbado) =

O que ali se de galopagem, foi esse
quarrel!... Amanhã é o grande dia: e os
homens não desistem! Agora é o tempo
Mendes Lages, filho do Dr. Mendes Lages, o ce-
lebre medico de irma boveda, que anda es-
tando manifestos nacionalistas, fizes me-
zas do quarrel, e a dar entrevistas com o
coronel, com o cafellão (francista d'alma
e carciad) e com o imbecil e idiota do caf-
fão Julio Girad.

E ainda ho mais: graduiadamente, al-
guns officiaes deam recebido numero de
Portugal, o organ de ladrothada, dos jesui-
tas... E o coronel recebe um masso d'el-
les, naturalmente para depois o destri-
buir e quem sabe...

Felizmente, comuizos, ainda nada sou-
 no. Eu entro as discussões a os centros de ca-
 vaqueira, de modo que sou grande insolu-
 me. Elles tem razão, mas não tem força;
 e assim, não-me fallando amavelmente
 e engulindo em pecco.

Dentro da gaveta do secretario da biblio-
 teca, ainda estão logis, jefel, uma lista de
 livros, etc, etc, discrebamente, honesta-
 mente... um masso de listas monarchi-
 cas! Discrebamente, honestamente;...

Inaudito?

Qual!... Logico e bem logico.

Pois elles fideem a força para os republica-
 nos, fallam em jurilamentos, estoçam re-
 gressões e maneira nossa!...

Amantão, certamente, não votar de de-
 za na lista monarchica, como bom rebe-
 lho que se fize... E abrem a gaveta, a
 dal de bibliotheca e tiram do discreto masso
 de listas, do honesto masso de listas, uma
 d'ellas, com que vão descarnegar e consci-
 encia, cumprimdo o dever mais nobre de
 todo o cidadão livre!...

Ignobil, mas adiante.

Coimbra = 5 d'abril {domingo} =

O grande dia das eleições!... Co' dezi-
mos ao grande, ao consideravel dia das
eleições!

Co'brei de manhã; fui ao quartel buscar
a bandeira para me ir apresentar a ellas
mas ni um desusado movimento; no
quartel tudo de gravidade, até os cadetes
todos; e ao sair tive conhecimento de que
o tal masso de lidas de que ha pouco fallei
e que ha pouco mencionei, estava
muito cheio de libellos, e que todo
immobilizado por um traço verbal, a fim
de se fazer...

A garbida foi bem feita e deve graças. Per-
guntei quem seria, mas não se sabia. O
que é certo é que a officialidade foi em ge-
ra, ~~com~~ lançar o voto, sem o consentimento
de quem, nem a interferencia de
forças e fanfarronada.

Eu, não conseguí votar. Não estava
reconhecido em garbo nenhuma!

Na Sé, o Floro affirmou-me; em San-
ta Cruz um dos secretarios, meo conheci
o mesmo: não estava! E eu tive de fi-

car com a lição republicana no bolso e res-
gurar - pue a gol-a na colleccão das muitas
variadas cousas iunctas.

As assembleias eleitoraes, concaridas, e
resaltave a fressa e a enthusiasmo dos vo-
tantes republicanos, sobre o ar de carreira
de dos votantes monarchicos. Logo nada é
fiqua em farsidade: isto é o que dava
nas vistas a todos e algunos conselheiros o
dizeram (como o Doubo Rodrigues, o Sousa
Gomes, etc.).

A' noite, quem, de Lisboa, começaram
a chegar noticias alarmantes: desordens,
fuzilamentos, mortes, o diabo! Que horror!
Um jornal de terra, muitas folhas volantes
dava telegrammas, mas sem miudezas,
era o nada. Ha ansiedade.

Quem deгада no refugio diz que houve
conterias, tiros, fuzilada brava, mor-
tos com fardura, mas tudo isto confusa-
mente. No entanto, as esperanças de que
os republicanos no circulo oriental ven-
cam pelo maior!

Seria uma gloriosa victoria! Seria
uma brilhante victoria!

E tambem poderiamos lançar a care d'

esses idiotas todos, d'essa francquidagem do
da que se dá fora para os republicanos e d'
que Lisboa é camufladamente monarchica:

— Embão que é isso? Cinco garbidos col-
ligados em volta do governo queriam um
outro garbido minuscuro, camuflado de dis-
colos, de refições, de malandrinis, e deixam-
se vencer miseravelmente? Embão que é
isso?... É o officio publica elevando a re-
presentando ao parlamento cinco discolos,
cinco refições da Mouraria?...

Seria fazer no deserto. São verdadei-
ramente camello...

Coimbra. = 6 d'abril (2: feira) =

Que nojo e que zavora mette este 23 d'ab-
ril!... Que honra será, se um dia el-
le pedir para o meu, ahí, combrá o povo!...
Seria um municipal (que também em
Lisboa se farão de coçar gente), um sehu-
gem e ignobil municipal, sem escrúpulo
nem consciência.

O idiota do Girard, commentando hoje
os acanhecimentos de Lisboa, os d'laudem,
dizia com farsa, foi sobre o asendimen-

do tecido do resto da herde agalada que dese-
 jaria ver o Tejo cheio com sangue republica-
 nico!... Outro garantia que não teria du-
 vidos em esmurandar jurilamentos des-
 de que Jolo frangea tivesse o canotho repu-
 blicano.... Outro, no meio de risos ferozes,
 gedia dypnucida ou Timon!...

Em resumo: exterminiar a noça maldi-
 da!... Já o cogitão-medico, o Barbo-Neves,
 por entre o risinho do camaradas, queria
 afflicar os seus contemporâneos de Tarafalva:

— Logo, meus senhores, está a gedia uma
 paugriassinha... Para excessos de sangue está
 lá nada como uma paugria!...

A herde deu uma gargalhada rebun-
 bante, e o medico refizava a graça vendo o
 bricuncho:

— Nada como uma paugriassinha...

Mudam pedentes de sangue, estes dias
 destes troças!

Que cêrja! Tanto ás vezes um certo moço
 d'elles.

Os de Valença; os outros, eram ambecios,
 mas não eram máes.

Coimbra = 8 d'abril {4.ª feira} =

Os republicanos, afinal, mostraram que tinham mais forças do que se imaginava. Em Lisboa e Porto, nas votações da cidade, e contra todos os monarchicos reunidos, tiveram grande maioria. Por Beja vai o Brito do Camacho, eleito por minoria. Por Setúbal o Ernesto de Vasconcellos e o Feio Fernandes. E o Seculo d'hoje diz que ainda ha duvidas se ~~se~~ venceram ou não as minorias d'Evora e Faro para os republicanos.

Sendo assim ... noventa republicanos no Parlamento!

Os disturbios em Lisboa, certamente investigados pelos padres (e quem é que tem a palavra em os promover?) contribuem a prejudicar a situação.

E quem vale em tudo isto, manomba de tão difficil situação, é o Ferreira do Amaral, que mal cuidava de, para fim d'uma vida cheia de triumphos, uma tão ingloria posição de resultante de tão descausadas forças.

= 9 d' abril (5.ª feira) =

Coimbra

Recati zelo com a mesma orthographia, e que eu
transcrevo para a Lygotthea de se guardar o origi-
nal:

Voluntade, 7 de abril de 1, 208

coll. Coimbr.
I=124-A

Seu Srmo.

Mua deus em unido hai de esbi-
mar que Vossa dñ.^a esteja de pauda
quando esta miuha a hi chegar em com-
paula de todos que Vossa sm.^a desirja, pois
amieha felicemente boa graca adaus
mua deus a conyante padifcaõ
que hoje laico a miaõ a zena para pa-
ber da pauda de Vossa dñ.^a e ao mesmo
tempo para esger as circumstancias pau-
dadas que sinto por Vossa dñ.^a a todas
as gracas da 6.^a e. p. a. dixeram zai-
xã por Vossa dñ.^a sair desta badalhão
deu paudo d'agui muitos nenhores offi-
ciaes mais nenhuma de elles teve a lau-
brança que Vossa dñ.^a teve para concesso
por isso todos nos agradecemos.

cometo nada mais o infado muitas
paudades miulas a Vossa sm.^a equal-
mente de todas as gracas da 6.^a

por quem Vossa dñ.^a sabe

(a) Joaquim Fernando Estaves
2.º cabo do badalhão de caçadores n.º 3
da 6.ª e. p. a. n.º 62

em Valença.
 A Deus meu Tamaritá

Não vale esta pingela carta, mal escrita,
 por muitos elogios, officios, dos meus com-
 mandantes?

Não trocaria esta carta por um louvã
 em ordem do exercito.

Será talia... mas não envenenar de ver.

Coinbras

= 14 d'abril [3: feira] =

Chegou-me hoje o n.º 129 do Noticias da
Coura e Valença, referido a 11 do mes, com o
 meu 2.º artigo sobre a insubmissão. O Ponto de
 Vista não terá dado conta com os artigos?

E' um caso interessante: no meu proprio
 jornal a der. da Tarcia e os seus processos
 gloriosos!...

Coinbras

= 17 d'abril [6: feira] =

Lá mandei hoje sobre carta de edeché-
barão - I ao José Maria Dias Ferrad... Trá d'essa?
 Saria um triumpho para mim, mas
 desconfio...

É a razão ... sim, a razão é grande, é inflexível, é forte! ... Não se é inflexivelmente generoso d'uma razão que dá o malhar de mil e tantos cantos! ...

= 20 d'abril (2ª feira) =

Coimbra

Já lá vai a primeira parte, e tudo cantando nos mesmos.

No quartel cantamos a ferocidade cantando a república. O Almeida, capitão de 23, não cessa de repetir com gestos afogados:

— A república ha-de ser a maneira de nós catarmos no miserio ... Dão-nos um garrido e a ajuda havemos de ver officiaes do exercito creados de café ...

Como a esta frase ha sempre um parria ou diga um "não será tanto assim" discordo, o homem cantava a demonstração:

— Ninguém me tira de cabeça, e a fôrça, que o Almeida e o outro malandro foram recrutados no miserio ...

— ? ...

— ... sim senhor! Digo-te mais: e nas sociedades do regido civil! ...

É tudo assim ...?

Hoje de e medida da educação intelectual do
meu regimento...

E tanto final.

Coimbra. = 21 de abril (3ª feira) =

Estive aqui hoje o Ballixto Mendes, recu-
rador em Miranda do Corvo, e que me pro-
curou no quartel.

De conversa em conversa chegámos á
contribuição de instalar em Miranda do Cor-
vo uma "caixa escolar" á maneira da de Sa-
lazar e que em Terencei.

E eu fiquei de escrever o projecto e elle de
ponderar os mirandenses.

Vamos a ver se começámos por ali a por-
ta obra... Em Miranda ha bem terreno para
isso: e' questão de querer trabalhar alguma
coisa e deade, que ni não convém o Ballixto
(que é quasi um misanthropo) para fazer
uma boa obra, não o larguei e mesmo não
o largo. Vou fazer uma escola de rebolões,
foco o projecto dos esbaldos e vou lá fallar
aos honraes.

E' preciso agitar isto...

= 27 d'abril (2ª feira) =

Coimbra

Terminou também o congresso republicano que se realizou em Coimbra, este anno. Tive quatro sessões.

Pois este congresso teve para mim a superior qualidade de bem em evidenciação o baixo nível intelectual e moral da minha classe.

E também, ao retirarmo-nos do quartel, vieram 9 horas do noite, depois de dois dias de greve, em minha ^{com} a mais forte e refrigante impressão de nãojo pelos homens que assumiram o cargo d'officiaes do meu regimento.

Não julguei que desceram tanto no meu conceito; desceram o mais possível.

Uma coisa igual!

Mas vamos ao caso. Na 6ª feira, no ordenamento n.º 115, sobre o seguinte:

6ª: Que a festa abaixo nomeada se faça de greve, e durante a mesma conservando-se as condições de serviço ordinarias, para o que se fará o 1º toque ás 9^{3/4} horas do manhã e o toque de avançar ás 10. Esta festa começará com o fogo de fuzil, 1º batida, e cada graça será iniciada com

do carbuchos com bala e carregará as
armas esvaziadas no corredor do quar-
to d'inspeção, até pegando ordem.

Srs. Capitão Joaquim do Santos Lei-
ria, Tenente Brígido Pinheiro, José
Augusto Gonçalves de Freitas e Joa-
quim Emiliano de Godoy; coronel, F.
... etc, etc.

.....
Lembranças
.....

4º: os pms. officiaes deverão achar-se
amantã no quartel ás 10 1/2 do manhã.
.....

A força acima referido consistia de 96 sol-
dados e 4 cabos.

Nesse mesmo dia, o fregues de Guaraná
de Curitiba, foi augmentado com 40 gre-
cas, e commandado pelo capitão Girão.

Como se vê, o congresso veio slaruar
a valer, até los gente que mandem e res-
tanta as insubmissões...

Eu observei que estas ordens eram re-
sultado d'um engano... que era um mes-
sagem, alguma, de... d'icisionario: confundiam
congresso com confusão!

Mas enfim, excitado, a valer, por estas
ordens todas e zelo que jo ouvia no quar-
tel a respeito dos republicanos, vim jantar

e acabar uma carta que queria enviar (como
 nunca) ao Albrício Gomes, restando a
 uma que me mandam no principio do mes.

Cartas - I.
 XXIV.

Depois sahi a casa. Floro Henriquez foi
 dar um passeio para o choupal; ao voltar
 voltámos e subámos no jardim de meados
 do irremão d'elle, a que attribuo uma novi-
 dade para mim; depois voltámos á cidade
 precisamente á hora a que saíam o rapaz
 que trazia o Antonio José d'Almeida.

O feo d'este nome!...

Por outros congressistas nunca se en-
 gora; pois a este, ao Albrício do republi-
 ca portuguez, uma grande multidão aquar-
 dava, silenciosa e reverente.

Eu vi, com os meus olhos. Não cobrei
 lembrando. Calculáramos cerca de 1:500 ho-
 ras, mesmo subando o oculto e o vadio
 que não a todas as horas.

Havia na multidão, uma excitação extra-
 nha; a ordem era não haver um grito, um
 gesticulo ou uma voz que fosse, porque a policia es-
 tava o minimo de tempo para desancar
 a dor e a dor; e na verdade todos se
 convenceram que para isso a melhor licen-
 cia... havia quem parecia de mim, al-

quero cause de purgation e umas poucas
combustões zambidarias. E um, por exemplo,
ao ver, activa e insinuante, desbotar-se a
figura do Antonio José, e zamba da esbacação,
rebuendo, congestionadamente, a vontade de
saltar um vivo, um grito de entusiasmo
por esse homem enfolgado, resumia tudo
numos só galvans, dita em voz alta, e fogue-
do, como de homem e quem turburavam:

— Prudencia!... Prudencia!...

E' claro que os havia, poucas mirras,
que iam por ver um ajuntamento.

Todo o multidão acorreu, em si-
lencio, em massa, o Antonio José d'Almei-
da, e zamba do hotel. E depois disfarçou no
mesmo silencio disciplinado, mas sem o
zolicio, em grande grupo, a andar a farejar
e com ares purgationes.

No pabbado, ás 10 horas, tomava em
commanço do 2º zelado de forças de 100 ho-
meus e que me referi; tambem, domingo,
fui recebido ás mesmas 10 horas, e lá fi-
quei dentro, até ás 3 da tarde, e sendo um
de jantar e canso, para o quartel voltei até
ás 10 da noite.

E como eu, todos os officiaes, incluindo

os médicos, o official da administração militar
e até... o cavallão!

O medo esbugado!...

Mas durante estes dois dias, que já vão
me metter a minha classe! Que coisa igno-
bil!

O Lucas, evidentemente, é covarde. Pro-
vou-o brilhantemente. Covarde e vil. A
forma de tratar os republicanos era em ge-
ral por "filhos do g..."; se se ouvia o no-
me de Duarte Leite, era logo:

— Uff! que calinas!...

Se se ouvia o nome do Bernardino Ma-
chado, era em seguida:

— O gathão...

E assim successivamente, a cousas es-
tas que a turba dos officiaes, aborçados em
maubizes, affandia ~~em~~ ^{com} gathadas, com
mencios agrosivos de cabeças.

Um viúva e cambava uma cousa:

— Só de desobediência de cavallaria fo-
ram fallar ao congresso, 6 cavallo!...

Gathada geral.

Outro viúva e dizia:

— O Affonso Costa fez, o Affonso Costa
ocambou...

É reguia - se uma listaria insultuosa.
 Subultou - se o Antonio José d'Almeida;
 e quando se pahi á esdrecada, declarando
 que ninguém haveria que fodesse lançar
 uma pedra á refubação d'elle, porque nin-
 guem, se consultasse a consciencia, se per-
 diria com feres que isso - houve um pileu-
 cio comofeido...

Ah!... mas fenhamos fento e fasio-
 mos um vau polere esse quadro meizeravel
 de quanto fode descer umos corfaração...

Apenas, fela ordem de baixeros de car-
 cter, segue a lista dos officiaes que eu vi
 entrar no baixo fapel de aduladores, de co-
 lumniadores e de resccionarios.

Duarte Juven, coronel

Luiz José da Motta, tenente

Luiz de Castro e Almeida, tenente.

Julio de Sousa Pereira Guimarães, capitão

Luiz Guilherme Alves de Carvalho,

alferes (dos feitores)

Augusto Eduardo Marques, alferes.

Antonio Sorianus Mendes Lagez, te-

nenente. (nacionalista militante)

Segue-se outra lista do mesmo genero, mas de uns mais moderados:

Antonio Sergio de Brito e Silva, alferes
 Luiz Augusto do Santos Guerra, capitão
 José Joaquim Peixoto, tenente-coronel
 Alberto Cesar d'Azevedo, tenente d'adm. mil. ^{com}
 José Affonso Barbosa Neves, capitão-medico
 Alberto Augusto da Neves Rocha, tenente
 Victoriano José da Silva Barbosa, tenente
 João d'Almeida, capitão
 José Augusto Ferreira Lopes, capitão
 Antonio Esquivel David, capitão.

Havia-os, e' certo, indifferentes; mas nem um prozecto, nem um argumento tiveram contra tudo o que ali se fassou. Foram elles sem ordem:

Miguel Gentil, major
 Leopoldo Gomes da Silva, major
 Alberto do Santos Pereira Monteiro, tenente
 Mario Gomes da Silva, alferes
 Joaquim Damiliano do Costa, tenente
 Manuel Teixeira de Moraes, capitão
 José Augusto Gonçalves de Freitas, tenente

Alfredo Mascia Rodrigues Loureiro, alferes

Ho que accrescentar um, em especial, por
ser franquista puro, reactionario indomiti-
givel e alme da amada do commandan-
te:

o capellão Joaquim de Figueiredo;

e que accrescentar, tambem, um homem
dignissimo, d'entre todos os outros:

Joaquim Maria Ferreira, capellão;

e mais ainda dois soldados avancados:

Alvaro Xavier de Castro, tenente

Francisco Guecalves Correia Sathirho, alfe-
res.

É gordo final em tanta guerra.
Os outros chi ficam. Os outros, quem
nada! Godem gorda de o cantecar...

== 3o Abril {5º feira} ==

Coimbra

Recali hoje, uma carta de Amélia, que me diz o seguinte:

.....
 O coronel Barros esteve cá ante-hontem, e referiu-se ainda á mi-ventada que havia feito sua collocação no 23. Elle que está bem ao facto do que diziam a teu respeito deu a entender que não é bom censuráres os actos do governo e que fôr mandado para Valença por d'elles confundido num centro academico, quando estavau censurando a attitude do governo fôr occasião de greve.

O Barros fez toda a diligencia para não te mandárem para Valença mas como o ministro d'airmarra disse: "estão deixa ir o rapaz, mas canteen mais alguemas d'elles."

Não censuras que fahas como republicanos, porque elle fôr o mesmo, mas diz por necessário muito cuidado com o assumpto porque os escriptos são muito.

.....
 Começa-se a fazer as cousas. Este Barros é um coronel d'infanteria, director actual de uma das repartições do ministerio, é homem sério, muito intelligente e de muito bom senso.

E agora, vejo-se o ministro cobrando as

cousas tão boas, querendo dar-me um carb.
 20, e depois, a 9 d'outubro (veja-se este Diário
 em 9-out.^{lmo}-207) desforçando-se em amabili-
 dades, e dizendo de mim que só tinha boas
 referencias!...

Oh! a hygeia...

= 1 de maio {6:feira} =

Coimbra

Logo de manhã recebi uma carta de P. - Coll. Cartas
 dezo, interessante. Fica arquivada, como de I-125
 das as cartas d'elle.

= 2 de maio {sabbado} =

Coimbra

Recebi uma carta do Altheirico Gomes, em
 respeito a que de aqui ha dias, já se sabem. Coll. Cartas
 Vou curiosa e probatória... I-126

Aquelle razão precisa de estudar mais a
 ver as cousas mais de cima; e' bastante
 confuso e grande-se com minucias. Mas é
 sem duvida, intelligente e promettedor.

Resguardar de Lei, tambem anarchi-
 camente, visto que ambos já se ha lan-
 ças os olhos.

Coimbra

= 3 de maio (domingo) =

Complementos do que ficou dito o 3o d'abril:

... voltando o falar da convenção que o Barro deve conservar, devo dizer-te que o ministro foi firmo e resolveu o mandado de fora o 23. O Barro, com os seus pedidos e com as boas referencias de duas qualidades e o Sr. ha de fazer a bem fazer a esgrava em breve conseguir o que desejava. Nunca me digas que se interessas nos seus collocados neste negocio porque não gosto de fazer promessas aos meus amigos nem de ser a causa de que os seus pedidos não sejam attendidos.

Esgrava que a Sr. Francisca seja a amiguetinha para acabar me transtornar sem esse modico.

A verdade a ideia que eu tenho do Barro a' esbo. E bem grossa como eu ia sendo para o 23 sem saber, longe de intercessão da Gali. Não maravilhoso!

Hoje metti o requerimento para o dia de licença disciplinar. Não tome nada ao Sr. Barro; o requerimento requiro pelo via complementos. Vamos a ver...

= 4 de maio [2º feira] =

Coimbra

O Suave concedeu-me a licença, mas
 quereli que não gostou da maneira como a
 pedi. Que tanta paciência.

Vou por consequência, amanhã, para Lis-
 boa, no período do manhã.

= 5 de maio [3º feira] =

Lisboa.

Estive aqui a Lisboa e encontrei tudo ab-
 solutamente na mesma.

Os edifícios esvaziados... e os mesmos
 ociosos ás portas dos cafés e das lojas de com-
 ércio.

Amanhã é a aclamação do novo rei; há
 um certo receio de cousas... Pelo ar anda
 um vago medo de bombas... de carabi-
 nas assassinas... de revoluções carbeiras...

Eu irei ver... mas de longe. Não sou
 para grandes commoções e o estouro de d'
 uma bomba com o subsequente reboliço,
 deve ser d'uma commoção bem boa...

Ver-re-ha.

Lisboa

= 6 de maio (4^o feira) =

Com deves-nos, em caso de Anselmo, recebi cerca das 8 1/2 um telegramma do Bernardo de Pedro, em que l'comunicamente me dava a noticia da morte do Domingos de Freitas, de quem tambem aqui tenho fallado.

L'comunicamente, o telegrapho transmittiu a morte trista; e eu, na quibecao d'uma sala de jantar, junto da noiva, rodeado d'uma familia que se mobiliza pelas qualidades excellentes de caracter, e recebendo lá fora os eucalyptos d'uma jardim muito pacientemente - se com o verbo desagradavel que se dava - eu recebi o avedio desagradavel que se dava d'uma l'rusca chamada a realidade das cousas, e demais a mais a brutal e inflexivel ~~com~~ realidade da morte.

Movendo um homem que era meu amigo e que era, sob a mascara rigida do jacobinismo e da disciplina militar, um caracter muito bom e um alma amoldavel. Por isso mais l'rusca me foi a pensao ao abrir o telegramma do Bernardo.

Tive qualquer cousa de mal-estar, por

que me parecia bem, aquella bella esbora
burguesa, junto da moira, fazendo o diges-
tão d'um jantar — e ao longe, lá em
boimbras, dentro d'uma casa modesta, e em
volta d'um cadáver, uma mulher e quatro
filhos que ficam na miséria de quem chorar
amargamente.

Othei o relógio; eram quasi horas de
faltar o correio e eu não tinha tempo de
arranjar as cousas: desejaria, já que sobre
cousas não poderia fazer, ir apanhar a com-
panha o jantar em boimbras. E assim,
embora nunca feito bem burguez, a com-
panha é ultima morada: um homem em
quem recantaria um amigo.

Elle dizis é meu companheiro, a mãe
dos ultimos quatro filhos, mas horas, embor-
mente de maior expensas indico:

— Ho quem não gosto de Pinheiro. E
elle é tão bom!... eu gosto tanto d'elle!...

Eu recantaria-o: era meu amigo. E
em quantas vezes fui injusto com elle,
quando com as minhas bravotas tolas
às vezes, me lançava a obcal-o em que
dões solidicas!

Mas enfim: lá vai e cá ficam os da

cimo da terra, quatro filhos arfhaõ e no mi-
zeria.

É a eterna sucessão de desgraças e o afan
no encadeamento d'injustiças.

Confiou-me muito alto respeito politico,
assim como me assegurou a casas de
mulheres publicas ~~de~~ uma ou outra vez; e
basta vez, basta! nós abancámos ás me-
zas elegantes do hotel Muevido ou ás me-
zas fadidas do João Magrinho...

Éra um amigo. Tinha mais vinte
anos, e no entanto eramos como que
da mesma idade.

Infelizmente, eu vejo em volto do seu
cadaver os filhos e a sangadeira de vir-
te annos, chorando amargamente não
só por aquelle que era um bom garço todo
elles, como tambem pela miséria em
que não cahir inevitavelmente...

São as desgraças que se succedem, m'
um enorme encadeamento d'injustiças.

Não ha remedio. Morrem?... Que per-
te lamental-o?...?

Que ao menos fique sobre a sua memó-
ria a verdade certa que se deve lembrar
por um amigo que se perdeu.

O mais... tudo é fumo, tudo é vaidade,
tudo é injusto.

x.

Escrevi uma carta ao Floro que mandou
enviá-la acerca da acclamação.

Cartas - I
XXV -

São impressões, algumas.

= 7 de maio (5ª feira) =

Libras

A' hora a que escrevo deve estar enter-
rado já, no cemitério de Coimbra, o cadá-
ver de Domingos de Freitas.

Teria muito gosto a acclamação? E'
Zornivel: ha gente que tem prazer em se ma-
nifestar assim, obscenamente burlesco, sem
nemmes dar ~~qualquer~~ pyngue thizado com o mar-
do; ha gente que agrouse para mostrar o che-
go alto em arajar as condecorações sobre o
seido da farda...

O que é certo é que a esta hora elle lá es-
tá, no terra frio, dormindo o ultimo sono,
sem que talvez aquelles que lhe deivam
favores, sejam os que lancam uma gota
nima lagrima de piedade:...

A terra fria...

Lisboa

= 11 de maio {2º feira} =

Também escrevi ao Pacheco uma carta hu-
manas - ao bom amigo Francisco X^o
XXVI - vier Vaz Pacheco de Lisboa.

E hoje recebi, devolvida para aqui, uma
 obra de Salazar, do Guilherme Guerra, filho
 do Justino Guerra que escreve todo o jornal
Noticias de Loure e Salazar e a quem me di-
 rijo acerca dos artigos. Diz o seguinte:

Quando ao meu deixo a festa de
 anseio que não venha mais. Par-
 ticularmente deixo por elle suas res-
 pondararias - me que não tinham no-
 ticias d'elle! E' para deixar esquecer
 uma coisa tão util.

Os seus bellos artigos deam feitos fu-
 ror...

Quando ao meu... estou vingado. Pas-
 sou e esquecer como tudo no mundo...

E os jornaes, me bobagem comobante á
 obra, dizendo que tinha sido iniciativa de
 nobre e briosa officialidade de esquadras 3...

Estou vingado.

= 12 maio {3^o feira} =

Coimbra

Cheguei hoje a Coimbra, terminados os oito dias de licença que eu fiz aqui bem analisado e bem mal disposto.

E agora, cá volto ao cois franchista e revolucionário que é o quartel do meu regimento. Tenho - he refulsão.

E' nojento....

Indignamente ainda lá havia romanos; hoje... uns subservidores, uns bajuladores, uns engraxadores e nada mais!

Triste.

= 17 de maio {domingo}

Coimbra

Vine hoje de escrever esta carta:

Meu caro Nogueira:

Sou verdadeiramente um massador... No entanto, deixo aqui, não vou pedir-te mais (gracia-me) que um acto de justiça.

Exemplo: um rapaz, filho d'um major reformado que reside em Coimbra, e vive com muitas dificuldades pelo enorme família que tem, foi ao de anno agarrado pelo recrutamento e mandado para os domos 5; o que

conseguiu transferir-se para o 23, para poder continuar a estudar no Lyceu creio que o 5º anno; mas, levantáram-se logo, no regimento, duas difficuldades que o sobre coronel conseguiu do Vascavello. Parto com uma ordem que veio em ordem regimental de 24 de novembro de 1807, a qual diz assim:

« 5º: Que foi concedido pela Direcção Geral da Guerra, ao soldado da 2ª/3ª nº 10/71 Mascario Pessoa da Costa, licença para frequentar o Lyceu, devendo cumulativamente realizar o periodo completo d'instrução de guerra que lhe é exigido para ser considerado graduado, depois do qual lhe será concedida licença registada, sob o fim de guerra a ser recebido. »

Ora acontece que duas causas houve a difficuldade avançaram que o rapaz perdeu o anno por faltas. O que, coitado, matriculou-se no mesmo collegio para ver se ainda ganha o anno, mas o que é que o coronel do 23 não lhe concede a licença porque diz que a letra da ordem é "para frequentar o Lyceu."

O rapaz foi dado gradado ha 3 dias; tem demorado o caso e hoje, decididamente, o commandante, recusou-se a assignar a licença.

O rapaz chorou quando tal recebeu;

Logo elle representa uma differença
 enorme, sobretudo economica porque
 infelizmente o rapaz perde o anno.

Logo não se poderia arranjar ali com
 que a ordem a que me referi seja exten-
 siva a um collegio particular? Isto é:
 que o rapaz, mesmo a altura do anno não
 lêra, ao menos, tudo?

É uma obra de misericordia, quasi.

É não sei porque, (a isto só entre
 nós) há no regimen de um certo má
 vontade contra o golo netto, excellen-
 te homem, carregado de familia, e que
 nunca fez mal a ninguém!

Tu farás o que entenderes, e con-
 sidera que attendas a uma chamada
 a mais. Desuella. É o resultado de
 me teres aburrido...

Tu camará, etc, etc

(a) B. Pim

Este "meu caro Nozueira" é o actual aju-
 dante do actual ministro da guerra. Quando
 ao caso, entende-se: é um milhaes de co-
 ronel Soares.

O netto, o major reformado, não é ho-
 mem de indolencia, não é rico, não tem
 grossas...

Este mundo!... Sempre ha cada um
 laudo!...

Boimbera = 21 de maio {5ª feira} =

Honorem si-me obrigado a dar conta de
doença: uma leve febre com inibi-
ção de andar muito e no regime de
contínuo os exercícios e todos os dias vai
um subalterno á carreira de biro.

Fico goz, oficialmente, suspellido, de-
raube dias.

Boimbera = 22 de maio {6ª feira} =

Vai amanhã uma carta para o Luis Thi-
leiro, (para o Sr. de Heroisano) agradacen-
do-lhe o recibo que ~~me~~ me mandou
quando se fechou e dando-lhe uma descom-
pensa pela sua attenção ao grave.

Cartas - I -

XXVII -

Tudo he quasi um anno para he es-
tas, e esta carta vai assim, dando uma
no caso e outra na feitura...

E' bom que de vez em quando avancem
umas cousas destas. Mas toda a gente e'
como elles nem todos se curvam perante
os nobres.

= 24 de maio (domingo) =

Coimbra

Iniciei hoje uma série de cartas para meu tio José Vinuente a propósito de uns artigos históricos que elle tem publicado no Correio da Noite; é um pretexto para eu ir reviscando umas cousas d'história, porque já me vai a esquecer algum facto.

Dei o nome ás cartas, como se segue: As das memórias de José Augusto Vinuente de publicadas no jornal "O Correio da Noite de " (cartas ao avô).

A primeira que mandei avançar me trazendo a anarchismo, para me metter medo e também porque elle ha tempo disse a meu pai que "infelizmente as minhas ideias pareciam ir além da república..." e para elle se afavorar...

De resto... continuei em casa, com falta de doente.

= 27 de maio (4ª feira) =

Coimbra

Hoje, o Alberto Xavier, um dos ex-guerrilheiros do anno passado, pediu-me para lhe indicar o que ha no código de justiça militar

a respeito de manifestações collectivas. É isto
 o propósito de manifestação que os esbadaados
 de Coimbra não fazem a Lisboa, ao rei, porque
 agregados não alguns adetes:

Agora mandei-lhe a seguinte carta:

Meu querido amigo:

Não lhe mandei também, como de
 sejava, o que me pediu porque no
 quartel (para onde telefoniei pedindo
 um código) desabaram a reconhecer
 superiormente, desde o bibliotecário
 até ao flautão do campamento e dezes
 superiores reconhecidos resultam não
 deger cá o livro.

Mas vamos ao caso: o que me comen-
 te no código a respeito de manifestações
 collectivas é o seguinte:

Artigo 3º: Todo o militar
 . . . deve ter deveres especiais os seguintes:

.
 nº 21: Não autorizar, promover, assi-
 gnar ou tomar qualquer outro partido
 em manifestações collectivas, seja de
 que natureza forem

nº 22: Não aceitar dadiças ou honre-
 magens que tenham o carácter de man-
 ifestações collectivas o que não include
 as reuniões de congratulação ordenadas pe-
 los superiores com o fim de prestar

aos chefes os testemunhos de consideração e respeito que lhes são devidos;

.....
 n.º 40 : Não promover nem tomar parte em quaisquer manifestações políticas, salvo no exercício de funções parlamentares.

.....
 Parece-me pois clara a situação dos cadetes que foram a Lisboa: o n.º 21 do artigo citado não he causante nem motivo de que natureza foram a excepção que apresenta o n.º 22 ~~de~~ de respeito a conferências d'officiãos e não se relaciona com graças de grad. Além d'isso o n.º 40 estabelece que só como delegado au jar do reino o militar pôde tomar parte em manifestações políticas e esta de que se trata e' decididamente uma manifestação política.

Parece-me pois clara a situação d'elles, que representão uma transgressão criminal pelo n.º 2 do art. 81 do Código de Justiça, segundo me parece.

Agora, quanto ao ministro: o n.º 21 diz claramente que nenhum militar (e elle e' general de brigada) pôde "autorisar ou promover manifestações collectivas seja de que natureza forem."

E ainda quanto ao rei (o que talvez já seja forçar a moda...) parece que o n.º 22 já citado diz que "não pôde aceitar homenagens que tenham o caracte-

estar de manifestações collectivas, visto que se não trata de condecorações de officiaes do exercito ou da armada.

Que lhe parece? Será isto?

E, para mais esclarecimento: no Regulamento novo do serviço dos corpos ha um artigo que diz:

«Art. 5º O superior e' responsável pelas ordens que dar as quaes devesem ser em conformidade com as leis e regulamentos e nos casos omissos ou extraordinarios, fundados no mesmo regulamento.»

Agora, ao meu amigo que e' jurista sempre ver o caso attentamente para não dar asneira...

E permitto que lhe diga, quanto ao argumento que se apresenta: "Se a mesma razão que estes foram, tambem os republicanos podem ir manifestar-se pela republica ou algum outro republicano" — que he ~~o~~ ~~artigo~~ no mesmo Regulamento disciplinar e no mesmo artigo o seguinte numero

nº 42: não manifestar de viva voz por escrito ou por qualquer outro meio ideias contrarias á constituição politica ou ás instituições militares do estado.»

E aqui tem o que me parece sufficiente e o que em certo caso de caso.

Se he servir o que ali vai está ao puez
ordens. Só he feito reserwa de prove-
niençia, por causa do mesmo código...

Sem mais. Queira mandar puz
que o que é, etc, etc

(c) — Deliz —

= 28 de maio (5.ª feira) =

O Woyzeira, ajudante do ministro lá me
perguntou a carta que mandei em 17; tem es-
tado doente e faz isso só agora responde, di-
zendo-me que não pôde ser o que eu desejo.

« Escrevi hoje ao commandante do
Regimento para o impedia na reverbria
e diligenciando-o de sua comparencia.
Vamos a ver o que se avança. »

Ora apesar de ter mandado não avança
nada. Embora é que depois a carta a hoje te-
lhonei para o general para saber se o coronel
Pinho accedido ao pedido mas... nada!

O Meadeiro, o tenente Alberto do San-
tos Pereira Meadeiro, que podia avançar tudo
porque vive nas melhores graças do coronel,
não tem feito nada e fez que venha ao te-
lhoneio e elle mandado dizer que não está no
quartel!

A infancia d'aquella gente!...
 Mas ho mais. Hoje recebi uma littersa de
 major Pessoa, o gge do degraçado rapaz, em
 que me diz o seguinte:

«Pedi ao deambulante-medico que está de
 passagem para dar baixa e enfermaria ao
 rapaz, mas recusa-se a isso sem que o
 pm. coronel concorda.»

Sem que o pm. coronel concorda... Um
 medico, não baixa e enfermaria sem que
 sem que o coronel concorda!...

A subserencia!...

O neto queria ver se levava o rapaz a
 jamba e nem assim!

De modo que me fide para eu ver se pou
 calge de transferir o rapaz para o 14, em
 Biceu.

Como aquella gente é, meus netos! Va-
 jem e fiquem...

E tudo unicamente, simplesmente,
 porque o pm. coronel não quer... Voltamos
 aos bons tempos daquellas coronéis que eram
 o fozzo, quero e mandado?

Onde dessem aquella gente toda! A sub-
 serencia, a falta de dignidade!...

Mas vamos levar a cruz ao calvario:

e esperemos com paciência que aquella car-
ja se resolva.

Resolva?... Sei lá!...

= 29 de maio (6º feira) =

Coimbra

Recabi hoje uma littera de meu maior reforma-
do: foi fallar com o Pires e este disse que ti-
nhá recebido umas cartas de ajuda do mi-
nistro... e que não fazia o que elle fedia por-
que não era legal, mas que o deixava ir á ju-
ra; era melhor assim!

Ignobil!...

Resistiu sempre aos feditos do velho; e
agora, com a carta de ajuda do minist-
ro (que eu avancei) foi-se abaixo, o ma-
landro!...

Ora isto não é ignobil?

E diz elle que é justo e não se incomoda
com a enxada!

x

Hoje mandei, para Voluntas, ao Illm. Sr. Carlos - I -
co Gomes, uma carta em resposta á que d'el. XXVIII-
le recbi em 2 de maio.

Se avandista, como burro...

boiunera = 1 de junho {2^o feira} =

Que me havia de boiunera hoje?... Como o
 cozar goso em casa desovaria o goso!

... fiz versos!

Versos para Valença, para as senhoras, em
 queixuras é fausto do Christello que não fez
 caso de mim, apesar de milagrosos em casa-
 mentos na terra! Sim: quem lá bebe e está
 solteiro e é de fora... é certo, casa!

Outra em era de fora, estava solteiro — oh! Je-
 lizmente, estava solteiro! — e bebi água,
 bebi balneante, estu fidamente, alarvenmente
 e... nada! Nada fez afeito:...

Foi o gogonito d'isto que fiz uns versos pa-
 ra o fado e lá foram, por esse caminho para
 para a talvez mais intelligente e illustrada
 das nobres valencianas: Maria d'Agui-
 nia Cruzes de Seixas.

Sauos a ver a negôba que do lá vem... e
se ellas dão parte...

Os versos acima no meu volume de memo-
ria... (1)

= 2 de junho [3: junho] =

Boimera

Receti um cartão de Volença do Guiné
Guinea, no qual diz:

...
Sou dar-te uma notícia bem triste:
o meu dissolveu-se.

Alguém se enganou mais com el-
le e no verdade é um caso que faz
barbaute falta.

Falta é o meu querido amigo para
enimmar isto gente. Chegou o um estado
lastimavel.

Tem todo tanto falta de verdade!...

...
Lero de enganar. Como tal gente, com tão im-
becil e obscuro gente!...

Mas ainda vas arbiço, descau fando-o...
Vou scabar com o peria de arbiços no Noticias
foi um drama de descau fustura nullo!

E' demais. Terminam-se como vez, quan-
do eu ainda li estave; no!... e de gis foi

esquecido, esquecido... - Já o mesmo Qui-
 teres Guerra m'ò disse ha tempo {v. p. 166
 d'este vol.} e agora tudo se confirma.
 Boa paz... e ás moscas!...

Boiamba = 4 de junho {5.º feira} =

coll. barbas.
I - 127
 Boa conchegonça do desalgarecimento do
 núcleo recebi um officio da Bibliotheca de As-
 sembleia Valenciana, que quando a conservei.

Deixáramos acabar o núcleo, mas criam
 uma bibliotheca; não procuram acabar com
 os alfabetos mas augmentam o numero
 dos livros para ler...

Sempre nas arbijs!...

Boiamba = 5 de junho {6.º feira} =

Pois bem!... os meus versos foram ex-
 cellentemente recebidos e houve quem lhes
 regardasse dignamente!

Não ha duvida: confesso-me vencido...

coll. barbas.
I - 128
 E' ver a carta que hoje recebi de Minni Sai-
 xas: e' ver! E digam que em Valença não
 ha gente fina!...

= 9 de junho [3ª feira] =

Coumbre.

Tive de escrever a seguinte carta ao José
Maria Dias Ferrad:

Meu caro Ferrad:

Uado de meus!... A minha espe-
rança de o converter aos bons prin-
cípios, reunim-me, rebolou pelo espaço
incalculáveis do Nada, desfez-se
como o fumo que o vento arrebatou...

É visto que o Ferrad é aquillo a que
os ingleses poderiam chamar com cer-
ta graça um inconveniente man van
pedir-lhe uma coisa que o meu amigo
com a maior franqueza dirá se tem
duvida ou não em fazer.

É recomendar um rapaz, filho de
um moço Sr. Pinto do Souto, e que
anda ahí no 2º anno da Escola do Exer-
cício.

Necessária recommendação para os
dois leões lateral de Moraes e Jueus
Ferraz; ora como o meu amigo se dá
com alguns leões d'essa casa memo-
ravel que se chama Escola do Exercício,
podrá arranjar?

Hbo com a maior e mais real fran-
queza; já me canteca a gota no tal-
to assim.

Por hoje termino, porque quero des-
minhar uma tarde para seguir hoje
no comboio, para meu tio cerca d'uns
arbores hidriscos no Comício do N.º 10.

É necessário dar breves nestes quize-
ciguetas...

Seu mais, etc. etc.

(*) B. L.

É na verdade paguio hoje a paguio carta
para meu tio José Augusto Pinheiro.
São a ver o que elle responde. Natu-
ralmente, nada: elle não está para cartas-
verias.

Coimbra

= 12 de junho (6º feira) =

Apresentei-me humilde, finalmente; a
tío, para maior alegria o coronel recebeu-me
bem, risinho... E ao mesmo tempo o ca-
pitão medico me contou que elle, coronel, ha
uns dias de frequentaria se tinha ido a minha
casa, verificar o doente. E occorreu-lhe:

— Que diabo, doutor! Elle já está ha mais
de quinze dias... nada, isto não pôde ser!...

No entanto, perguntou-me se eu já está-
vo bem, se me sentia bem, porque enfim,
deves fazer-me mal em me dar apresentado...

O que é a miséria humana!... O que é
a falsidade humana!...

Meas adeante.

Também recebi umas cartas do Albenico Gomes,
 de Salenica, respondendo a que lhe escrevi em 29 de maio. Responde-me ás considerações avari-
 chadas de minha, e falla no "nucleo d'instan-
 ca".

Coll. Gomes
 I-128-A

« Não se admira do desleixo dos da li-
 ça, porque se for varias vezes dire ao
 meu amigo que nesta terra tudo é fogo
 de vidras — no principio grande enthu-
 siasmo que pouco logo se nasce!

Ora imagine que desde aquella festa
 em São João tornaram a impedir-se
 mais!

Qualquer dia talvez me resolve a dar
 uma brecha nos membros de liga mi-
 nha convergencia para o mundo ja-
 ra ver se elles andam para o mundo.

Quando a mim, só mandei para o jornal
 de Salenica uma fundasinha... Vamos a ver
 se a publicam...

= 18 de junho (5º feira) =

Coiimbra

Nos dois dias ultimos tem-me trazido
 intensamente interessado, um caso curio-
 so, que se tem passado no quartel e de
 qual, o melhor, ainda está para ver!...

Traba-se do celeberrimo da guerra de Penin.

culs que se faça se use commemorar com
toda a graça, sem ver que commemoramos
ou as victórias da Inglaterra, ou as vergo-
nhas que se fazem.

Se algumas cousas deviamos lembrar e ce-
lebrar, essas algumas cousas ^{que} comemoramos que fi-
que esquecida e bem esquecida; e algumas
cousas ^{que} não dáem vir a lume para não
servir de exemplo nem de castigo, e as al-
gumas cousas e' o brio e a consciencia da di-
gnidade do povo portuguez. No meio de des-
calabros de consciencia, da falta de dignida-
de da nobreza, da burocracia, do proprio exer-
cício e espezinhamento da ignorancia e baixa-
za do governo e da corte, no' elle, o povo, suf-
focão, curvado por tanto vexame, espre-
cado pelo miserio, abandonado pelos dirigên-
tes, pouco levantado a cabeça e nobremente
indignado e sem nomeada.

Mas isto e' um máo exemplo para o
dias d'hoje...

E as comemorações não passam de
festas, gradas britannicas, conferencias re-
gradas de rethorica, discursos encomiás-
ticos das nossas glorias inmarcesciveis, e
lojas manifestações de peribambalagem

idiota. É ver o programma que até hoje ao exagero ridiculo e carnavalesco de fazer nascer um zelobão de soldados á moda d'embão para somar garbe nas paradas...

Pois bem: quando ao 23, ao regimento 23 que zar lá andou, zar essa guerra de-minuscular, a comemoração começa zar uma conferencia no dia 23 desbe mey, em seuarião da publicação da cidade de Coimbra com o título "a guerra franceza" requendo a phrase rethorica.

Ora, sem duvida, esta conferencia tem uma historia bem curiosa...

Quando eu me apresentei, na semana passada, soube que o Velhinho — o alferes José Gonçalves Correia Velhinho — estava encarregado de fazer a conferencia commemorativa, mas para o dia 19, que era o seuarião da publicação no Tarbo.

Este alferes é um rapaz novo, bastante intelligente, arguto, ~~que~~ ironista e foi no seu curso o primeiro, circumstancia que influio para que o actual governador-civil Christovão Dyras (professor d'Historia militar na escola do exercito) o indicasse ao commandante

como confederado — e com justiça — para
o encargo de certo grupo de responsabilidade.

Eu offereci-lhe alguns livros que tinham
sobre o assumpto, mas elle, com graça, mos-
trando-me o volume do ten.^{te} coronel Vicen-
tiano José Bezar sobre a invasão franceza
de Junho (que era o assumpto da conferen-
cia) livro aquelle que se pode chamar a ul-
tima palavra no assumpto, dizia-me ironi-
camente:

— Obrigado, mas é necessario... Estou a
extrahir a raiz quadrada deste nosso ex-pro-
fessor... e basta!...

E depois, terminando:

— É um cozido descanado, mas nin-
guem gercahe...

Eu pensei quando, chego uma ordem do
exército transferindo o Balthinho para o 17. É
claro que, não hesitando elle já ao 23, em-
penhavel seria que fosse a conferencia, ha-
uendo tanto official no regimento!

Pois bem; o alferes disse-o ao comman-
dante; o commandante achou justa a coisa
e o que se fez não sei, mas o que sei
é que ante-hontem, vejo o Alferes do
Santo Pereira Monbeiro, deante do meu

curso, no canteiro da recreação, vindo do gabinete do comandante com um sorriso na mão, e com um ar de radiosa alegria:

— Oh Pinheiro, você é que me fez des-
surasar!...

— Porquê?

— O Pinheiro convidou-me a conferenciar...
e quem devia ser era você...

— Mas para que a ocasião?

— Bem não... mas é uma exigência!

— Isso é modestia, homem! Você está
cambando como um rato!...

No verdade este Monteiro é um exem-
plar especial: tem a grandeza da erudição po-
lítica e militar que o levou ao alto
grau de ser o autor dos exercícios e relatórios
dos maiores e do coronel Soares; julga-se o
único conferencista no assunto e monarca
que com a ciência militar se ligaram; e
tem a vaidade de se comparar com conferen-
cia para tudo e a vaidade inofensiva dos
elogios... Além disto tudo é um Kágado...
Mas fora disso é um excellentíssimo rapaz e
tem a grande qualidade de estar sempre ~~se~~
~~se~~ grande para tudo, obsequioso e amig-
vel.

do subtenente, accumulou duas qualidades:
 não é intelligente e é ignorante.

Outra é a esbo que vive na intimidade do
 coronel e dos officiaes superiores, que esbo em
 breve a commensuração puzza pessoa no-
 leme — o que usam o general e o Christo-
 vãos Synes!... É o grémio da intimidade
 — aliás injurioso para os camaradas, ou
 censuravel quanto a dignidade propria —
 e dos relatórios e exercicio feitos aos offi-
 ciaes superiores.

Mas é natural: neste mundo tudo se
 giza...

Fazia eu ocasionalmente esbo commen-
 tários quando o Meuberto e o Velhinho
 me chamavam, da porta do bibliotheca. O
 Velhinho ria-se e dando palmadas nas cos-
 tas ao Meuberto dizia

— Este gajo é burro!...

Fôra o caso que, querendo o alferes ex-
 gôr-lhe a porta feita da conferencia para
 que elle a resumisse, o Meuberto das bar-
 baridades disse, desde a Polica grammoti-
 cal até ao ~~texto~~ erro historico de palme-
 daria, que o Velhinho não se contenta e
 com um brevemente eschiação resumio tu-

do na phrase simples mas concludente.
mente verdadeira:

— Este gajo é burro!....

Abacámos então a questão e valer, Jorge
o tempo faltava, foi isto já se resolveu-se como
dize outro-homem; e resolveu-se salvar a
"leitura do convento" da seguinte maneira:
o Velhinho ditava o que já tinha feito a um
pargento que tivesse boa letra e eu escreve-
ria as partes que faltassem; e o Moncho
pôz-me a ler, o manuscripto litterario-historico
no dia seguinte....

E era necessario acudir Jorge o ho-
mem já lá tinha escrito que o João d.
João VI era jacobino como todos os diabos e
que o nosso exercito estava admiravelmente
organizado!....

D. João VI ... jacobino!....

Pobre D. João VI!....

Deitamos mãos á obra: haubem, duran-
te o dia, e á noite; o Velhinho ditava ao 2.^o
pargento Jacob e eu escrevi o que falta-
va que era a referencia á organização de
Jorge Freire, e entrada de Junho em
Lisboa e a batalha de Vimeiro.

Enquanto o Velhinho estava, tudo cor-

ria muito bem; mas á noite o Velhinho faltou e eu não fui ver o acervo de descarchavos que o Meubaino, em plena liberdade de ignorancia, ditava ao pobre parguêdo com fúndido e atterado...

De maneira que eu, levantando o nariz de sobre os livros e os meus linguados quasi cheios, dizia de acudir e, á laia de currelheiro, fallava sobre o assumpto com erudição e profundidade... emendas!

As emendas eram accides e aquillo lá regia, as tropezadas, as boleys, tal como o diverso exercito de Junot, cujas aventuras se procuravam descrever...

Houdem, até á meia-noite, estivemos no quarrel, na sala do libelleiteca!

Eu escrevi a bocho do Vinheiro, com

Coursas re-
has - I, V.

phrases venerosas cujo effeito eu já antevia; e para antescalar escrevi e referenciei á organiscaõ de Gomes Freire e dei-lhe a coljar o arbigio de Tomejano acerca do ordem do Junot... Mas elle — o Kógado! — referencava com a phalange democritica applicada á organiscaõ militar puzina, de que tanto se admirava o herico Gomes Freire; elle — o Kógado! — referencava com

Novo annuo
historico -
vol. IV

cuja phrase citada de Theophilo Braga, far-
que Theophilo era republicano; elle — o Kágo-
do! — referbava com o effeito de imbecil
que o mesmo Theophilo applicava a ~~mesmo~~ d.
João VI, farque enfim, era ainda avô do
rei D. Manuel... Ede!

De modo que, disfrutando-o, gozando-
o, fazendo d'elle, cada vez mais, a geia idia
peli á mais-moide do quarbel, compromet-
tendo-me a voltar hoje para ajudar a ter-
minar — para se salvar a honra do conven-
to!....

Hoje, lá estava, á hora agrozada, apesar
de ser dia de corpus-christi e fazer um calor
terrivel.

Mas, felizmente! o coronel chamou o
Mombairo e disse-lhe que do Guarbel-general
viaria ordens para que a commemoração fo-
se, não amanhã, mas sim a 23, comben-
tando de insurreicão em Coimbra.

Sembrouse alliviado o Mombairo! Deu
ainda outros longos dias!

— Uf! — disse elle — estava a ver que
dáva fiasco....

Eu não soude ter que não lhe dissesse:

— E' para que você veja que isto de escre-

nas suas conferencias sobre Litteraria não é
fazer um exercicio o um majar...

Elle imaginando talvez que eu me pen-
sasse melindrado por não ter sido o escolhido,
dis-me meigamente:

— Mas olhe lá: agora, como ho tempo...
você é que pôde fazer a course... Eu fallo ao
commandeante...

— Em que dias?... e até em que dias
pôde haver tempo para se fazer boa fi-
gura e não emvergonhar o regimento?

— Mas você... sobre muito...

E depois decididamente:

— Vou fallar ao commandeante!...

Eu ia dando péda e tive que de dizer boas
camaeas:

— Vocês, quando se dá de honrarias e
elogios, lá arranjam essas courses, dentro
da janelinha, sem quererem saber dos outros;
agora, recanteem-se incanfidantes, me-
em-se emrascados e até é que ficam me
pericondia! Olhe, meu caro amigo: não
é m.....!... Mas não vá em ir pôr ao
fauzes para me nomear porque eu deci-
didamente, emvogauei, recuso a
recuso! E se for preciso, desobedeço!

O homem embobucou um pouco, mas veio logo ás boças e eu para disfarçar, peguei nos linguados já escriptos e mostrei aos officiaes circunstantes:

— Vejam estas folhas...

E mostrando o folho em que cofiava o meu arbigio acerca da entrada de Junot, ao referir o garbo e a grossaria do marechal, ajudado, na arrogancia quixotesca da sua vaidade de vencedor, o Membro, não julgando bem viva a descripção que eu fazia do francez, acrescentou que "Junot, trausgredindo as regras da cidade, ia cofiando os brigadas." De maneira que, acrescentava:

— Vejam: Junot, com cara rogada, ia a cofiar os brigadas!...

O Membro abriu os olhos; os outros riam-se... E eu, — oh! a vingança! — abrindo um estante da bibliotheca, e tirando um volume das Memorias d'um ajudante de campo, mostrei um retrato do marechal francez, bem escauroado, bem barbeado, que os circunstantes olharam com commentarios alegres.

E assim, com a chuchadeira que se fez á volta dos brigadas de Junot, terminou a

resad e eu, magnanimamente, combi-
mei a offerer o meu humilde concurso.
... para salvar a honra do convento!...

Seja dito agora aqui, para quem me ler
— que certamente não será um pouco vi-
da — que eu não me senti desfeito por
não ser o escolhido.

Não: o 23 não me merecia o trabalho e
eu certamente não ficaria bem fora em
lugar de fazer encanias d'icos, faria censuras
severissimas.

Sinceramente: gostei não ser escolhi-
do. Era um desastre.

Coimbra

= 21 de junho (domingo) =

Fui hoje a Miranda do Corvo, e com-
puzo, amizavelmente, foi o Floro Henri-
ques. A razão principal do meu deslocamen-
to foi ver se se podia se levar a effecto a in-
stallação da "caixa escolar" ou d'um "nucleo de
instrucção", conforme combinei em tempo
[a 21 d'abril, vide p 148] com o Valinho Mendes,
recoledor de Miranda.

Creio que se conseguire: o Valinho garan-

me que está com vontade e o Manuel Bastião, o sub-chefe republicano do conselho ficaram animado.

Eu fiquei de escrever um projecto de estatutos e de lá voltar no domingo.

Quero ver se isto não fica como o de Valença, em aguas de balthazar; e como aqui se dou jeito... hei-de mandar-os.

Não os largo!

= 22 de junho [2.º feira] =

Boimbrã

Hoje fez-se o ensaio geral da conferencia d'amanhã...

Quer durante o dia, quer durante a noite, a copia ficou com elle; e lá cogiou indistinctamente o que eu escrevi acerca do Vi-^{Coursas ve-}meiro, e acerca do entrado e Junho em ^{thas, I - V}Listas; mas — elle é kégado!... — disse-me que tinha deixado em casa o linguado comergandente ás referencias a Gomes Freire.

— Mas tenho-o lá, com certeza...

Eu desconfio muito... E' a maneira de se livrar da responsabilidade de promunciar e falar democratica e de citar uns genis

dos do Theophilo Braga, certamente para não desagradar ao commandante...

Oh! os Kégedos!...

Mas no fim de tudo, já tinha tocado ao recolher, ~~era~~ e depois do 2.º parágrafo escriptu-
rário se ia embora, o Manbeiro, jogando
no masso de linguados, gozô-~~se~~ a ler-me
tudo!...

Eu confesso que me lembi alguma ban-
ta aturada, mas, evangelicamente ouvi,
ouvi, ouvi o homem!... Desfou tudo,
com gestos, com embocções de voz, com
trémulos de camocão!

Gozei-o!... Sim, meus queridos netos:
gozei-o, e bem!

É para me vingarem de estorçada, ensaiar
na-the os gestos, ensiná-~~me~~ as pausas
no discurso e marçuei-the adhaucy d'aquel-
le lauzo avazado os ritos onde elle devia
beber subtilmente a classica agua do clas-
sico colço dos oradores...

Haia e um quarto deuon a estorçada;
mas ao menos, a vingança foi estorçado-
za e digna!...

= 23 de junho (3ª feira) =

Boimbra

Lé foi hoje e manhã polêmica, zuxada a gran de uniforme, a armarmentação, a vasos com flautas e a hymno da carba!...

Mas, se alguma coisa esperava de festa, tudo se desfez e a festa não converteu-se á expectativa benevolente...

Estou como o Lé Fernandes da Cidade e as Somas:

— Si de mim!...

E' verdade: a festa redundou em uma enorme estolada e umos incalculáveis vel chuchadeira...

No meio dia, a banda de musica, zorbada á festa da sala de aula, romperam com o hymno da carba; a soldadesca começou a entrar, de grande uniforme, muito caucios; os officiaes, empunçados lé foram também com o hymno, sempre o hymno, ferro e metálico!

A casa estava ornamentada; havia vasos com flautas, seus paritos de Krogtscheck, as bandeiras, etc, etc.

Quando se fez silencio, o commandante, zuxando de tres linguadas rabiscadas

começaram a ler umas considerações quaesquer, a respeito das más condições do quartel de mistura com o lenho das glorias do nosso glorioso exercito...

E terminada a zologia, deu a zolaura ao padre cagellão, Joaquim Mendes de Figueiredo que, com a voz meliflua e pitilante quiz recitar um discurso meo mal feito, mas que, como o não tinha decorado, foi quasi todo lido. No entanto, não fez má figura, e do que elle disse destaquei duas cousas: como foi isto:

— O que me vale, penhores, é que depois de mim tomara a zolaura o Sr. Manoel de Mendonça, um moço cheio de vida e de talento, que nos apresentará um trabalho original de subido valor.....

A outra foi quasi ao fim:

— Soldado! hoje é o meszera de S. João: noite de folgadoz, noite de alegriz. O recordei rezei grande zara que vós todos, alegremente, possam ver os descambes e as danças. Pide e folgae, divertir-vos e alegrar-vos, porque isso é zoluzio da vossa cidade. Mas, soldado! lembrae-vos logo, no meio da vossa alegriz e dos vossos divertimentos...

meu bo que he um reculo, me bo liudo de
 ra, ninguem darvia; ~~me~~ ninguem dar-
 via zoreu e de fora da zoria o exigia e a
 dignidade e o leio do zoro zaruquez assim o
 mandava!

Vida-as, zoreu aso ultima produzio
 um carbo effeido e zoreu a primeira zoreu
 zureu um zureu...

No acabar, o calellau for as venias do
 estylo e o zureu deu a zureu ao zureu
 zureu.

Este publico ao esbrado; zureu sobre a me-
 za o embrentho dos tingrados, eudeu um
 cofe d'agua e comecou a beber.

Uma course zoreu e recidar aquillo deau
 de de mien, outra e ter a ouvir uma carbe-
 na de zureu; e o zureu, em logar dos
 zureu zureu que em he zureu, em lo-
 gar da voz zureu de zureu, comecou
 a ler zureu, zureu, zureu, com
 o braco direito (o dos zureu) cahido zureu das
 zureu de zureu...

Comecou a ler, e li foi iudo, cada vez
 mais zureu, cada vez mais zureu, o
 que me obrigou a dizer-he ca de baixo, zureu
 zureu, fazendo zureu do meu k'ig;

empunhado a regatão :

— Mais alto !...

É o tenente Álvaro de Castro, sempre chuchador, regatão, como echo, ao lado :

— Mais alto !...

Mas na assembleia havia uma abominação de protestos por aquelle requinte infinito de linguados sobre linguados ; havia porisso, uma pomposidade irresistível, um bôzgo descarado... Os soldados bocejavam e faziam zareda com os da frente para dormitar ; os sargentos, firmes, correctos, olhavam vagamente pelas zaredas ; o capitão medico, dormitava...

É o Monteiro, regatão por ali fóra, sempre a marcha de Juro sobre Lisboa, sempre berro, sempre emocão, causando a terrível pomposidade sobre nós todos.

De quando a quando, caíam o silencio resgato e pomposidades da palha, a voz alegre d'algum soldado na zareda do quartel, eheio á solemnidade do que ali se passava... É, enquanto o Monteiro ia desfiando o serie indefinido dos linguados de papel enrolado, tinham de fóra vozes irreverentes :

— Oh, miúdo e quadro!... boz gaja cá agóra na rua!... Di Jesus!...

É um assobio de garotice sublinhava a frase...

Nós entre nós tínhamos e depois, incansavelmente espreitávamos o masso de linguado que o confeiteiro tinha na mão, sempre volumoso...

Um honor!...

O Suave, francês a gosto, eschando leve, indeterminavel e discursiva; o calor japonês polere nós rotundamente... e manteve-lo, li, li tudo, quasi sem se ouvir, humildemente, quando de quando a grande para o gole d'agua, classico e parlamente...

Lei tudo!...

Espreitando o tal linguado acerca de Gomes Freire e o período que tinham ainda no antecedente e que elle não disse que se referia á organização democrática da Suíça... o mais lei tudo, tudo, ou humildemente, rotundamente, sem leitho nem graça.

Do dizer a frase que em tinha escripto terminando o bôbado do Viçeu: "assim,

commemorando esta batalha, nós, o garbadozes, não fizemos mais que comemorar uma gloria da Inglaterra... "o Juven, f'hou o Mambico, franco e desba, emergou a calva l'ithanda...

Lá iam por agua abaixo as glorias immensuraveis e insuperaveis!...

E lá terminou, para b'icho nam g'oz, e insuperavel e insuperaveis!

O Juven encerrou a sessão e depois dos cumprimentos aos oradores, tudo n'hum, p'feito por se ver l'ine de tão grande est'ada!

E o Mambico, já f'io, radiante e enfechado, julgava não só ter feito uma excellent' figura, mas que tinha assemblado todos com a com'ente insuperavel de poder e de eloquencia!...

Sic transit gloria mundi...

Coimbra = 24 de junho (4.º feira) =

Agora, outra cousa: no dia em que me ajurei, ultimamente, o capitão-médico Barbo Neves, conversando com amigo de mim jábe que o caso das escadas de serviço

me ia nomear para substituir o tenente Bernardino Fernandes Beirão no serviço da junta de recrutamento

No mesmo tempo que me reduzio o cargo por me livrar do quartel e do regulamento do papel, tambem me lembrou logo a chuva de enfeites e pedidos que me cahiriam em cima para livrar a fazenda.

~~Assim~~ Thacelo quis que me apresentasse no D.P.P. n.º 23, no dia 28; mas estave de finidivamente nomeado ainda; pois já me deem cahido pedidos!...

O Sr. S. haubem mandou-me chamar para me dizer que era natural que eu, durante o serviço, recebesse uma ou outra cartinha d'elle, pedindo por sobre ou por aquelle lado; que me tinha no campo de modo a não ser e terminou:

— Em resumo: o Sr. fica gravado que pedido meu ou curso nenhum, valeu o mesmo. Ha pessoas a quem se não se dá que não, e por isso escrevo-lhe, mas na carta que não tenho interesse por nenhum...

No mesmo velle-mos isto...

E quando é junho, tenho materia para muitas paginas de memorias...

coll. Santos.
I-129

E para terminar: aqui fica consignado
que recebi uma carta do Antonio José de
Loba, filho, todo amarelo, mandando-
me o retrato.

Coitado: tudo se tem esgotado o filho.

Coimbra

= 25 de junho (5ª feira) =

No numero d'hoje do jornal republicano
de Coimbra, Resistência, escrevi a minha
collaboração com uma carta bem agarrada
à Revista das comemorações de guerra de
Coimbra.

Journalis-
mo... - I
85.

Adoptei a adoptar o pseudonymo de
B. Carneiro, sendo este B. a abreviatura
de Bernardino. E' jornal que fica com
esta dezo-culgas...

Coimbra

= 27 de junho (sábado) =

E' amanhã que recebo a guia de mar-
cha para o distrito de reorganização e reser-
va; só amanhã, 28, para lá me apresen-
tar em 29.

Pois bem. Os encontros já choveram co-
mo se vai ver:

No dia 12 desta mez, começaram pelo José do Amaral, fil do ~~regente~~ ~~estabelecimento~~ telegrapho-jornal precisamente quando ainda nada havia arrentado e eu ainda nada sabia!....

No dia 17 o Francisco Macedo, bachel de theologia, empregando-se por um rapaz do Assafarje, que não recebe as unhas;

No dia 20, o Augusto Gonçalves e Silva, empregado no governo-civil e um rapaz que quer ter influencia politica e a quem, por isso mesmo, chamam "o governador civil de Castello-Vizias" que se empurra por um oitavo ou nove!....

No mesmo dia o medico José Rodrigues por um afilhado;

Tambem, o antigo capitão do regimento José Ferreira Marbim, ~~que me disse-me~~ que já tinha duas pedidas!....

Hoje, no quartal, o tambem Barbo, disse-me que deseja o filho engrado por um anno, porque quer que elle vá aprender a escrever para o Exército;

Hoje, tambem, o capitão João d'Almeida, pediu-me por um rapaz de Lavagem, ball. barbo como causa d'um afilhamento que é o I-130 ymains que eu archivo.

É ainda isto é o começo!... Verão o que
ahi vai, for essas paginas, como documen-
tos da moralidade da vida garbueza...

Coimbra = 28 de junho {domingo} =

Fallei aqui, ho domingo, dum caso de braga-
da com o filho d'um major reformado
Pessoa, acerca do qual eu tive de escrever ao
ajudante do ministro.

San 15^o 167
e 177.

Pois bem: julguei o caso liquidado e afi-
nal não estava.

Hoje, quando fui ao quartal para rece-
ber o guia de marcha para o D.R.P. n.º 23, a
ver-me livre d'aquelle paço que for
couso de mez e tal, tinha ordenado para ir fal-
lar ao coronel.

Eu, com franqueza nunca gosto muito
de boas comidas... Mas lá fui.

O homem chamou-me para duas cou-
zas: a qual d'ellas é mais interessante e
a mais curiosa!

Commeçar por dizer que o que não fazia
aos officiaes do regimento não fazia a mi-
guem; que não cedia o soldado e que era
justo e amigo da verdade; que isto é que

aquillo, uma aranha enorme para me di-
zer que não tinha gostado de eu ter pedido
ao ajudante do ministro para lhe pedir a elle
que me pedisse na secretaria o filho do major
Pessoa!

Eu muito dignamente observei:

— Mas eu não pedi tal coisa.

— Disse-me-o elle...

— Mas eu não tenho culpa de elle man-
dar a S. Ex.^a...

É referi-me com auctoridade a respeito me-
nis e que lhe pedira no campo que esperari e que
agora ficava confiado.

Pg. 167

O homem ainda se esgria em com-
plices sobre o seu modo justicairo de com-
mandar o regimento, mas desabridamente,
em voz alta, não sei se para me metter me-
do, e ser ainda eu vi que o homem deu por-
ta por saber que tinha cedido, em virtude d'
um pedido meu, naquello inobediencia caso.

Pg. 177

Não ha duvida nenhuma que o homem
estava escaudado...

Barra-jestou, barrou e eu quasi calado,
em frente, na posição de recobido, recobido
a satisfação de o ter escaudado...

Quem sabe? Talvez elle julgasse que o

pedido viene d'algum d'interbancas ... E
afinal ... ao meu!

Desagombarmento!...

Por fim, zengombando-me se elle deseja-
ra alguma coisa de mim, e se me podia
rebitar, despediu-me dizendo-me que en-
diciava-me que eu, na jureta d'interbancas
que ia zembear, fosse zuro e serio, para hon-
rar o regimemto... e que me «scandalizasse
com o medico Barba Neves porque era po-
litico e ... muito Kogado!

Vão lá comprehender o que são os ho-
meus!...

Este curso complicada, meus queridos
meos!...

x

Depois fui-me a fazer ao seminarista
de do districto de noembamento, o bencito-
canonico Antonio Fernando do Tago Cha-
gas, que me recebeu bem, muito attencio-
samente e me deu uns livros de zofico po-
bre o meu servico e acerca da dificuldade em
nos livros-meos de pedidos, cartilhas, em-
zinhócas...

Mas é homem serio e meticoloso. É
o que basta e o que vale.

Quanto a pedido ... oh Jesus! hoje só
um, alguns um!

Foi o boteleiro de 23, Joaquim Emilianos
de Costa, que me pediu pelo filho d'um meu
cousino de Coimbra, que é o braço direito do
Joaquim no officio de marcenaria.

É o diabo: quantos raios não virão n'
estas condições á desgraça? Atender a to-
dos?... É o diabo.

Bem me dizia hoje o Chagas:

— Nesta perreica, fechei as portas a duas
coisas: á politica e a obra, um absoluto, e
ao coração... Se fossemos a fazer o que nos
dig o coração... quantas injustiças se não
faziam!

*

Outra coisa ainda: o João de Deus man-
dou-me uns livros de Jão: Prozas, A Carbi-
lha mebarual e o agobolado e A Carbilha me-
barual e o critica, e offereceu-me o Guia Jão
se aprender o methodo de leitura.

Atão se bem esquecido de mim, desde
que he pedi Jão in a Valença, a final bem
indiferença!

Coimbra = 29 de junho (2ª feira) =

Faz hoje um anno que chegam a noticia da minha collocação em coadjuvos 3. Bons desejos!...

Continuarão, e' claro, os pedidos: hoje foi o João Paes, o empregado superior da Typographia de meu Tio, que me pediu por dois!...

Coll. Cantar
I-131.

Contou-me que daria muitos favores ao Diamantino Diniz Ferreira, e que este lhe pediria para me recomendar dois fabricios; que daria o maior emprego em o servir... e mil cousas.

Espezia-me o que era a jumento e a dificuldade de se fazer um favor, e o João Paes disse-me ainda esta phrase sublimo:

— Mas ainda, o Sr. Belizário, não se fez umas zerguebas, ou diz qualques cousas aos paes, quando forem é observada...

— Para quê?

— Porque sempre não dizer ao Diamantino que o senhor estava interessado... que eu pedi...

— Bom, bom... lá verei tudo isso!

E despedi-me.

Que tal?... Ainda não houve mais

que se lembrasse de colleccionar estas cousas,
 não é verdade? Pois recei eu o Zineiro
 maduro que o vai fazer...
 E combiunas-se-ha...

= 30 de Junho (3ª feira) =

Coimbra

Por causa do que se passou ante-hontem
 entre mim e o Juarez, e para aclarar situações
 que poderiam parecer equivoacas, escrevi a seguinte
 carta ao ajudante do ministro do guerra,
 José Marques Nogueira:

Meu caro Nogueira:

Desempenho não tomar de um lance
 de tempo, mas o systema que tenho
 seguido pela minha vida já de procu-
 rar sempre ~~que~~ não deixar situações que
 não sejam bem claras e definidas,
 obrigo-me a escrever-te isto.

Ante-hontem, o coronel Juarez,
 que chegára na viagem de Lisboa, mandou-
 me chamar e quasi me reprehendeu
 por eu te ter escrito os benefícios acerca d'
 um rapaz filho d'um John major refe-
 rido.

Isso seria para mim absolutamente
 indifferente se não me ~~fosse~~
~~o que~~ ~~me~~ ~~dava~~ ~~uma~~ ~~diversão~~ ~~dado~~ o
 interesse de que conversando elle

caso de indúscia, tu ficasses julgado que eu te tinha envolvido num caso de indúscia.

Uma se a indúscia me é absolutamente indiferente, não é indiferente a indúscia com que tu poderias ficar, mercê do que te disse o Juiz, a meu respeito.

Situações claras!

O rapaz era soldado do meuha companhia, e como tal foi sempre rejeitado e conhecido. Era gaudago, indúscia? Não o sabia: só vi que foi conhecido e rejeitado.

O Jaz, que foi meuha mãe Jaz na escreva, foi casado no 23 e quer como tal, quer como reformado, d'altó pó Jazso dizer que é tido como homem sério e honrado; nunca, a ninguém, ouvi chamar-lhe indúscia ou gaudagameiro.

Quando o meuha, a meuha honrabilidade profissional e a meuha honrabilidade de cidadão, estão acima de quaesquer indúscias ou quaesquer qualificações.

Quero Jazso deixar-te bem desfruido que te Jazdi uma coisa que julguei justa e séria e que nunca te quiz envolver — nem ao coronel — num caso duvidoso de indúscia ou de falsidade. Não quero que ninguém duvide de seriedade das minhas indúscias, e por isso te tomeo algum tempo.

Acima de tudo, definições claras.
Tomarás esta carta como quizeres,
na certeza de que certamente não duvi-
daráo de que digo.

Exatidão de uma natureza tanto as
deu as que estão muito acima como
as que estão muito abaixo, porque
não há nada como definir definições e
estabelecer a verdade.

Seu mais, cre: me, etc. etc.
(c) D. S. S. S.

Esta carta tem o defeito de ser dirigida a
um estúpido. No entanto, deixar in... Estabe-
lecer as definições bem claras.

Aquella Juana!...

Deu-me também para escrever a re-
quinta carta, respondendo áquella panheta
de Tolencia a quem mandei estes versos:

Van 178
e 180 d'este
Vol. III

Muito Senhora:

Terei eu zombaria, argumentos
que me desculpem de ter cometido
tão grande incorrecção para com V. Ex.^a?

Tome V. Ex.^a para commigo a zom-
bete e a fina amabilidade de respon-
der a um pirolles e bem desalinhado
vado ~~em~~ gracejo... em verso baval; e
eu, profundamente incorrecto,
ainda não tive uma palavra sequer
d'agradecimento!

Mas... sobre V. Ex.^a? em quaria car.

responder a tão honroso cartezie, em
nome! Sim, minha Senhora: eu que
ria cometer outro atestado ás let-
tras, outro crime nefando e triste...

Mas... — o que é a consciencia
das más accões!... — um crime não
é uma cousa piéffes e eu fui ad-
diando, addiando, combenforisando,
arrastado por aquelle natural fra-
queza que Láz de Lueinoz diz ser a fa-
magio do gamba portuguez, e sendo
do por aquelle "veremos!..." a que
se referia tão espirituosamente o
fino espirito de Garnett.

Está a verdade, minha Senhora;
está, a verdade sua e crua. Mas... é
~~esta~~ o suficiente esta confissão d'
um crime projectado, para me des-
culpar?...

~~Esta~~ ~~esta~~ ~~esta~~ V. lê certamente,
e magnanimamente, me desculpa-
rá e eu agora pó' tanto que confes-
sar com equal honestidade e com
a mais firme sinceridade que a
fi com que bebia a agua miraculo-
sa e milagreira do Christallo ma-
ana, de facto das mais ~~firmes~~ fir-
mes ou das mais fortes, mas era cer-
tamente das mais bem-intencio-
nadas...

Dizia o classico Manuel Bernard.
das que a peor néda é a néda do pen-
timento, e o bom a netto Fernão Logo
afirmava que para as imaginações
combenforivas toda a agua é jóia...

Desculpe V. Ex^{ta} o abreviamento a ...
a audiência; mas creio - me V. Ex^{ta} per-
ce o mesmo q. era em Valença, onde
inumeravelmente não recebi atencões
e sempre o mesmo respeito e ad-
miração de quem, como V. Ex^{ta} o mais
deixaras distintas valencianas, não me
rece respeito, admiração e amizade.

E se por acaso, alguns momentos
de bom humor me obrigarem a cometer
outro atentado ás lettras, que a grande
indulgencia de V. Ex^{ta} que por acaso tr-
narem dalle castigos, desja sobre
elle, com doçura e bondade.

Pago ainda por que V. Ex^{ta} agrada
o meu cumprimento. *Th. de.*

meu respeito e gratia

(c) - Beliz - Pimenta

Enfim... Godia dar-me uma feitor!...

Escrevi tambem ao Guillerme Guerra, ja
na Valença, para saber o que é feito d'um ar-
tigo de escandalo acerca do Nucleo...

E sobre isto, namos ao caso maximo,
da junta d'indagação:

Estive todo o dia em casa; não sahi á tarde.

Pois logo de manhã, o marceneiro José Mo-
reira Netto, cá da cidade, bobou-me á tarde. Eu
não estava... Bobou pegando, benceira e qual
da vez, coitado! Tem um filho, amanhã,
já quem já me pediu o benceira bobo, do

23; mas o homem entende que não bastava
 e veio cá quatro vezes... Bem sei que é Jac
 e que o filho fez-lhe falta: sem dúvida! Mas
 quando não irão nas mesmas condições? &
 quando não irão em piores condições?

Vais cá um outro rapaz procurar - que me
 deixou-me um cartão: Saul Gomes Tibeiros.
 Deve ser fido.

Coll. Santos,
 I-131-A

Quando meu Pai entrou em casa trouxe-
 me um papel com um nome: era filho d'um
 empregado d'elle...

Coll. Santos
 I-132

No jantar veio o velho amigo José Colares
 Alves Sobral, mas deixou um bilhete, pedindo
 para regressar por elle, que voltava...

Escrevi, mas elle demorou-se e eu sahi
 pelo caso do Floro, chamel-o para fugir da ci-
 dade e irmos encher os pulmões do ar do cam-
 po. Descemos á baixa pelo becco, fugidos á
 impudência foliônica...

Pois bem, mesmo me encontrei o Membei-
 ro, o benemérito Membeiro, de conferência de
 noutra dia que me pediu pelo conhecido que
 me no dia 2, que é fresco... doente... E ao
 atravessar o largo de Sansão adreçei-me
 o tal Saul Gomes Tibeiros, a quem citei,
 que eu então reconheci por um antigo ca-

xeiro da Galgalaria Borges ainda ambigualmente
 em um reunio com o Freitas e outros. Agora co-
 dá em Lisboa, empregado numa casa commer-
 cial. Este no verdade parece devese: foi, até
 hoje, o unico caso que me calza de me in-
 teressar.

Depois, em o Plano, seguimos no abaixo;
 ao saber a cidadeinha de Taboaria de
 de um lithebe de Sobral que me procurava a coll. cartas
 que de Jacobo d'ahi a pouco encontrei. E' o caso I = 132-A e
 d'um esbudaibe, myoga, que vai alevantã á 132-B.
 inspeção: Veremos...

Depois de saber no Lusitano vim para
 casa: cá tinha ja um pedido feito a meu Pai
 pelo Adriano Marques, dono do Case Havaneze
 acerca d'um caixeiro que lhe faz muita falta
 no estabelecimento... coll. cartas.
 I = 133 e
 133-A.

E encontrei um lithebe de Tenente Costa
 com o nome do filho de Marceiro... coll. cartas.
 I = 134 e
 134-A.

E ainda isto e' o começo. Quantas cartas
 não receberei alevantã de alevantã, antes de en-
 trar para o marbel!...

Vamos a ver: cá estão as paginas das me-
 morias...

Boimbuza = 1 de julho (2º feira) =

Comencéramos hoje a devo dizer que causamos
uma interessante lembrança deste quinze
dia d'insurreção...

As dez horas encaminhei-me para o
quartel, pensosamente, depois de receber um
recado do Bobo Lobo, para recomendar um
raiz, e que me mandava o nome...

Na rua, junto do arco, ~~estava~~ estava o Dr.
Falcão Trilheiro, que é agora administrador
em Bondeixo, e que me pediu para um crea-
do d'elle, frasco, doces, rachidos... e quasi
às escondidas passou-me um bilhete com o
nome d'elle... Eu, á vista do que passá-
ra dei o papel, e vi o nome, mas elle
salvou como receio, inclinou o chapeu de
sol, para sahir...

Pro Judas!...

Já no quartel, o meu irmão de leite -
 me um lithete de meu Pae, com a tal rec-
 commendação do Bobo Lobo... coll. Santos
I-135.

D'ahi a pouco um pejeito egde-me para
 me fallar: fui á escada e vejo um homem
 bem fôrto, attencioso, cumgrimentador:

- O Sr. Pae de S. Sr. é o meu dignissimo
 chefe...

E assim por shi fôrto: era o tal empregado
 gorem meu Pae fôrto.

Os dez e mais comecam a jureta: jureta o
 commandante do districto Antonio Fernan-
 des do Rego Chagas, tenente-coronel; vagaes:
 o capitão do 23 Luiz Augusto dos Santos
 Guerra, e eu; medico, o capitão-medico Baer-
 da Neves.

Successivamente, vinte e oito rapazes fo-
 ram subtraido e sahido, mais como manda
 o regulamento; pois desses vinte e oito ra-
 pazes, só um, verdadeiramente, era um
 homem!

Peitos deprimidos, syphilis, varicoelas,
 myalgia, falta bem evidente de ~~robustez~~ ro-
 bustez, o diabo!

Dezgraçada raza!... Se todos os que se
 requirerem forem assim, sobre Portugal que

uas a vells!... Aquelle cenário de mi-
das deixou-me uma dolorosa impressão.

O funcionamento foi regular. O Cha-
go é pério, evidentemente; mas... parece
me que ás vezes... não quero afirmar...
tende para o favor. Seja dito em abono de
verdade: favores para a menor impropria-
cia, mas não de absoluta intangibilidade.

O café-tão é o que se chama uma boa lá-
da: ainda o não apreci bem... Mas tenho
tempo.

Quanto ao medico... ui! é o verdadei-
ro, o autentico Kicado! Tem uma lábia,
umas maneiras, uns modos... Quem o
não conhece que o conhece. E quando
dá a sua opinião, põe a mão sobre o cora-
ção, com as cambriças, como um arrege-
dido!... Crêdo!

O resultado foi:

Indgeccionados:	28
Ajurados definitivamente	11
" condicionalmente	1
Exemplos definitivamente	11
" temporariamente	5
Somma	<u>28</u>

O medico recorreu d'um dos ajurados:

precisamente por aquelle por quem o Falcão Ribeiro me pediu. Mas houve causa: este disse-me que o rapaz era creado d'elle; o rapaz disse que era farrador ou um alquilador de cidade; o Baebo Neves disse que era creado d'um major medico de Ansellar (Figueiro). Vão lá embender a politica!... N' cantello, como era bom, ficou aguçado, e elles lá que se avariavam. N' pouco intrujica e a pouco emfiteosica!...

x

Depois do jantar sahi, por pouco tempo: no entanto, o Monteiro, lá me abraçou: amanhã entra o curtidor; é Jaco... Jaco feito, gelmeos mais... E tambem me abraçou o Alherbo Madureira, meu amigo visinho, estudante, que entra amanhã...

— Souzaro e profecção...

No chegar a casa tinha sobre a mesa:
 uma littera de José Gonçalves, photographo de Coll. Barros
 estrada de Beira, amigo amigo, pedindo por I-136.
 um empregado; um outro do medico Dr.
 Freitas Costa, (a quem devo algumas atten- Coll. Barros
 ções) pedindo por um rapaz de Lervão; I-137
 carta do pintor do director das obras publi- Coll. Barros
 cas, D. Maria de Costa Goes, recommendan- I-138

Edif. Cantas
I-139.

do um rapaz de Alenquer, e isto para com
dar com um pedido do meu medico D. José
Rodrigues por um apitado, aliás que me
parece justo e um outro do meu Paó, por o
filho d'um chapeleiro Bloy, de Coimbra.

E como talvez não deixe de ter interesse
um resumo dos pedidos do dia e dos seus re-
sultados, farei o dar contos d'elles:

Pedidos feitos — — — 8

Resultado satisfatorio: 5

" contrario: 3

E isto continuará, como os joelhos...

Coimbra

= 2 de julho (5ª feira) =

Final chegar hoje o numero desejado de
Noticias de Loure e Valença e de mais o tal
arbitrio, o ultimo da serie annuaria e
encomeçada do Nucleo de Valença.
Foi aguar addido...

Mas vamos agora á junta d'inspecção
que mais absorve as attencões...

Não tenho em tempo para aqui escrever
as impressões todas: mas muito goza-
ria, meu Sufreuo Architecto!

Livido-me a um resumo diario...

Atinda no campo recebi umes cartas do ca-
 pitão Ferreira, que foi pizual e' interessante. coll. Carlos I-140.

Depois, quando fui para o quartel, estava
 lá o tenente Beirão que eu fui substituir e
 que me entregou três molises: um que não
 conseguia, e dois, um jagel, cujos no-
 mes e doenças tinham escritas pelo juizo
 de medico da terra, Luiz Rosette, politico de coll. Carlos I-141.
 Marco maior. E seja dito desde já que sobre
 medico levei a sua dignidade profissional e
 afirmar no jagel que um dente um cicatriz
 adherente. Groumismo de aderida, cicatriz
 que eu não conseguia ver... e no outro, ~~me~~
 produzim uma inflamação num olho, leve
 é certo, mas que podia passar... Para descar-
 go de consciencia nenhum passou...

O funcionamento foi bom; gostei até
 e eu mesmo já vou perdendo a vergonha
 de me offôr abertamente ao medico e aos
 outros... D'agora a uns dias estou firme!

Interessante e' ver os politicos feritá-
 rem zelo sua, foras, escadas... Jesus re-
 nha, meu Deus!... que zelo! que honra.
 dez! que... que...

Adiante.

E é uma consolação ver outros um re-

comendado e esse recommendado per lam!
e zais! agurado... E eubau e' duffa a cause
lacaad, se abrés d'enas pedidos audo a politi-
ca!....

Mas vamos aos resultados:

Susgeccionados:	31
Agurados definitivamente	13
" condicionalmente	1
Prentos definitivamente	13
" temporariamente	24
Somma	31

Quanto ao resultado dos pedidos:

Pedidos feitos	10
Resultados satisfactorios	2
" contrarios	8

A gregascaad vai crescendo em relação ao
dia d' houbau....

No chegar a casa tinha uma carta do
coll. barbas I-142. Meccedo, de quem j' fallei, acerca d' um re-
fór d' Anna Jange.

coll. barbas I-143 e 143-A. Durante o jantar um l'itete de café-
São Cruz, do 23, com uma jóvina indeter-
minada.

Mas... ao sair, ás 7 horas, mais desejo-
so d' um pouco d' ar e de pouego que d' ou-
tra coisa, fui abraçado pelo estofamento do

"governador civil do Castello-Viegas" que tive de aburar e receber umas listas de quatro razezes do Vaes nada que elle me disse ser, em 27 de junho.

Uf!....

E tive que ouvir aquelle alme do diabo, que me fellou na ingorancia politica e... me offensas de jubar!....

Oxala' que todos fossem afurados...

E que eu me come o jubar que e' para elle mas por solo!....

Felizmente, o Floro, encambrou-me e conseguiu tirar-me do hoarem; mas mal recusava a liberdade quando o franquista do cafiteo Leandro Girao, do penebriado mi litar, me chamou para me dar um litro. coll. Carlos. I-144.

who...

E só eu bato, fugindo com o Floro, para o novo bairro, consegui umas folgas de mais-hora de conversa!....

Logo afinal e' um favor, um verdadeiro favor...

E amanhã... temos o lico d'obra do filho do Christouão Dyras, governador civil...

Coimbra = 3 junho (6^{ta} feira) =

Ara hoje modifiquei bastante a minha impressão que me causou no primeiro dia aquella sensação de miséria humana.

Passou-nos pela mão a freguesia d'Almalaguez e eis o resultado:

Surgidos		30	
Surgidos definit. ^{os}	}	J. engenharia	1
		J. architectura	4
		J. cavallaria	8
		J. a comp. ^{ta} d'equipeiros	1
		" " " de publicações	1
		J. infantaria	2
Surgidos definitivamente		9	
" temporariamente		4	
	Somma	<u>30</u>	

Já não é mais resultado para honra da freguesia.

Quanto aos pedidos, eis o resultado:

Pedidos feitos	9
Result. satisfactorios	3
" contrarios	6

É toda a minha pena é que dois dos pedidos, não recommendados pelo tal chato do governador civil de Castello-Viegas

que certamente não diga confidencialmen-
te que eu lhe fiz aquelles favores... Os dois
eram dois verdadeiros e autênticos estafes-
mos; mas a politica puzer omnia e o estu-
do chato e' calar de insinuar o caso...

Coração á larga!

Hoje, o doz da junta foi um recurso
meu, como consta do seguinte:

Distrito de Recrutamento e Reserva 23

Nos termos do n.º 1 do § 1.º do artigo 88
do Regulamento dos serviços de recruta-
mento do exercito e da armada recorro da
decisão da junta que isentou definitivamente
meu filho o moço Hercules do Foure-
ca filho de Manuel de Foursaca Novo e
Luiza de Jesus natural e reconhecido em
certidão emitida na freguesia d'Alvala-
quez concelho e Distrito de Coimbra em
de bem o n.º 16, d'orden, por não me
juzarem sufficientes as causas que
motiváram a isenção (falta e deterio-
ração de grande numero de dentes)

Luarbel em Coimbra, 3 de julho, 68

(*) Blizário Pinheiro
Ten.º d' Inf.º 23

Foi o caso que o moço tinha algumas a
falta de 2 dentes á frente (que se não viam
quasi, mesmo fallando) um queixal e flos

debes todo uma ou outra junta feita, quem
pode no falta de limpezza.

N' camballa, faz-se a reclamaçãozinha...

De resto... tudo muito bem.

E já amanhã — oh deuses imortaes!

Coll. Cantão

I-145 e

145-A.

— só ha um pedido: do alferes Marques
do 23, que está em Aveiro em deliquencia,
e que me escrevem.

Coimbra

= 4 de junho (sabbado) =

No correio de manhã veio uma carta
de Valença, do Martins da Cunha, que achou

do-se virado no tal meu artigo publicado e

Journalis.

no... - I,

B..

que me referi ante-hontem, me agradecia

e me zodia officião sobre uns casos, e

que, no verdade hei-de responder.

Coll. Cantão

I-146.

A carta é interessante e merece con-

digo resposta.

x

Quando é junho d'ins fessad — uf! que-

ri me sinto já cansado! — hoje passaram

já a feira tres fequeras: Aveal, Br-

zille e Bobão, e o conjunto foi razoavel

e o funcionamento foi... discreto.

Eis o resultado:

Surgencionados	27		
Munidos definit. ^{1a}	} Gana arbitaria	4	
		" cavallaria	8
		" infantaria	3
" Gana a 2. ^a reserva	1		
Traballos definitivamente	8		
" temporariamente	3		
Somma		27	

Quanto aos pedidos, apesar de haberem dito que era só um, appareceu mais outro a pai-da-de-casa: o Julio de Figueiredo Fonseca, que sobra medico em Tavira. Mas se o do Marques (como homem de me) foi attendido, o do Julio não foi.

Logo:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" contrarios	1

No entrar em casa, encontrei o Francisco Mendes Alcantara, com um amigo, pedindo-me pelo filho d'esse amigo que he de entrar no dia 17. Dizem elles que o rapaz teve uma ruptura e agora tem qualquér curso de hydrocele e ficou contrahido em ir ver o rapaz ja na assim se contrahir se é necessario em não pedir ao medico ... A ingorancia humana!

Eu, a fazer de medico, a ir ver os tambicoes
ao rapaz, feito autoridade no assumpto!...

Este quadro excellente para Góza de Ger-
nasio Lobato com illustrações de Bordallo Vi-
nheiro!...

No caminho da Baixa, depois do jantar, o
Dr. Costa Pereira, encontrando-me, pediu-me
licença para me mandar o nome d'um ra-
paz da freguesia de Lamearosa, mas pedindo-
me muitas dasculpas de tal facto, e que o fe-
z porque a pessoa que lhe pediu ficaria con-
si mal com elle se não me pedisse tal con-
sa. Este Costa Pereira é delicadissimo e peio;
d'ahi o acanhamento e a contrariedade que
lhe fez tal facto.

Depois, encontrando o capitão José Fer-
reira Martins que foi do 23, dei-me o no-
me d'um rapaz e pedi-me por muito fo-
ra que, se eu em consciencia entendesse
que o rapaz era fraco e a junta o ajudasse,
recomesse da decisão. Achei um pouco for-
te mas... la vou eu.

A' noite, tinha um carta do Dr. Costa e
Silva, padre, que vive em Miravalle de Cor-
vo, também pedindo por um rapaz que en-
tra depois d'amanhã.

É assim se continuará, nestas moralidades
cambium e... sei lá!...

Adcamb.

No alferes Marques, mandei o seguinte
fóbal:

Meu caro Marques

O meu reconhecimento ficou isen-
to. Sempre é bom agradecer aos Paes
que geraram um tão completo esta-
forno... Quando quiser livres mais
alguem como aquella é dizer!

Seu mais. Sempre ao seu dispor,
etc., etc.

(-). D. P.

É meu mais. Amanhã é domingo: que
rico dia que eu vou passar mettido em casa!

= 6 de julho (2.ª feira) =

Boimera.

Descaucando o domingo em casa, mas vol-
tando, já e mesmo casa, pelas 2 horas
e meia do madrugada, d'hoje, eis-me de no-
vo nas inspeções e logo d'embada com o
caso licudo do filho do governador civil Chis-
tovan Dyrer de Magalhães Segulvado.

Foi o caso que o rapaz se esqueceu de regre-
nar a tempo já por inspeccionado em Boim-
era e o pa, com a autoridade de governador ci-

nil foi pedir ao Chagas para admitir o regulamento. O Chagas, todo mediculoso e homem não quis aceitar. O Christouam Ayres afelou para o general da divisão que deu ordem para ser aceite... O Chagas reagiu com o regulamento que não era justo tal ordem e exigiu o caso para a secretaria de guerra (gabinete do ministro). E também, á tarde, veio ordem do ministro... para que fosse hoje inspecionado o rapaz!

Atropelos sobre atropelos.

Não o regulamento entrou na altura dada nem o dia da inspecção foi aquelle que devia ser.

A lei?... Quem se insulta com a lei!

Afinal, perguntá-se: o ditador João Franco é que era um arbitrário?

Logo não é uma enorme arbitrariedade, uma violência?

mas adiante... e o rapaz foi inspecionado e... ficou livre!

Foi a quem que se vergou ao poder do governador civil?...?

Não: foi o rapaz que apresentou o Sr. quando deformedo, obrigando até ao uso de uma boia deformedo.

Pois foi juiz...

Estava-lhe com uma vombade!...

Mas vamos ao caso: o resultado d'hoje, de tres frequencias Ambrosol, Ambuzede e Ambuzede, foi o seguinte:

Inspecionados		26	
Def. definitivamente	}	Jans arbitria	1
		" cavallaria	6
		" infantaria	8
		" camp. de paude	1
		" " de equizagens	1
Inspecionados definitivamente		6	
" temporariamente		3	
	Sommas	26	

Quando aos pedidos... o tal do cafidão foi Marbuis lá ficou isento, bem como minha vombade... Descanço que o medico nos comu, Jorgue^{the} foi recommendado pelo conselho do Dr. Gonçalves Guimarães, que é o professor e examinador amanho d'um dos filhos d'elle... Homem pois qui mal y juize... mas... enfim, adeante. O Marbuis queria que eu recorresse ao afurásem: pois eu ia recommendo exabamente pelo companio.

Miserias!...

Mas vamos á tabella:

Pedidos feitos	3
Result. satisfactorios	2
" contrarios	1

Coll. Cartas
I-149 a
149-A
Coll. Cartas
I-150
Coll. Cartas
I-151

Quando ao entrar em casa, meu Paé, me
foi embalado de mim: meo carbo d'um
pejeito d'biras, recommendando dois raga
~~de~~ zes quaresmas; e comeu um litro
de rizado, comeu um outro nome, um
folha de papel com um 4.º recommendado!
— Ho tudo e' gente massadã... Toma
lá para a colleccão...

E é tanto, com o côco escovado e de bem.
gala meus fui jantar a casa do governador-
civil de Castello Viegas!... He muito que
me ando a pedir isso e agora... Para boa occa-
sionad, occasiã de inspecção, de mostrar im-
portancia... e eu lá fui, com a consciên-
cia de que se alguma f'cau comido, esse co-
mido era elle, ou antes era elle e o jantar.

E é tão politica e tão reles os processos
d'aquelle habito que se julga com importan-
cia politica e dois dedos de consideracão, que
f'cau convencido que eu, com a honra de
jantar e meza d'elle e comeu o jantar que
comei, sobre dis'go e profejal-o minhas je-
dencões que bem acerca de mais dois rages

que hão-de ir á igreja... E aqui farei
 nós, meus queridos netos, ao terminarem o
 jantar, carilozamente, mandou embora, qua-
 ri é laia de pobreza, os dois referidos netos.
 Eu creio que cónsei de vergonha... mas
 tive de me aquentar.

Verguei aos netos se se queixavam de
 alguma coisa: elles disseram que não e não.
 He duvida que não tenham. Veamos o caso: mas
 já lhes garanto que só se em não foder é
 que elles ficarão livres...

Eu emergo-me de duas cousas; e ao
 menos, os netos dizem que o governador ci-
 vil de Castello Viega não tem influencia
 sobre mim, tanto que joram andando ja-
 ra a braga como uns cabides.

E' ignobil... e isto fica só entre nós. Teris
 vergonha de o contar a mais alguém.

E abe amanhã.

= 7 de julho [3: feira] =

Coimbra.

Sociedade dia! Jacabo dia!... O correio, de
 manhã, não trouxe; não de casa e não dei
 em casa... sem ninguém me falar em nada
 alguma!...

Mas lindo resultado, hoje! Concorreram tres freguezias: Brasfemas, Torre de Sillela e Liras; pois de Brasfemas, susjeccionámos 13 e pó um, apenas um, se isentou! e dos que se aguráram, 6 foram para a engenharia.

Era uma freguezia... scientifica.

Mas vamos ao resultado do dia:

Susjeccionados		25	
Agurados definit. ^{de}	{	para engenharis	7
		" arbitris	1
		" cavallaris	6
		" infantaris	4
Isentos definitivamente		5	
" temporariamente		2	
Quanto aos pedidos:			
Pedidos feitos	2		
Result. satisfactorios	1		
" contrarios	1		

E deste resultado contrario e' interessante de mostrar que se trabava d'um homem reconhecido como idiota. Pois nada se lhe fez ver a mesma palavra de idiota... e como tal foi agurado para a melhe arua de cavallaris.

De resto... tudo normal.

A' tarde, como tinha prometido ao Al-
cambara, no sabado, lá fui ver o rapaz, filho de
dal coadjuro. Desci á Baixa, metti-me á rua
Direita e depois de ter atravessado deffeitos de
loucas, de olarias, de penação, encontrei minha
casa nella onde o rapaz em questão desal-
toando as calças, me mostrou na verdade umas
enormes varizes nos testiculos.

Será da babelle? Hei-de saber antes de
elle ir. Mas se não são... meu Santo An-
tonio o liura Jorge elle é forte como um
carvalho.

A penna, Jorem, teve o seu que do redi-
culo e de inobediencia...

E eu occedi, Jorge o Alcambara é um
bom e excellentissimo amigo. De resto, desde que
o Jacobo não pira de coaccão no julgamento
do rapaz, parece-me que não tem duvida.
Fui verificar se alguma coisa havia e ago-
ra... se não foi, se não foi, adeante.

Quero partir de lá com a consciencia ab-
solutamente tranquilla de que não per-
ti ninguém e não concetti embaraçar for-
quissimamente para o descalabro moral
em que vamos inermessivelmente.

Boimlars = 8 de junho (4ª feira) =

Almoçoava ainda quando o "governador civil de Castello-Viegos" me mandou um ab.

coll. cartas. Xencioso bilhete que eu conservei.

I-152.

Subia eu para o quartel quando o Athilio Augusto Martins Fernandes me abraçou por causa d'um amigo.

O grimeiro foi atendida porque o tal gr. deitado e afilhado que elle me apresentou ao jantar como polveira esbava dentro de bella: não o caso d'um otho mais fequero que o outro mas sim o caso de hyfidrose (?) ou doença nos pés. Confiei... custou-me mas lá foi. Ao menos, tive a consolacão de notar comra, isto é, notei o afeiteamento apesar dos pés...

Quando ao regresso, foi para cavallaria. De modo que o quadro é igual ao d'Leu-
den:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" combonarios	1

A semana correu normal, menos no cá-
no do tal gr. deitado do otho mais fequero
que o outro.

O medico contava abt com certa graça:

— O governador de Cabello Viegas foi-me procurar... disse que o rapaz era afilhado da mulher, e que esta lhe dissera:

"— Augusto, salva-me o meu primmeiro afilhado..." — e que a sogra, meizmo me disse a mesma tambem:

"— Augustinho, salva-me o Anthonio..."

— De modo que, terminava o Barba Negro, não houve remedio nem actual-o...

Mas eu que não gozei nada de brincar deia.

Adeante. Vamos ao resultado:

Inspecionados		28
Aguidos definitivos ¹²	{ 2 ^o arzenaria	2
	{ " artilheria	5
	{ " cavallaria	4
	{ " infantaria	5
	{ " com ^o de subsistencias	1
Exemplos definitivamente		7
" temporariamente		4
S	Summa	28

Os freguezias foram: Beira e S. João do Campo.

A tarde, passeando no caes, o barba negro pediu-me por um filho d'um anno.

Pg. 231

go do Chão do Bispo, e o alferes Marques, agradecendo-me o favor de meocho dia, disse-me que tinha no dia 10, um outro... e deu-me o' lithebe de rages...

Ere tal qual um outro já recebido!...
Ere do sm. Faria, de Saubó-Clara!...

Parada uma hora, encontrando o Dr. Fernandes Costa, diz-me elle:

— O meu amigo dá-me licença que lhe escreva alevantá, para lhe pedir um favor?

— Oh! sm. doutor...

— É um rages... o filho de Faria, de Saubó...

— ... Clara...

— Isso mesmo...

Terceiro pedido!... Oh! e maravilha!

Coimbra = 8 de julho (5ª feira) =

Comearam hoje os festejos da Rainha Santa e com elles quatro dias de alta masado e superior abastecimento.

Felizmente, o dia passou quieto e a inspecção normal e relativamente rapida. Ainda não era uma hora de tarde já tinhamos inspecionados todos.

Substanciamos as frequencias de Lamearosa, Triliceira de Tradas e Taveiro e o resultado foi:

Substanciamos		22	
Agus. ^{dos} definitivamente. ^{re}	{	engenharis	2
		cavallaria	8
		infanteria	5
Exemplos definitivamente		5	
" temporariamente		2	
Somma		<hr/> 22	

E para cumulo ... não levava nenhum recomendado! ... Nenhum!

Para amanhã, já, já, começaram as frequencias da cidade e é ver: o general reformado José Maria da Costa (subido de mestre-canonel no 23) escreveu-me para me pedir por um sobrinho ... cujo nome já meu Pai me tinha dado; e é verdade, o tenente de Beirão (que em substituição na junta J. M. escreveu-me um papel com um nome: era o mesmo sobrinho do Costa, general! ...

coll. Barros
I-151

coll. Barros.
I-151-A.

Tres! ... Vai bem amarrado.

O Antonio Thellino, professor de S. Silvestre, fallou-me muito que sobre amanhã, meio amigado d'um gae sublevado e d'uma irmã.

Desgraças do mundo.

No menos este tem a protejal-o a grande
de obrigação de per humanos.

Infortunadamente...

boimbras = 1o de julho (6:º feira) =

Hoje começamos a cidade: chegaram a freguesia de S.ª Clara, justamente com grande alegria de todos. Para mim, algumas doçes, mas aos outros membros do grupo, foi um numero escandaloso.

Encontramos tambem as freguesias de S.ª D.ª mestre e S.ª Marinho d'Arvore.

Resultado:

Inspecionados 27

Aguidos definitivos	{	g.º eugenharis	2
		" arborharis	1
		" cavallaris	4
		" infantaris	4
		" conj.º d'equifagos	1
"		condicionalmente	2

Trechos definitivamente 10

" temporariamente 2

Aguidos para a 2.ª reserve 1

A freguesia de S.ª Clara, como sempre a uma freguesia de cidade, apresenta os

raças, em geral, com muita asfeção, e com variadas e complicadíssimas doencas.

Quanto a pedidos:

Pedidos feitos	4
Result. satisfactorios	3
" contrarios	1

Com o numero de isenções, vai decrescendo a ciência da jumento? Não: é uma questão unicamente do acaso.

Alguns houve, na verdade, um pouco de favor — e foi, na minha consciencia, o filho meu e que accedi — para com o filho do fallecido Tenente d'infanteria Manuel Gomes Tambino, que durante largos annos serviu no Districto de reservas e que serviu ainda muito tempo com o Chagas e o Barba Neves. Não ha duvida: foi um pouco de favor; o que elle tinha, não era absolutamente de tabella, mas estendeu-se um pouco mais e lá foi... Adiante: todos mostraram o maior empenho; o que já lá vai, e do outro mundo já não agradece; e vivoo vive só com o filho; acabou-se! Foi uma vez e já na minha, sem excepção.

Comtudo... não me arrependi.

Quanto a pedidos, alguns o secretario de

camara, depois de se conferir os livros dos
 necessarios membros, nos entregou um nome:
 era o tal em que me fallou o Theobaldo
 Thellier, homem e que felizmente ficou
 isento. E hoje, ao entrar em casa, vi em
 cima da mesa, escripto por minha irmã
 mais netta, um papel com um nome, e
 que foi pedido d'um meu affilhado, que vive
 em Casas-Novas.

Coll. Cantas.
 I-153

E já amanhã — que escandalo!... —
 tambem não tenho nenhum pedido...

Coimbra

= 11 de julho (sabado) =

Logo de manhã, um dos caros de cápitão do
 23 João d'Almeida, chamou-me á realidade.
 de... Era um pedido por um rapaz, e des-
 de já fica dito que o rapaz foi agurado para
 infanteria.

Coll. Cantas
 I-154.

O medico bem quiz salvar-o; mas o gre-
 gis dizis que não tinha de sero alguma,
 que de nada se queixava e assim o interesse
 do medico não valeu para nada.

O Barão Alves dizis-me o mais-voz:
 — Eu e os camaradas tenho sempre
 a maior consideração... Procuo sempre

perthes agradável... São camaradas...

Mas eu que não nasci herebeu, ni bem aude degraça e consideração zelos camaradas: o capitão João d'Almeida é primo do major João Evangelista Pinto de Magalhães, tenente da Escola do Exercido, que foi quem fez o pedido como se vê zela carta; e o Barão Neves tem um filho que entra para o anno para a Escola do exercido...

Hein?...

D'ahi, o tenente Meoto, de 23, esgrêve-me com um papel... Mas este, mais meu-nho, pediu por um rapaz que foi isento logo á primeira mirada: era um verdadeiro esbafarudo.

O resultado foi o seguinte:

Insuficiencia	28								
Agur. definitivamente	<table> <tbody> <tr> <td>1.º artilheria</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>2.º cavallaria</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>3.º infantaria</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>4.º comp. de subsistencia</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	1.º artilheria	7	2.º cavallaria	4	3.º infantaria	6	4.º comp. de subsistencia	2
	1.º artilheria	7							
	2.º cavallaria	4							
	3.º infantaria	6							
4.º comp. de subsistencia	2								
Agurados conditionalmente	1								
Isentos definitivamente	2								
" temporariamente	6								
Somma	28								

Entraram as frequencias de Souzaellas e

e S. Paulo de Frades, para as quaes se' hou-
 ue como se vio, dois pedidos:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
.. contrarios	1

Coll. Cartas.
I-156.

Do andar em casa d'icha na meza, dois
 pedidos de Abel de Barros, capitão-medico
 das municipalities, em Lisboa e que aqui está
 de visita! Nem este escapou!...
 E amanhã... é domingo!

Coimbra = 13 de julho (2.ª feira) =

Hoje, domingo e dia do Rainha Santa,
 foi afinal um dia roçado!

Nem um pedido... e tanto mais para ad-
 mirar que hoje conhecemos a freguesia de San-
 ta Cruz, da cidade.

Coll. Cartas.
I-157

Em consequencia, logo de manhã um
 Pae recebeu um carta do professor de Lyceu
 e vice-presidente da camara, Silvio Felicio
 para embocados por dois rafezes...

Coll. Cartas.
I-158.

A' sahida de casa, recibia um lithete,
 enviado pelo 1.º sargento Gomes, pedindo
 por um outro...

E ao andar no quartel, recibia um

carba do negociante Sérgio Veiga, pedindo o
 o filho, que hoje enbrava. A carba é até in-
 teressante... coll. Carbas
I-159. —

Quando é junho, propriamente, correu al-
 gum tempo agitado...

É a cidade!... É até o Chagas quiz es-
 tender um favorido...

Mião!...

Do saber de lá, não viuha absolutamente
 sabido. E quizeraem estender um caso até
 favorecer um grudejo do chefe do estado
 maior...

Francamente: não gobei nada.

Amanhã vem desconfiado e sou capaz
 de obitar com a albarda ao ar.

A comunicação das graças ou é para todos
 ou para nenhum. Os desgraçados das aldeias
 que nem sou grudejo não dignos d'um
 ar de nossa graça, que diabo!

É a história do pedreiro de Braga...

Quando aos pedidos, o dia correu mal:

Pedidos feitos 2

Resultado contrario 2

Mião dia! Era o dia 13...

No deixar a casa viuha um carba do Sr.
 Tomé Leirão, pedindo-me com seu genho coll. Carbas.
I-160

for um filhote que amantão entre mais par-
des ...

D'ahi a pouco entrava o capitão Cruz, de
23 que veio pedir for um primo que entre
amantão tambem, e que diz elle que é re-
publicano:

— Demais a mais é republicano...

E hoje não use o resultado da inspecção
geral foi só metade da frequência a amantão
é melhor jantar tudo.

Coimbra. = 14 de julho [3^o feira] =

Aqui use o resultado da frequência de San-
ta Cruz que terminou hoje:

Susceccionados		40
Adjudados definitivos.	3 ^o engenharia	4
	" artilheria	2
	" cavallaria	3
	" infantaria	8
	" camp. de subsistencia	2
" " 1 ^o e 2 ^o reservas		5
" " condicionalmente		5
Inscritos definitivamente		7
" temporariamente		4
Sommas		40

E quando aos pedidos o dia não correu

muito bem... O unico que foi satisfeito, foi
 porque se tratava d'um... Tuberculoso! E
 infelizmente para elle, parece que adoece-
 do.

Perdidos feitos	4
Resultados satisfatorios	1
" " " "	3

De manhã, pelo correio, veio um bilhete de
 Dr. Luiz Rosette, pedindo por um José Fer- Coll. Barros
I-161
 nandes... e tive occasião de mais uma
 vez afflicar a phrase tão usada por mim:

— Le' Fernandes: tudo folla!

De verdade, folla... O homem ficou
 adorado.

O boota, Junior, mandou-me tambem Coll. Barros
I-162.
 o nome do rapaz em que me tinha fallado;
 e' fica archivado...

Mas quando se convencerá aoba gente de
 que eu sou incapaz de fazer um favor d'eo-
 tao? O triste systema degradante da euge-
 nioa, tem anastado todos os nomes pela
 laria: o meu tambem lé ho-da ir, me
 bocca dessa gente, para saberem que os pedi-
 dos ~~em~~ em mim são sempre produzidos.

Mas adoece: que fazer?...

boiunha = 15 de junho (4ª feira) =

Logo de manhã, meu Pai mostrou-me
 coll. Cartas. II-1
 uma carta de Dr. Aquilino Gallixto, o grande
 Gallixto deus da Universidade, pedindo
 por um rapaz.

Depois, no correio, veio uma outra do
 coll. Cartas. II-2
 Valentin José Rodrigues, com um pedido.
 É infelizmente logo pedido por um rapaz que
 na inspecção se verificou ter 1^m,802 d'altura
 e ser d'uma resgaidavel robustez...

A 3ª semana correu bem: não houve di-
 vergências. O tal rapaz de Costa Rica, fi-
 cou esgarado por o auno e a esse resgaido,
 como elles viram uma gambinha de interes-
 se foram d'uma inexcedivel delicadeza...

Comencámos hoje com a fequencia de
 Santo Antonio dos Olivares; amanhã vai
 a outra metade. Será melhor deixar as es-
 tabelicas por amanhã.

coll. Cartas. II-3
 De resto, mais nada, além d'um novo
 pedido de Dr. José Rodrigues e d'uma
 corrida em fêlo que tenho dado ao "govern-
 dor civil de Barbello-Viegas" dizendo que
 não estou em casa e obrigando-o (como
 me disse o Floro) a acudir na Baixa em

convenias... É que bem amanha entro na
 faz fare livres...

Mes como elle é viridante, o esbulção! E
 amanha yco á juro que o afure, que me
 livre d'aquelle gajo, irra! Não nos deixa juro
 dar nem almoçar descaçado, não nos dei-
 xa andar á vontade nas ruas, o meliante!

Politicões, farçantes!

x

Mandeí um cartão ao Alhenico Gomes. Barbas - I.
 Um cartão confuzza... mas lá vai. Elle que -XXX
 deslinda a meado, que não tem que fazer.

= 16 de junho (5ª feira) =

Boimtra

Aqui vai a serie de feitos e recomen-
 dações:

Pelo correio veio um libelo do filho d'
 um dafeleiro do balçada e que eu cousei. coll. Barbas.
II - 4
 vo porque bem graça.

Dezais o estajenno do governador-civil de
 Casbello-Viegas, babem á juro; e como de
 dizevam que não estava, roindam-me a
 juro abé eu rahir e... zai! filam-me! O
 meliante sempre me conseguiu agarrar e
 como quem não vê a cousa, como ho-

coll. Cantar.
II-5.

meu fidejucando ou meeminha que se quer
fazer honesta, metter-me no mar, inclui-
mando o chagui de pol, como bumbos, um
zafelinho!...

— Ah! é o nome do rapaz...

Ho dize eu o mar quebrei a cara a um
estujão d'aquelles!

Eue ficiencia que eu necessida ter!

A' entrada no marbel, o 2.º sargento Sol-
le, um netho sargento que ali chrysballi-
sou, chamou-me a uma casa de arrecada-
ção e deu-me um zafelinho com um
nome...

— É' cousa de mimho velhido...

Emberracou-me o caso. Coitado do Solle
que já' não jasso d'ali!

No fim das inspeções o general referenci-
do bofo, lá' voltou recomendar um ou-
tro polerinho... Também polerinho!

No chegar a casa tinha lá' um recado de
amante de Freides para lá' ir: amanhã
entra o filho mais novo, dos legitimos, do
fallecido major. Lá' fui a casa, e lá' comecei
rei com elles todos e amanhã veremos
o que se ha de fazer, tambõ mais que o ra-
paz é' tuberculoso.

D'ahi a pouco recebia um bilhete do Souse
Gomes, meu antigo professor, e inclido je- coll. barbas
reido, refinado melancolico, etc, etc. II-6

E ho pouco ao entrar em casa, recebi
o nome d'um rapaz filho d'uma antiga
creada minha, hoje casada em Figueiro dos
Vinhos.

Uf!....

E' que amanha e' a freguezia de S. Bartho-
lomeu, da cidade; e as cunhas fereem que
seem diabo.

Prevejo amanha questões...

Mas vamos ao resultado d'hoje e d'hou-
je:

Surfccionados		57
Adquirados definitivos. ¹⁶	1.ª engenharia	10
	" artilheria	5
	" cavallaria	5
	" infantaria	9
	" conj. d'equitagem	1
	" " de subsistencia	1
" condicionalmente		2
" para a 2.ª reserva		1
Trabalhos definitivamente		14
" temporariamente		9
Summa		<u>57</u>

Quanto aos feitos :

Pedidos feitos 9

Result. satisfatórios 2

" contrários 7

Vamos lá que os favores não foram ~~de~~
muitos...

E amanhã... sei lá! A grandidade de
gente que tem vindo á Jarda e que eu não
sei que é!...

As cunhas...

Coimbra = 17 de julho (6^a feira) =

Atébes de mais nada: o recomendado
do Sousa Gomes é o mesmo em quem o
Floro me falou; era um estafetismo e como
tal ficou isento.

Ora já que o Sousa Gomes não jul-
ga que me ficou a dever favor, mandei-
lhe a requisição carta amarel:

Ill^{mo} Ex^{mo} Sr. Dr. Sou-
za Gomes:

O recomendado de V. Ex^{ta}, Julio
d'Andrade Barreira que hoje ~~meio~~ meio é
insuficiente ficou isento definitivamente
de não só por "insuficiência do arbo"
mas também pelo seu estado geral que

é máis a que for si só o exclusão
do serviço militar.

Foi Garbano, com a máxima jus-
ticia incluído nos arts 93 e 7 da tabela
regulamentar que regula os trabalhos
dos juizes.

V. V. Garbano não me deve, além
de me considerar sempre

Do V. V. M. A. T. C., etc., etc.

(c) - D. P. . . .

Ho quem diga que sou jesuíta, jesuíta e
mais. Pois eu sou que é melhor o contrario.

A' margem.

Amos também que esqueça recebi uma
carta de Valença, do 2º parágrafo Domingues, de
cas. dos 3, que o anno passado foi enviado á Coll. Carbor.
romaria de Ilhéus. Goitardo, o rapaz com. II-7.
memorou assim o primeiro aniversário
dessa famosa deligencia...

Mas vamos á juiza:

Grande de, meus queridos netos: eu de-
sajaria imenso que vocês embrassem zelo
meu cerebral e se avinhássem nas circumvo-
lucões ~~de~~ respectivas: vocês seriam o que é
um homem seriamente abalado e seria-
mente turbado pelo escrutínio, pelo cons-
ciencia, pelo vago receio do desfecho d'uma re-
gulação sem que eu seja isso canconense!

O medico é soberbamente malandro e
extraordinariamente descarado.

O Chagas é feito de barro favel, com que
todos somos feitos...

O coração é um zabete... alegre!

É só eu a reagir e a barafustar, a querer
remar contra a maré, e dar ouvidos aos es-
cândalos, ao raio da consciencia!

Dizem-me faltava isto para me agra-
dar a vida como se eu não tivesse já em
que pensar!

O filho de Freitas lá foi: como o Pai já
morreu e morreu o bicho morto a Jacomina,
mas se inclinaram muito á sua isenção e
lá foi agurado... condicionadamente, e por
favor! Assim, depois d'um aburrido concilia-
culo, recorri para Vizen, para ver se lá o
isenbaram.

O Baeta Alves nunca gostou de Freitas:
foi mesmo agora, com elle na corte, con-
dição o rancôr! Elle que está sempre fran-
do para estender um favorinho, para ser
agradavel a um amigo... a um camara-
da!...

Malandro!... Ahé o primeiro Thoraxico
augmentou: eu no vespero med. 0,74,

cuidadosamente, em casa de amanho de
 Joe; pois o medico hoje encontrou-me ...
 0,78 !...

O dal recomendado do Alcaubara que di-
 nha varicocel, entrou e ... não viuha nada
 nos testiculos !... E esta? Como diabo foi
 aquillo? E eu a dizer ao Alcaubara:

— Fique descansado, o rapaz tem leões de
 tabella, liura. Não falle a ninguém ...

E afinal, mãe, é agurado para engenharia
 e tira o numero cinco!

Esta frequencia — a minha frequencia medal,
 demais a mais !... — ia dando cunigo em
 doido! Cheguei hoje a resolver dar garbo de
 doente e que fosse outro que melhor fizesse
 o meu papel.

Enfim, não sei também se seria lícido
 dar garbo de jáco. Combicemos.

De manhã recebi um cartão do Dr. Frei. Coll. Barros.
II-8
 Das boas, pedindo por dois rafezas, com im-
 mensas desculpas... Pelo correio uma car- Coll. Barros.
II-9
 ta do João Borges, dono do papelaria, pedin-
 do por um rapaz "que casou antes do tem-
 po..." Depois uma outra do mestre da meu- Coll. Barros.
II-10.
 rias de 23, pedindo pelo cunhado, "um
 desprotegido..." Logo a pedir um cartão

coll. Barbier. do Alcañares, dando o nome do tal rego
II-11. do maricocal; e depois ainda uma carta do
coll. Barbier. Antonio Leitão advogado, pedindo por...
II-12. quanto!

Estou antes de sair de casa, ás dez horas.
Deixem meus netos...

No quartel recebi um recadinho do Sr.
meu - medico do 23, por um que entrou.

coll. Barbier. E á volta para casa, tinha uma carta do
II-13. Sr. Alberto Pitta d'Oliveira, um cavalleiro
que serviu de leite com os franciscanos, pe-
dindo por um rego.

Heas namos a' estabidica:

Inspecionados		27
Aguidos definit. ^{te}	{ 1.º engenharia	4
	{ " cavallaria	2
	{ " infantaria	3
"	condicionalmente	2
Inscritos definitivamente		12
"	temporariamente	4
	Somma	<u>27</u>

Curiosa frequencia... Quanto a pedidos:

Pedidos feitos 9

Resultados satisfactorios 4

" contrario 5

Podia ser feito...

Mas como eu hoje fiquei!... Já me dando
cunha em doído!...

O Baeba Alves, cynico, dizia-me

— Não o julgava tão creança... Isso são
creanças de você...

Eu então, sorrindo:

— Anda lá, homem... você o que tem é
má coração...

x

Que dizem, meus queridos netos?...

O que lhes desejo de coração é sinceridade
e honestidade como tem o avô, é que,
fazem gelo que ganarem, nunca fazem
de d'uns jumbos d'infecção!

O homem é de barro, mas barro malta
nel como ~~o~~ todos os diabos; e eu não o
julguei tão vis, tão fazeis e tão cynico...

Foi uma bella cousa esse pernico, que
meim: embrei quasi de palto no conhecimen-
to dos homens e esse bruceo mudamez fez-
me evidentemente, tomburas.

Como tudo é moldável e vil... Como
os homens se mudam facilmente pelo mes-
mo, pela mesmíssima creança!...

Boimbera = 18 de junho (sabbado) =

Hoje... Sermache dos Alhos, frequentia re-
generadora, feudo do José Miranda, casique
folibico hirtzaco.

Pois bem: abei hoje, nasceu o reccord do
pedido!... Doze! Nada menos de doze.

Do menos, houve de tudo: pedido por
um cego, por um homem com o^m de
altura e menos, por um com uma her-
nia colossal... Uma vergonha! E pedem
por gente assim!...

Pedidos feitos 12

Resultados satisfactorios 4

" " " " 8

dos quatro satisfactorios contra o cego, o da
hernia e o anão. Só um, e' que na verda-
de foi favor, em que eu votei ~~em~~ contra:
foi o do capitão Martins, cujo pedido me
referido adiante.

Éil-o: de manhã um homem mys-
terioso, com cara de bufo, querio-me em
dregar pessoalmente uma carta; fui á
carta: era do capitão Martins, pedindo por
um rapaz, por igual apilhado do José Mir-
randa. Politica no caso, mas adiante:

eu ao menos consolei-me em votar por
~~uma~~ isenção ~~de~~ ~~carregaria~~, que era a
 decisão de justiça.

No almoço, meus cartas do reino do governo-^{coll. cartas.}
 der civil de Castello-Viegas, e curiosa o valor ^{II-15}
 sob todos os pontos de vista.

Já no quartel recebi um cartão do mego-^{coll. cartas.}
 ciante Bernardino de Castro, com relação ad- ^{II-16}
 herente, recomendando... dois!

Depois o tenente Beirão, deu-me outros
 dois (que eu ha pouco vim a saber que eram ^{coll. cartas.}
^{II-17} pedidos pelo major reformado Mendes, um
 juizo real d'alto coturno) nos quaes dois
 entrava o cigo e o da hermia... Quando co-
 mencia o major aquelles desagradados pela
 isenção dificil dos dois? Ah, meus netos,
 meus netos!...

Durante a ^{recebi} ~~passada~~, do tenente Lagez um ^{coll. cartas.}
 tão pedindo tambem... ^{II-18}

O que vale, oh Supremo Architecto do
 Universo! e' que o direito de pedir e' abso-
 lutamente e invariavelmente livre!

Assim, Senesche dos Alhos, vença o
reccord... Gloria de reja feita.

Vamos e' esbarrada, hoje augmentada
 bastante:

Ingressivos		40
Generos definit. ^{ra}	para regularis	3
	" arthensis	4
	" cavallaria	5
	" infantaria	7
	" conj. ^o de equitantes	2
" condicionalmente		2
Generos definitivamente		10
" temporariamente		7
Somma		<u>40</u>

x

Coll. Barros.
II-19. A' ultima hora, veio uma carta para meu Paé, d'um homem, medico em Goa, pedindo por um rapaz que estivesse na regencia de Goa.

E amanhã, graças ao Sufreito Archid. de Goá, e' domingo e fico-me todo o dia em casa!

... que párdex!...

Coimbra = 19 de julho (domingo) =

Hoje, descausadamente, passei o dia em casa; apenas á noite sahi, despedir-me do cabido Thelmo Faria, que se foi embora no rajido para a Povoá.

Do'mante recebi uma carta do bruto de
 Miranda (!!!...) recomendo-me coll. cartas
II - 20
 um rapaz...
 Seja logo divino amor!...

= 20 de junho (2ª feira) =
 Dúbes de mais nada, a carta que se segue
 para o Alcaubara e logo qual se comprehendem
 os successos de manhã:

Meu querido amigo e
 Sr. Alcaubara:

Tencionava logo que dissesse d'um
 bocado verdadeiramente livre, proci-
 ral-o, porque he deo uma explicação;
 hoje sou, que o seu conselheiro me es-
 gere de manhã com uma attitude
 que me comprehendem por aggressiva e
 menos attenciosa, não posso deixar de
 he escrever esta com o fim similes-
 mente de estabelecer situações que o
 Sr. Alcaubara interpretará como qui-
 zer.

Quero ser, sem duvida, que o Sr. Al-
 caubara sendo absolutamente estranho
 ao procedimento do seu conselheiro; e
 se eu não admitto que se duvide da
 integridade das minhas ações, não pos-
 so deixar de dar as explicações que en-
 tendo dever dar, mas — francamente
 — nada mais.

A culler todo, ~~de~~ ~~de~~, e' de consideracao que respeito me merecem o Sr. Alcantara, e da camaradagem que temos visto: po' estas razoes me ~~for~~ ~~obrigaram~~ a fazer um curso que eu — por principio nenhum — devia ter feito, ~~mas~~ que foi o neto o filho do meu cunhado e aceder a analysar a lesao que apresentava.

Obtiveham - se a isso o meinho dignidade profissional e o regulamento militar que jure aquella que assim proceder.

Mas eu nao tive forza para dizer que nao a um homem que respeito considerarei e que tambem nos me tem mostrado uma amizade que nao me nego. Eis a verdadeira razao.

Accedi, confesso, contrariadissimo, e fui neto o neto.

A lesao era indubitavelmente de tubello; confessei isso com casos primitivos que apresentavam ao juro e com a affirmacao do doutor-medico. Por isso eu affirmei que estivessem descaucados: se a lesao era de tubello, para que ficar a dever favores a quem pedisse aos membros do juro?

Eu nada ganhava com isso; se ao porem affirmei foi porque desejava evitar o ficarem a dever favores a nada mais.

Pois bem: chega-se o dia do juro e eu, ao afrixar-me o nome do neto, disse naturalmente aos meus

camaradas que iamos ver um caso de varicócele; mas o meu estauo melhor ao maximo quando o rapaz entrou e não apresentava nenhuma vestigio da lesão testicular!

Todos olharam para mim desconfiados: era um favor que eu queria fazer e queria induzir?

Claramente, calei-me. O medico disse que não tinha visto nenhuma e só depois do rapaz sair é que eu, para me não julgarem induzido, tive de afirmar sob juramento d'honra que tinha visto a lesão indicada, indo por causa que eu declaro a causa que derivaria por recréo: o ter visto o rapaz.

Responderam que seria outra coisa e affirmou-se ~~que~~ para sustentaria. Que tinha eu a fazer?

Protestar? Mas como se os testiculos não apresentavam anomalia? Recorrer de deus? Isso seria conseguir a desconfiança com que ficariam de mim e as respostas que ^{queria} fazer um favor que era um escandalo pelo que ^{nao este, nos meus} ~~se tinha visto~~ processos.

Fiquei um momento zangado, e mais uma vez lambi-me a minha fragueta d'animo que não me fez dizer logo ao Sr. Alcantara que não vi o rapaz nem me responsabilizava pelo que lá dentro houvesse.

Assim, vi que a unica solucao era deixar ajuizar e, depois, quando chegasse o altissimo, mandal-o

ben recommendado para o regimento
 Zangue — salvo o encanimento para o
 Zangue — em poucos dias estaria cá
 para, pelo modo Zangue daria ter mi-
 do isento aqui.

E assim, fiquei comtante com a
 minha consciencia, embora calculas-
 se que o meu procedimento seria di-
 do na conta d'uma refinada ma-
 landrice. Mas sciencia...

Os jacobitas dizem que poltrona e
 d'elles que em dia se seja julgado ju-
 sticivamente.

Ora se a isto ^{se} queris ~~se~~ dizer de po-
 ceadamente, com calma; mas algu-
 po-me a escrever de attendendo á
 insolita attitudde de seu conde —
 como se eu tivesse obrigação de li-
 ver a tal, como qualquer homem
 seu escravo, prejudicando assim
 aquelles que não tem a ~~de~~ esmo-
 la d'uma profecia.

Se o tal livrasse, livrasse por
 seu justo mal; assim, meotrou-se
 o que em mim não megera ou-
 do espirito meu o espirito de fazer
 a um o que se fez aos outros, sem
 escusa seja de quem for.

Tudo isto fodia se d'isto com calma;
 seu conde não meiz... Para elle
 sou um refinado d'habito, um ho-
 mem seu escravo; assim, aquel-
 les que o livrariam por suos
 deita juizo, que o livram agora
 — ja que tanto se o afirmam ho.

je — no regimendo para que o desti-
naram.

O Sr. Alcaide de Coimbra isto como
quizer, na certeza de que não tenho a
abertura que se duvida de certeza
das minhas ações e de que continuo
julgando-o sobra ao procedimento
do seu camfado.

E sem mais, etc, etc

(c) B.P.

Uff!... e isto?...

Tudo isto por causa do tal camfado, que
me esperava no rio, quando eu sahi, e com
um certo ar agressivo e ironico, disse-me:

— Eu vinha agradecer o favor que V. Ex.^a
me fez...

Palavra que palavra, quasi o mandei a
tal parte.

Mas, mudemos d'assunto: no começo
meio agradecimento do Doutor Gomes. O je ^{coll. Barros.} _{-II-21}
meu não parecia a minha carta!... De
outro, fez o seu dever... de jesuista.

Um quartel deinha nova carta do Deputado
Lages, com um lithebe impresso (a referi- ^{coll. Barros.} _{-II-22 e}
ção, meu Deus!...) com o nome do rec-22-A.
comunicado. Vale a pena vel-o.

Um soldado do districto tambem pediu:
mas pelo irmão. E, citado, foi enviado.

Hoje era a festividade da Sé Velha e uma pequena festa da Sé Nova. Quando é preciso na Loure o seguinte:

Insuccionados		13	
Aguardos definit. ¹²	} fare engenharis	2	
		" arbitaris	1
		" infantaris	1
"	condicionalmente	2	
Insuccionados definitivamente		6	
"	temporariamente	1	
	Soares	<u>13</u>	

Pedidos, feitos:

Pedidos feitos	4
Resultados satisfactorios	3
" contrarios	1

A tarde, uma carta de João Guilherme Soares, conhecido pelo nome de barão de Divina Providencia, redactor, director e administrador da Comprehensão de Coimbra mandou-me um cartãozinho...

Já me admirava, o barão!
E por hoje, mais nada.

Coimbra = 21 de junho (3^o feira) =

Escreva hoje sem ser tumultuosa, e a fi-

mal foi amena e doceada, como a agua do mar em calmaria...

Era a freguezia da Sé Nova, e misto está a razão do recuo.

A' saída de casa o Bernardo Pedro logo me metten um bilhete na mão... Depois, o meu antigo condiscipulo Eduardo Fonseca, hoje benemérito-medico do Ultramar, á entrada, metten-me outro bilhete com o nome d'um primo...

Quando terminou a inspecção, o benemérito-medico do 23, Flaminio d'Alveido, recom-mendou-me com encargo um outro...

Depois do jantar, sahi um pouco; na calçada, fallando com o capitão Martins, referi que andava gente rondando... Desconfiei fadidos, e na verdade abordei logo o Augusto Veiga, da Figueira, dono d'uma Typographia e director d'um jornal fadido-me por um garante, que não tem a altura, e tem uma herma...

Logo a seguir o Augusto Luiz Martha, hoje industrial e meu antigo condiscipulo fadido-me por um côxo...

Do despedir-me um outro que eu não sei quem é, fadido-me por um irmão

cujo nome ficou de me mandar.

Queria seguir, quando um rejeito, que se dizia irmão d'um rapaz que hoje afundamos, me perguntava se elle, o irmão, poderia passar de esguitaria para infanteria...
E terminou:

— Eu metti um esguita a S. E. e pelo nome de Motta...

— E viu o resultado?

— Lá isso...

— Ora podia ter fougado o pedido e deixar de ficar a dever um favor ao Motta...

Mas o mais curioso é que o Motta não me fellou em nada...

Le-me finalmente a saber, quando o maldito do governador-civil de Caselle-Viege me surge, com outro safelinho!...
O maldito!...

Foi preciso que o Floro surgesse com o Camillo Rodrigues para me salvarem...

E cubão zanzando, julgo que a commença não foi de todo inútil, no grande caminho & da lucta anti-clerical que se vai comprehendendo rescrebamente, com energia.

Mas isto não comboi largos e não se dizem nem esperárem por ora.

Mas vamos ao resultado de toda a frequencia de Se' Nova:

Insuccionados		22	
Algunados definit. ^{te}	{	8. ^o eugenharia	3
		" cavallaria	4
		" artilheria	2
		" infantaria	3
"	condicionalmente	1	
Troubos definitivamente		8	
"	temporariamente	1	
	Sommas	<u>22</u>	

Os feitos hoje, foram mais dois:

Pedidos feitos 5

Resultado satisfatorio 1

" contrario 4

E assim terminou a cidade, que me nao deixou saudades nenhuma.

= 22 de junho [4.^o feira] =

Pouca coisa hoje... Pedidos no' dres; e tudo correu parelhosamente...

Com a luz de Deus...

Passaram as frequencias de Castello Viegas, Trouxaveil e Vil de Mattos e o resultado foi:

Inaugurados		24	
Regrados definit. ^{os}	} 1. ^o artilheria	2	
		" cavallaria	5
		" infantaria	8
"	para a 2. ^a reserva	2	
Regrados definitivamente		4	
"	temporariamente	3	
	Somma	<u>24</u>	
Pedidos feitos	3		
Resultados contrarios	1		
"	reajustados	2	

É eis tudo... De resto, á noite, só farei o tempo conversando sobre causas do partido republicano que parece ir, ruivamente, embreinhando-se pelo processo monarchico...

Triste cousa! Querem elles que nós nos sacrificemos para que as suas ambições fructifiquem?

Agora, é o Brido Lamacho, desconsiderando em seus camaraes o Antonio José d'Almeida, e ficando-o mesmo morto no Lu-
da d'hauteu chamando-lhe Julian to-
nante, com sugestões... de labas!

Onde irá isto?...

= 23 de julho (5ª feira) =

Coimbra

Hoje fui só com um fedido para o quartel e esse mesmo se fez meu voto foi satisfeito e não o foi pelo juízo. E garoto-me que meu bicho razão que era eu.

Convenho hoje mebada só da freguesia de São Martinho do Bispo, e foi igual que isentamos só um!

E recebi duas cartas: uma de machão de Augusto Luiz Martha, que foi o fedido acima referido; outra do capitão Martins, a noiva, fedido por um celebre d'uchas en cravadas por quem veio fedir, cá a casa, uma penhora Sousa Pinto.

coll. cartas.
II-24

coll. cartas.
II-25.

E com isto, mais nada.

= 24 de julho (6ª feira) =

Coimbra.

Finalmente, posso dizer que terminou o meu maior trabalho!

Hoje acabou a inspecção do concelho de Coimbra e ~~com isto~~ agora vou ter uns seis dias de descanso até ao dia de marcha para a Paraflores de Serra.

A freguesia de S. Martinho do Bispo, é

que fechan com dave d'ouro o canceho; e
na verdade apresentan uma linda gresca-
tagem:

Surgencionado		48
Munados definit. ^{os}	$\left\{ \begin{array}{l} 1^{\text{a}} \text{ surgenharis} \\ \text{" arbitraris} \\ \text{" cavellaris} \\ \text{" uifanharis} \end{array} \right.$	4
		7
		14
		8
"	condicionamente	1
"	para 2 ^o reseruo	1
Exemplos de finidivonmente		9
"	deuvariamente	4
Sommas		48

Quanto a pedidos hoje, foram poucos:

Pedidos feitos 2

Resultados satisfactorios 1

" combonios 1

E agora, serenamente, greforarei um
can. m. m. b. n. o. s. d. r. a. s. e. n. d. e. n. t. e. s. , mas que
ficam para outro dia...

x

Cartas - I

XXXI

Mandi umas cartas ao Marquis de Cu-
nha, de Valença; mas tenho que escrever
outro, que acabo o que queria dizer...

= 25 de julho (sábado) =

Cóimbra.

Para intervellar com a narração fardida
emba das insuções, vou deixar archivados
aqui dois folios não de todo desinteressantes.

Um é uma folha avulsa que se distri-
buio no dia 10 deste mez, quando em San-
ta Clara se inaugurava a estatua da Imacu-
lada Conceição.

Masão, III
64.

Ver Jornal
Lisboa...
I - 13...

O Parluzal e mais orgãos catholicos her-
naram embe o facto; accusáram os repu-
blicanos como autores do folio; depois dis-
peram que era "dessa alforjas meconicas
que faz ali vegetarem..."

Ao lá ve a verdade: um grupo de mem-
bros da Loja meconica Geminal teve a ideia
e resolveram folio em gravura; faltava fazer
a gravura, a imagem da Immaculada e vi-
ram ber caminho para o fedi e meu dia ill
brin de Silva que a tem na Dylographia. As-
sim foi; fedi-a, elle emgestou-me a e lá foi
tudo impresso meconico Dylographia de rua de
Maceda, ao meio e á esquerda, descendo, e eu
jo dono não conheço. Lá estão as iniciaes
L. G. que querem dizer Loja Geminal.

O autor é que eu desconheço.

Massos, III
43-

O outro papel, é um que eu recebi pelo correio
nesta manhã dia: basta lê-lo para se ver bem
o que é e o que vai de carregar, por esse
mundo além.

É favoroso como de tudo se lembrar!

Este papel muito me suscitou com relação
to francez.

Coimbra = 30 de junho (5º feira) =

Os dias foram corridos normalmente das
cançadas; o calor perfoca e a atmosfera
abaixa. Felizmente que estes dias de inver-
nello me deixaram ficar em casa, sossegada
mente, lendo e escrevendo.

x

O meu antigo discípulo Francisco
Xavier dos Padeco foi hoje embora de Coim-
bra, de vez e para sempre.

Haverá terminou o acto a elle, o lau-
reado discípulo, o "espírito-gambil", o ge-
miado, terminou o brilhante curso de
dois annos por uma regressão em eco-
nomia politica!

Inverosimil?

Parece, mas não é.

Eu e o Floro, significando-me a muito amizade e consideração pelo meu cihelligencia e caracões, o ferreiros - He um jantar no hotel Almeida; depois, peguei-me um passeio em victoria cathachacha e só depois de tudo isto se soube que tinha ficado renovado em escomomia jolobica!

Enfim, foi-se embora um dos melhores e mais raros palpzes que eu tenho conhecido, e o quem me ligam amáveis recordações desde o tempo da greve do anno passado e dos dias passados em Miranda do Barro, peregrinando.

A questão acadêmica de Prof.

É dos bons e dos firmes. O tempo dirá se me engano.

x

É a propósito de bons e firmes, não que no passar sem aqui lembrar o seguinte: nos jornaes vem o noticia de que o rei foi visitado o quartel de escadarias 5; na recepção ao monarcha houve um discurso do commandante, um romance d'um capitão recitado pelo proprio e uma discursão jolobica, excedendo os limites do maubey e de bajulagem, pelo Sabirio Pires, o meu antigo condiscipulo, o meu antigo colega.

ultra nas Escolas de Exercício e de guerra aqui
já tanto fallado, sob este ponto de vista.

Perdido pro sempre, o meu querido Par
ris!... Depois de travessias... calcho!...

Boiembre = 31 de julho (6^o feira) =

São 11 horas do manhã: d'aqui a pouco
vou para a Paulistinha da Serra, num auto
movel, para depois seguir, aventureira-
mente, a cavallo, por montes e vales.

A viagem será descrita noutro lugar.
Aqui só fica a parte vil...

Coll. Barros.
II - 26. -

Receti uma carta do Almirante Gomes
de Valença, em resposta a uma outra. Tam-
bém me mandou um jornal da terra em
que diz que o capitão Cardoso, que era pre-
sidente do Núcleo d'Instrução, pediu a
demissão do seu lugar, e os outros membros
do Núcleo, como manifestação de simpatia
e muito afeto pelo presidente pediram
também a demissão...

[Ver O Observador, n.º 283 de 23 de julho].

O jornal elogia o procedimento dos ho-
mens e deseja que a instituição renasça
forte e entusiasmada...

É tudo quanto há de mais alarde e es-
tufido! O Ilhérico, no campo, com membros:

.....
 Agora, para a realissada de um ter-
 ceiro no jardim, cujo produto desti-
 nam a embellezamentos no campo de
 Faro, trabatham a valer! E os seus pro-
 duções são o proprio membros de
 liza!

.....

Lá já romaria do Faro, onde vão afa-
 rhar bebedeiras, estão yamfós! Para cousas
 ubais, nada!...

E agora, está o Panythos.

—

Parquehi-
sa de Sena.

= 1 d' agosto {Sabbado} =

Transgorda a enorme distancia de Coimbra aqui, eis-mos na villa encravada entre penhas, sendo inspeccionado ja quarenta e dous rafezes, e referbado consideravel calor.

Parquehi e
viagens -
I - w II.

A viagem use moucho bozer; aqui só mencionarei que tive tres pedidos: dois do Antonio Francisco e um do Albano Lucio de Lima, franquistas de guerra e cujo resultado foi:

Pedidos feitos 3

Resultados contrarios 3

Todos agorados para infantaria e todos tiraram no combate numero baixo.

E' para que saibam....

= 3 d'agosto (2ª feira) =

Também, custosamente se passou o Domingo, Paulistão
na da Ser-
ra.
no, muito estufado e engravado terra!

E hoje lá se inspecionáramos mais quarenta e cinco homens.

Pedidos feitos	2
Result. satisfatórios	1
" contrários	1

Isso é um horror: muita a estufado! Só a solidão por e mesquinha, a má-língua desengrada sobretudo indo...

Avantá voltamos para Coimbra.

= 5 d'agosto (4ª feira) =

Depois de felicidades variadas, chegámos hon- Coimbra
ravelmente a Coimbra.

Os Paulistões ainda inspecionámos 38 regressos; jábamos e viámos logo embora. Ainda houve pedidos, e' claro:

Pedidos feitos	2
Result. satisfatórios	1
" contrários	1

E dou por feito o meu serviço mas ins. Manso II -
41-A.
passos, com barbaute fazer!

Perbaes.-
 I- O' degado tinha em casa um livro de g.
 Tal do Pacheco, escripto de Lisboa, trisdezena
 Coll. Carbas. de dictado. E tinha duas cartas para me rec-
 II - 27 = comendar ao Aggido um mancho de Mi-
 28. randa do bovo que ia a examinar hoje.

Consenso as cartas for interessantes e é
 claro que não recommendei nada ao Ag-
 gido.

Logo, desde o 1º grau, não habitando a ge-
 rizada é manuehada das recommendações!

E' um givôr... Mas basta de philoso-
 phias!...

Atinda estou moído do passeio á Paraf.
 thosa.

Coimbra = 9 d' agosto {domingo} =

Fui hoje ao quartel do districto buscar
 a minha genia. O Beirão apresentou-se a
 eu, pedindo que estava em Gao, volta
 a Coimbra...

Amanhã, pois, apresentar-me-hei no
 23, para o qual vou como quem vai para
 a fôrca...

Mas a minha está interessante; apesar
 de ser sahido só á Parafithosa, tem tanta

verbo e tanta assignatura que não resisto a
colgar tudo aqui. E' como segue:

Regimento d' Infanteria n.º 23

Marcho deobe quartel da Graça para o de
São' Anna seguindo o itinerario á ma-
gum indicado e fim de se apresentar no
D. T. T. n.º 23 sendo fica em diligencia e fim
de fazer parte do junta de recrutamento, o
S. B. Regimento Belizario Pinheiro, deobe re-
gimento. Vaes acompanhados do sold. seu
intend. n.º 9/7. do 2.º/3.º Julio Dias.

Quartel em Coimbra, 28 de junho de 1808

O commandante,

(*) Duarte Ines
caro.

Alf. / Apresentado e vaes apresentar-se
no D. T. T. n.º 23 para o fim indicado
nesto quiz.

Quartel general em Coimbra, 28 de jun-
ho de 1808

O chefe d'estado maior

(*) D. M. de Mattos Bandeira
1.º car.

Apresentado no D. T. T. n.º 23.

Quartel em Coimbra, 28 de junho, de 1808

O commandante

(*) Antonio Fernando do Tigo Chagas.
1.º car. d' Inf.

Tendo terminado o serviço do jumbo de recrutamento neste concelho, marcha para a Pauph'hoze para o mesmo fim.

Quartel em Coimbra, 29 de julho de 1808

O comandante

(a) Antonio Fernando de Paes Chagas
Ten. 2.º co. 1.º d'inf. 2.º

Alfrescado e pegue pelo seguinte itinerario: dia 30, entrada na est. foz de Coimbra, saída no da Louzã, tomando a via ordinaria até Sardeira. Dia 31 via ordinaria, Pauph'hoze.

Quartel General em Coimbra, 29 de julho de 1808

O chefe do cobato maior

(a) D. M. de Mattos Cardozo
f. co. 1.º

Alfrescado, tendo percorrido vinte e dois kilometros de Louzã e Sardeira e vinte e nove kilometros de Sardeira e esta villa.

Quartel no Pauph'hoze, 31 de julho de 1808

O comandante do D. T. T. n.º 23

(a) Antonio Fernando de Paes Chagas
Ten. 2.º co. 1.º d'inf. 1.º

Tendo terminado o serviço do jumbo de recrutamento neste concelho marcha para Goas pelo seguinte itinerario = dia 7 Sardeira = dia 8, Goas.

Quartel no Pauph'hoze, 6 d'agosto de 1808

O comandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas
Ten. C. el. d'inf.

Apresentado sendo percorrido vinte e nove kilometros de Paumotuza á Cardai-
na e doze de Cardaina e esta villa.

Quartel em Goes, 8 d'agosto de 1808

O commandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas
Ten. C. el. d'inf.

Tendo-se apresentado hoje nesta villa a fim de fazer parte do jurado de recrutamento o tenente deste districto recorre ao campo e que percorre pelo seguinte itinerario = dia 9, Louza, via ordinaria, vinte kilometros = dia 10, estrada na arboção do caminho de ferro desta villa e pchido no de Coimbra.

Quartel em Goes, 8 d'agosto de 1808

O commandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas
Ten. C. el. d'inf.

Mas este esbudo de assignaturas, verbos e itinerarios não termina aqui: amanho ainda duas mais duas, uma no quartel general e outra, a assignatura termo final, no 23.

Pois como dizia, fui receber a minha guia para voltar ao 23: o Chagas estava, á primeira e sempre attencioso e amavel e depois d'uma ligeira conversação de fado-me porque o calor era

medante e as fardas, proibidamente, não foram feitas para altas temperaturas.

Dirigi-me a elle, amavelmente:

— Meu veneravel-coronel ... V. Ex.^{ta} dá-me as peças ardidas ...

— E então já se vai embora?

E levantou-se, reverente e amavel.

— V. Ex.^{ta} ha-de desculpar qualquer inconveniêcia de minha parte, qualquer coisa ... o meu feitiço é assim ...

Mas, tomando-me a mão, dizia, com um amavel sorriso:

— Eu é que tenho que agradecer toda a sua excellente camaradagem, e bella condizancia que nos fez sempre ...

— Oh ... meu veneravel-coronel ...

— E agora, alem das attencões que teve para mim, já para companhia, devo dizer-lhe que muito grato me foi ver como desempenhou este serviço, porque não lihei ainda com official que o tivesse desempenhado com mais comessad e honestidade ...

— Oh ...

— ... isto é' para lisonja. Se eu não o conhecesse já do regimento e não conhecesse o que o Sr. era e como comprehendia as causas

do serviço, ben-me-hia bastado este serviço de
junta para o tomar como um carácter a ve-
ler...

— Mas, meu benembo-coronel...

— É como tal sempre o perfeitarei e tal
lei-de sempre o firmarei...

Trocáramos no mais uns cumprimentos e
saii para casa.

Pois, meu neto: isto não foi escrito para
o vosso avô se elogiar; isto é para vocês verem
que elle procurava sempre andar por caminhos
direitos. É como tal, quando vocês nascerem,
se nascerem, os hei-de procurar encaminhar
na vida.

Mas, em cumprimento, o Juven, vai rece-
ber-me mal: ando com este zelinho:

Vereamos a obediência.

x

Já-me esqueci de dizer que também man-
dei o final da resposta ao Marbim de Buenos, ^{Barbas - I}
de Salazar, acerca do juramento de bandeiras, XXXII
A carta vai desencabreada... elle mostra-
-há a toda a gente?

... Pois que mostra!

Coimbra = 10 d'agosto {2º feira} =

Óficial, o Inuus, não me recebeu nem
bem nem mal... Deves pelo contrário. Esba-
na a escrever um carta, escreveu-me a me
sicha dado bem, a grande!

Mas quanto ao regimento, fui encaubral-
o inbenzante: o Girão, capitão, fizes de ben-
de-coronel; os capitães estão sendo comman-
dado por capitães; e os subalternos estão a
commandar companhias ás duas e ás tres.
Eu fizeti commandando a sicha (o 2º do
3º) e accumulando com o 3º do 3º.

De resto não encaubrei novidade: o capel-
lão Figueiredo continua nas melhores graças
do coronel e continua a ir ler-lhe o Portugal
todo o dia, continuando as viagens me-
nos comprehensivas; o capitão Almeida, o
mesmo francista; o capitão Esquivel da-
vid o mesmo jumento mantenedor do ju-
cilio d'auaridade... &c. &c.

Para que prender-me com tanto misé-
rio! Só o Girão, no cargo de benente-coro-
nel, impoente e ridiculo, eucha fazias
e fazias de ironias e ghemas.

= 11 d'agosto {3ª feira} =

Coimbra

Uma noite interessante para aquilatar
do valor e feição do Inuus:

Fallando-se na recreação da jamba d'ins-
pecção a que em Jerbeuci, alguém disse que só
deu feição justiça e que assim todos deem reco-
nhecido; o Inuus então explicou logo:

— Sempre ganhei em ser feito um discar. ^{Ver p.º 208.}
po ao Guerra e ao Timamba antes de elles iram
para lá... Sempre serviu para alguns con-
re...

Sob não leve commentários porque me
parece que não precisa.

= 13 d'agosto {5ª feira} =

Coimbra

Sahi hoje de inspecção ao 23, a primeira
na que faço depois que de novo entrei no
gabinete regimando

Mas a inspecção ia-me dando que
fazer: não sei porque mas vou jurar que
os fazendeiros faziam algumas coisas, al-
guns invenções... Fizera-me passar
uma noite em claro, mas adiante: com
tal gente todo o cuidado é pouco.

Coll. Barros. Recebi uma carta do Mira Feio, já em
II-29 Baje, gozando férias.

Coimbra = 15 d'agosto (sabbad.) =

Coll. Barros. Recebi uma carta interessante do celebre
II-30 Chico Ignácio de Gões, o político elericosiro com
fama universal e respeitada... É Francisco
Ignácio Dias Nogueira, d'uma família res-
peitada e considerada em Gões, e meu conhe-
cido do tempo em que era administrador em
Arganil e em lá fui com uma jaca e umas
eleições. Não lhe respeito, é claro e não re-
comendo coisa alguma...

Éra o que faltava...

Coimbra = 17 d'agosto (2ª feira) =

Pois vou-lhes contar umas cousas interes-
sante: o caso do invernos de outro dia.

Riam-se?...

Pois não riam que é a zona da verdade.

No 3ª feira da semana passada, dia seguin-
te aquelle em que me apresentei no 23, vi
com desconfiança uma constante aproxima-
ção entre o Muro e o capitão Figueiredo,

aproximava-se que eu via com olhos de quem se
 não deixa enganar... Mettiam-se no galpão,
 ora tinham cochichar para o corredor, calavam-
 se quando eu ou alguém se aproximava ou
 trocavam olhares de triumpho. Eu disse para
 comungo casei casei:

— Aqui ha curso...

e não os feria de vista, excepto no galpão
 do Juiz, porque ali, fechavam-se elles por
 dentro. A certa altura o capitão dirigiu-se a
 o commandante a mesma vez disse:

— Até amanhã, padre capitão e... — com
 um sorriso — como amanhã é dia paubo...

O capitão sorriu também mysteriosamente.
 Eu assemblei logo em que havia qualquer
 curso, e para desgraca, no dia seguinte, no tal
dia paubo, eu encontrei de infecção!

No ano de 1868 comecei a surgir de du-
 do: quem entrava, quem saia, quem subia
 e descia... Depois, no cargo superior do quar-
 tel, ainda estão aquartellados os reservistas
 d'agosto, tornou-se-me conhecida a jure-
 mencião de depois do recôther do tenente Bas-
 tos, resccionario e do tenente Lages, filho
 do celebre medico Meudes Lages, do caso da
 iruã Collecção, das Trinas.

Dra e' curburas, logo que ás 7 horas acaba a insubmissão, se fazem - se todos para casa; o que estavam pois elles a fazer?

Mandaram-me cuidar para ir comer melancias... Fui ver o que havia: estavam os dois e mais o Tenente Luis de Castro e Almeida, tambem resacionarios, e um moço, meu do quarto, com um melancia garbido meu jobo.

Passado pouco voltei para baixo e depois do recolher, com o curburas e com o estabelecido, fechei o garbado do quarto e mandei que a perbivella ficasse de dentro; assim, quem sahisse ou entrasse tinha de me pedir licença.

E depois, mais adiante, lendo, escrevendo, fazendo, conseguí... ver nenhuma coisa! Nada?...

Sim, nada; nada houve, nada o comentei, e no entanto eu fiquei com a sensação de que alguma coisa teria havido.

Não pô' isto que cometi, mas muitas mais coisas fizemas eu juntei para chegar aquelles desconfiados.

A' chegada, rozei para os judeus, muos e aos catholicos...

Pois aqui use o verbo: hoje, falando com o Fernandes Costa (membro do Directorio) combeí - the tudo isto, juntei - the todas as purgei-
das e creio que jhambosiei um pouco... Elle ri-se e vendo-me elle um pouco admirado de riso, explicou-me:

— Tem graça... Pois fique o meu amigo pe-
bendo que os honraes tinham um invento-
me para esses dias...

— Ora como me não esqueci!...

— Não ha duvida: qual o dia, não tenho
bem presente, mas era no 3^o ou 4^o junho...

— Tal e qual!...

— Pois não ha duvida. Fey muito bem em
estas vigilancias.

Esta conversação foi a sahida do americano,
no largo D. Luiz; ao pombra d'um case, ás
ouzo do moide, e que eu ~~foi~~ the combeí o ca-
po. O largo estava só, e alguns um vulto
jarsava com insistencia, de bengalão e de
jeu largo. Notei isto ao Fernandes Costa,
mas elle, othando, respondeu nobrevemente:

— Ah!... e' o bufo que anda comnigo!

— Ainda?...

— Ainda, não: outra vez. Ainda outra
vez ás voltas.

Despedimo-nos e comborçando o largo
por causa do bufo... voltei a casa.

É esta?... Não is eu pseudo celebre com o
raio da indubona?

A malandragem não está proibida. E age
na lá não os marochas francos e Biar-
ritz, cumprimenbar o João Franco...
Lá estão!...

Coimbra = 22 d'agosto [sabbado] =

Receti pelo correio um numero do A Gazeta
da Beira, de Oliveira do Hospital, comborçando
mandado pelo Antonio Francisco, de Paulf:
Mora da Serra, com uma correspondencia de
lá acerca da junta d'inspecção.

É um afiche aos membros da junta e
um acervo pouco de fiadas ao Vidaira, medico.
É interessante...

Coimbra = 24 de agosto [2: feira] =

Chegou hoje o n.º 146 do Noticias de Loure
e Valença onde vem o meu primeiro artigo
Journalis-
mo... - I acerca do combóio do guerra juinseular. É
B... é curioso como ellas publicam tudo, seja o

o que fôr, contanto que eucho esgoco! Este
meu arbigio, foi exemplar, nem logo apeguei a
um de mundo em que diu quasi o contrario
do que diu o meu!...

Mas desde que eucho esgoco... tudo o que
use e' ganho!

x

Archivo aqui uma carta de Chagas, em res-^{coll. Cartas}
posta a um pedido que em the fig. e' curiosa e II-31.
um interessante documento sob varios pon-
tos de vista.

= 26 d'agosto [4^o feira] =

Coimbra

Estou hoje d'inspeção e logo d'arrabado,
sendo mandado chamar o cabo Jochimeiro do
quartel para me chamar os dois soldados em-
pedidos nas obras e que vulgarmente se cha-
mam "os caidores" para ceiarem uma pa-
rada que deita para o jantar, foi-me respon-
dido que tinham ido a casa do commandan-
te, do Juazeiro...

— Então, quando vierem, dê-lhes esboço or-
dem.

Mas o cabo Jochimeiro - me ficou duvidoso e
foi a verdade.

- Que d'vidas L., homem!
- É que ... meu bamba... elles estão em casa do nosso comandante... mas a caiar - he umas casas...
- Bom serbeza?...
- Foi mesmo o nosso comandante que me deu esta ordem...
- mas como é necessário não deixar ir, foi ague abaixo, o principio d'averidade, nos jude:
- Bem... está bem. Fica jáe avariã.
- Hoje fica escrito jáe exemplo de moralidade e verdade...
- Os paços homens das indianhas!...
-

Boimlens = 27 d'agosto {F. feira} =

Hoimben mandei uma esbalthada e des-
 carbas - I -
 XXXIII começo carta ao Duclino Faria. Vae sem
 bom meu sem. É uma braxalhada...

Boimlens = 29 d'agosto {sabbado} =

Os homens no guardel, decididamente, fazem-me lembrar... He uns dias que o acho tão avariãis!...

Ilhem!... É o caso do golpe quando a es-
mola é grande.

O capitão mesmo já me fez lithes no
americano e deve-me mais familiarmen-
te que nunca por "meu carissimo Pimento..."

O Girão, que ha annos me deixou de fal-
lar por causas de penico, agora é d'uma am-
bilidade enorme!

É o commandante, então, quem fallar
nisso!...

Hoje, quando subei no quartel, man-
dou-me chamar; agerbou-me a mão com
afectuosidade, levou-me ao gabinete e man-
dou-me, liberalmente, pensar; quizou d'uma
maia folha de papel e começou com uma dis-
cussão indifferente:

— Mande-o chamar, porque queris que
o senhor me debase d'um caso melindroso
e serio; confians o caso a dois, nomeas: ao
capitão Almeida e ao senhor...

Como isto era dito em voz baixa e am-
no, desconfiei alguma coisa para indente
na... E quem sabe?!

— ... o Almeida fez uma penico identi-
co, ha dias; logo... está o du. indicado...

Eu fiz uma ligeira manca de cabeça.

Depois fallou no assunto, que adiante
irá ser tratado; e derivando fallou na Jarada
do dia 18 de setembro, para a qual o 23 irá
dar um combente e a bandeira com o no-
me legende do verso camoneano.

Como Sahy seja em o subalterno que vê,
elle mostrou-se satisfeito:

— É necessário que o combente seja só
de gente distinta, a altura, que haure o regi-
mento...

Eu cumei-me, um pouco, resignando-me
de...

E assim, com manieira bem declarada,
estivemos um bom bocado, até que sahi
ao comeder onde me esperava o Bernardo
Pedro.

Mas, as horas e... o governo, não fi-
cam por aqui: d'ahi a pouco diz-me o aju-
dante que há haver um conselho de discipu-
los em breve e que elles me iam nomear
para defensor...

— Isso é que foi tolice...

— O coronel disse ahí que o nomeava,
porque era a coisa mesma que ahí havia
agora no regimento...

A coisa mesma!...

Que Diabo!... aqui ha coisa! Será por eu andar com o Bernardo Pedro e elles ultimamente não encontrarem com elle? Será porque nos ultimos dias elles me veem entrar polente, no recreario, e fuzando do Portugal del-o atterbamente, com eu. He... de caracamento?...

Será?... Quem sabe lá o que elles fazem! Mas eu cá estou, com a Pedro no papel, grande para a primeira.

= 31 de agosto [2ª feira] =

Coimbra

Ata também, a comença com o comman-
dante a fazer-se a final, na seguinte ordem
que o capitão Girão (que ainda faz de tenente-
coronel) me entregou:

Regimento d' Infantaria 23

Ordem:

Sendo-se de parte do official d' ins-
pecção ao quartel no dia 28 de agosto, que
o café estava demasiadamente fresco e
informando o mesmo official que a
quantidade d'agua empregada na sua
confecção era a precisa e a do costume
e que o peso era o devido na occasião em
que foi entregue ao 1º regimento da 1ª de 2ª

n.º 1/167 José Manuel de Jesus Rodrigues, Director do rancho geral, chega-me á conclusãõ que deve ter existido qualquer falta estranha que deve ter contribuido para que a qualidade do café degois de feito não fosse a esbucada.

nestes termos determino que o Sr. Tenente Balizario Pinheiro proceda a averiguações que julgar convenientes afim de apurar qual o motivo desta irregularidade.

Quartel em Coimbra, 29 d'agosto de 1808.

O commandante

(a) Duarte Sues
el
car

O resultado das averiguações consta do seguinte que haueem se seguir:

Regimento d'Infanteria 23

Ill.ºm. Ex.ºm. Sua.º:

Procurando investigar as causas que determinaram a falta do official d'inspecção ao quartel em 28 e a que V. Ex.º se refere na sua "ordem" — inter-roguei o 1.º sargento director do rancho geral, o 1.º cabo que está unido ao mes- mo rancho, os outros rancheiros e ja- ra melhor esclarecimento as tres gra- ças que fizeram quartos de rebinella durante a noite ao conselho admi- nistrativo e que pela falta do seu posto de rebinella poderiam infer-

mas algumas causas acerca do que se de-
peja saber.

Todos os interrogados declararam
que na verdade o café estava ruim e que
todos assim logo o comobariam; mas abri-
guiram o facto ás más condições do
moimho que está ha alguns tempo embaga-
do e que moendo o café mal e deixando-o
ficar em grãos bastante grandes, não se
dissolve todo como deve ser pelo que resul-
ta ficar aguçado ao frisco.

Fui ver o moimho e na minha presen-
ça mandei fazer uma pequena porção
de café e realmente vi que a moagem
não é completa.

Fiquei também com duas hypotheses
na minha frente: ou as condições más
do moimho ou — o que ocorre logo — al-
gumas publicações do genero em certa
quantidade.

Mas se o estado do moimho não for
o sufficiente para produzir tal anomalia
cidade o que é certo fazer é que quan-
do á segunda hypothese nada conseguí
saber. Os interrogados — e devo notar
que sem contradicções — foram unani-
mes em dizer que não sabiam e nada
tinham visto que lhes indicasse qual-
quer publicação do genero mais ou me-
nos fraudulentamente.

O 1º caso do rancho declarou mesmo
que na verdade assistia á medição dos
generos e arbitrava no cozimho abé ella
se fechar e a sua chave ser entregue
ao official d'inspecção; que é a verdade

de 29, trovando o café não o achou
bom de que logo foi dar parte ao 1.º paragu-
do, mas que reparando no preço (com
a ideia de ter havido subtração) reparou
que o volume das "barras" era sensivel-
mente o mesmo dos outros dias.

Os paulistas a que me referi de-
clararam que não roubaram durante
a noite outros jatos na fazenda além
dos dos rancheiros quando abriam a
cozinha e das peças de guarda que iam
chamar os rancheiros.

Referindo ao 1.º paraguado e ao
1.º cabo referidos pela confiança que de-
stacaram nos rancheiros foi-me res-
pondido que lhes merecem confiança
e que nunca viram ou ouviram qual
quer coisa em seu desabono.

Julgo determinada a averiguação pois
que as respostas foram categoricas e
sem contradições e tudo leva a crer
que se o estado do moimho não é o
suficiente para produzir a fazenda
do café, é certo que para haver subtra-
ção esta devia ser em grande quan-
tidade o que se não prova pelas respos-
tas das peças subtraídas.

Guarul em Coimbre, 30. d'ago. de
1808

(c) Belizário Pimenta
Sen. d'Ag. 23

E aqui está em que nós fazamos a vida:
e ver se o moimho do café funciona bem e

se alguém se descoze com alguma denuncia!

Mas a moralidade é outra: quem roubou o café era o 2º sargento Martins; disse-me o alferes Gomes de Silva que estava d'imaginação e que o roubo mas sob plauso de que não usaria d'isso officialmente, e eu tive de manter a plauso do rapaz.

Mas a moralidade é esta...

x

Mandei hoje um carta-mixtório ao alferes Barbas-I
digo condiscipulo Luis Inocentes d'Aguilar. -XXXIV-

Foi escrita sinceramente. É um mixtório; mas um mixtório sincero...

Coimbra = 3 de setembro (5.ª feira) =

Fui Lourenço e Miranda do Corvo com o Flares, para buscar do Alcalde que embora não estivesse esquecido estava em pouco estado de...

Fômos no comboio das 4 da tarde para voltar hoje. A tarde esfriada; mas havia calor; tudo pelo menos indicava uma feliz viagem e um excellentes exito.

Mas diz o povo que "a gente ainda parece com a maré debaixo dos pés..." E eis então quando, antes de se chegar a Miranda, em frente do lugar dos Louzões, o comboio parou quasi repentinamente, muitos de joelhos levantaram-se, envolvendo tudo, e machucando a si e os passageiros entorpeceram-se, indistinguindo-se nada mais de...

Umas penhas d'uns canchabimentos ao lado, seguindo a foz, deram uns gritinhos; e estida a goeira, olhando para fora, vi com certo gaudio que o deu da machina não tinha rodas de brã e dirigia a machina a adonar um pouco, como um navio embalado entre uns rochedos.

Ja sendo um descarrilhamento!

Eu dizia ao Floro, que como o Jacintho, nós poderiamos mais uma vez receber a frase:
— Tudo feita!

E resolutamente mettamos pés ao caminho e num certo passeio de vinte minutos chegamos a Miranda.

Só voltámos hoje de manhã, no caminho de manhã, por um esplendida madrugada, alegre, fresca, enchendo de alegria a alma, como de pauda o corpo!

Quanto ao duelo, novamente se insis-
tiu e lá deixei uma base dos estubos. O
ballisto mandas ainda com vontade, e oxali
que por debor desso vontade não ande al-
gum individuo zolibico...

Elle ha cada um!....

Coimbra = 6 de setembro (domingo) =

Sempre vai ser a parada do dia 15, comemorativa da guerra juniculana.

São 50 homens, o que já tem; não comandados pelo capitão Moraes e os subalternos são dois aspirantes, e eu.

O Juarez ainda está falando já. Quer fazer revisão amanhã às peças das do regimento para escolher as melhores figuras... quer que o regimento se apresente bem... quer que lá digam que o Juarez tem o 23 m' um brinquinho...

Coimbra = 8 de setembro (3º feira) =

As revisões d'homens e hoje às peças "melhores figuras" deu m'um tremendo desastre...

O Juarez ainda falou!

Os soldados, como quasi um dia sem e um mês, estão de guarda, naturalmente não poderão conservar excessivamente limpas as fardas e principalmente as golas que são melindrosas atendendo à sua condição. Pois bem: o Juarez reparando em

quasi todas as golas que não havia o excessivo
no assaio que não se pôde exigir ao soldado,
voltou-se com os officiaes e depois de ban-
meimar a revista reuniram-se no gabinete
d'elle e zás! Descasou em nós que foi uma
consolação!... Disse que nós é que devia-
mos a culpa, que nós só pedíamos em
ter licenças e dispensas e mais nada, que
nós não viamos o estado d'assaio das tropas
das companhias...

Todos ouviram silenciosos, e claro. Mas
eu, fassado dos membros derigi-me ao ~~te~~
major Gomes da Silva que fez de bombe-
coronel e... pedi-lhe dispensa para hoje não
ir ao quartel.

Sem duvida que foi descommodo e o
major deu parte com o pedido. Logo a seguir
a uma descommodura!...

Excusado será dizer que não concedem a
dispensa...

Hoje combicou-se com as revistas, ni
uma azaforma interessante. Agora é que el-
les têm as donas de barriga...

Ora eu que não quero passar por boa
fossa, hoje voltei á carga: pedi dispensa de ir
amanhã ao quartel...

O major deu parte outra vez, fez caretas
mas lá concedeu a dispensa. E eu, para
afrouceitar o mesurado dia de folga, vou
passar-o á vizinhança de Monte-ruivo, onde está
meu Tio Alberto da Silva.

Sempre é bom afrouceitar o dia, já que
o meu descontentamento o conseguio arranjar.

x

Seguiu hoje o meu requerimento para
"contrahir matrimonio." Finalmente vai
o juiz pater pela bocca dos juizes² na rec-
ca "nubencias militares" que eu vou con-
trahir matrimonio...

E amanhã vai o requerimento para eu
~~passar~~ por presente á proxima junta d'ins-
pecção.

Tam de ser...

Coll. Cartas - Oros também recebi cartas do Pacheco, inde-
II-32
ressante, e uns versos anónimos, man-

Coll. Cartas. Dados de Major, sem uma grande grada
II-33.
ou algumas graças.

É ficam.

E hoje veio um jornal do Aguiar, res-
pondendo á minha carta ultima e promet-
tendo escrever mais.

= 9 de setembro {2ª feira} =

Coimbra

Logo de manhã, enquanto me vestia a lva ^{coll. Barros.}
 nove d'uma carta do Luis Erbes d'Aguiar em II-34.
 rezolva á minha, diz-me excellentemente
 para o passeio á vinha de Meade-meiro.

Depois do almoço, meu carro, lá fui eu e
 meu criado Costa-Ferreira, estrada feita, sob
 um sol de trovada, mas sem a força dos gran-
 des dias de verão. E lá em cima, no vinho,
 com meu tio e a família, passei com delicia
 a tarde toda até que a luz, por entre umas
 nuvens esparzadas appareceu magnificamen-
 te.

Para meu lado, as successões de vinheiras
 em campos diferentes iam morrer nos campos
 verdes do Mondego; para o outro um doce
 e bem suave leucol de vinheiros, meu ex-
 tenso valle, em que a casaria de Bondeixa
 apparecia a medo, ia terminar nos moutões
 mais e de grandes combornos ruinosos que vão
 desde Coimbra, por Villa Secca, a Penella e
 Soure.

Com delicia passei a tarde; com delicia vi
 nascer a luz, triumphante, dando a mesma
 cor escura ao leucol de vinheiras; e com de-

licia desci, a 2ª, os quatro kilômetros que vão até a estação de Tavira, ainda um comboio nos ~~se~~ acomodou até aqui.

Um dia para ouvir folices e bolosinas ao Juven!...

Que delicia!...

x

A' ultima hora: conta que jo-mão ha jar da no dia 15, em Lisboa. Os jarvas assim dizem. Que grande ideia!...

Coimbra = 10 de setembro [5ª feira] =

Mas não: nós lá vamos amanhã, e a jarada sempre se realiza.

As cousas boas jarram sempre de vez: as más é que não escájam.

As revistas combiniáramos hoje, no quartel, ás 9 horas que vão a Lisboa; os cartas dos alfayates e padeiros não deam mãos a medir, trabatha-se até ás 11 da noite. E o Juven, homem, dizia rosmando, num fazer de malvado:

- Hei-de massal-os a todos... Só que nem licenças, só sabem pedir licenças?... Pois hei-de massal-os a todos...

todos todos para os officiaes, sargentos e soldados... E' o orgão de municipal, d'au de elle reis, a iudgerar, e a fazer. o rosuar causas, com um resfolgar especial, á laia de raivoso!

N'as aure horas e meia houve revista de grande uniformes, minuciosa, circumstanciada, e que elle mandou fazer pelo major Gomes de Silva que tem um medo terrivel das suas iras. E, enquanto o major passava a revista, elle, o Juaz, de longe, ia olhando desconfiado (tomando attitudes de quem quer escurtar poros indistinctos) para as lutas das graças que estavam formadas. E, ao mesmo tempo que fazia um cigarro, buscava tambem otheadellas para nós, como quem dizia:

— Vocês não me concernem!... Eu só estou!...

Torna municipal feito com mandado de de regimento!...

Mas, pouco depois de ter terminado a revista, reuniam-se novos corpos de "formar" e "deitar comeias" para a outra parte de em ordem de marcha.

E lá formam o cambuzinho, com a

farda de cobium, meochila ás costas, e durante
 tres quartos d' hora se aburou emma revista
 mimuciosa. Mas... — o que é a inomia das
 cousas! — fare que perriu tudo isto?

Amanhã, cada soldado se apresentará com
 a farda que tem e haueremos de entrar em
 Listos, com uma moide de cumbio, num
 estado d' anseio gouco inuejavel. Quantos
 não estavam ali com fardas d' outros, in-
 reflexivamente liuzas!... quantos
 não tem a sciencia de se apresentarem com
 um garbo, absolutamente gouco!...
 Poderes guessiaes!...

x

Mas, na verdade, vou gouco rebisfeito
 fare Listos. Rosma-se que os reaccionarios
 querem interromper fare o dia de farda; que
 as barbarias de Guelby são as de que dão o
 alarme; que os fardes se annam fare esse
 dia... Não figurei rebisfeito.

E demais, o , gouco
 me a veio com ordens superiores guessiaes.
 me de que era preciso em ber cuidado; que
 alguma cousa havia e que me acambellais-
 se; e que em Listos me informasse bem
 do que poderia acontecer.

Olhem o raio da esfiga!... Eu, mettido,
sem querer, nemis inbarbosa!...

= 12 de setembro (sábado) =

Ah é agora, não tem havido novidade de Lisboa =
Hobel Tran-
sport - 3.^{ra}
Junta.
maior. Chegámos offinarmente, nem ex-
tremo caminho correio que trazia o cambingui-
de do 9, do 21 e 100 peças d'infanteria 15
que nem referiam a guerração.

A bonos gêria, aqui, é outro. Porque, na
verdade, heinben, ao sair de Coimbra com
o cambingui de em sua vista bem...

Qualquer causa me ofrincia, me constran-
gia. E aquella saída ás ouz da noite, -
quando a cidade já deveria pocegada, e os bo-
ques tinham qualquer causa de abarrecadas,
impressionam-me mal.

Que querem? Eu ^{vim} ~~em~~ convencido que se-
ria qualquer causa de extraordinario no dia
15 que nem e o indiguido é que me im-
pressionava.

O que haveria? o que aconteceria?... E
ao sair de casa, eu, de mim jáo nem ~~de~~
fargumbai se voltaria vivo...

Sauho?...

Sei lá!... O dia 15 a' me 3 feira e o futuro não se lê com a facilidade com que se lê um jornal.

Mas hoje, procurando por ahí notícias e pessoas que me informassem, cheguei a' conclusão de que o grande perigo emna joba socie-gada.

Que os necessarios queriam course que se por um jobo; mas quem-re-ther o flamo. Fathou!...

E assim se me depararam a' garfados de grossa parrufesca que eu imaginava com os negros grolhos de um acambocimado de tal ordem.

A guerra pauba! o exterminio dos fedreiros livres! a exurgencia dos infieis!... Os grades de cruz alçada! as grades fregando o odio a' canatha! as barbarias de Gualley fuzilando o povo boquisberto!... E eu, rairoso; chorando de zanga, agarrando umos Krojbscheck d'um soldado e, a um e um, com o prazer do odio rebisfeito, deitando-os abaixo, peremamante, com furbaria cerbaire!...

Os malditos!...

Mas não, nada haverá de indagar.

cia, certamente; todos me dizem a mesma
coisa:

— Que queres? Faltam!...

Estamos addidos a escadotes 5, ou como
ellos (os de babathão) dizem: "os escadotes de
El-rey..."

Lógo a entrada o capitão d'inspecção um
afidalgado qualquer, o Sr. capitão Barva-
thas, recebeu-nos com a amabilidade com
que um official de ~~os~~ escadotes d'el-rey rece-
be uns collegas da provincia. E logo houve
uma discussão por causa do rancho para o
cambingê.

Tinha havido troca de telegrammas, mas
como o Juiz é malcreado e quer nos tirar
a força indigena que liga aos de Lisboa,
não responderam como devia. Resultado: os
soldados não tinham rancho!...

E o capitão d'inspecção, querendo paucar
o estado no caso, commandava soberaneira-
mente, como official da guarnição.

Mas enfim, não era nada commigo; o
caso era com o capitão que commandava
a força e eu ouvia calado e... consolado.
Depois fomos ao hotel; e almoçados,

lavados e cambembes juntos á apresentação
official.

O commandante do batalhão — o mais
galicismo do cargo de Lisboa — é o tenente-
coronel Seabra de Lacerda, um homem de
sindricismo, symetrico, que se inclina á
graciosa vida.

Receber-nos com uma gentileza fidal-
ga, fallou-nos com uma thavega diabolica,
offerceu-nos todo o seu presbiterio, offerceu
a sua casa, e, finalmente, metter-nos
no caracol...

É eu de mim para mim:

— Ah, maroto, que nos vões convidar
para o imbembes !...

Mas não: o homem, gentilmente, com
a maior das delicadezas que tenho visto
em commandantes, deu-nos for apren-
tados, e for fim, como quem tinha algu-
ma coisa a nos-los, fallou no quartão do
rancho.

O capitão, quiz desculpar o Juiz; el-
le gozava insidia que "a um telegramma
urgente e um termo delicado, se devia
sempre responder..."

É eu, cambembes, grava:

— Ora bem!

E zerguebam - nos no meu concórdia -
mos com elle. Nós, solidamente, fizemos
uma curvatura d'assombro; e elle, des-
pedindo - nos dizia com ar de mágoa:

— Ora... ora... não sei que é que
queram o telegrapho, na provincia...

Mas isto foi dito com tal delicadeza que
estive achei uma graça extraordinária...

O ^{sr} babathão, como disse é o babathão
glaciano por excellencia e onde a philo-
na republicana não entra facilmente. A of-
ficialidade é um conjunto d'homens en-
thidos e grangos a acudir ao throno com-
balido...

Está estó o meu condiscipulo Saburo
Pires, de quem já tenho fallado e que veri-
fiquei estar reaccionário de todo — elle que
era distinto entre os revolucionarios de
outros e respeitado pela austeridade das
suas opiniões!

Como diabo estas cousas se arranjam!

Está encoberto o Thaul Silvas Loureiro
meu condiscipulo, glaciante a valer, não
fallando nem um cigano que "El-rey
the offerceu", ou meu agerbo de não que

"El-rey He deu" ou ainda ^E mais adeus que
 noubo dia "El-rey He dire..."

A embecilidade!...

Do meu curso cê estão ainda o Luis do
 Nascimento Dias (mebura amargho, já do
 tempo da Escola) e o João Passos Pereira de
 Castro, por alêm do Pasareca, baual e
 desagraciado, e que me parecem ser ainda
 o mesmo rapaz.

O resto... tudo gente formalista, golas
 muito altas, fallando com ademanos de
 delicia, cumprimentando com ares pedre-
 rias, como cumprê ao bons puerbú-
 culos de "cascadores d'el-rey," e lidando
 com os soldados com a delicadessa com
 que um agrador de chinico ou fyeica
 lida com os afrechos; isto é: carregam afre-
 mas nos tobões que lhes transmitem o me-
 rimento.

Elas consideram o soldado senão como
 machina que os outros arranjam, limgam
 e goem em cobado de funcionaria; elles só
 carregam no tobão com delicadessa e ...
 com bevas para não sujar as mãos.

O quarbel não é máo, mas imaginá-
 no que fosse melhor, zelo reclama que

fazem quando ali nem alguma milibariao
extrangeiro. De tudo, só me deu no gôdo
a bibliotheca.

Do comedôr eu via a palla, abrange da
porta emidracada; uma palla comgrida,
com estantes d'um lado, reverasmente
fechadas, uma meza muito comgrida in-
fereusivelmente invenisada e sobre a
qual se viau quie'das umas fegueminas
estantes para leituras, e uns quadros bon-
nas paredes.

Pois bem: deu-me umos excellentes im-
pressões e comendei que ali dentro se res-
gitava sciencia e reveridade... De estabas,
e abrir a porta, mas... estava fechada;
procurei um official e encontrei o alferes
Amaro (rescisório manbeigoso e man-
beigoso) a quem mostrei desejo de ver a
Bibliotheca.

Elle mostrou um ar esdabado; eu
dize-lhe que não se encommodasse...

— Não... não encommoda. Quem tem
a chave é o quarbeiro de 5.^a... Eu man-
do-o chamar...

— Por quem é...

— Ora esse! não encommoda...

Mas toda esta amabilidade era com
um ar de muito esgarbo...

D'ahi a pouco chegou a resposta: o
quartelheiro da 5.^a fôrta disfarçado e discha
ido é D.ºna Bandoa...

— Elle é que tem a chave...

— Muito obrigado... era uma... descul.

je...

Por isso a bibliotheca estava irreflexiva:
relucente limpa e abrangey dos vidros bem
limpos e claros se resignava sciencia e pe-
neridade!

.....

Os caçadores d'el-rey!...

—————

Lista

== 14 de setembro {2.^a feira} ==

Amanhã é a grande... Ha indembona?

Não ha indembona?...

Seem não não n'ó diz... e faz bem.

Veremos.

Eu cá estou para o que dêr e vier.

—————

= 1 de novembro {domingo} = Coimbra

Que interregno, Santo nome de Deus!

Ha mais e mais que aqui não consigo a
menor impressão!

Mas hoje, é dia de Todos os Santos e é
dia de eleições...

Não pôde deixar de ser: tenho que reco-
meçar este amontoado de cousas para os me-
ses...

Pois é uma verdade: neste interregno de
memórias... casei!

Sim, casei!...

Commeçando já a extrair não n'ó é:
casei no dia 22 de outubro, foi uma ma-
nhã um pouco nevoenta, na igreja de S. Se-
bastião de Pedreira, em Lisboa, enquanto os
gallegos afegavam a água e os vindalagos
de herbálias lavavam as folhas.

Casei!... eis tudo. Por mais que aqui
queira dizer e explicar, por mais cousas li-
terarias á Esca ou por mais cousas polem-
icas á Hercules, o que apenas encubro
para definir a ribusão e a frase:

— Casei!...

E pronto.

x

Mas, neste "interregio" das minhas me-
morias, algumas cousas he para conseguir
o archivar.

Fiquei com a feiz pensosa quando me
propuz a descrever factivamente a jornada de
15 de setembro em que eu me encobrei po-
lucina nas minhas charlatanas velhas e
nas muito celebres tobas de ordem; quan-
do eu me propuz a fazer passar deante
dos olhos dos que formatura me leram esse
conjuncto deslumbrante e theatral de milha-
res de fuzchos evocando ao verbo que
varria suavemente os # deitados de Lisboa...

Mas não n'o conseguim a minha indo-
lencia e a minha fraguez de lombada.

Limito-me a isto, agora, escrevendo em
festa lra de mel:

No dia seguinte á jornada do ~~quarto~~ cento.

uario — cuja descripção aqui representa
 uma falta para a litteratura descriptiva —
 o governador civil de Coimbra, o Christovão
 Nunes, que presenciu a commissão dos festejos,
 enviou para o 23, dirigido ao commandan-
 te, o seguinte precioso telegramma:

Luz = 16 — 11^h 25^m do m.

Propheticamente foi minha evocação a divisa
 da nossa prestigiosa bandeira por occasião
 da minha visita a esse regimento. Bil-
 a do novo luminosa no lugar donde
 nunca deveria ter sido afogada pois re-
 presenta justa recondição do passado
 e um patibulo estirpado no futuro, ven-
 do ao mesmo tempo a expressão do ren-
 dimento que prende o nosso exercito á
 sua tradicional monarchia. Saudando a
 vossa gloriosa bandeira, commendas
 queridos e felicito o regimento 23

(s) Governador civil Christovão
 Nunes.

Precioso o estylo, preciosa a lembrança!
 E' um mimo.

Mas, quando chegado a Coimbra eu jul-
 guei que tudo quanto de ridiculo e theatral
 tinha havido, fosse esquecido. Mas não: no
 dia 19, é ordem do regimento, sobre o re-
 quinte antigo:

Ordem n.º 263

S. Ex.º o Commandante ... etc, etc:...

art.º 4: — Foyes sejam louvados os Srs.ºs capitães Manuel Teixeira de Moraes, e também Belizário Pinheiro, asfinaes e o official Paulo Augusto de Tez, e Miguel dos Reis Pereira Pinto de Sousa Bacellar Pargento e mais peças que compareceram o cumprimento que foi representar este regimento no jurado do dia 15 de setembro, a Lisboa, e receber naquella occasião a bandeira doeste regimento, pela forma correcta e disciplinada como se apresentaram naquella junctura e durante todo o tempo que permaneceram fora do regimento o que foi presenciado por S. Ex.º o Commandante e Marechal official Manuel de Jesus do Commandante do batalhão n.º 5 de esquadras d'El-Rei, com os que estiveram addido.

Seu par esgerado, um elogio!...

O que foi esse successo e disciplina que motivou o elogio, cabal-o-hia se tivesse tempo para isso. Assim... fica para outra vez...

O que é mais importante é que no dia 21 de setembro fui á junta; que a junta me attribuiu 45 dias de licença para me tratar e convalescer... e que passado um

mez e um dia me cazei em Lisboa, na igreja de S. Sebastião, ás 7 da manhã, d'uma nevada e tarde madrugada d'outono.

x

No dia 27 de setembro recebi a resposta do ^{coll. cartas.} ^{II - 34-A}
 Thelmo Faria, e minha carta d'ho ^{coll. cartas.} ^{II - 34-A}
 tem nebulosa, como as cousas d'elle;
 tem mixta...

x

No dia 25 de outubro recebi do Flares uma ^{coll. cartas} ^{II - 35}
 carta; juntamente com um envelope que ^{coll. cartas} ^{II - 35}
 continha um elegante cartão de mesa.

No dia 28 do mesmo, uma outra do Tio ^{coll. cartas.} ^{II - 36}
 de minha mother, Ernesto de Silva, mandando ^{coll. cartas.} ^{II - 36}
 me a circular da Rainha D. Thelma, referendo ^{coll. cartas.} ^{II - 36}
 do a uma carta que he escrevera pouco an-
 tes.

No dia 31 - isto é, também - recebi tam-
 bém resposta e uma carta, do Dr. Thomas d' ^{coll. cartas} ^{II - 37}
 Almeida, neto pater de Maria, que agora vive
 exilado, na Princesa. Foi per interessante
 o conselho.

x

De resto, que direi?...
 E' mother não dizer nada.

Cóimbra = 8 de novembro {domingo} =

Conservando os antigos bons costumes,
o domingo foi ganho, solemnemente em
casa.

O meu bairro estava tranquillo todo o
dia; somente ali por volta do meio-dia, o
barulho d'um ou outro carro com cocheiros
engalanados, vinha lembrar que á 1 hora,
na esboçada, passava para o Porto com toda a
sua radiosa mocidade, o rei D. Manuel II.

Depois, ao longe, por sobre os eucalyptos da
mancha da Bonchada, esballejavam foguetes, e
mais afastados, ouvia-se os estôros rotun-
dos dos marbairros.

Passava o rei, com a sua radiosa mo-
cidade engravado em remexia a minha col-
lecção de velhos jornaes das lrebas civis.
O céu claro e azul; os foguetes esballejavam;
havia um ar de festa...

Que felicidade a dos portuguezes!

Um rei novo, de radiosa mocidade; o
céu azul e claro, o sol primaveril e as
bandas de musica, pomfandês, com sym-
nos alegres e festivos...

Ha juiz mais feliz; ha moçad mais

alegre e mais desgreçada de desgraças?...

A radiosa mocidade!....

x

Eu cuidava já também jábar com-
migo o Floro e o Bernardo Pedro; aqui vai
registado a carta com que o Floro me garbi-
cizava o dar accitado o convite.

Coll. Cartas.
II - 38

= 9 de novembro (2.ª feira) =

Coimbra.

Recebi hoje uma carta do Floro, inobres-
surta para duvida e é qual responderai em
especial.

Coll. Cartas.
II - 39.

O artigo de Vanguarda a que elle se refere
deuho-o em colleccionado; é do Botto Machado
e parece ser uma incoherencia e mais, entre
todas as daquelle rebelta e indisciplinado fei-
dio.

Masso I -
43

A resposta irá quando tiver tempo para a
fazer, cidade e ... Luminositas.

= 11 de novembro (4.ª feira) =

Coimbra

Apresentei-me hoje, de novo, no regimen-
to; e mais uma vez eu me senti combran-
gido a re-embra o jornal d'aquelle metho e

arruinado casarões. Que querem?... Não é
peisoma: é o que há de mais real: cada vez se
abarrota mais aquella cousa a que se chama
o regimento d'Infanteria 23.

O Suenos, recebeu-me de calcanhares uni-
dos, como fiesse. Os officiaes receberam-me
como quem recebe um indolente...

Mas o Suenos... Eu terminava a licença
de junho em 6; pedi ao commandante da
brigada mais cinco dias, com fincizio em
7; e naquelle, o Suenos, a queria infernar
mal!... Barafustou, berrou, gesticulou e
por fim... lá assignou que não fazia falta
ao serviço...

De resto, o regimento me recebeu: ~~quasi~~
~~como d'elle~~ ~~em~~ tres quartos d'elle são
reaccionarios; o resto... indifferente. Total:
esperam pacientemente o fim do mez para
receber o soldo...

Boimbera = 13 novembro {5º feira} =

Flombert esteve de ronda; como andava
livre, sem obrigações de quartel, resolveu-me
a esperar os manifestantes rebeldes que
foram convenientemente á espera, e ungi-

meubar a rainha D. Amélia que passára para o Porto no seud-expo.

No Sophia vi desfilas e bastantes longas séries de camuagens ainda recheadas de "elites" ou de "cêrmas" (como diziam em Valença) nos bravaes euglandadas boilettes. Depois, em Saussão, recebendo vozaria para o lado da balçada, fui-me aproximando, recebendo-me algum tanto reguero com o meu uniforme de official de honra...

Mas, nada era. Um grande grupo de rapazinhos estudantes, entre os quaes estudantes milidares, reguiam-me abaixo, berrando, e agitando agofebicamente as caças. A frente, mais ou menos membros de cerimoniaes viham o filho do conde de Faro e o filho do Dr. Azeis, o actual conde de Felgueiras, agitando as caças, num jurão mais mizuelis do que outra cousa. Gente nos passeios via e observava.

Mas, que berravam os meninos, tão venuetos e novos? Não se percebia bem: havia por entre o vozear os nomes de monarchia, rainha, rei, camião republicana, carbaamente seguidos aos "vivas" e "mamas" resdesbivos; mas as bocas iam abarbas, os

olhos congestionados, os cabelos revoltos!...

Seria a fazer jés e outro feriado?

Um cadebe, rubro, feguemino, yunta-ne
no trico dos jés e bernaus:

— Viva o nosso reisinho!

Outro cadebe, de cavallario, alembado, gri-
davo com um grande gesto do braço direito:

— Viva a academia de Braga!

E o burba-multo yassou, congestionado e
fols, nos abaixo, dobrou á esquerda da Saudad
e pulso a avenida acima até ao Centro Mo-
narchico onde novo maior manifestacão se
fez.

Porque é preciso dizer que a manifestacão
era dos mesmos monarchicos que vinham
da estacão ainda accessos no pulso fevor do
realismo... O rosto sorridente da rainha
fêra a vana magica que lhes aqueceu ao ru-
bro o polemnia e entusiasmada amor zelas
instituições...

Mas, meu pó de creancia foi a mani-
festacão: antes de eu a acompanhar houvera
desmandos que comto sem pombo de meu
dize.

Sahindo da estacão os manifestantes re-
quiram ylo baes (Avenida Navano) aos

vivas e de mistura com um ou outro "men-
ra" bem poante ao partido republicano. Um
velho, sentado num banco e tomando o sol de
tarde, indignou-se, levantou-se e tirando o
chapeu bradou

— Viva Antonio José d'Almeida!

Foi um desastre... Os meninos eschiram-
the em cima; o menino Hésis (Balqueiras)
cobriu-the com a joba, outros cuspiram-the e
se de coheira proxima não accedem uns co-
cheiros, o velho era maltratado.

Logo accedem as iras dos meninos; e co-
mo na balçada cobravam uns esbudautes
republicanos e uns commerciantes e ojerá-
rios de mesmo côm, os meninos naufragam
em ventos sobre os vellos republicanos
chegando um cadete a berrar, de jucho fe-
chado:

— Morra a causa republicana!

É claro: os pócos e as bengaladas vieram
logo, misturadas com vivério.

É a policia?... Ora!

A policia deixou-os seguir na boa-fé,
gritando, empouquecendo e agitando as es-
gas.

Total: caras esmurçadas e animos exal-

tado; a provocação fôra insolente e gíngiva de garotada.

Paracia a causa da avelada em 5 e 6 de abril ultimo, sobre o devido respeito ao sangue azul d'alguns manifestantes...

A' noite, e' claro, houve ajuntamentos na balçada; barburinho, discussões, alegria e animação.

A certa altura, o celebre Bobo-Allema, que agora estuda medicina, provocou um republicano Francisco Cruz, do 5º anno de direito; berdoada, mocada...

Bobo-Allema, preso; Cruz para a pharmacía; mas Allema agarrou e Cruz e' que deu.

Hoje, tudo pagado. Passou tudo...

...nem tudo passou.

Coimbra.
Quarrel.

= 14 novembro (sabbado) =

Aqui, sobre estas quatro paredes mal caidas do quarto de governação do quartel, eu tenho estado a philosophar á cerca do que vi e ouvi, desde que o recôlher fez acordar os ecos adormecidos das boas velhas e derrocadas comedôres.

Manantia, quinze de novembro, faz annos
o rei D. Manuel; e esta primeira vez no seu
reinado elle verá passar por deante a longa fila
de quaesturas e de palanques. Mas, como
homagem ao Porto, esse dia será passado na
capital do norte, onde a principal gente da
côrte e altos funcionarios irão cumprimen-
tar o monarca de radiosa mocidade...

Assim, ante-tambem, passou a rainha D.
D. Maria e hoje o Infante D. Affonso; assim
têm os comboios desfilado no Porto mi-
lhares de pessoas curiosas e interessadas; as-
sim tambem o ministerio da guerra, para
maior realce, luxuamento e sincera exalta-
mentada dos festejos deu ordem para que os of-
ficiaes da 5.^a Divisão militar que quizessem ir
ao Porto, que fossem, com viagens pagas...

Claro está que no 23, formou-se logo
uma lista de officiaes: ia o coronel Jurema de
comprida para trazer a mulher e uma filha
que lá está; ia um capitão Jurema de
Jurema um negocio de vinho; ia um de-
nombro Jurema de familia no Porto que ha
muito não viu; ia um outro Jurema neces-
sario dar manobra, com medo d'uma invei-
gnificante moda de vermeto... e finalmente

de ir um alferes que nunca fôra ao Porto
e algrucibava...

A sinceridade e o realismo destes honraes
de esgada!

Mas... tudo estava dependendo de fazarem
ou não as jangadas. De graça, bem estava;
é pois custa... nada! Desei que fosse feita o
diabo que o leve, que de graça nem nada!...

Assim, seguindo a decisão do general, veio
a noite e com esta o general fôra muito de ver
deser ou subir o realismo do exercito e monar-
chia causando dor de dentes e mais em dor
de dentes e menos.

Seriaem 8 horas e meia, tocava ao reco-
her, eu tambem sussurro no meu. Fui á janel-
la e vi uma multidão confusa, negra
com muitas calças de estuantes, avançar
em silencio, que fôra, fôra os lados de este-
ção. Desci á porta das armas e vendo o cor-
respondente do "Mundo" perguntei o que era
aquillo.

— É que fôram no partido, agora, fôra o
Porto, alguns oradores republicanos que não
tomam parte no comicio d'amanhã.

— Pois não que não ver o Infante D. Af-
onso, que fôra tambem.

— Oh co'os diabos...

— Melhor, parece-me... muito melhor...

E lá foi, com a multidão silenciosa que se reunia adiante.

Embri no quartel, e ao chegar á porta do quarto d'inspecção vejo o capitão Santos Guerra, que estava de serviço, com cara de aflição. D'isto, silenciosas, as ordenanças esgerri-vam.

E' que deegora o orden do general Jara manda passar requisições de transferença aos officiaes que fossem ao Porto. E o capitão espediu ordenanças, escreveu cartinhas, mandou recados para se averiguar quem ia. Eu fui logo o telefone para aquelles que se pedessem agarrar pelos fios...

Mas... surge um dos diabos: o general mandava seguir os officiaes no cambio das 3^h 40^m da madrugada, juntamente, com um pó requisições!...

Tinham de ir juntos, á hora pessima das 3 e 40 do manhã, quasi "debaixo de jorna!" Eu ria, suprebeiramente, vendo o desfecho comico de toda a comedia.

E, aborrecidamente, passeando ao longo do quarto d'inspecção esgerriamos pelos

respostas dos leões e pelo resultado da manifestação.

As ordenanças viram uma bruxa, andaram verdadeiramente numa doadoira, de casa do Sr. Benvenuto F... para casa do Sr. Major F... e ainda a casa do Sr. Caf. B... enquanto que na rua, as policias passavam afressados, o commissario passava a todo o galope numa myland, tudo purgandido do zelo inesperado da manifestação.

A carta alguma as ordenanças começaram a chegar; e da estação não havia noticias porque o comboio vinha ~~##~~ abnegado. Mas... as respostas, Santo Deus!

Vi-as eu, escritas pelo proprio gueto, descaradamente, ao caf. B. d'insolencia.

Uma dizia que "meu comboio a não má hora, não estava para massadas, não agarrava o jojo." Outro que "nó ia indo o Sr. Comandante;" este foi o Benvenuto Alberto dos Santos Pereira Monteiro. Outro tinha "é ultimo hora um juramento na cara." Outro pelo telefone disse-me (fui eu que fallei aos fios) que não ia porque caminhava - he trabalhar d'uns negocios e indo conjuntamente de não zodia fazer nada!

Assim, a um a um, iam fugindo todos da brevemente massada de se levantar ás 3 e 40 da manhã...

É para final, o coronel, manda uma carta dizendo que em vista dos officiaes não estarem muitos dispostos, elle tambem não é; "assim, não me parece (referia-se á hora do combate) e eu já não estou para festas..."

Logo é textual. Não meobro a carta porque a minha habilidade não a conseguia roubar ao capitão... Mas foi ha pouco que a vi; logo a firmo...

Éis, pois, a manifestação de realismo marchico da officialidade de infantaria 23. E ficou assim, nem mais nem menos.

É eu o vir-me! Eu é que sou o republicano...

Mas, finalmente, poriam 10 1/2 de noite, começaram a passar os primeiros manifestantes de esboço: o comboio de guerra havi e mais de obreiro, mas nem um deu com a que denominássemos.

Um dos que vi passar, conhecido meus, era o Gaudanes, hoje dono d'uma chafarria no balcão. Desci á rua. O homem vinha radiante.

— Então, Sr. Gaudary?

— Exultando! V. Ex.^a não imagina!

— Mas afinal, o que foi?

É elle, com cara cada vez mais radiante de enthusiasmo:

— Não se sabe!...

Mas sabe-se. Republicanos iam poucos e de categoria secundária; mas o que ia abundantemente era gente de corte, padres, generaes, senhores do reino, o governador e o Leifante de D. Affonso. O comboio ia exultante, e as muitas carroças que levava iam afilhadas.

No manifesto, pois, foi d'um efeito surpreendente, porque, ao entrar o comboio nas agulhas e ao receber o primeiro viva abnoçador, todos julgáram ter sido feita uma manifestação monarchica inesperada. Não houve fidalgo, tibular, padre ou senhor de corte que não lançasse logo o cobertor de fora, com jubilo. Mas, ao ouvir-se bem forte e abnoçador o grito subversivo de

— Viva a republica!

cada um, com fureta grande, se encothem e o pouco e pouco foram-se fechando as cortinas das carroças todas.

Foi um desajustamento...

Corria com insistência que o D. João de Alarcão, chegando a Lisboa, se dirigira mesmo pessoalmente aos manifestantes: afflicto ao caso a frase de Cambomere.

Enfermado, re-entrei no quartel e bem consoladinho com causas novas e imprevisas vim para o quartel de Javeu, onde dormirei até que o Lyrio da carta do regozijo nacional, me accorde ao do que d'alvarada.

= 15 de novembro {domingo} = Coimbra.

Hoje ~~so~~, quando sahi do quartel de Javeu, parecia 7 horas, a primeira noticia que o capitão me deu foi que o general também não fôra ao Porto: pensava-se encammodado, tinha medo do frio...

Querem metter?...?

Não foi ninguém, do real regimento de Infantaria 23 e do quartel-general do 5.º Divisão militar.

A realdade monarchica resumendo gerando uma confusão...

Franças!...

Coimbra = 18 de novembro (4ª feira) =

O rei vem a Coimbra no dia 20. A Luiza-Athenas, rainha do Mondego veste-se de galas e ... galas suas estão a levantar-se fustas com bandeiras e escudos que remetem à última festa da Rainha Santa.

O gregio escudo da Santa-rainha, mebade aragouez, mebade portuguez, se ostenta nos fustes rijos de azul e branco!

O programma é complicado e nós — a briga — teremos tambem um programma bem agradável ... Marchas, canções-marchas, serenas d'opera-comicas, o Diabo!

Ver-se-ha.

Coimbra = 19 de novembro (5ª feira) =

Apareceu ahí hoje e foi apreendido um pequeno e pouco manifesto dos esbudaantes republicanos. No entanto, apesar da apreensão, creio que toda a gente o viu. Deram-me um e achei pouco, logico e escrito com dignidade. Fica no collegio.


= 20 de novembro (6ª feira) =

Coimbra

Aceitou-se a festa! A festa passou, sem outra impressão além da passada de três guardas d'honra e da verificação do que é uma enthusiástica e vibrante manifestação monarchica!

Que tristeza!...

Quando um rei — aliás um symbolico e innocente rapaz de dezasseis annos — vê em volta de si meia dúzia de esbucados fazer do juizo a um feriado, arreusados dos viuas e das palmas, como representantes do enthusiasmo da academia, da burguezia e do povo de Coimbra... mal vai a cousa, certamente!

Gente em massa via passar o cortejo, de rios, indifferente; e se não fôr um mago de esbucados enthusiastas e picaretos amigos do throno, e se não fôr o grande numero de senhoras que das janelas abriam flores com corbo junôr, o rei mago e fallido passaria por entre o  fôr "afre-pentar annas" das grades e por entre filas de gente, de chafem na cabeça, que via passar o cortejo.

Foi uma bella significativa festa, e que n' aquelles que sabiam ver, deve dar um bom e salutar aviso.

N' essas horas, estavamos nós já (o regimento 23) formados no caes ~~de~~ junto da estação, e pela avenida Navarro a cima. N' direita estava a cavallaria, formado em 8 pequenos esquadrões com convergência de três ou quatro regimentos. A policia enchia um bom numero de pequenos quadrados...

Passaram nos pela frente os brues com grupo de graduacao e representação: o governador civil Christovam Ayres (que aganhou uma commenda do regimento, de 1.º tenente de Infantaria do I.º regimento); o general; o peitor; o decano; camara municipal.... enfim, e grupo do costume.

Depois, chegou o comboio real; fogueiras estallejaram e musicas buxináram; sentis-se algum vivério; o cavallo dos majores começaram a relinchar desinquiados e dentro em pouco passou um pelotão de cavallaria, os babederos e rodeado de duas dúzias de esbudantes que bernavam e agitavam as calças, passou o carro do rei.

Mal o divisei, entre o grupo de esbudan-

das monarchicos, todo enregelado e gállido; mas o que vi bem, foi a cara palida do Ferreira do Amaral, o babido Makavenko, rechunchuda, e mastigando em pecco. Isto vi ser bem...

Depois peguei-me a uma freguesia ainda de novo, indifferente, na maior parte sem chizga no cabeça e entre a qual muitos republicanos que se não se manifestavam e certo que engrossavam a onda.

Por fim, a longa fila de treus peguei no garosa e protocolar. A arbitria salvou com os 21 viros da endeuancia (porque mandáram vir uma bateria da Figueira) e tudo aquillo se passou pela balçada, no meio de bandeirinhas que se agitavam nos zombos.

Então o Ineuo mandou oestro á direita dar o voz de marche e shi começámos nós a trezar pela barraca de Lisboa acima, que do barreis, Gyllis e uma larga abá a direita do regimento ficar ao fundo de uma dos loyos e a esquerda junto da Porta Ferras. Ao alinharmos, surgiu o rei do lado do lado do barbelllo; apresentou-se a reuua, cada um por sua vez, de mistura e irregularmente, e lá nos decidimos a esgerar que

o Te-Deum terminasse. Realmente, o movimento era grande; senhas eugl. lançadas, andavam saltitantes, d'um lado para o outro lado, com flores para lançar sobre a figura gélida do rei... e o Zorriho, esglomurado pela policia, nos passeios, esde-nava commandando de varias juremas os fe-
dejos.

Couso de meio-dia e um quarto voltou o conbejo, para a Universidade, mas o fe'jo rei vinha sob gellis e á frente, esbudando de cagas tancidas abriam alas. Flores, berreiro de meia-duzia de meeiros e... mais nada.

Exagero? Não, não exagero. O entusiasmo mo se o nome foi bem joguesso e localisado em meias duzias de rapazes.

E depois de tudo acabar para a Universidade (isto é, quem bicho bilhotes dados pelo commissariado, julgo eu) o Inuus lá fez seguir o regimento para o quartel.

Ho mandei disjensar, bocoou a officiaes e, quando eu julgava ser para se dar ordem de irmos ao beiz-mão, com esgumbo e gaudis meu, vi que era o Inuus que nos chamava para nos dizer que "não se

ia fazer nada ao Peco, que certamente não se chegava a bordo, que tinha muito desejo de cumprimentar El-rei, mas... e assim successivamente.

Que diabo de licho lhe mandaria para elle dizer tal coisa?

Eu, visto isso, peguei para casa, para depois voltar ás 4 horas; mas, quando ás 3 da tarde estava jábando, recebi ordem para immediatamente ir para o quartel.

Fui apressado, pensando no que haveria de novo ou se alguma coisa extraordinaria alteraria os festejos. Não foi nada de extraordinário: Sua Magestade reinava mais cedo, com ar de dia, porque parece que as autoridades policiaes não se nenhuma utilisavam pelo trajecto de modo de estacão nova para a estacão velha...

Seria?... Não sei; o que sei é que o regimento recebeu ordem inesperada para formar uma hora mais cedo e quando já estávamos formados na esquadra da-
vante e pelo barulho dos foguetes se percebeu que o rei já estava na Câmara Municipal, em vi uma força de cavallaria descer a couraçá de Lisboa, e brade largo e

metter a geladeira pelo largo de Sôba, largo das
Inúscias e seguir caes abaixo.

Eu fiquei a pensar... E d'ahi a pouco
via-se ao longo da estrada marginal de
lhas seguidas de cavallaria, rondando, se-
guindo o ditado de que mais vale prevenir
do que remediar...

O que houve?... Não n'ô rei. Mas isto
vi eu, e regreiei bem.

Era já lusco-fusco quando o cortejo
chegou; girandolas d'arbitrio na frente; o
Lymnos da corte abnoáram os ares; fogue-
tario em barba e uns merceiros lançados
for debraz do regimento fez com que o ca-
vallo do major Gomes da Silva fizesse o
pedre cafellado que teve de ir em carro para ca-
ra e com que o cavallo do major Ferreira
se esgaurasse e fosse á escribeira do carro
real alguns #mebros, etc que uns folcló-
ras o agarraram.

O rei, seguido d'um magote de esbu-
dantes, lá entrou para a esbaça, apressado,
quasi sem desfezidas e dentro de muito
pouco o comboio deslizou suavemente,
quasi sem se dar por isso. Eu mesmo, co-
mo estava com frio, disse para o cafellado

Leiria que commandava a campanha da
jornada:

— Oh meu capitão: embão o cambório não
se vai embora?

E elle mostrando-me um rolo de fumo,
já disdante:

— Já lá vai...

— Sem vivório?...

Mas o Leiria, irónico:

— Como?... está tanto frio...

E elle, o cambório, lá ia, sem se dar por
isso, quasi, agressado, entre jabuchas de ca-
vellaria, sob a luz clara ainda, de um lindo
e suave luar-do-sol...

O que haveria?

Não se sabe. Razões d'estado...

— x

Éis a festa ao rei morto e fúllido que pela
vez primeira embou na cidade da sciencia.
O que em si foi isto; mas o mais, digre-
mo Archibedeo: o que seria?!...

Eu nem quero saber... São horas, vou
me deitar que estou moído.

... o resto, são razões de estado.

Coimbra.
Suarbel.

= 21 de novembro (sabbado) =

O Suens hoje, para reuendar a falta dos officiaes aos cumprimentoes e para não deixar de dar a respeitativa manbeira, mandou ao rei um telegramma, felicitando-o pelo Unitarismo dos Serbejos...

Em consequencia foi chamado ao quartel-general e referido ao Jorque tambem não fez a combincencia devida ao coronel de engenharia Soares de Gamba.

Na verdade, ao Christouam Hynes, como era governador-civil, deu a voz de "prohibido"; passou um coronel mais ambigo, e ficou calado, Jorque tambem que lhe não devia dar satisfacoões... Ora o coronel que não é tolo e que sabe muito bem quem o Suens é, queixou-se ao general; este mandou chamar o Suens e chegou-lhe; o Suens ficou fulto e no quartel não fez nem abitar com as garbas...

Assim é que eu gosto...

x

Mas, o verdadeiro acontecimento d'hoje não é esta pequena cousa: o verdadeiro acontecimento deu-se ha pouco e ainda se

dou sob a forte impressão de que os meus ou-
vidos ouviam.

Estou de prevenção ao quartel e de ins-
pecção está o capitão Esquivel David; e quan-
do ha pouco me despedia d'elle e me dirigia
para o quartel de prevenção, ouvi ali de cima,
do cargo superior do quartel, um enorme
russurre para os lados da cidade.

Fui áquelle e fiz-me á escuras: ou-
vi-se o brou-ho-ho continuo de vivas pol-
tados por multidão barbaute grande, e
vallados pelo barulho crepitante d'um
mes pelvas de plenas.

Sem duvida nenhuma, vi logo que era
uma manifestação republicana no estacão
á chegada do rajido, e aos oradores que me-
em dia o comicio de amanhã: Antonio
José d'Almeida, Bernardino Machado e
Alexandre Braga.

Corri ao corredor do terceiro pavimento
do lado de me e ali a enfermaria; e
das iguallas ouvi então, durante cer-
mas mais hora, a enorme e extraordi-
naria ovação que se afezou até ao largo
da Paragem e que se foi aproximando até
ao largo de Sausad, sempre com a mes.

na inebriedade, como também rebun-
bante.

No meus ouvidos, a manifestação che-
gara, e brava de vez adormecida, como
uma coisa trágica, dando um impulso
de júbilo... O cabo da enfermaria, um
jaguello ao lado, talvez inebria, estava
tranzido de rir.

— Sua sena, meu bamba?...

Depois, a joco e joco — quando du-
do se encaminhou certamente pela rua
do bôno joco e bamba — foi desagresen-
do o pouco combino de bamba nozar e
for bode a cidade combinou o reinar o mes-
mo calmo silencio.

Desci ao quarto d'inspecção, para ver
o que dizia aquella rezorba tão eloquente
as bñides e malfadadas manifestações
reales d'haubem, o capitão Perivel. En-
cambrei-o agitado, livido, comprometido.

— Ouviu?

— Ouvi... Dize o 1.º sargento da guar-
da que foi uma manifestação republica-
na...

— E grãida...

E depois, com inebriação:

— Ora veja o meu coração: ainda também
 está sobre o rei ... e já hoje isto!

Mas despedi-me e voltei para o quarto;
 cheguei à janela e escrevi um bocado e
 eis que de novo nasceu o abanço do silêncio
 da noite novo vozear uníssono e clamoro-
 so! Certamente são os honreiros que se di-
 rigem ao Hotel Avenida onde não sabem
 ganhar os snobades.

Mas que poderba resposta à manifesta-
 ção d'homem!...

Porque o vozear que me chegou aos ou-
 vidos não era o vozear de umas dezenas de
 pessoas; devia ser de muitas centenas d'el-
 las.

E o do rei, tão mesquinho e triste,
 apesar de ser feita por subscrição...

E não querem que isto vá?...

= 22 de novembro (domingo) = Coimbra

A manifestação homem, foi na verdade
 indolente.

O terrível jesuitismo de meu tio Al-
 bino Cabral da Silva chegou a ser abala-
 do: é porque na verdade foi grande a ma-

mifobosão como grande e mesjeradamente significativo o comicio d'hoje.

Quando a este, como foi informações; mas jára os exageros do que o augmen-
tam ou do que o deficiam, a verdade é
que se não esperava cousa tão boa.

Só रही de casa é noite; vim do quartel
de manhã e fiquei-me rogado entre os
meus jornaes que conscientemente cada-
do ho mes tempos; mas no pouco que au-
dei no meo, verifiquei que os franquistas
andam furiosos e os monarchicos ab-
cianos desorientados...

O rei deve vivario de subscrição; o
Bernardino... foi o que se viu!

. x

E agora uma nota comica: no cartajo
real de sexta-feira, o golicia que é a boleia
do cano do Christovam Byres, robracava
um masso mal dobrado de numero da
Correspondencia de Coimbra, em papel es-
pecial e comemorativo de visita régia.
Não sei se seria jere lançar ao fogo, ni
um largo gesto... golicial; mas o que sei
porque ni, é que o golicia robracava o mes-
so de jornaes com unhas e dentes, mal

equilibrado garbado e cada polavanco do car-
ro...

Ora hoje, no conveio, meu pai recebeu
um desses numeros, e por debaixo da direc-
caõ, escripta a lettra vulgar, viha o re-
quize, do proprio junho: « De Christo-
vam Ayres. »

Manos - I

42

Fica archivado este numero.

= 23 de novembro [2.ª feira] =

Coimbra.

Agradavelmente me referendem-me es-
ta manhã um interessante carta do Pa-
checo que anda a final no 5.º anno de Philoso-
fia.

Edl. Carlos

II - 40

Seu respeito e seu amigo.

= 26 de novembro [5.ª feira] =

Coimbra.

Da causa ainda, combatendo os ultimos
rebates do povo, recoli um officio carin-
gado de Salency.

Abri os olhos... olhei bem: no verso
viha um desenho allegorico com o letreiro:
Liga de Inocenciaõ em Vianna do Castello e
como secundario: Nucleo de Salency.

Estava quebrado o encanabo! O duelo, o meu querido meu meu meu, como o Phoenix, das suas cinzas!...

Alexi... e vejo que era meu mais meu menos do que a garbificação de que o meu me nomeou "socio honorario" — socio honorario!... — Zels Jansen Valenbora — Valenbora!... — como eu tenho defendido no jornal da terra a "sagrada causa da insucced!"

Coll. Cartas. E' ler e não abrir a bocca...

II-41

Aqui anda a causa do Marbicus de Cunha, a quem escrevi umas cartas ha tempo. Mas, enfim...

Coimbra.

= 28 novembro (sabbado) =

Manhã ha eleições de juntas de parochia creio que em todo o paiz.

Pois o regimento está de prevenção desde as 9 horas de manhã.

Veio hoje é ordem, no artigo 3º. Será para cumprir as disposições regulamentares? Será medo? Será para fazer de Jm. Jão?...?

Mas que causa ridicula! O regimento

está quasi todo Jans Aveiro, Jans... refarcen o
24, durante as festas reaes naquella cidade;
e aqui ficaram meia-duzia de soldados, e o
officiaes...

Prevenção?

Quem?...

A Jans!...

= 29 de novembro (domingo) = Coimbra

Aqui começa o trabalho de "sócio honorá-
rio" do núcleo de Valença...

É o agradecimento ao profomebte:

Meu prezado e bom amigo:

Os meus amigos agobaram em
me não fazer esquecer Valença sem
saber que nunca me esqueça esse de-
ra ainda deliciosamente Jansai um
esplendido meses! Eu sempre a lem-
bran-me de tudo isso e os meus ami-
gos sempre a fazer com que essa nec-
essidade se avise e a fende mais!

Não tenham receio que tudo Jans
como a memem iungellida Jelo ven-
do ou a folha secca avasbada Jelo fu-
rção; no meu esfinido ho-de estar
sempre Jansai esse minha estada
ahi, ~~o~~ ao que andará sempre

unida a gentileza com que me abra-
çaram, e consideração que sempre
me ligaram e o mais simples mas
sincero dos recatamentos.

Para resumir a todas as causas
da minha franca amizade e da
minha grata recordação, a sua ex-
celsa (juntamente com o Sr. Alfe-
do Barro) para eu ser elevado a so-
cio honorário do "Núcleo" algarves co-
mo agradável surpresa...

Surpresa?...

Sim, sem dúvida que me agra-
cei como surpresa.

Os meus pobres ardis que ve-
liam? as minhas frias razões para
que periam?

Pobre frota era, que só tinha o meu
recato de ser sincera; de resto,
não vale mais leve referência que se
fa, quanto mais mais honra!

Os meus amigos abraçaram em
me não fazer esquecer essa encaim-
bora Valença, e caíram no erro de sup-
gôr que eu esquecerá assim essa des-
ta ainda passei uns bellos, exultan-
do todos meses!

Mas, o meu amigo, tem de re-
ber os meus agradecimentos. Do
"Núcleo", oficialmente, agradecerá;
mas esta é para o meu caro ami-
go e nella vai envolvido um abraço
sincero de amizade e de agradeci-
mento.

Todas essas atencões mais hon-

nao aquelles que as conferiam do
que aquelles que as recebiam.

E creia-me o mesmo

ded.º amigo gabo
B. Pimenta

O officio vai qualquér dia. Logo de ser no
tabel não vai assim...

E quando ás eleições, lá estiveamos de gra-
vençad, alguns officiaes foram votar e... as
eleições de freguezia de Santa Cruz ficaram
perdidas para os republicanos por vobos votos.
Quán dize: os reis officiaes thalassas que vota-
ram, decidiram o eleição!...

E para terminar, lá vai a nota comica:
sahi de inspecção esta manhã e no laboratorio
dei o seguinte garbo:

«Flombem o quartel estave sem as lu-
zes accensas até ás 5^h 30^m de b. porque o
ficheiro das luzes como estave de servi-
ço, foi mandado em serviço áquelle
hora, levar correspondencia ao quartel
de D. T. T. n.º 23.»

Logo levava agua no lico...

O tenente-coronel mandava o palço para
ordemancia independentemente; d'ahi o conflito de
funções; e d'ahi... a minha garbo. E o ho-
mem, o tenente-coronel, deu porbo...

Cheguei mesmo a dizer que eu devia tirar
aquello do relatorio, mas eu fui fazendo
ouvidos de mascarador...

Coimbra = 30 novembro (2º feira) =

Finalmente, pretendi o recambio que me
restitua a vontade de recommencar com as car-
tas. Hoje, trouxe cartas para o Almirante Gomes,
de Valença, mistura de coisas e loizos.

Recebi tambem duas cartas que por re-
coll. cartas. rem. tygias e interessantes as conversas ja-
II - 42 a ra memorias... São documentos inconscien-
43. tes mas bem bons...

E assim cheguei a rezar de dia fausto.
no em que se celebra o anniversario da fe-
liz restauração de Portugal...
Saudemos o heres...

= 1 de dezembro (3.ª feira) =

boimera.

A feliz restauração de monarchia, fez-me hoje andar de grande uniforme pelas ruas o que breduz para mim uma massada enorme. Euhei de nouba; o tempo está chuvoso; e eis tudo...

A feliz restauração!...

É o propósito de restauração vou-thes contar um caso: alguns commandantes de companhia do 23, por varios motivos que eu julgo desnecessario enumerar, he muito fuzeram o rebato do rei nas caseiras, nos quartos dos regimentos, nos quartos de escripturas das companhias, etc; mas, á maneira dos meminos d'escola que quãem dar boa nota, fizeram respeito do caso para serem o primeiros que se fuzeram a fuzerem o seu lealmeo á cause do monarchia...

Exemplo: o capitão João d'Almeida e o seu
subalterno Luis José da Motta; o tenente
Luis de Castro e Almeida, que comanda a
3^o de 1^o; o capitão Joaquim do Santos Leiria
que comanda a 2^o de 2^o; o capitão José
Cesário Correia da Cruz, da 1^o de 3^o... E as-
sim, claramente, as outras ficavam em des-
taque por não terem a nova e real effigie...
Pulhices...

Resultado: o Juiz ponde d'isso e o que
fiz no seu entender? mandou chamar os ca-
pitães que faltavam — que é do 2^o ao 3^o — e
isto é os de 1^o de 1^o, 2^o de 2^o e 3^o de 3^o — e
deu-lhes ordem para serem nas casernas o
retrato real e que tirassem a dinheiro das fe-
rreiras das legas da companhia...

Como o lesismo não foi igual, baixou
ordem superior para a exatidão manifes-
tação...

Mas mais uma nota caracteristica: na
caserna de 1^o de 2^o, esteve para ser escripto
por sobre o retrato, em letras d'ouro, a legen-
da Rei - Patria e Liberdade. Eu disse conhe-
cimento d'isso e fui fazer chuchadeira ao
capitão José Cesário Correia da Cruz, com-
mandante da companhia; e se foi resulta-

do do que eu disse não sei, mas o que sei é
que o capitão d'ahi a pouco diz-me que quem
foi da ideia da legenda foi o 1.º sargento, mas
que ia já já sobre o reboto os versos de ba-
nões que estão na bandeira do regimento...

— Não é melhor?...

— Sim... sempre são versos de banões...

= 2 de dezembro [4.ª feira] =

Coimbra

Hoje, no quartel, e sobre alguma, começou a
cuesbar — como coisa ainda confidencial —
que a rainha Jozava, á noite, no sub-exer
e que o coronel nos mandava ir á estacão.

Onda ho fume ho fogo... e no verdade, a
ordem lá mais, terminante, para os officiaes
que não estivessem de serviço, comparecerem
na estacão, ás 7 1/2 de noite, exaustivamente.
De, é claro... O ardeur dizia mais: que com-
parecerem de "uniforme rigoroso,"
o que occasionou zangunas ao tenente-coro-
nel, ao major, conselhos ao regulamen-
to e por fim decidir-se que devia ser... de
bota-altos e bandeira!...

As 6 1/2, Jacobamente, lá me dirigi, a
já, a estacão velha, para evitar encontros e

más condescender e lá aguentei aquella louca-
da, na estacção quasi ás escuras, entre algumas
drezas de estudantes monarchicos, algumas
authoridades e os officiaes do regimento e quasi
del. general.

O palão em que vivia a rainha, foi abrela-
do á cauda do comboio, de modo que o dego-
do, o magote dos estudantes formou a e
correu ficando uns e outros; o palão foi que
se assaltado; a rainha debruçou-se risonda e
corde, dando agerros de mãos, agachando bei-
jos por um parillo, recabendo flores; os rapaz-
es faziam um barulho de seisundecer, sem
frente da janelle, sem deixar aproximar nin-
guem; e o governador civil e reiitor, olhavam
para tudo isto, com ar bestifico, como de
pafés rebisfeitos com as diabruras dos manui-
nos... E depois de dois minutos, o comboio
pegou rumabeiramente, levando a seguir
a si, ofogeados e agofletricos, os estudantes
leaes e firmes á monarchia...

Foi assim...

Os methos — o governador civil, o rei-
itor, o general, o decano — parrindo rebis-
feitos, cumprimmentavam á direita e á es-
querda; o rapaz, com a velocidade admi-

rido, levávam ainda aos echos da "marquise"
de zineco camellado da esbocação uns vivas:

— Viva a Jobnia monarchica!

— Viva o nosso rei!

E o alferes Marques, coxeando, maldizia
os manifestantes que o fizáram e lhe recom-
endam uma bella loba de veniz!...

— Seja, dizia-lhe eu, a ingratidão d'essa
mocidade para com os defensores da Jobnia!

E tudo começou a sair não sei que hon-
reza recommendação para, ao entrar em
boileira, não se soltárem vivas...

Sempre é bom zervir...

x

Mas, não foi isto o interessante, para mim,
da noite. N' volta, subi na balçada a seguir
do o velho costume abordei o Lusitano onde o
caso fez encontrar o Floro e o professor Tra-
mas, rapaz novo, comido, revolucionário e
creio que de elevadas ideias.

Conversámos; entrou no grupo o estudante
de Gouveias de Freitas Neto, um dos 7 exil-
dos de gráve; e no melhor mas no mais fa-
cabo da conversa, passou o capitão José Ber-
reira Martins, que zerviu ao 23 e agora
se dedica á leccionação de inglez nos colle-

gias; e em frente, no passeio "monarchico" estavam, em "maioria" os officiaes, fardados, conversando e olhando para o meu grupo...

Nobri isto e o Flares; e ao passar o Marbini, fiz-lhe combincias que elle fingio não ver, mas como rezebi a scena, elle fez um ligeiro movimento de cabeça, de desgosto e desconsideração.

O Marbini abrevessou a mim, e entrando no grupo dos officiaes, começou a fallar, com ar nervoso e olhando para o meu grupo.

Quêi dizer, naquelle concilio d'officiaes, com membros na "terceira" a minha conversa com os republicanos revolucionários...

Estavamos neste triste tempo, meus queridos meus: no tempo em que se espreita o que dizem os officiaes, com quem conversam, com quem andam, a que lojas cobrem para fazer!... Vamos a caminho do tempo de delação e espiagem; vamos a estir no periodo em que não temos forças para de dissimular para vencer; vamos estir ~~no tempo~~ de um grande periodo de reacção do qual se não sahirá sem grandes novidades.

Durante alguma tempo a conversa durou
 até que cada um foi para o seu lado e eu fi-
 quei sem saber nada.

Ho é: amanho, talvez zelo devente Ro-
 cha, que é creança, consiga saber...

E estamos misto...

O Jazeio do Luzitano é do republicano
 sendo como Jazos de cancebração e café,
 o relojaria de Ferreira; ao Jazo que o Jaz-
 seio do outro lado, do lado do Slaveira, é do
 monarchico, sendo como Jazos de reunião
 quincias e Slaveira para a gente fina, in-
 delibuaes... a casa das machinas Singer
 para os officiaes do exercito thalassas e a far-
 macia Donato para uma certa gente ociosa,
Jacquês Dague réles e alguns officiaes con-
 respondentes.

Ora na verdade, em pouco tempo o Luzi-
 tano e pouco vai ao outro Jazeio...

Lôz...

Que queria eu mais?

Os thalassas, os recessarios, aculam
 a vauada e agucam o dente. Que venham,
 que diabo!... que venham!

Coimbra = 3 dezembro [5ª feira] =

No entrar no quartel e ao subir ao corredor da recreação, encontrei o meu capitão Esquivel David que sahio do gabinete do de-membre-coronel.

Vinha comê cána de zangado, e ao encontrar-me desabafou: fôra chamado para declarar na igreja ido também á estação e se eu fôra também, porque o Juarez não nos viu lá e queria saber quem não tinha ido...

Parece impossível que se fossem estas coisas e no entanto... fazem-se!

Pouco depois abarguei o de-membre Rocha e elle, que é um pobre rapaz, acenando, disse-me logo o que fôra a conversação d'homem a meu respeito, no balcão:

Os officiaes reuniram-se indignados e offendidos pelo facto de eu, estando fardado e sendo vindo dos cumprimentos á igreja, estar ali, entre republicanos, em local republicano, e suas barbas d'elles, boas e valerosos defensores do monarchia! E durante tempo não falaram nenhuma coisa, olhando para o meu lado com ares de superioridade e desdrego, chegando mesmo o de-membre

Bello d'Almeida, do secretariado militar, e diz que se fosse official do 23, havia de recusar serviço commigo, porque não tinha confiança nem honra assim... E aceresceava com ares suggestivas:

— É o diabo!...

O Rocha, irritado, cambou tudo sem difficuldade... E assim vejo que tudo se resolve do mesmo modo com que é necessário cuidado e cautella, e vou lançar as minhas vistas cautelosas ao assumpto...

O Floro ~~com~~, a quem cambei isto tudo, disse-me ha pouco:

— Mantenha-se, meu caro... Offereças-lhes uma resistencia digna e forte... Não tragida nemouse em cambouforisar... O charco é fundo...

— Fundo?... não tem fundo, amigo Floro, não tem fundo!...

Na verdade, manten-me-lhe, sem creydas: que leve o diabo o medo e as conveniencias.

Querem jobs? Vamos a isso!...

E amanhã, que fosse o rei, de volta da viagem ao norte, lá temos nova ida e es-tacão, com guarda d'honra e hymnos do car-

da; felizmente que o meu papel amantado é
verdadeiramente official: vou no guarda d'
honra.

Ambes amem ...

Boimera = 4 de dezembro (6^o feira) =

E lá fui, na verdade, a guarda d' honra, e
estação. Lá as gals estradas e ruas, carros
que impediam a marcha, começaram a uediz
jôr-me, a fazer-me zangar ...

E eu dizia para comigo, enquanto ia
chafinhando no barro quasi liquida do Pó
das Águas de Maia:

— Se o D. Manuel fizesse por estas cou-
ras, diziamos d'uma vez para sempre as
guardas d' honra ...

Mas lá fomos.

Na estação já havia muito gente, entre cha-
ques altos, fardas e calças e babinas. O comis-
sario veio pedir ao capitão Lopes que fizesse
a fôrça para a gre do esquerda, para haver
mais espaço para os manifestantes; e foi que
cizo lembrar-lhe que a sua qualidade de mi-
litar não devia consentir-lhe um tal ~~com~~
pedido, pois que é de certeza elementar que

as guardas d'honra dão a direita ao caminho
que os paudados traçam...

Alguns academicos, dos fidalgos e unsos...
monarchicos, começavam a disfarçar as figuras
e a colocar guijos...

— Oh Fulano!... Tu veus já aqui!... E
olha, diz ao bisneto que fique só lá...

E assim tudo, numa exortabilidade ad-
miravel.

Vi isto com o vóz que o comboio não já era,
que o Ferreira do Amaral assim delegaria
já os boieiros... Foi uma decepção!...

Os manifestantes começaram a tomar en-
das, outras posições e neste subreptivo, de
na curva da linha, assomou o comboio puxado
por uma tremenda locomotiva.

Hymno da carbo, marbeiros, galmas e o
vivório fez que fazia vibrar o zineco da cova-
tura do gare...

O comboio a trouxe o macho, passou
por deante de mim com um quasi incon-
mensuravel numero de jardas ás janelas,
com guachos, cordões dourados, globos vistosos,
craças e calças; só vi isto, numa revoadade
curiosa e na minha frente járou algumas o
grande furgão de bagagem...

O comboio, afinal, parára; e outra corrente para o outro lado, com forte vivério e galmas combimadas. Havia chalgues altos e calgas agitando-se sobre as cabeças. Era o que em linguagem monarchica se chamaria "um delirio!..." e o que em linguagem republicana se chamaria "um fiasco."

Mas, mal parára, o comboio seguiu logo, suavemente, linha férrea. Os estudantes corriam abraços d'elle, gritando, murmurando e já o vulto negro delle passava pelos chongos esguios e desfolhados do Chongal e ainda os estudantes agitavam a calga, num longo adeus, triste como todos os adeuses, penitencial como um adeus de namorados...

O comboio desagregava, e o Lyberalismo ameroso da academia monarchica ainda excitado, voltou-se embaço para a Pátria em grandes gritos, e desceu dessa abstracção para a gosaica e vil manbeiga á Uniuersidade, dando vivas e galmas ao ... Dr. Costa Allemão, que ali representava o reitor!...

A vil manbeiga!...

O Costa Allemão agradecia comovido e os radores, rubros, afogueados, festejavam... o feriado!

A mesma baixera em tudo, a mesma vi-
liza sempre ...

É tudo aquillo disjuncto, certamente com
a consciencia d'um dever cumprido e de ~~de~~
accão elevada que praticáram!

Foi assim que o rei passou em Coimbra,
de volta a Lisboa, de sua viagem de... ins-
truccão ao norte do Jiz.

= 6 de dezembro (domingo) =

Coimbra

Coimbra o trabalho de Socio honorario do
Nucleo de Instruccão de Valença... É ler:

Il^{mo} e Ex^{mo} Srs.:

É com o maior reconhecimento e a
mais grata satisfacção que venho perante
V. Ex^{as}. por este modo, agradecer ao Nucleo
d'Instruccão de Valença a honra que me
conferiram e que pelo Sr. Secretario me
foi comunicado.

A distincção de que fui alvo não foi
mais do que uma das muitas attencões
que sempre recebi das Jessoas de Valença,
porque declaro com a maior franqueza
em não a merecia; no subscrito, pois
V. Ex^{as} que tudo farei para que mal alguma
coisa fosse per util a essa agremiação
a que certamente me dedicaria com
amor e verdade se continuasse nessa

Terra, e tambem para que haure abe
 á altura das minhas insignificantes
 agitações o alto gráo a que me elevaram.

Pago a V. Ex.^a a fineza de ser interposto
 perante cada um dos membros do Nu-
 cleo a em especial perante aquelles que
 no lembraram do meu modesto nome
 para o indicado galardão, do meu mui-
 to e sincero reconhecimento.

Deus guarde a V. Ex.^a,
 Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Presidente do Nucleo de
 Instrução de Valença.

Coimbra, 6 de dezembro de 1808

(s) Belizário Pinheiro.

Tudo, como se devia ter saído levado, e'
 um officio... Um officio á la Diable!...

Mas para valencianos...

Coimbra

= 8 de dezembro (8^o feira) =

Sahi hoje — dia da Inmortalidade Conceição
 — de gratificação ao quartel do meu regimen-
 to. Logo de manhã, quando o toque d'alarada
 me acordou juntamente com os primeiros
 jorros dos soldados nos comedores, chegou-me
 festivamente aos ouvidos, sobre a janella
 fechada do quarto, o tilintar incomum de
 dúzias de pinos.

A Inmortalidade!...

Pois como dizia, pahi de juvenção e logo quiz a parte que de inspecção estivesse o gordo, João e reaccionário de nome Victorem José da Silva Barbosa.

Parece estranho aqui fallar de duas personalidades: o Barbosa e a Inmortalada; mas a razão, se não é d'uma logica irreprehensivel é sobretudo alguma coisa a propósito...

E vamos ao caso: fazendo horas, depois de receber, a conversa entre mim e elle recalhou naturalmente na politica; d'aqui o fallar-se de minha fama de republicano e de minha estada de exilado em Valença; e como as palavras se foram a galopar, e como o Barbosa sempre se deu muito comungo a pesar de elle ser reaccionário como todos os diabos, veio á talle de discussões a minha convergencia com o antigo café do 23 José da Silva Bandeira, loja maior no 13, convergencia trocada entre nós ha cerca de um anno, e que se lê de ver no I vol. das "memorias."

I vol. - 294,
311, 361, 365

Ja ha mezes, souco depois de vir de Valença, o café José Ferreira Martins se referia ao meu pouco cuidado em certas cousas e entre ellas, referiu-se a uma carta certa que eu escrevera ao Bandeira em que havia phrases

insultuosas para o então rei D. Carlos e que o Bandeira deixara sobre uma mesa e que fora vista por officiaes...

— É o diabo... e você referiu-se ao rei em taes termos...

Mas isso passou-me a mim procurei averiguar o que houvera a tal respeito.

Agora, porém, o acaso quiz que se tornasse a fallar no assumpto e o tenente Bartolomeu contou-me que o Bandeira mostrára essa carta a quem a quiz ler e que na verdade de feble linguagem e em especial feble referencias insultuosas ao D. Carlos, precisára uma carta de correccionario para correccionário. Eu mostrei-me admirado, mesmo porque zojar o Bandeira mostrar as minhas cartas; mas o Barbo affirmou categoricamente:

— Ah, no comedon de coadjutiva, mostrou-me's elle; e a mim, então, que se impossivel, porque elle tem patria que as minhas ideias não eram as d'elle...

E referiu graças que na verdade eram da carta. Eu ia cahindo das nuvens...

Havia porém, uma coisa que a minha memoria não conservára: as graças in-

insultuosas ao rei D. Carlos. E dizia ao Bastos
que não podia ser...

— Eu li, me lembro... Ali, ao pé da coadjuvante
na... me lembro-me'a...

— Então o commandante também a
viu?...

— Talvez...

E este talvez foi quasi uma afirmação.

Mas, o demónio do Bandeira!... O que o
Bastos diz é o que me disse o Marbini! as
phrases não exatas! não é uma invenção...

E ao entrar em casa dei de esbaúte o vo-
lume do anno passado e fui procurar as boas
phrases insultuosas ao rei...

E agora, considerem um pouco á cerca de
quanto se dá uma má interpretação, motiva-
da por opinião ambiciosa! a tal phrase offen-
siva, não se trata d'uma phrase... humores.
dica!

Como ellas se animam!

No carta, referindo-me á viagem a Vasco
Lalorino, diz de ser imaginado á volta, encon-
trar tudo mudado, na politica garbuzada,
mas afinal vim encontrar tudo na mesma.
E acrescentava:

.....
 Perdão: na mesma mão é bem; en-
 contrei o epileptico a carregar mais e o
 Saicho Paes, zchorrambamente, indo-
 lentamente, a dizer, jurando como ju-
 ramos de cigano de cambabando:

— Eu cá fez assim... Jff!... Também se
 me fez como se me fez...

Eu julgava que esta minha categorização era
 clara e definitiva: o epileptico... era segura-
 mente o João Franco; e o Saicho Paes,
 o Jovo, o bom Jovo Jovunquez que tudo pug-
 nava e tudo cala, que tudo sofre sem revol-
 ta e tudo vê sem lhe alterar a boa disposi-
 ção... Eu julgava assim...

Mas afinal, a minha litteratura é fraca
 e o meu humour deficiente porque os offi-
 cios do 23 viram naquella Saicho Paes,
 indolente e zchorramb, jurando um jai-
 vante subornado aos direitos, o grogio
 rei D. Carlos... Eue descação...

E afinal, jurando, em que se zhorceria
 aquelle Saicho com o mourocho assassi-
 nado? Em que?

Na zordura?...

Não vejo outro zumbo de pinnthausa:
 só o tecido adizosa...

Mas os officiaes do 23, ha um anno, encou-
braram mais similitudes; e ali cobo como
aquelles alunas do diabo fizeram encaixar o con-
suzil do rei no cargo abarrocado e obscuro
do John Saicho...

E eu não gassai sem dizer ao Barbo:

— Vocês sempre são muito desconfiados
e... muito burros!...

Mas o diabo é que a interpretação fez-se ao-
sim e os honras viram que eu tinha cor-
respondencia com o chefe militar da revolta
~~em~~ em Coimbra que devia recumdar a
de Lisboa, em janeiro.

... e elles não sufficientemente burros fe-
ra pó verem em cousas innocentes, um ge-
nito inveniavel para a regularidade das in-
stituições!...

= 9 de dezembro (4.ª feira) =

Coimbra

Recabi uma carta do Almeida Lima, em
resposta a uma que lhe escrevi ha cousa de
um mez, prohibindo-me o casamento.

Boll. Barros.
II-44.

Sempre o mesmo, o bom Almeida Li-
ma!

Boimbra = 12 de dezembro (sabbado) =

Hoje encontrei o capitão José Ferreira Martins, quando subia a avenida de São Domingos, para casa. Olhei para elle, fixamente, e arranxei um ar de quem o ia cumprimentar; elle estocou um sorriso, e estendendo-me a mão, disse

— Como está você?...

Tenho medo de namorar, abertamente, com amigos? ... O que sei é que se portou como animal e atencioso...

Boimbra = 14 de dezembro (2.ª feira) =

Hoje, desgrazadamente, estive de presença e dei-me a ouvir os casos de calixtagem: estava de inspeção o capitão Esquivel David; era o dia 13; e tive conhecimento de que o maldito franquismo elegera no sabbado um chefe, o Vasconcellos Porto...

Tres cousas...

Mas, fallando com o capitão José Coelho Correia da Cruz, disse-me sobre particularmente que o Melto Bordeiro, chefe do estado maior da divisão, o chamára por telepho.

me zera che in jallar ao quarbel-general, e o
Bruz como é muito medroso dizia-me com
cara de medo

— Que será? Você imagina?...

— Isso deve ser coisa do Juarez...

Ara isto foi honbren, quando estava de ye
vacação no quarbel e eu á tarde telefonei-
lhe zereque, na verdade, estava com curiosidade
de saber...

— Está lá?...

— Que é?...

— Está lá?... novidade grossa?

— Hum!... não era nada...

— Nada?...

— Sim... nada d'importancia...

E como reconheci voz escamada, terminei
mei a conversa:

— Bom, bem... desculpe...

Mas hoje, fallando com o major Ferreira
que é pario e honbren de zucas fallas, disse-
me naturalmente, á cerca de politica:

— Ora chi tem o meu major... O capi-
tão Bruz foi chamado ao chefe, e se calhar...

— O Bruz veio-me dizer que o chefe o
aconselhára a que não andasse tambo com
republicanos, que isto era perigoso...

— Essa é boa!... Mas elle é d'ido ahí como quasi thalassa ... piem, um thalassa per conveniencia!

— Pois foi isto; e que o general o transjeriria se poubesse que elle continuava...

Mas a seguir jediu - me regredo sobre o ca-
po.

O regredo aqui fica.

x

Pelo que se lêu, isto não nae mal... Parece apinal o bney ande algumas com um republ-
cans, amigo de creança e mesmo sem gre-
ganderancia no garbido.

Bozas! cozas!

Boimbara = 19 de dezembro (probbado) =
Cahier o ministerio.

O Mekavento foi a terra, gorgue o Julio
de Sicheva o augurrou...

A comedia!

Como acabará a comedia?

v

Coll. Cartas
II = 45

É o prologo: uma elucidativa e bem in-
teressante carta aqui registô, de Urbano
Francisco, do Pau-fithora de Sara.

Como ha gente que escreve estas cartas!...
 Como ha consciencias que se não revoltam
 e não se emvergonham de assiguar uma cou-
 ra destas!...

E' lén... Ah! fico.

= 23 de dezembro (4^{ta} feira) = Coimbra

Ainda não ha ministerio. A comedia
 desenvolve-se tristemente, seguindo uma in-
 triga certamente geladissima.

Ainda teremos ministerio reaccionario
 ou, como agora dizem, ministerio de força?...

Que venha, que venha!

Que surja uma irritação d'animos e
 que a revolta estale immediatamente!

Alto será assim?

Quem o sabe!

= 26 de dezembro (sabbado) = Coimbra.

Finalmente... já ha ministerio, e o que
 se dizia: veio a reacção.

A reacção manhososa e encuberta na pessoa
 do Sr. Carlos Henriques, coocho chefe de
 ministerio.

Mas que farça que se representou, que ignobil comédia que nos deixou zelos olhos!

Resumo: sahio o Ferreira do Amaral que o Paço não trouxe e os reaccionarios tinham abrevessado; o mais, ficou tudo na mesma. Probavimos sob a residencia do Camões Henriques em vez de ser sob a residencia do Mckaventio.

Na guerra, o mesmo Sebastião Telles, já se varia.

Vejamos o que se faz, e se estaremos de olho á terra...

= 27 de dezembro (domingo) =

Mandei a seguinte carta ao Ferrão que ando a ver se converto ao bom caminho... Seja-se authenticamente o que de tanto digo e o que elle me tem respondido.

Mas vamos á carta:

Meu caro Ferrão:

O ministerio sempre se formou depois da comédia bem ensaiada, e goza em scena com exito.

Atinda é sua consciencia de honrarem pao e honesto se ignoras algumas duvidas á cerca de tudo isto?

Estão querendo ainda o que se exige, de
uma vez já se resolve, num momento
de decidida energia?

Estão não ainda o rol a marcar?

Seu mais. Desuelle...

Eu jurei com o bel-o...

Seu muito amigo e
e dedi^o

Belizário

= 31 de dezembro {5^a feira} =

Coimbra.

Termino hoje o anno e com elle este pu-
tro volume, deixando exarado o seguinte: no
dia 25 jdi ao general da divisão 10 dias de li-
cencia disciplinar; pois duas coisas fizeram
que só hoje o requerimento chegou ao general
general...

O major Gomes da Silva que comanda
o regimento e o Soares que agora comanda
a brigada (em Aveiro) lá arranjaram esse
jar de bodas com informações indevidas e
erros de escripturas!

O inferno que use naquella regimento!...

A vida ali corre entre censuras e discus-
sões violentas ácerca dos majores e do coronel;
entre o mal-cobrar e o zangar de quasi toda a
officialidade...

Aquillo um dia rebenta; e se rebenta não
 erei eu que souja os esbithacos...

Quantã dove lá haver o bom e o boni-
 to!...

Mas... fica fora o anno.

x

Ha um anno, no diario do anno que jassen,
 deixei bem visivel, no dia 31 de dezembro, uma
 cruz vermelha, a lagis, que o Floro Jodier jara
 fazer e cuja significação me daria no dia d'ho-
 je.

A cruz lá ficou, enigmatica e desafiando a
 curiosidade. A explicação ja eu sei ha algum
 tempo; mas... apezar do decorrido um anno e
 ter havido muitas causas, ainda aqui não jode
 ser escrita...

Tenho jociencia: esperem jara o anno...

Talvez entã, quem sabe!...

x

Aqui termina o meu segundo volume de me-
 morias ao correr da jura.

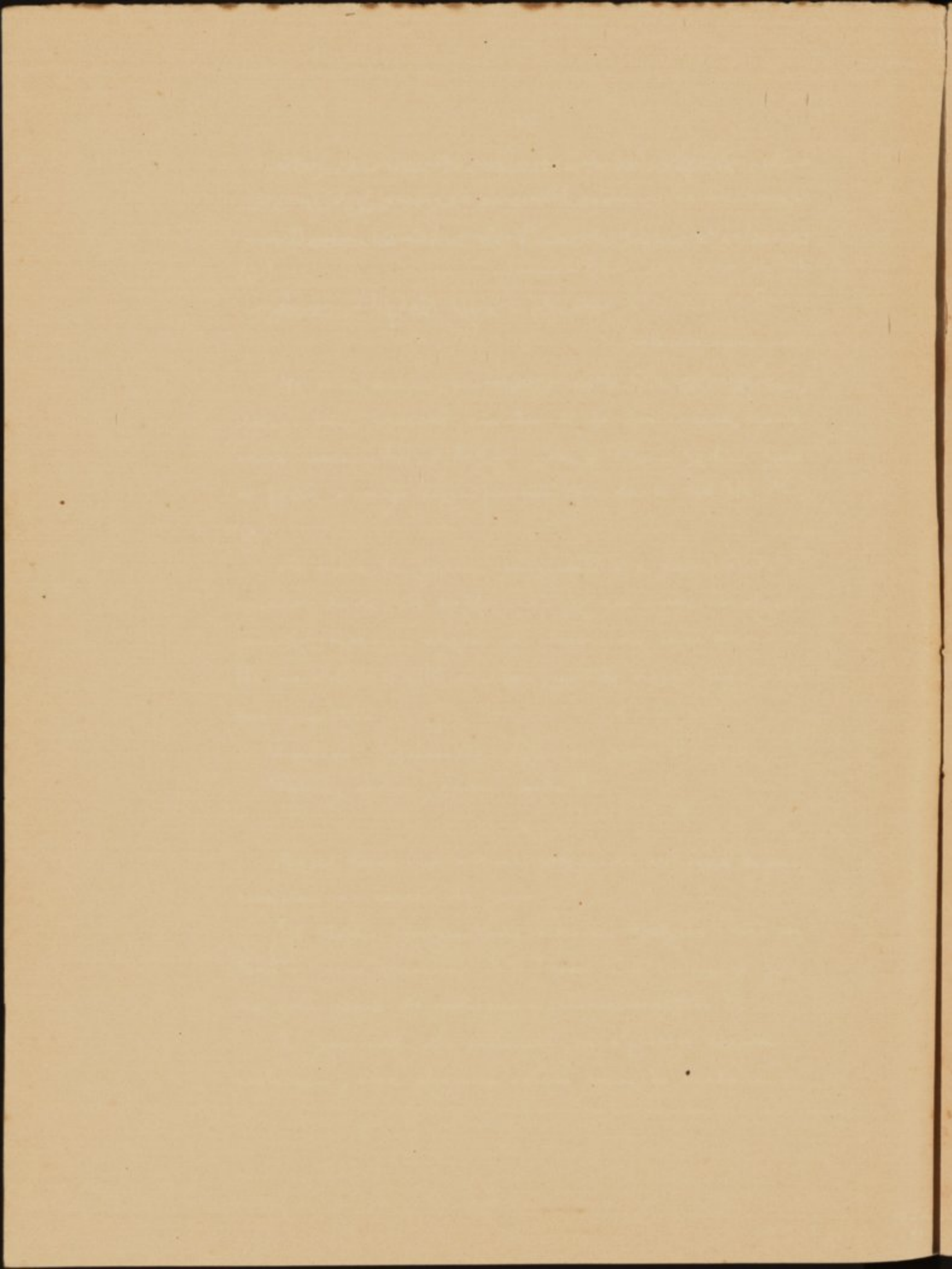
Já tenho jarguetado o meu jroprio: não se-
 terá a jura escrever isto? não terá interesse juti-
 no esta série de volumes manuscritos?

E' jossivel. No entãnto, se algumas causa
 valerem, esse algumas coisa vem da verdade e

e da imparcialidade com que descrevo os factos. E
algar do ar caustico, irónico ás vezes fortemente,
que eu dou as cousas, fica no fundo, um fun-
do de verdade inalteravel.

E como isto não dá muito trabalho, sempre
vou escrevendo.

Sempre pão documentos...



Appendice :

Pg 83:

= 18 de fevereiro:

A carta que enviei ao Floro Henriquez e a que me refiro a pg^o 84 e a seguinte:

18. fev. 208

Meu caro Floro:

Ahi vai a minha "conferencia" que em breve os officiaes da caçadores 3 irão ouvir convencidos de que sahira' uma obra com. glata.

Como vai ver é uma coisa banal e parece-me que desconheça; talvez porque foi feita aos bocados e por eu não ter uma orientação, sobre o assumpto, absolutamente definida.

O que sei do assumpto é o que o meu amigo sabe, para saber desde veio essa dose de conhecimento e como se adquirio essa maneira de ver.

Fiz a coisa tendo em attenção, um. pouco, os ouvintes que necessitam de ouvir coisas fortes para prestarem attenção assim como as lareiras sensiveis que vibram tanto mais quanto mais forte fôr a fôrça que as fôrças vibram.

Quanto ás ideias apresentadas, o meu amigo já me conhece para ver o que ahi ha de pao e o que mais ou menos se

grasante simples e feito litterario, ou re-
mesque politico...

Não me quiz eximir a esse direito de
cidadã livre: a critica.

Em attenção tomei a sua carta e uma
phrase della tirei para escripta como vê.

Leis e diga de sua justiça com a liberdade
de d'um honraem livre e moderno e não
com a liberdade dos velhos desembargadores
do Santo-Officio: « como nada encontrá-
mos contrario á santa Religião... »

Á santa religião do militarismo!...

Seu heresias não ler, meu caro! Seu
atten eu pou!...

Seu a fogueira para o agostato!...

Bá esgura e resgata o seu amigo, etc.

(C) B. L. J.

Pg. 105:

= 12 de março:

Éis o "testamento" referido a pg 107, entregue
a José Maria Alves d'Albren:

" Nos nove dias do mez de março da era de
" Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e
" oito, na presença do tabelião que está minha
" disposição vier e recorde, e como a partida é
" certa e os que cá ficaram são incertos, resolvo, di-
" go, determino, ou digo ainda, hei por bem

" digão o que meither me parece acerca dos meus
 " bens moveis e de mão-morta que adquiri duran-
 " te a minha curta mas, zelo que vêem, bem pro-
 " lifica, digo propria residencia nesta villa de Va-
 " lencia, para tirar a impressão que muitos têm
 " de que nellas eu andei com a mão por baixo, di-
 " go, nellas fiz mão baixa. Declaro que zossuo bens
 " moveis, na verdade, alguns dentro das murallas
 " da Praça de Valencia que conseguí zassarem para
 " o pello do penhar governador; zossuo tambem al-
 " guns de mão morta nos fossos da dita Praça e
 " mesmos fora da area de seu pervidão; zossuo
 " igualmente outros durma e outra classe nos ter-
 " reos que rodeiam a dita Praça num circuito
 " que vem aproximadamente desde La Jella, por
 " Ganfay, quinta do Peljino, digo de Santo Lúzia
 " até São Pedro de Torre; e finalmente zossuo um
 " unico immovel que não fica aqui registado z-
 " ra não puscitar questões interuocionaes. Estes
 " bens são os bens que o zoro classifica de massi-
 " nhas, vittelinhas, requintinhos, clarinettes e etc
 " meosmo, confórme as exigencias da régã no verão,
 " um saxofone; o bem immovel a que acieua
 " me referi é conhecido zelo nome volumoso de
 " trombone zelos exagerados zistons, digo bibe-
 " rono. Desejava fazer testamebeiro o chefe de es-

" Lãção dos camuehos de ferro desta villa José Maria
 " Alves de Alencar, mas por conselho do Tabellião
 " que este rio e reconhece não o mette, digo, não o
 " faço por me dizer que em tal materia o mesmo
 " neither é de conhecida desonestidade por ser
 " dos tempos immemoriaes, digo immemoriaes das
 " barretinas de galeão, costumes que parecem
 " grossos pela sua má administração e completa
 " falta de raciocinios. Por consequencia, logo que as
 " lagrimas da desfezida não regam (como dizia
 " a viuva, digo, o Padre Antonio Vieira) os risos
 " encubertos dos que se julgavam com direito a
 " alguma dadiua, resolvo não dar, digo deixar
 " nada a ninguém para que todos fiquem a cheu-
 " char no dedo, digo, no liberou, digo, no dedo. E
 " assim me desfeço como o galego, digo como o
 " bannão, tão cedo desta vida, digo, desta villa
 " bem contente levando o coração, digo, o esto-
 " mago com o pavor a gelado, digo, a fudido e a
 " arena, digo, a alma cheia de doçura. E assim o
 " entendam e façam executar. (a) B. Lijario Pi-
 " menta. — Reconheço a assignatura minha, Alfe-
 " do Franca. »

Uma medureza!

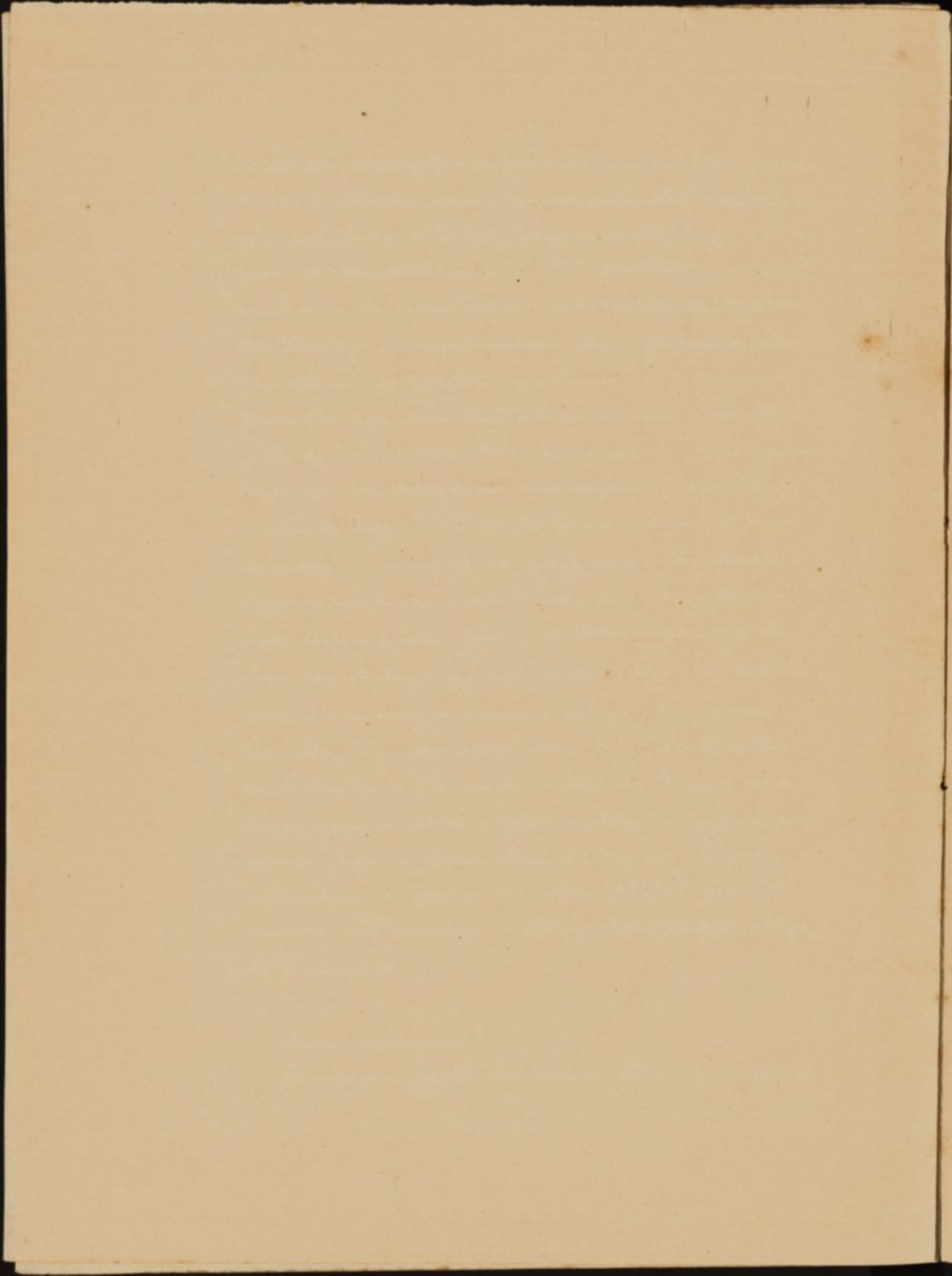
A maior parte das cousas são referentes a

courses algum tanto inbimias e ganadas entre a
sociedade d'honreiros com quem vivia.

Isto foi feito com papel pintado, azul, e o sel-
lo era um sello de 2 reis e meio, dos correios.

Moderaza!

Mas que fazer?...



Índice A:

I = Janeiro	1 — 49
Fevereiro	50 — 100
Março	101 — 133
Abril.	134 — 158
Maior	159 — 177
Junho	178 — 217
Julho	218 — 279
Agosto	280 — 303
Setembro.	304 — 320
Outubro	... — ...
Novembro	321 — 358
Dezembro	359 — 385
II = Agenda	389 — 393

Índice B.

Acontecimentos políticos — 2, 30, 31, 41, 46, 47, 51, 81, 172

Declarações de D. Manuel II — — — — — 161, 165

Alcantara {Carta a Francisco Mendes} — — — — — 263

Anuaral {Ministério Feneira do} — — — — — 380

Augusto {Padre António} — — — — — 128

Ayres {Christóvão} — — — — — 134

Bandeira {maior José de Silva} — — — — — 122, 373

Banos {coronel Alfredo de} — — — — — 159, 160

Cacadores n.º 3 {Batlhão de} — 3, 4, 8, 10, 14, 18, 23, 32, 41
44, 45, 48, 83, 84, 86, 91, 94, 145.

Cacadores n.º 3 {A minha transporencia Jara} — — — 34, 157

Cacadores n.º 5 {Batlhão de} — — — — — 317

Carlos {o morte de D.} — — — — — 51

Casamento {O meu} — — — — — 308, 321

Centenário da Guerra Peninsular — 183, 195, 197, 204, 294,
306, 310, 313, 322.

Comício republicano em Coimbra — — — — — 348, 351

Compendio de Cacadores 3 {Carta de 6.º} — — — — — 145

Conferencia em Cacadores 3 {A minha} — 18, 41, 83, 85
86, 88

Congresso republicano em Coimbra — — — — — 149

Cordeiro {Tenente-coronel Mattos} — — — — — 109, 123

Cruz Sousa {António Augusto} — — — — — 13

Cunha {Carta a Manuel} — — — — — 355

Datas {As} memorias de J.A. Pinheiro — — — — — 171, 182

Descarnhamento {O meu} comboio — — — — — 304

Daus {João de} — — — — — 93, 95, 116, 209

Eleições de 5 de abril	134, 138, 140, 144
" de juntas de Jariochia	354
Escolas novas —	
Enginheiros, em Valença	10, 17
Engenheiro	90
Ferrão [José Maria Dias]	23, 127, 146
" [Cartas a J. M. Dias]	181, 382
Festajes reais no Porto	326, 333, 361
" " em Coimbra	340, 341, 348, 352, 361
Floro Henriquez	79
" " [carta ao]	20
Fonseca [Albano Mendes de]	8, 17, 63, 47, 60
Fonte [de] do Christallo, em Valença	178, 180, 213
Fragoso [José d'Almeida] major de caçadores 3	4, 44
António Francisco	114
" " [carta ao]	130
Freitas [Domingos de]	162, 165
" [Carta ao Domingos de]	69
" [Carta do Domingos de]	70
Goes [Chico Sguacio de]	290
Gomes [Albérico]	80, 159
" [Carta do Albérico]	125
" [Carta ao Dr. Sousa]	254
Ilustre [Carta ao Arthur] Tibairo Almeida	26
Inmasculade [de] Conceição, de Santo-Claro de Coimbra	275
Infanteria 23 [Regimento de]	119, 124, 127, 136, 142, 147, 149, 288, 296, 299, 332, 354, 357, 359, 363, 366, 378, 383.
Intenção reaccionaria de agosto	289, 290
Juarez [Coronel Duarte]	120, 128, 152, 167, 175, 177, 182, 206, 289, 295, 296, 306, 310, 328, 337, 348, 359, 366.
Juntas de inspecção [de] minha) no D. B. B. 23	202, 204, 208 210, 215, 218, 222, 226, 228, 231

235, 238, 240, 242, 244, 246, 250,
251, 254, 260, 262, 263, 269, 271
273, 280, 281, 282, 294.

Lima {Brenando} - - - - -	94, 123
Miúdo {romarias do} - - - - -	15
Monte-Fructo - - - - -	308
Monteiro {General Silva} - - - - -	91
Nogueira {Cartas a José Marques} - - - - -	167, 211
Escolas de Instrução em Miranda do Corvo -	148, 194, 204
" " " " Salença do Miúdo -	95, 98, 99, 125, 126, 146, 166, 179, 183, 222, 228 278, 353, 355, 372.
Ourense - - - - -	38
Pacheco {Francisco X. Vaz} - - - - -	276
Pae {Cartas e mais} - - - - -	21, 50, 54, 59, 63, 66, 72, 75
" {Cartas de mais} - - - - -	36, 43, 65, 67, 70, 73, 81, 89, 96, 101
Parada {B} de 15 de setembro, centenario da Guerra Peninsular -	306, 310, 313, 322.
Pimentão {José Augusto} - - - - -	103, 110
" {Cartas a J. Augusto} - - - - -	103
Pires {Eurico de Saugais Sotúrio}, tenente de caçadores 5 - - - - -	217, 317
Relatórios e publicações - - - - -	32, 87
Resistência {antigos e novos nos} - - - - -	204
Revolução republicana de janeiro - - - - -	51
Ribeiro {Luis} - - - - -	170
Salgueiro {Rodrigo} capitão de caçadores 3 - - - - -	45, 48
Seixas {Cartas e mais} - - - - -	213
Transferencias {B miúdo} para o regimento d'Infanteria 23 -	8, 12, 22, 29, 36, 47, 50, 63, 67, 70, 81, 89, 100, 101, 107, 110, 119, 157, 160
Tuy {bailes em} - - - - -	6
Salença {B miúdo vida em} - - - - -	25

Salario {D sociedade ann} ----- 6, 10, 27
Salario {D despesa da} ----- 106, 115, 118



13
صنعة (نيل) *Handwritten signature*
صنعة (نيل) *Handwritten signature*

